

**Secretaria Municipal de Educação**



**2022**

CURRÍCULO BASE

**Da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Caibiense**

# Prefeito do Município de Caibi/SC

Éder Picoli

# Vice-Prefeito do Município de Caibi/SC

Leonardo Gallon

# Secretária de Educação, Cultura e Esporte do Município de Caibi/SC

Ducelia Terezinha Cé Naibo

# Diretora de Educação do Município de Caibi/SC

Beatriz Andreolli

# Gestoras do Centro de Educação Infantil ABC

Carolina Paula Mariani Glaucia Fior Trentin Marinalda Bampi

# Gestoras da Escola Reunida Municipal Pedro Ivo Campos

Silvane Furlanetto Marin Solange Maria Prior

# Gestora da Escola Municipal Anita Garibaldi

Simone Spezia

# Nutricionista da Rede Municipal da Educação de Caibi/SC

Patrícia Rigon

# Psicóloga da Rede Municipal da Educação de Caibi/SC

Aline Ues Zemiani

# Docente Orientador do Processo de Elaboração do Currículo e Organizador do Documento

Me. Eliston Terci Panzenhagen

# Assessoria

Conccept Consultoria

# COAUTORES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

**PROFESSORES EDUCAÇÃO INFANTIL**

Adriana Ambrosio Adrieli Tais Fellini Vitsrki

Amirde Filipin Secchi Ana Rita Turcatto Camila Veitz

Carla Cristiane Becker Cristiane Salete Fraporti Danubia Rosset

Deisi Gaboardi Djhonatan Galon Elizandra Puntel Francieli Liziane Sari Gláucia Fior Trentin Ivanete Nicolao Serafini Janaina Revelant

Jananina Nazario da Rosa Volpin Janete Ana Locatelli Primon Katrini Ferraboli de Lima Larissa Bittencourt

Marilei Inês de Marqui Marilete Ana Nowotny Perosa Marília Tonioli

Marlei Fior Bittencourt Marli Teresinha Chiesa Líbano

Micheli Tortora Fiorentin Mirella Sousa Abreu Monizele Bortolanza Vanzella

Neiva Marli Martins Dos Santos Baréa Raqueline Almeida e Almeida

Silvane Spesier Simone Cola Balestreri

Tais Aparecida Aparecida Wandscheer Dalla Rosa Valquiria Goncalves da Silva

Vera Lucia de Araújo Galon

# AUXILIARES DE CLASSE

Berenice Bison Rosset Carolina Paula Mariani Caroline Marcon Cleonice Vieira Corrêa Deissy Rizzi Secchi

Derlaine Conferri Bordignon Dinar Gaboardi

Emanuela Cristina dos Santos Fernanda Aparecida dos Santos Greissi Naibo

Heidy Cabral Cadoná Janice Bueno Giovanella Julia Turcatto

Juliane Gomes Lenise Schneider Maiara De Arrude Márcia Ruschinsky Marinalda Bampi Marta Laura Da Silva Neli Marcon

Priscila Rosa de Borbo Furini

Sandra Grizzotti Radtke Sandra Mirtes Schenatto Scheila Pinheiro Valduga Simone Meneghetti Simone Spezia

Susana da Silva Ballestreri Tânia Mara dos Santos Welchen Vanessa Fontana

# PROFESSORES ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Adriana Ambrosio Bruna Lais Costa Merchiori

Carla Cristiane Becker Carline Hirsch

Carmen Maria Bedin Gandolfi Clarice Beilke

Claudia Regina de Moraes Furlanetto Clenilce Fátima Levulis

Danubia Rosset Eliane do Prado Richetti Fernando Aschidamini Gabriela Flores Zanatta

Jani Erdmann Toloza Jussara dos Santos Katrini Ferraboli de Lima Larissa Bittencourt Marcieli Salete Schu Silvane Furlaneto Marin Siomone Menegazzo Solange Maria Prior

Volmir Teixeira da Rosa

# LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CNE – Conselho Nacional de Educação CEB – Câmara de Educação Básica

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

CBTC – Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional APP – Associação De Pais E Professores

CDE – Conselho Deliberativo Escolar MEC – Ministério da Educação

FUCABEM - [Fundação Catarinense do Bem Estar do Menor](http://cnpj.info/Fundacao-Catarinense-do-Bem-Estar-do-Menor-Fucabem) FESC - FESC – Fundação Educacional de Santa Catarina.

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização CEI – Centro de Educação Infantil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ABE – Associação Brasileira de Educação

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Organização Curricular da Educação Infantil Imagem 02 – Organização Curricular do Ensino Fundamental Imagem 03 – Temas Contemporâneos Transversais – BNCC

Imagem 04 – Competências Gerais da Educação Básica

Imagem 05 – Proposta de Organização Curricular do Ensino Fundamental Imagem 06 – Competências Específicas – Área de Linguagens

Imagem 07 – Competências Específicas – Componente Curricular de Língua Portuguesa Imagem 08 – Competências Específicas – Componente Curricular de Língua Inglesa Imagem 09 – Competências Específicas – Componente Curricular de Educação Física Imagem 10 – Competências Específicas – Componente Curricular de Arte

Imagem 11 – Competências Específicas – Área da Matemática

Imagem 12 – Competências Específicas – Área de Ciências da Natureza Imagem 13 – Competências Específicas – Área de Ciências Humanas Imagem 14 – Competências Específicas – Componente Curricular de História

Imagem 15 – Competências Específicas – Componente Curricular de Geografia Imagem 16 – Competências Específicas: Área de Ensino Religioso

Imagem 17 – Currículo Referência Informática Educativa

# LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Correlação De Nomenclaturas Bncc E Cotidiano Escolar

Quadro 02 – Matriz Curricular - Educação Infantil Creche/ Crianças Bem Pequenas (Berçário, Maternal I, Maternal Ii, Maternal Iii) (Carga Horária De 20 Horas Semanais)

Quadro 03 – Matriz Curricular - Educação Infantil – Pré Escolar I E Ii – Crianças Pequenas (Carga Horária De 20 Horas Semanais)

Quadro 04 – Organizador Curricular - Bebês (0 Anos A 1 Ano E 06 Meses)

Quadro 05 – Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas (1ano E 7 Meses A 3 Ano E 11 Meses)

Quadro 06 – Organizador Curricular - Crianças Pequenas (4 Anos A 5 Anos E 11 Meses) Quadro 07 – Organizador Curricular Educação Física – Creche E Pré-Escola (Exceto Berçário) Quadro 08 – Organizador Curricular Língua Inglesa – Pré Escola

Quadro 09 – Organizador Curricular - Contação De Histórias - Crianças Bem Pequenas E Crianças Pequenas

Quadro 10 – Organizador Curricular - Arte - Creche E Pré-Escola

Quadro 11 – Organizador Curricular - Musicalização – Creche E Pré-Escola Quadro 12 – Organizador Curricular - Diversidade Na Educação Infantil Quadro 13 – Organizador Curricular - Alfabetização

Quadro 14 – Organizador Curricular - Língua Portuguesa Quadro 15 – Organizador Curricular - Língua Inglesa Quadro 16 – Organizador Curricular - Educação Física Quadro 17 – Organizador Curricular - Arte

Quadro 18 – Organizador Curricular - Matemática Quadro 19 – Organizador Curricular - Ciências Quadro 20 – Organizador Curricular - História Quadro 21 – Organizador Curricular - Geografia

Quadro 22 – Organizador Curricular - Ensino Religioso Quadro 23 – Organizador Curricular - Informática Educativa

Quadro 24 – Organizador Curricular - Diversidades No Ensino Fundamental

# AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que tivéssemos conhecimento, sabedoria e determinação durante a construção deste trabalho.

À administração municipal, por acreditar no processo de construção desse documento norteador para a educação do município.

Aos gestores, pela parceria e apoio nos dias de estudo.

Aos professores, que não mediram esforços para estudar e produzir os textos enriquecendo esse documento que norteará o processo de ensino e aprendizagem de nossas crianças e estudantes. Ao professor Me. Eliston Terci Panzenhagen e professora Elenice Ana Kirchner pela contribuição na Docência e orientação durante o percurso formativo deste trabalho.

E a todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho.

# SUMÁRIO

[APRESENTAÇÃO 10](#_TOC_250082)

1. [EIXOS NORTEADORES GERAIS 12](#_TOC_250081)
   1. [Fundamentação teórica da rede municipal de ensino – sociointeracionismo ou histórico-cultural de aprendizagem 12](#_TOC_250080)
   2. [Sociedade 14](#_TOC_250079)
   3. [Educação 15](#_TOC_250078)
   4. [Currículo 17](#_TOC_250077)
   5. [Inclusão 18](#_TOC_250076)
   6. [Diversidade 20](#_TOC_250075)
   7. [Equidade 21](#_TOC_250074)
   8. [Formação humana integral 22](#_TOC_250073)
   9. [Gestão escolar democrática 24](#_TOC_250072)
2. [EDUCAÇÃO INFANTIL 28](#_TOC_250071)
   1. [Histórico e contextualização da Educação Infantil 28](#_TOC_250070)
   2. [Embasamento legal da Educação Infantil 32](#_TOC_250069)
   3. [Organização e histórico da Educação Infantil na rede municipal de ensino 35](#_TOC_250068)
   4. [Objetivos da Educação Infantil 38](#_TOC_250067)
   5. [A organização da rotina escolar 40](#_TOC_250066)
   6. [A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 41](#_TOC_250065)
   7. [Pressupostos Teóricos e Conceituais 42](#_TOC_250064)
      1. [Concepção de criança 42](#_TOC_250063)
      2. [Concepção de infância 43](#_TOC_250062)
      3. [Concepção de aprendizagem 44](#_TOC_250061)
      4. [Concepção de desenvolvimento 45](#_TOC_250060)
      5. [Concepção de processo ensino aprendizagem na perspectiva do educar e cuidar 46](#_TOC_250059)
      6. [Concepção de interações e brincadeiras 47](#_TOC_250058)
         1. [Interações 48](#_TOC_250057)
         2. [Brincadeira 49](#_TOC_250056)
      7. [Concepção de ludicidade 49](#_TOC_250055)
      8. [Concepção de experiências 51](#_TOC_250054)
   8. [Organização curricular da Educação Infantil 52](#_TOC_250053)
      1. [Campos de experiência 56](#_TOC_250052)
         1. [Corpo, gestos e movimentos 57](#_TOC_250051)
         2. [Traços, sons, cores e formas 58](#_TOC_250050)
         3. [Escuta, fala, pensamento e imaginação 60](#_TOC_250049)
         4. [Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações 61](#_TOC_250048)
            1. [Tempo e espaço 62](#_TOC_250047)
            2. [Medidas e quantidades 63](#_TOC_250046)
            3. [Relações e transformações 64](#_TOC_250045)
   9. [Musicalização 65](#_TOC_250044)
   10. [Componentes Curriculares de Educação Física, Língua Inglesa, Contação de Histórias, Arte e Musicalização 69](#_TOC_250043)
   11. [Organizadores curriculares da Educação Infantil 71](#_TOC_250042)
3. [ENSINO FUNDAMENTAL 152](#_TOC_250041)
   1. [Histórico e contextualização do Ensino Fundamental 152](#_TOC_250040)
   2. [Embasamento legal do Ensino Fundamental 155](#_TOC_250039)
   3. [Organização do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino 157](#_TOC_250038)
   4. [Objetivos do Ensino Fundamental 159](#_TOC_250037)
   5. [A transição entre os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental 160](#_TOC_250036)
   6. [Pressupostos Teóricos e Conceituais 161](#_TOC_250035)
      1. [Concepção de Infância e Adolescência 162](#_TOC_250034)
      2. [Concepção de aprendizagem 164](#_TOC_250033)
      3. [Concepção de Ludicidade 165](#_TOC_250032)
      4. [Concepção de Habilidade 166](#_TOC_250031)
      5. [Concepção de Competência 168](#_TOC_250030)
      6. [Concepção de Percurso Formativo na perspectiva do Educar e Cuidar 169](#_TOC_250029)
   7. [Organização curricular do Ensino Fundamental 170](#_TOC_250028)
      1. [As áreas do conhecimento e os componentes curriculares 170](#_TOC_250027)
   8. [Área das linguagens 172](#_TOC_250026)
      1. [Componente Curricular de Língua Portuguesa 174](#_TOC_250025)
      2. Componente Curricular de Língua Inglesa 178
      3. [Componente Curricular de Educação Física 180](#_TOC_250024)
      4. [Componente Curricular de Arte 182](#_TOC_250023)
   9. [Área da Matemática 184](#_TOC_250022)
      1. [Componente Curricular da Matemática 186](#_TOC_250021)
   10. [Área das Ciências da Natureza 187](#_TOC_250020)
       1. [Componente Curricular de Ciências 189](#_TOC_250019)
   11. [Área de Ciências Humanas 192](#_TOC_250018)
       1. [Componente Curricular de História 194](#_TOC_250017)
       2. [Componente Curricular de Geografia 196](#_TOC_250016)
   12. [Área do Ensino Religioso 198](#_TOC_250015)
       1. [Componente Curricular de Ensino Religioso 201](#_TOC_250014)
   13. [Componentes Curriculares Eletivos 204](#_TOC_250013)
       1. [Componente Curricular de Informática Educativa 204](#_TOC_250012)
   14. [Quadros Organizadores Curriculares 210](#_TOC_250011)
       1. [Ensino Fundamental - Anos Iniciais 210](#_TOC_250010)
          1. [Alfabetização 210](#_TOC_250009)
          2. [Língua portuguesa 236](#_TOC_250008)
          3. [Língua inglesa 246](#_TOC_250007)
          4. Educação Física 250
          5. Arte 255
          6. Matemática 263
          7. Ciências 274
          8. História 278
          9. Geografia 287
          10. Ensino Religioso 298
          11. Informática educativa 301
          12. Diversidades 311
   15. [Avaliação do processo ensino aprendizagem no ensino fundamental 322](#_TOC_250006)
4. [TEXTOS FINAIS 325](#_TOC_250005)
   1. [Temas Contemporâneos Transversais 325](#_TOC_250004)
   2. [Educação do campo 328](#_TOC_250003)
   3. [Formação continuada 331](#_TOC_250002)
   4. [Projeto Político Pedagógico 333](#_TOC_250001)
   5. [Educação inclusiva 336](#_TOC_250000)
   6. **Nutrição na Educação Básica da rede municipal de ensino do município de Caibi/SC**

# ................................................................................................................................................ 339

* 1. **Psicologia na Educação Básica da rede municipal de ensino do município de Caibi/SC**

# ................................................................................................................................................ 342

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 345**

# APRESENTAÇÃO

Beatriz Andreolli Ducelia Terezinha Cé Naibo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada pelo Ministério de Educação (MEC), em Dezembro de 2017, prevista na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) de 1996 e no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014, dispõe sobre o processo colaborativo com os diferentes sujeitos que fazem parte da educação brasileira. A partir desse marco da Educação Nacional os estados e municípios receberam a indicação de (re)estruturar seus documentos oficiais. O mesmo visa orientar a elaboração de sua proposta curricular, cujo foco deve estar alicerçado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos com vistas ao desenvolvimento das competências previstas para a Educação Básica.

O esforço coletivo dos profissionais da Rede Municipal de Educação tem o propósito de construirmos um currículo sólido com o objetivo de entregar à sociedade a garantia de um conjunto de aprendizagens, visando a formação de estudantes capazes de interagir e transformar a realidade em que vivem e convivem, demonstrando que é possível fazer uma educação pública com respeito, equidade e qualidade

Em 2019 a Rede Municipal de Educação fez a adesão do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, sendo assim sentiu-se a necessidade da reorganização e elaborar o documento curricular da Rede Municipal de Educação de Caibi SC, ao longo do ano de 2022, que pode ser nominado como Currículo Base ou como Proposta Curricular. A construção dessa proposta ocorreu por meio de estudos, pesquisas e formação continuada. Essa trajetória ocorreu em regime de colaboração com os profissionais da Educação que tiveram a oportunidade de produzir e apresentar valiosas contribuições ao documento. Assim, todas as escritas textuais são fruto da construção dos envolvidos (mesmo aquelas em que não constam em específico os nomes dos autores), e os quadros organizadores são oriundos da BNCC – Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, que foram apreciados, estudados e acrescidos de sugestões dos educadores locais.

Considerou-se neste processo de construção do Currículo Municipal de Caibi, a contextualização das aprendizagens, observando as características geográficas, demográficas,

econômicas e socioculturais de nosso município. Desta forma, buscou-se respeitar e valorizar a identidade e a diversidade das instituições educativas de modo a garantir que as diferentes aprendizagens e experiências encontrem lugar e eco na sala de aula.

Este documento contempla a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, norteia o que deve permear e conduzir o trabalho de todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente com os estudantes. Nele busca-se garantir os direitos de aprendizagem e objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular, servindo de suporte para as instituições educativas (re)elaborem seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e para que os professores organizem seus projetos e planejamentos.

O presente documento é apresentado aos profissionais da educação e a todos envolvidos neste processo, que contribuem para a formação humana integral em seus diferentes contextos, níveis e etapas de desenvolvimento, expressando o compromisso com uma educação integral, promovendo a equidade e qualidade das aprendizagens. Desta forma, o que se pretende é orientar as ações educacionais do município resultando em melhorias significativas na qualidade da educação.

Ducelia Terezinha Cé Naibo Secretaria Municipal de Educação

# EIXOS NORTEADORES GERAIS

# Fundamentação teórica da rede municipal de ensino – sociointeracionismo ou histórico-cultural de aprendizagem

O processo educativo acontece por meio das interações entre educador X educando, educando versus educador, educando versus educando, educando versus meio, pelas trocas de conhecimentos, experiências e socialização, com a utilização de recursos didáticos e pedagógicos, de forma lúdica, e se materializa através do desenvolvimento de uma série de habilidades, valores, atitudes, e consequentemente as competências estabelecidas pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular para a educação contemporânea.

O ato educativo nunca é neutro, assim, toda ação educativa é permeada por alguma concepção, que, no entanto, nem sempre está explícita, mas pode estar implícita na intencionalidade da prática pedagógica, nas atitudes dos educadores e dos educandos, nas relações que estabelecem consigo, com os outros, com o meio e com o conhecimento, bem como nos materiais selecionados para o fazer pedagógico.

Nesta direção, é fundamental que gestores e educadores tenham clareza de qual é a concepção pedagógica que embasa o trabalho docente, em toda rede municipal de ensino, no sentido de reunir condições necessárias, para a concretização do fazer pedagógico com base na concepção adotada.

Para a Proposta Curricular ou Currículo Base da Rede Municipal de Educação de Caibi

– Santa Catarina, o desenvolvimento na teoria **histórico-cultural**, que também é conhecida como **sociointeracionista** acontece por intermédio das interações que o indivíduo tem com outras pessoas, pais, professores, entre outros ou seja, mediadores de uma dada cultura.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 12), nesta concepção:

O ser humano é entendido como social e histórico. No seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem. Essa compreensão não consegue se dar em raciocínios lineares. Somente com um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história, ao mesmo tempo que são determinados por ela. Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento, sem cair em raciocínios lineares. Ilustrativo dessa concepção é a afirmação de que os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem: não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com as quais se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

Dessa forma é possível afirmar que os seres humanos são compreendidos como sujeitos históricos, estando inseridos num processo a partir do qual constroem sua própria história por meio das interações sociais, emocionais, culturais, entre outras.

Ainda conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 14)

Esta concepção, na sua origem, tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores. Estas não são consideradas uma determinação biológica. São resultado de um processo histórico e social. As interações sociais vividas por cada criança são, dessa forma, determinantes no desenvolvimento dessas funções. Portanto, a partir deste ponto de vista, há diferença na formação do que se chama normalmente de inteligência, entre uma criança que vive em um meio social intelectualmente rico e outra que vive em um meio social intelectualmente pobre. Ser mais ou menos capaz de acompanhar as atividades escolares deixa de ser visto como uma determinação da natureza, e passa a ser visto como uma determinação social.

Nessa concepção não se faz possível entender o processo de ensino e aprendizagem como questões dissociadas, mas que se complementam. Nessa direção o foco do ensino e das intervenções acontece durante todo o percurso formativo do educando e não apenas nos resultados que se busca obter, pois a aprendizagem não possui um final, mas é algo constante e dinâmico em relação ao que se encontra no momento presente, busca-se o desenvolvimento pleno do sujeito, ou seja, formação humana integral.

O professor é o mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o educando, a ação educativa permite que os educandos avancem na aprendizagem e no desenvolvimento, na qual o aluno com a ajuda do outro consegue realizar as atividades e posteriormente realizar de forma independente. Assim podemos nos remeter também ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que pretende entender o processo de aprendizagem, por meio da teoria de Vygotsky (2007, p. 97) como:

[...] A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A escola, nas relações que estabelece e nas práticas em que se articula com os demais espaços sociais, acaba por impulsionar e estimular os conhecimentos que ainda não foram incorporados pelas crianças, desafiá-las a algo novo exercitando seu conhecimento prévio. Esta

concepção se destaca pelo sentido ético no processo de aprendizagem, por ser possibilitadora da construção pessoal do conhecimento através de diferentes processos de mediação.

# Sociedade

Sociedade é um conceito polissêmico (possui muitos significado) utilizado tradicionalmente para determinar um grupo de indivíduos que compartilham algumas características, sendo uma estrutura ampla na qual os sujeitos estabelecem relações, quase sempre, impessoais, mas que possuem um aspecto de coletividade, se relacionam de forma direta, indireta, organizada, desorganizada, consciente ou inconsciente.

O termo tem origem no latim *socius (*que significa “parceiro”, “companheiro”) e *societas* (que significa “associação entre comuns”). Os membros de uma sociedade podem ser de diferentes grupos étnicos, classes sociais, religiões, culturais, entre outros.

Assim, com base no preceito de que a sociedade não é algo estático, mas que se amplia em suas relações no decorrer da história, pode-se compreender que a mesma evoluiu de acordo com as necessidades dos diferentes grupos, caracterizadas pelos modos de produção vivenciados em cada época.

Segundo Marx (2001), a humanidade passou por diferentes fases, em suas formas de propriedade e está vinculada às relações sociais. Iniciou-se com a propriedade tribal, a qual cedeu lugar para a propriedade comunal, em seguida a feudal e por fim, a capitalista, onde se aporta a sociedade brasileira contemporânea.

Ainda segundo a teoria marxista, sendo a sociedade uma estrutura dinâmica, a luta de classes sempre estará presente, permeando relações entre oprimidos e opressores, empregadores ou empregados. No entanto, esta não pode ou deve ser compreendida como uma visão conformista de sociedade, mas como motivação para que se construam outras possibilidades de relações e organização social através do processo de formação dos seres humanos.

Desta forma, apresenta-se como uma necessidade dos diferentes grupos sociais, o estabelecimento de uma sociedade em que todos seres humanos sejam reconhecidos, da forma como preconiza a Constituição Federal de 1988, considerando a República Federativa Brasileira como “Estado Democrático de Direito” que tem entre seus fundamentos a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais e o pluralismo.

Neste sentido, o processo educativo visa contribuir com a formação de seres humanos críticos, reflexivos que sejam capazes de intervir nos processos sociais de forma a minimizar e excluir e reforçar a ideia de um Estado Democrático de Direito, acessível a todas as pessoas.

A educação é desde sua origem, um fenômeno social, relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade, com tudo, educar é um processo constante na história de todas as sociedades.

# Educação

Educação é um processo que ocorre em diferentes espaços, não somente no ambiente escolar, pois ela integra tudo o que contribui para o processo em que ocorrem as aprendizagens para o desenvolvimento do ser humano, levando em consideração suas competências, habilidades e vivências desenvolvidas.

Segundo Brandão:

Todo espaço é um espaço de educação. Viver é um processo constante e dialógico de educação, de educar e ser educado. O ser humano, nas diversas esferas relacionais no qual participa – sejam elas na família, na escola, na igreja, nos clubes – está sempre aprendendo algo, mediada pelos mais variados motivos: aprender para saber, para conviver, para fazer ou mesmo para ser. (BRANDÃO, 1993, apud SCHLÖSSER *et al*, 2011, p. 6532).

Deste modo, faz-se necessário uma ruptura cultural de pensamento, que por vezes, nomeia a escola como principal ou única instituição responsável pelo processo educativo. Assim, podemos trazer a LDB 9394/96, em seu Art. 2º que compreende a educação como responsabilidade da família e do Estado. No entanto, esta ideia é ampliada na Resolução CNE/CEB n. 04/2010 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, onde enfatiza que

(...) baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento **a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade** têm de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica (LDB 9394/96, grifo nosso).

Sendo assim, concebemos que a educação ocorre em quaisquer meios sociais onde possa haver mediação e socialização de saber, e não apenas nas instituições formais de ensino, bem como, a responsabilidade sobre a mesma recai sobre qualquer ser humano que integra a sociedade, seja de forma direta ou indireta.

Nesta ótica e de acordo com o Art. 205 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, a educação é vista em nossa sociedade como uma oportunidade para o desenvolvimento, que permite a apropriação dos conceitos científicos, permeados pelos demais conhecimentos e também pela ampliação das redes de relação proporcionadas, garantindo assim, que seja de qualidade.

Para Freire (2003), a Educação é um ato político enquanto ato de conhecimento, portanto, tem sempre uma finalidade social. Isto remete a afirmação de que “a educação tem sempre uma finalidade social. Sempre que estivermos na prática educativa estaremos, queiramos ou não, promovendo uma determinada sociedade e um determinado tipo de cidadão” (BOCK e AGUIAR, 2003, p.145, *apud* SCHLÖSSER *et al*, 2011, p. 6532).

Segundo o Portal da BNCC,

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Desta forma, a educação não pode ser compreendida como um mero processo de acumulação, aquisição ou transmissão, mas é concebida como um processo de construção dinâmica através da mediação.

# Currículo

O currículo escolar é composto por um conjunto de dados relativos à aprendizagem escolar, organizados para orientar as atividades educativas, as formas de executá-las e suas finalidades. Geralmente, exprime e busca concretizar as intenções dos sistemas educacionais e o plano cultural que eles personalizam como modelo ideal de escola defendido pela sociedade. A concepção de currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos, operativos e referenciais técnicos e tecnológicos que se concretizam na sala de aula.

Sacristán salienta que (2013, p. 20):

Desde suas origens, o currículo tem se mostrado uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem; ou seja, ele se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização , a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes. Esse instrumento e sua potencialidade se mostram por meio de seus usos e hábitos, do funcionamento da instituição escolar, na divisão do tempo, na especialização dos professores e, fundamentalmente, na ordem da aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 em seu Art. 26, orienta para um currículo de base nacional comum para o ensino fundamental e médio. Além disso, permite articular uma parte diversificada conforme as características regionais e locais. Assim, percebe- se a possibilidade de flexibilização dos currículos, na medida em que se admite a incorporação de disciplinas, conteúdos, práticas e relações, que podem ser escolhidas pela comunidade escolar levando em consideração o contexto local.

O eixo de qualquer ensino e aprendizagem é o currículo, mas para construí-lo é preciso ter como referência o Projeto Político Pedagógico da Instituição, visto que cada instituição tem sua própria identidade, cultura, organização pedagógica e didática de ensino, e por isso, é preciso que seja constantemente revisado, por meio de discussões com os especialistas, educadores, educandos e demais envolvidos da comunidade escolar. Considerando a flexibilidade que o currículo deve ter, o mesmo se constitui, enquanto um documento vivo, dinâmico, e não algo estático.

As teorias críticas do currículo, preocuparam-se em compreender, baseados na teoria dialética-crítica de Karl Marx (1818-1883), qual é o real papel do currículo na educação. Para Silva (2009, p. 29-30, *apud* PACHECO, 2014),

[...] as teorias críticas do currículo efetuam uma completa inversão nos fundamentos das teorias tradicionais [...]. As teorias críticas sobre o currículo, em contrate, começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais. As teorias críticas desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais.

A partir da premissa que o Currículo Formal é um conjunto de prescrições oriundas das diretrizes curriculares, produzidas em âmbito nacional, nas secretarias e na própria escola, com base nos documentos oficiais, nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares, o Currículo Oculto também está presente de forma marcante no cotidiano dos processos educativos. Segundo Silva (2009, p,78) " é constituído por aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazerem parte do currículo formal, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes", ou seja, o currículo oculto é caracterizado pelas ações implícitas que permeiam as instituições escolares. Essas ações estão presentes, não de forma planejada, ou organizadas no currículo e é nesse sentido que Sacristán (2000, p. 43, *apud* PACHECO, 2014) comenta que:

As experiências na educação escolarizada e seus efeitos são, algumas vezes, desejadas e outras, incontroladas; obedecem a objetivos explícitos ou são expressões de proposição ou objetivos implícitos; são planejados em alguma medida ou são fruto de simples fluir da ação. Algumas são positivas em relação a uma determinada filosofia e projeto educativo e outras nem tanto ou completamente contrárias.

Nesta perspectiva das teorias críticas do currículo, é o currículo oculto que “ensina, em geral, o conformismo, a obediência, o individualismo” (SILVA, 2009, p. 78 *apud* PACHECO, 2014) e que mantêm a ideologia dominante.

# Inclusão

A inclusão é o conjunto de medidas direcionadas a indivíduos excluídos do meio social por alguma razão, como por exemplo, deficiência, etnia, manifestação sexual, gênero, poder aquisitivo, entre outras. A inclusão é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos.

Da mesma forma como a inclusão é fundamental e deve ser promovida nos demais contextos sociais, assim também deve acontecer na esfera educativa. Embora a legislação

educacional já venha anunciando o viés democrático com a LDB 9394/96, mediante os seus princípios o tema é reforçado pela Resolução CNE/CEB n. 04/2010, quando afirma que

Art. 4º As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os educandos de um ensino ministrado de acordo com os princípios de: I - igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;

Inclusão, portanto, é um ato de garantia de igualdade, que consiste na ideia de que todos os cidadãos tenham direito de ter acesso ao sistema de ensino e participar integralmente de todos os seus processos, sem exceção. De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 04/2010

Art. 8º A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo.

Para Mantoan, (2003, p.30) “incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceito e sem barreiras”. Nesta perspectiva, a inclusão é não deixar ninguém de fora do ensino regular em todo percurso formativo ao contrário da integração que visa inserir o aluno que já foi excluído.

Nesta linha de pensamento, Mantoan (2003, p.15) afirma que “integração” e “inclusão”, com quanto têm significados semelhantes, são empregados para expressar situações de inserção diferentes e fundamentos em posicionamentos teóricos e metodológicos divergentes”.

A distinção entre integração e inclusão é uma oportunidade para reconhecermos a necessidade de processos de transformação das escolas, de modo que possam acolher indistintamente, todos os alunos nos diferentes níveis de ensino.

Contudo, a inclusão tem relação com a diversidade do mundo escolar, no qual não há mais lugar para segregações e exclusões. Para que a escola seja de fato para todos, é fundamental o reconhecimento da heterogeneidade, para a qual é necessário colocar em prática três eixos fundamentais: transformações curriculares, metodológicas e organizacionais.

# Diversidade

Entende-se que a diversidade é baseada a partir do conceito histórico e social em que estamos inseridos. Esse conceito nos diz que todos os seres humanos que compõem a vida em comunidade são diferentes. Há pessoas que falam e se comportam de formas diferentes, aprendem em ritmos diferentes, não acreditam nas mesmas coisas, não tem opiniões parecidas, não se limitando somente a características físicas, possuímos hábitos, costumes, crenças religiosas e visões de mundo distintas. A diversidade engloba os conceitos de gênero, sexualidade, etnia, língua, espaços/territórios, entre outros.

Segundo o Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948, p. 20), “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.

Para caracterizar a importância de conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro é importante posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. Pois os efeitos da desigualdade social e econômica sobre a sociedade são amplamente visíveis.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) a partir da LDB 9394/96 um de seus objetivos é:

[...] conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (PCN, 1998, p 55)

Na mesma direção a Resolução CNE/CEB n. 04/2010 também anuncia em seus referenciais conceituais a questão da diversidade quando se refere a igualdade de condições, a liberdade de aprender, ensinar e pesquisar, ao pluralismo de ideias, a valorização da experiência extraescolar, entre outros. O que remete que na educação como um todo não é possível compreender o ser humano e as suas relações de forma unilateral.

Já conforme a BNCC (2017) e o CBTC – Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) a diversidade é assumida como princípio básico formativo na Educação Básica, qualquer processo educativo precisa ter como fundamentação teórica e prática os princípios propostos.

O direito à diferença, no espaço público, significa não apenas a tolerância com o outro, aquele que é diferente de nós, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações na sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos. Isso significa que a questão da identidade e da diferença tem caráter político. O direito a diferença se manifesta por meio da afirmação dos direitos de crianças, mulheres, jovens, idosos, homossexuais, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, que, para de fato se efetivarem, necessitam ser socialmente reconhecidos (SANTA CATARINA, 2014, p. 55).

Nesse contexto, a diversidade constituída como princípio formativo e fundamentada nos processos de ensino e de aprendizagem, reconhece no ser humano suas potencialidades e possibilidades de acessar os mais elevados níveis da Educação Básica, independentes de suas características particulares.

# Equidade

Sabemos que no Brasil vivemos numa sociedade desigual, onde nem todos tem as mesmas condições de acesso aos mais variados recursos disponíveis, tais como, educação, saúde, assistência, entre outros. Há muito tempo vem se falando em igualdade com base nas desigualdades vivenciadas no cotidiano.

Desta forma, podemos afirmar que todos possuem os mesmos direitos assegurados pela Constituição Federal, tal como pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas na prática cotidiana as necessidades se fazem presentes e a desigualdade tem forte manifestação. Assim, afirma-se que deva existir uma igualdade entre todos com base nos direitos sociais adquiridos conforme princípio da universalidade, onde todos são regidos pelas mesmas regras e estão sujeitos aos mesmos direitos e deveres, o que, nem sempre se concretiza nos diferentes contextos sociais.

O princípio da igualdade tende a distribuir os direitos de maneira igualitária e universal, esquecendo as diversas diferenças existentes entre os indivíduos. No ambiente escolar, significa reconhecer que todos os alunos precisam de atenção, o que pode requerer, diante da situação individual de cada um no processo ensino e aprendizagem, diferentes atendimentos. Isto posto, compreendemos que a igualdade ainda não é suficiente quando nos referimos à seres humanos que em sua gênese, são diferentes entre si e apresentam diferentes peculiaridades.

Dessa forma, os direitos e as suas aplicações, por mais fundamentais que sejam, devem levar em conta as especificidades de diferentes pessoas e devem ser pensados da maneira mais

democrática possível, para que ninguém seja excluído ou desfavorecido em relação àquilo a que tem direito por natureza.

Esta forma de atendimento às pessoas, com base na equidade, que embora não seja um termo novo, ganha repercussão nos últimos anos no contexto educacional. Isto posto, entende- se que a equidade é um conceito mais amplo que a igualdade, consistindo em

[...] valores essenciais para a construção de políticas públicas voltadas para a promoção da justiça social e da solidariedade. Isto porque quando grupos e indivíduos têm seus destinos entregues ao livre jogo do mercado a tendência é o crescimento das diferenças sociais, do egoísmo possessivos e das mazelas características da sociedade capitalista (AZEVEDO, 2013, s.p.).

Assim, equidade revela um senso de justiça em que o tratamento, o modo de agir em relação a determinada pessoa deve se dar com base no reconhecimento das características individuais e necessidades específicas desta.

# Formação humana integral

O processo formativo dá-se através das relações do sujeito com o meio a que pertence, possibilitando compreender as relações como um todo, exercendo a capacidade de desenvolver a sua autonomia e cidadania em todos os processos de sua existência.

Os conceitos de formação estão atrelados aos conhecimentos dos indivíduos, na maneira pela qual uma pessoa é criada ou educada, no trabalho evolutivo da sociedade. Historicamente, a formação humana passa por constantes transformações, sendo muitas vezes determinadas pelo ambiente cultural e dentro da realidade sistemática da produção dos indivíduos no meio social.

De acordo com Viarani (2019, p. 181-182):

A defesa por uma formação humana leva-nos à reflexão sobre a formação omnilateral. O ser social desenvolve diferentes capacidades que o possibilitam ser e agir no mundo, a tornar-se sujeito histórico. Tonet (2006, p. 03) recorda-nos de que “o processo do indivíduo singular tornar-se membro do gênero humano passa pela necessária apropriação do patrimônio da humanidade acumulado pela sociedade em cada momento histórico”. Acrescentamos também o reconhecimento de que o homem é produtor do patrimônio da humanidade, não apenas conhecedor do que é historicamente produzido.

Desta forma, o homem torna-se um constante produtor e reprodutor de conhecimentos, conceitos e ações culturalmente repassados e vivenciados no decorrer dos anos.

Neste sentido, não há uma barreira nítida entre processo de formação e educação integral, e articulando a ideia de formação integral com o processo educacional escolarizado, estamos nos referindo a um processo em que o ato educativo ocorra considerando diferentes dimensões do ser humano e variados contextos em que pode se concretizar. Assim, a formação humana integral abrange os aspectos cognitivo, físico, social, cultural, relacional, ético, afetivo, entre outros.

Baseado em Ramos (2013 *apud* DE SÁ, 2016, p. 06)

A educação escolar não se limita aos conhecimentos cognitivos específicos de uma matéria de forma fragmentada. Os conteúdos devem ser inter-relacionados, ser trabalhados de forma transdisciplinar, interdisciplinar, e desenvolver capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas e sociais.

Entende-se, desta forma, a necessidade de estar promovendo uma educação integrada e integral, em que haja um diálogo interdisciplinar como contribuição na formação humana, não apenas para o mundo do trabalho, mas também para o exercício da cidadania.

Ao falar em educação integral nos deparamos com uma série de terminologias acerca do tema. A formação e a educação integral dizem respeito a promover uma educação voltada ao acolhimento do aluno, ao seu desenvolvimento pleno. No entanto, não podemos definir que educação ou formação integral ocorram apenas em escolas de tempo integral. Assim, as escolas de tempo integral são aquelas em que se amplia a jornada escolar e formação/educação integral é o processo que ocorre quando acontece um redesenho curricular com base nas necessidades locais, interesses da comunidade e envolvimento de diferentes setores, não cabendo a responsabilidade pelo planejamento e execução do processo apenas para a escola. Cabe, portanto, a compreensão de que uma formação e educação integral podem ocorrer também em escolas de tempo regular.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta que a educação integral tem por objetivo promover as aprendizagens de acordo com as necessidades e os interesses dos estudantes, bem como, objetivando a melhora da qualidade de ensino, vindo de encontro com os desafios da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, ao colocar em prática a formação humana integral, os sujeitos tornam-se seres construtores e protagonistas do seu processo de ensino aprendizagem e consequentemente mais competentes enquanto protagonistas sociais. Desta forma, podemos relembrar Os Quatro Pilares da Educação divulgados pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 1999, que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes para a vida em sociedade, sendo eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O aprender a conhecer envolve o ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento, ligando-se ao aprender a fazer, que é colocar em prática suas habilidades cognitivas. Aprender a conviver, por sua vez está diretamente ligado a empatia, sabendo conviver em sociedade e colocando-se no lugar do outro. Pois, desta forma, eles aprendem desde cedo a lidar com conflitos e elaborar maneiras de resolvê-los. Já o pilar da educação que está relacionado ao desenvolvimento do ser como um todo, deve promover a capacidade de pensar e agir de forma crítica e autônoma, expondo suas opiniões e colaborando para que haja uma diversidade de pensamentos, vivenciando ocasiões que permitam descobertas e experimentações.

Considerando os aspectos para a formação humana integral, podemos dizer que a mesma diz respeito a um desenvolvimento global das habilidades e competências do ser humano, como preconiza a BNCC.

# Gestão escolar democrática

Democracia além de uma forma prática de convivência é um regime político em que se pode dizer, todos os cidadãos elegíveis estariam aptos a participar de forma igualitária, seja direta ou indiretamente (quando elegem seus representantes) nos processos de elaboração de propostas, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governança.

No Brasil, este conceito não se aplica somente à vida da sociedade civil, mas adentra os espaços da administração pública, mais diretamente a partir do processo de redemocratização do país que se inicia por volta de 1985 com o fim da ditadura militar. Democracia na gestão escolar, por exemplo, constitui-se enquanto um método administrativo que busca facilitar a integração dos processos na escola. O seu objetivo gira em torno de aproximar escola, pais e a sociedade para promover uma educação de qualidade e que estimule o exercício da cidadania.

Conforme o CEE/SC - Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (2004) a gestão escolar compreende a organização da escola e está pautada e articulada em quatro áreas fundamentais: pedagógica, administrativa, financeira e física, todas interligadas entre si, e que por fim, precisam garantir ao educando o acesso ao seu direito básico de uma educação de qualidade.

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394\96.) referenda tal princípio, explicitando que a gestão democrática é feita “na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”. A gestão democrática aparece na LDB ligada à “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola” e à “participação da comunidade escolar local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Neste mesmo sentido, a Resolução CNE/CEB n. 04/2010 estipula que a Gestão Escolar Democrática é,

Art. 54. É pressuposto da organização do trabalho pedagógico e da gestão da escola conceber a organização e a gestão das pessoas, do espaço, dos processos e procedimentos que viabilizam o trabalho expresso no projeto político-pedagógico e em planos da escola, em que se conformam as condições de trabalho definidas pelas instâncias colegiadas.

(...)

§ 2º É obrigatória a gestão democrática no ensino público e prevista, em geral, para todas as instituições de ensino, o que implica decisões coletivas que pressupõem a participação da comunidade escolar na gestão da escola e a observância dos princípios e finalidades da educação.

§ 3º No exercício da gestão democrática, a escola deve se empenhar para constituir-se em espaço das diferenças e da pluralidade, inscrita na diversidade do processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, cuja meta é a de se fundamentar em princípio

educativo emancipador, expresso na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Art. 55. A gestão democrática constitui-se em instrumento de horizontalizarão das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena e fortalecendo a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola mediante:

* + 1. - a compreensão da globalidade da pessoa, enquanto ser que aprende, que sonha e ousa, em busca de uma convivência social libertadora fundamentada na ética cidadã;
    2. - a superação dos processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância: os planos pedagógicos, os objetivos institucionais e educacionais, e as atividades de avaliação contínua;
    3. - a prática em que os sujeitos constitutivos da comunidade educacional discutam a própria práxis pedagógica impregnando-a de entusiasmo e de compromisso com a sua própria comunidade, valorizando-a, situando-a no contexto das relações sociais e buscando soluções conjuntas;
    4. - a construção de relações interpessoais solidárias, geridas de tal modo que os professores se sintam estimulados a conhecer melhor os seus pares (colegas de trabalho, estudantes, famílias), a expor as suas ideias, a traduzir as suas dificuldades e expectativas pessoais e profissionais;
    5. - a instauração de relações entre os estudantes, proporcionando-lhes espaços de convivência e situações de aprendizagem, por meio dos quais aprendam a se compreender e se organizar em equipes de estudos e de práticas esportivas, artísticas e políticas;
    6. - a presença articuladora e mobilizadora do gestor no cotidiano da escola e nos espaços com os quais a escola interage, em busca da qualidade social das aprendizagens que lhe caiba desenvolver, com transparência e responsabilidade.

Assim, a gestão escolar pode ser definida como um conjunto de estratégias que devem ser estabelecidas para conduzir a escola como um todo de maneira completa e eficiente. Desta forma, a gestão escolar democrática, deve perpassar questões como forma de escolha dos gestores escolares, constituição de segmentos democráticos como Grêmios Escolares, APP (Associações de Pais e Professores), CDE (Conselhos Deliberativos Escolares) entre outros, e a participação cotidiana de toda a comunidade escolar.

# EDUCAÇÃO INFANTIL



# Histórico e contextualização da Educação Infantil

A sociedade medieval tradicional não via a criança com bons olhos, nesta época não existia a valorização da família ela existia para a conservação dos bens; a prática comum de um ofício, a criança tinha que trabalhar desde cedo. “Para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2012, p. 17) e, dessa forma, não era possibilitada a criação de sentimentos entre pais e filhos. Não havia distinção entre crianças e adultos, usavam os mesmos tipos de trajes e de linguagem, não existia um sentimento em especial aos mais novos. Na educação, pessoas de todas as faixas etárias frequentavam a mesma sala de aula e recebiam o mesmo ensinamento.

Essa visão que se tinha da criança passa a se modificar social e intelectualmente após a Idade Moderna, a Revolução Industrial, o Iluminismo e a constituição de Estados laicos, porém

apenas a criança nobre era tratada melhor, diferentemente da criança pobre. É neste contexto que surge a figura do Pedagogo que era o escravo que conduzia a criança à escola.

De um ser sem importância a criança passa a ser um indivíduo de grande relevância na sociedade, com direitos e que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais supridas.

Segundo Fraboni (1998, p. 68), “a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação”, tecnológico - científico e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando- a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social”.

O ato de conceber a criança como ser individual, com suas definições bem diferentes dos adultos, que possuem direitos enquanto cidadão são mudanças na educação infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 6 anos ainda mais específicos.

No Brasil, a educação pública só teve início no século XX. Durante várias décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal, não havia professores qualificados e a mão de obra era muita das vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiram desse trabalho (MENDONÇA, 2012).

Graças à Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi incluída no sistema educacional. Os primeiros movimentos voltados para o cuidado da criança foram em 1874, na qual as Câmaras Municipais do Brasil passaram a destinar uma ajuda financeira para as crianças negras, místicas ou brancas que eram rejeitadas, tinha que apresentar periodicamente às crianças as autoridades. Um tempo depois foi criada pela a Igreja Católica as Rodas dos Expostos, ou dos rejeitados essa instituição era de cunho filantrópico da Santa Casa de Misericórdia, e foram se espalhando pelo país no século XVIII.

Com o advento da República houve uma preocupação maior com educação da criança, mas foi no século XX, que há ações que demonstram atuações por parte da administração pública. As instituições destinadas ao cuidado da criança eram de cunho preventivo e de recuperação das crianças pobres, consideradas perigosas para a sociedade. O foco não era a criança, mas naquilo que era denominado como menor abandonado e delinquente. (KUHLMANN JR., 2002), demonstra uma imagem da criança pobre como delinquente e perigosa em potencial, pois, pois as crianças viviam mal alimentadas, em lares nos quais o alcoolismo era uma constante e conviviam com país que, muitas vezes não trabalhavam.

Em 14 de Novembro de 1930 o Ministério da Educação (MEC) é criado pelo presidente Getúlio Vargas, que é um órgão do governo federal do Brasil fundado no decreto nº 19.402, com o nome Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, eram encarregados pelo estado e despacho de todos os assuntos relativo ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar. Nos anos 70, o Brasil assimilou as teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e Europa, que sustentavam que as crianças mais pobres sofriam de privação cultural e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta idéia direcionou por muito tempo a Educação Infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória foram então adotadas sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isto passou a influir nas decisões de políticas de educação infantil. (OLIVEIRA, 2002que vai proporcionar PG. 109).

Dessa forma, pode-se observar a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da Educação Infantil destinada às crianças carentes, uma educação voltada para suprir supostas “carências”, é uma educação que leva em consideração a criança pobre como um ser capaz, como alguém que não responderá aos estímulos dados pela escola.

Na década de 80, com a abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em 1888, devido à grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a Constituição reconheceu a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado. Vejamos o que diz a Constituição.

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1).

Em meados dos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se procura entender a criança como um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sócio interacionista tem como principal teórico Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002).

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB,

Lei nº 9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação foi criada para definir e regularizar o sistema de educação brasileira com base na Constituição. Observa-se uma inversão, na Constituição a educação é obrigação em primeira instância do Estado, já na LDB a obrigação passa a ser de responsabilidade da família. Vejamos o que o Art. 3º da LDB diz acerca da educação nacional,

Art. 3º. O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, p. 1).

Em 1998, é criado o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil.

A expressão “educação pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os seis anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente

a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá- los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

De acordo com o exposto, é na Educação Infantil que a criança irá se desenvolver integralmente, pois é durante essa etapa que ocorre o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação infantil é o sistema destinado à faixa etária de zero a seis anos: as creches para a faixa de zero até três anos e as pré-escolas para a faixa de quatro a seis anos (MATTIOLI *apud* TADEI; STORER, 1998).

A Educação Infantil é fundamental e essencial porque desenvolve um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Ela vai evoluir de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, dando vazão à sua criatividade na escola e essa instituição deve ser esse espaço preparado, com professores que levem em conta a criatividade e a capacidade dessa criança que já tem um conhecimento prévio, tem uma história e a sua própria linguagem.

# Embasamento legal da Educação Infantil

No século XIX a construção da identidade das creches e pré-escolas no Brasil insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, esse período ficou marcado pelas diferentes abordagens sociais para as crianças, promovendo o cuidar como atividade ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção

intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área.

Partindo desse viés, a educação deixou, aos poucos, de ser assistencialista e meramente uma instituição para cuidar das crianças. Foi a partir da legalização da educação básica, que começou-se a pensar neste ser histórico-crítico que também descobre e experimenta o mundo.

Um dos primeiros documentos legais para o embasamento da educação infantil foi com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que cita em seu Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Dessa maneira a educação infantil ficou a encargo dos municípios, que devem organizar as suas instituições e coordenar seus trabalhos. Anteriormente ao ano de 2006 a educação infantil atende crianças aos seis anos, em uma nova emenda organizou-se a educação infantil até os seus cinco anos completos.

Tendo o ECA como referência, a LDB Lei de Diretrizes e bases surgiu e reafirma os direitos para as crianças,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em

* + 1. - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
    2. - Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

1. - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
2. - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
3. - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
4. - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
5. - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

No ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos. Desta forma assegura que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir, com prioridade, os direitos à proteção integral do Direito à vida, à alimentação e à saúde; ao desenvolvimento Pessoal e Social; à Educação, à Profissionalização, à Cultura, ao Lazer e ao Esporte; o Respeito e Integridade Física Psicológica e Moral; o Direito à liberdade, à dignidade familiar e comunitária.

O Estatuto da Criança e do Adolescentes considera

Prevendo que a educação infantil seja de zero a cinco anos e que, se o Poder Público não estiver assegurando o direito à creche e à pré-escola para as crianças, é possível que sejam ajuizadas ações de responsabilidade pela ofensa a esse direito. Esta alteração foi feita para adequar o Estatuto, que estava desatualizado em relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Quem tem o dever de oferecer a educação infantil (creches e pré-escolas) são os Municípios. Caso isso não aconteça, o Poder Judiciário pode obrigar o Município a fornecer vaga em creche a crianças de até cinco anos de idade.

Na mesma esteira da LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB N. 04/2010, que tem como incumbência afirmar e garantir como será feito o atendimento ao estudante em todas as etapas da educação básica, apresenta que

Art. 21. São etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional:

I - a Educação Infantil, que compreende: a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos;

(...)

Art. 22. A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

§ 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

§ 3º Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação

deve ocorrer ao longo da Educação Básica. § 4º Os sistemas educativos devem envidar

esforços promovendo ações a partir das quais as unidades de Educação Infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos.

§ 5º A gestão da convivência e as situações em que se torna necessária a solução de problemas individuais e coletivos pelas crianças devem ser previamente programadas, com foco nas motivações estimuladas e orientadas pelos professores e demais profissionais da educação e outros de áreas pertinentes, respeitados os limites e as potencialidades de cada criança e os vínculos desta com a família ou com o seu responsável direto.

Podemos perceber que as DCNs citadas procuram delinear como deve acontecer o atendimento à educação infantil e a garantia do direito à educação. Além das Diretrizes Gerais, podemos perceber a complementação destas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Assim, não podemos deixar de citar também outros documentos que contribuem para o embasamento legal da educação infantil, tais como o RCNEI (1998), BNCC (2017), CBTC (2019), entre outros documentos a nível local.

# Organização e histórico da Educação Infantil na rede municipal de ensino

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estruturas das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demanda por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

O atendimento para as crianças caibienses com menos de sete anos, foi marcada antes mesmo da emancipação de nosso município. Na década de 60: “entre 1963 e 1964,” foi criado o jardim de infância no colégio das irmãs salvatorianas. Consistia no ensino para crianças de três a sete anos, com o objetivo de um bom desempenho escolar, numa visão religiosa, no qual as irmãs Maria de Lurdes Bibilio, Odete Vassoler, Maria Terezinha Dagnese e Ione Bagnara eram professoras.

Na década de 70: com este propósito, o atendimento foi ampliado e passou a ser mantido pelo município, sendo oferecido em outros estabelecimentos municipais, na época foi utilizada uma sala anexa à delegacia de polícia, hoje banco do brasil. tendo como professoras: Vanda Bona, Maria Rossato (in memoria), Terezinha Pazin, Elide Zanini, Mercedes Capelari, Maria

Gandolfi, Nair Bona. Os alunos utilizavam uniformes e levavam seu próprio lanche.

Na década de 80: Criação da creche na cidade: por volta 1981, devido à demanda, ampliou-se o atendimento, sendo mantido pelo governo federal, MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, sendo inicialmente professoras: Beatriz Andreoli, Maria Inês s. Ribeiro, Ieda mª köler, Marisa Guerini e servente Justina Ugulini.

Em 1984, com necessidade de melhorar o espaço físico foram construídas pelo município duas salas no bairro natal, iniciando assim o atendimento em período integral de quatro a seis anos. Criado pela FUCABEM - [Fundação Catarinense do Bem Estar do Menor](http://cnpj.info/Fundacao-Catarinense-do-Bem-Estar-do-Menor-Fucabem) e após FESC – Fundação Educacional de Santa Catarina.

Em 1985, ampliando este atendimento, foram construídas 2 salas na rua Machado de Assis próximo a Escola Dom Pedro, atendendo crianças a partir de 18 meses a três anos, em período integral.

Neste período também tivemos a criação e fundação da 1ª APP – Associação de Pais e Professores da Creche.

Criação do PRÉ escolar mundo infantil, “atual CEI III” (que irá passar por reformas para a construção da nova creche - em 1986, foi instalado o PRÉ escolar mundo infantil, na Rua Helena Bigaton atendendo alunos em uma sala de aula, sendo as primeiras professoras: Lourdes Ferronatto, Carmen Gandolfi, Celia Marchese, entre outras que atuaram. Atualmente este espaço foi ampliado e denomina-se CEI-ABC, unidade III.

Criação de PRÉ escolares no interior hoje extintos. Foram instalados PRÉ escolas em todas as comunidades, junto às escolas isoladas municipais do interior. O primeiro PRÉ escolar foi o de linha planaltina, que atualmente ainda está em funcionamento. Os demais, foram extintos devido a nucleação.

2009 - municipalização da educação infantil. Em 2009, a educação infantil foi municipalizada, denominando-se: Centro de Educação Infantil ABC: Aprendendo, Brincando, Crescendo, onde as crianças são atendidas em duas unidades, sendo alunos da cidade e do interior. Com idade a partir de 4 meses a 3 anos, o PRÉ –ESCOLAR é atendido na Escola Pedro Ivo Campos. Aos alunos ingressantes, é fornecido gratuitamente uniforme padrão a todos alunos da rede municipal. Atualmente atendemos 194 crianças. Para atender esta demanda contamos com 58 funcionários.

A Educação Infantil, por ser o primeiro contato que a criança tem com o meio escolar, deve possuir um ambiente acolhedor, provedor de experiências criativas e despertar o prazer

pelo aprender, cumprindo, assim, os direitos de aprendizagem desta etapa da educação, que são: conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento. A Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Caibi para melhor se organizar e atender o proposto na BNCC visa desenvolver as competências gerais da educação básica, por meio dos Eixos Interações e Brincadeira, em cinco campos de experiências, voltados ao desenvolvimento dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Em cada campo de experiências os educadores procuram desenvolver os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para a educação infantil.

Imagem 01 – Organização Curricular da Educação Infantil



Fonte: Autores (2022)

forma:

A estrutura da Educação Infantil do Município de Caibi está organizada da seguinte

O Centro de Educação Infantil ABC – (Aprendendo Brincando Crescendo) está

localizado na cidade de Caibi – SC, em duas unidades: CEI- I, situado na Rua Machado de Assis nº743; CEI-II, situado na Rua Avenida Pátria nº 787, Bairro Natal; às duas unidades de ensino atendem crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses.

As unidades de Educação Infantil (creche) atende crianças do centro da cidade, bairros e das comunidades localizadas no contexto do campo, através da oferta de educação infantil nos turnos integral, matutino e vespertino.

A Pré–Escola está sendo atendida na Escola Reunida Municipal Pedro Ivo Campos Rua das Palmeira nº 520, Bairro Natal, atendendo crianças no turno matutino e vespertino.

Na Escola Municipal Anita Garibaldi situada na Linha Planaltina, atendendo as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses no turno vespertino.

A Educação Infantil da Rede Municipal de Educação está organizada por faixas etárias de acordo com as tabelas abaixo:

Quadro 01 – Correlação de nomenclaturas BNCC e Cotidiano Escolar

|  |
| --- |
| **ORGANIZADOR CURRICULAR – BNCC** |
| BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses) |
| CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) |
| CRIANÇAS PEQUENAS – (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| **ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS NOS CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL-ABC, E.R M. PEDRO IVO CAMPOS E E.M. ANITA GARIBALDI** |
| BERÇÁRIO – (4 meses até 11 meses e 29 dias) |
| MATERNAL I- (1 ano a 01 ano, 11 meses e 29 dias) |
| MATERNAL II- (2 anos a 02 anos, 11 meses e 29 dias) |
| MATERNAL III- (3 anos a 3 anos, 11 meses e 29 dias) |
| PRÉ-ESCOLAR (Divididos em Pré I Pré II) – (4 anos a 5 anos e 11 meses) |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil, 2017.

A Educação Infantil da Rede Municipal de Educação conta com um quadro de profissionais que é composto por gestores, coordenador pedagógico, professores, nutricionista, psicóloga, auxiliares de classe, segundo professor, professor de área específica, merendeiras e serviços gerais.

# Objetivos da Educação Infantil

A educação infantil tem uma grande importância no processo de formação da criança, uma vez que ali já iniciar o trabalho em prol da garantia do pleno desenvolvimento do indivíduo com o apoio do estado, da sociedade e da família, a fim de prepará-lo para o exercício da cidadania e qualifica-lo para, futuramente, interagir no mercado de trabalho.

Tem por unanimidade que o objetivo macro de toda educação básica deve ser o desenvolvimento das Competências Gerais estabelecidas pela BNCC. Por isso, na educação infantil, primeira etapa da educação básica, o principal objetivo é potencializar a capacidade intelectual, cognitiva e social das crianças de zero a três anos. Já os alunos em idade pré-escolar entre quatro a seis anos de idade aprendem a trabalhar a autonomia para interagir, questionar, comunicar-se, resolver problemas e refletir.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Além das exigências dessas diretrizes, devemos ressaltar também a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema.

De acordo com a BNCC (2017) trabalhar de forma lúdica e criativa nesta etapa da educação possibilita e deve objetivar o desenvolvimento do brincar, expressar, conhecer-se, participar, interagir e conviver em harmonia, além da motricidade fina e ampla, da percepção, da capacidade de foco e da concentração, bem como proporcionar a ampliação das linguagens, do senso moral e da autoestima. Nessa fase é que as crianças de 0 a 5 anos começam a desenvolver os aspectos físico, psicológico, motor, social e emocional, por meio das expressões demonstrando seus sentimentos, emoções, desejos e necessidades de acordo com o meio em que se encontra inserida e seu repertório cultural, os quais são ampliados no decorrer da vida escolar, respeitando a si e aos outros.

Além do exposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil anunciam alguns objetivos, sendo:

* Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido,

expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

* Fortalecer a autoestima e ampliar as possibilidades de comunicação e interação social entre os vínculos afetivos com adultos e crianças;
* Desenvolver uma imagem positiva de si, de forma mais independente e confiante em suas capacidades e limitações;
* Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
* Explorar sua curiosidade com o ambiente, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do espaço e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

# A organização da rotina escolar

A rotina se torna um ponto de apoio importante para a criança e o professor, sendo que nela podemos planejar nosso fazer, nosso agir, e com isso podemos ganhar estabilidade para viver, sem esse planejamento ficamos sem um norte, não temos um ponto de partida, um ponto de apoio para lidar com nossas oscilações psicológicas, nem com o tempo e nem com o espaço. Quando pensamos em estruturar uma rotina na vida de uma criança pequena, temos que pensar na organização do seu espaço e tempo. Por isso ter sua própria sala é algo essencial, é um ponto de referência insubstituível. Em casa esse local equivale ao quarto da criança.

Conforme Hanzen (2017, p.141) as rotinas e rituais permitem que a criança se sinta segura porque representa a única coisa que sempre se faz da mesma forma, enquanto todo o demais sempre muda.

A organização da rotina deve envolver momentos essenciais como as refeições, o sono e as atividades diárias da criança. Na escola o primeiro momento importante é o da chegada, a criança é acolhida, o que lhe acalma e lhe permite orientar-se com relação á tudo que irá desenvolver no dia. Na escola existem vários outros momentos, como o lanche, a higienização e a troca de fraldas para os bebês, as atividades direcionadas, as atividades espontâneas, até chegar o momento de saída. Em casa, com a família, também deverá haver uma sequência de eventos análogos à escola. No que se refere à rotina, o mais importante é que se definam

claramente os horários de cada um desses momentos, sempre aceitando uma margem flexível de tempo para abarcar as eventualidades. Mesmo para um adulto, a rotina tem grande importância, pois nos permite um solo firme para pisar quando estamos no terreno psicológico. A organização dos tempos e dos espaços nas instituições requer um pensar e planejar constante, pois para vivenciar experiências é necessária uma organização. O espaço precisa ser acolhedor, conter elementos das práticas vivenciadas pelas crianças, garantir as manifestações culturais, um lugar que permita o sentimento de pertencimento e a comunicação clara e acessível. O mobiliário e os materiais devem ser adequados para a faixa etária, um ambiente

organizado e ao mesmo tempo flexível, que proporcione conforto, segurança e desafios.

# A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

O momento que o bebê ou a criança passa a frequentar uma instituição de Educação Infantil reverbera na transição da casa para a creche e exige muita atenção, cuidado e planejamento para acolher as crianças e as famílias.

Quando as crianças já estão habituadas com o cotidiano na creche, vivem outro momento de transição: a entrada na pré-escola. Para muitos essa transição é tranquila, pois acompanha seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. No entanto, para alguns, esse ambiente pode mudar, haja visto que muitas pré-escolas se encontram em escolas do Ensino Fundamental. Considerando a obrigatoriedade, muitas crianças iniciam sua vida escolar a partir dos 4 anos de idade.

O momento de transição da pré-escola para o Ensino Fundamental também exige um olhar atento, como indica a BNCC:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 51).

A transição deve ocorrer uma preocupação por parte dos gestores e professores, principalmente no que tange ao equilíbrio entre os aspectos didático-pedagógicos e a atenção

afetiva. Isto devido à complexidade dos diferentes fatores que interferem no desenvolvimento sócio cognitivo, intelectual e afetivo da criança principalmente os relacionados ao processo de alfabetização e desenvolvimento da linguagem.

Portanto, entre os múltiplos desafios que se apresentam em decorrência das alterações legais e das políticas educacionais, há de se levar em consideração o perfil das crianças do presente, também denominadas da era digital. Salvaguardadas as diversidades culturais em que se constituem, são sujeitos sociais imersos em múltiplas linguagens que demandam novos referenciais de ensino-aprendizagem.

# Pressupostos Teóricos e Conceituais

# Concepção de criança

A criança constrói-se enquanto ser humano a partir e na interação com outras crianças e adultos na convivência cotidiana, no ambiente escolar e fora dele. Seu desenvolvimento enquanto sujeito histórico e de direitos está à mercê do meio em que estabelece interações. Nesta perspectiva é importante ter a concepção que,

[...] a criança é compreendida como sujeito histórico de direitos, reprodutor e produtor de cultura, cuja identidade pessoal e coletiva constitui-se pelas vivências do contexto social, por meio de experiências qualificadas no brincar, no fantasiar, no explorar, no questionar, construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade (BRASIL, 2009).

Desta forma cabe salientar o papel do contexto vivenciado pelas crianças em seu cotidiano e na vida escolar, os quais se complementam no desenvolvimento e educação humana integral deste sujeito. Nesta linha de pensamento,

[...] saber verdadeiramente quem são, saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças (FOREST, WEISS, 2003, p.1).

Assim como os demais organismos vivos, a criança é tida como uma célula que tanto recebe os elementos externos, quanto interfere no meio que se encontra inserida. Selecionando as experiências positivas e repelindo as negativas. Neste contexto, ela se constrói e reconstrói

enquanto criança desde a mais tenra idade a partir do que lhe é inato e o meio (HANSEN e ROGER, 2017).

# Concepção de infância

A concepção de infância em uma perspectiva histórica demanda compreendê-la como fruto das relações sociais de produção que engendram diversas formas de ver a criança e produzem a consciência da particularidade infantil. Nesse sentido, a concepção de infância varia de acordo com o tempo ou época, bem como, da cultura em que ela é concebida.

A ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela parece com a sociedade capitalista, urbano - industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ("de adulto") assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil, na sociedade Burguesa ela passa ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura (KRAMER, 1992 p. 19. *apud* SANTA CATARINA, 1998, p. 20).

Com base no exposto, é perceptível o avanço no entendimento que estabelecemos sobre a infância, bem como, sua consideração nos diferentes tempos históricos, reconfigurando a importância desta fase da vida do ser humano, considerando as suas especificidades. No Brasil, na década de 80, mas precisamente com a Constituição Federal de 1988, é estabelecido um caráter diferenciado para compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão da cidadania. A educação da criança de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, passa a estar vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão – criança. Segundo Júnior (1991) apud Santa Catarina (1998, p. 20-21),

O conceito de infância ao longo da história foi construído e evoluiu a partir das relações sociais estabelecidas e não em função de uma essência ou natureza da criança.

A história das instituições pré-escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil, não ocorreram apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos: constituíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzida em proposta de educação.

Nesse sentido, o trabalho a ser realizado nas instituições de educação infantil, vincula- se às peculiaridades do desenvolvimento humano específico respeitando as especificidades

desta fase da vida do ser humano, na perspectiva de garantir os direitos fundamentais da criança, ou seja, direito de educação, saúde e assistência, entre outros, para todos os infantes.

Em conformidade com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, a infância é compreendida como categoria social e histórica, de modo que sejam respeitadas e valorizadas as diversas formas de viver a infância, bem como de pensar, de conviver, de sentir e de se expressar. Assim, cabe ao Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil, em consonância com as Diretrizes Curriculares Municipais, construírem as significações, fundamentadas no encontro com a infância, considerando os saberes das crianças e assegurando seus direitos.

# Concepção de aprendizagem

A BNCC é um documento de caráter normativo onde orienta o que todos os alunos das unidades de educação infantil deverão aprender, norteando a aprendizagem e o desenvolvimento em todos os aspectos que são indissociáveis e complementares (físico ou psicomotor, social, afetivo, cognitivo e de comunicação), garantindo assim igualdade e equidade no processo de aprendizagem das crianças. Ressaltando que a ‘consequência’ do processo de aprendizagem é o desenvolvimento de habilidades (objetivos de aprendizagem) que darão suporte para as etapas futuras da vida da criança.

Assim, na educação infantil o processo desenvolvido considera a aprendizagem que tem como consequência o desenvolvimento. Para a construção de diferentes aprendizagens nesta etapa da vida escolar, importa considerar os direitos de aprendizagem, os campos de experiência, os objetivos de aprendizagens e as situações desenvolvidas com os estudantes no decorrer das diferentes faixas etárias, sendo bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Para Vygotsky (1982), o sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Para ele, não há a "natureza humana", a "essência humana". Somos primeiro sociais e depois nos individualizamos. Nas palavras de Rego (2002, p. 98), ao descrever a Teoria Vygotskyana: Em síntese, nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói o mundo. O conhecimento, fruto da aprendizagem, envolve sempre um fazer, um

atuar do homem.

Na educação infantil, o processo de aprendizagem busca enfatizar um completo desenvolvimento da criança, que não ocorre sem que haja a aprendizagem que antecedam a este. Desta forma, há uma centralização maior no aprendizado da criança, visando à construção da sua autonomia, comunicação e criatividade, o que necessita da mediação do professor, que se torna agente ativo no processo em conjunto com a criança, desenvolvendo com esta, o caminho para a construção do seu aprendizado.

Torna-se pertinente garantir ainda que a aprendizagem da criança ocorra de forma a contemplar as múltiplas linguagens e abordagens nas situações proporcionadas, possibilitando, gradativamente, tornar-se o protagonista do seu próprio saber.

# Concepção de desenvolvimento

Várias são as teorias sobre o desenvolvimento infantil, segundo Vygotsky (apud NOGUEIRA, 2011, p.20), independentemente de quais sejam elas, sinalizam o desenvolvimento de habilidades e capacidades em nível motor, cognitivo e emocional, que são influenciadas por fatores genéticos, culturais e ambientais. As conquistas das crianças não acontecem sempre sequencialmente, do mesmo modo, cada conquista é marcada por avanços e retrocessos em outras habilidades e capacidades já desenvolvidas.

Comparar o desenvolvimento de uma criança ao de outras pode ser um tanto arriscado se não considerarmos sua história individual e as várias dimensões do ser. Quando há dúvidas sobre o desenvolvimento de uma criança, as discussões em equipe e com outros profissionais que a acompanham são de extrema importância, de forma que sugiram pensar em estratégias de intervenção para auxiliá-la neste processo.

Quando falamos em desenvolvimento, como decorrência da aprendizagem, importa dizer que não se deve adiantar ou negligenciar nenhuma fase, nem colocar a criança em uma posição que ela não tenha conquistado por si mesma, para a qual talvez ainda não esteja pronta ou não consiga realizar sozinha.

Na medida em que oferecemos condições ambientais favoráveis, permitindo-lhes explorações e observações, ou seja, um ambiente físico preparado, bem como os vínculos afetivos, atuação docente, são estímulos que promovem o processo de desenvolvimento. Conforme Vygostky (apud NOGUEIRA,2011, p.23), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

A mediação do professor é essencial por representar um elo intermediário entre a criança e o conhecimento disponível.

# Concepção de processo ensino aprendizagem na perspectiva do educar e cuidar

O processo de ensino e aprendizagem consiste no educar e no cuidar na educação infantil. Os debates apontam a necessidade da educação infantil incorporar integralmente as funções de educar e cuidar. Neste sentido, segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), o educar,

Significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCNEI, 1998, p. 23).

Portanto, o processo ensino aprendizagem das crianças, no qual as mesmas aprendem e se desenvolvem, deve ser permeado pela ludicidade que abarca significado às diferentes vivências neste nível de ensino. Simultaneamente, a criança recebe os cuidados necessários no tempo que permanece na instituição de ensino, não somente no quesito do cuidado com higiene, alimentação, assistência, mas o cuidado pedagógicamente planejado.

Cuidar significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (RCNEI, 1998, p. 24).

O cuidar compreende ajudar a criança a se desenvolver como ser humano, oportunizando desenvolver diferentes capacidades. Levando em consideração que a criança é um ser social que necessita de cuidados que envolvem aspectos biológicos, afetivos, sociais, a qualidade da alimentação, cuidados com a saúde, dentre outros. Dessa forma, importa atentar às diferentes necessidades das crianças, que enquanto seres sociais e relacionais, devem encontrar nos processos educativos da educação infantil, oportunidades de aprendizagem com

base em interações e brincadeiras, bem como, receberem o cuidado para a vida, que extrapola a dimensão assistencialista.

A Resolução CNE/CEB n. 04/2010, aborda o desenvolvimento integral da criança em seus diversos aspectos: psicológico, físico, intelectual, afetivo e social, quando no Art. 22, § 4º destaca que,

Os sistemas educativos devem envidar esforços promovendo ações a partir das quais as unidades de Educação Infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos.

Segundo o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), o momento que a criança passa a frequentar uma instituição de Educação Infantil reverbera na transição da casa para a escola que exige muita atenção, cuidado e planejamento para acolher as crianças e as famílias.

O processo ensino aprendizagem na perspectiva do educar e do cuidar, deve considerar a forma lúdica, através de situações de aprendizagem que incluam brincadeiras pedagógicas ou aprendizagens direcionadas. Desta forma, a aprendizagem das crianças consiste na construção de conhecimentos, valores, atitudes, experiências, bem como de habilidades, através da interação com outras pessoas e o ambiente em que está inserida. Importa considerar ainda, neste contexto, a afetividade como elemento fundamental neste processo que engloba educar e cuidar. A BNCC (2017) propõe seis direitos de aprendizagens na educação infantil, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, que devem ser garantidos por intermédio do trabalho a partir dos cinco campos de experiências que apontam para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, por meio dos objetivos de aprendizagem, a

serem especificados nos planejamentos docentes.

# Concepção de interações e brincadeiras

Ao considerarmos o contexto da Educação Infantil e como se desenvolvem as aprendizagens, temos que ter em vista os dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas, propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): As Interações e Brincadeira. Nesse sentido, é necessário entender que a criança deve ser o centro do planejamento, ocupando o papel ativo na construção

de seus conhecimentos, e que através das experiências e relações cotidianas se constrói e reconstrói como sujeito.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), em seu Artigo 9º,

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as Interações e a Brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Sendo assim, se torna fundamental o ato de brincar, e consequentemente interagir, pois é fundamental para a sua identidade e autonomia, onde a criança constrói seu próprio desenvolvimento, privilegiando, portanto, o protagonismo de suas ações. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação.

Notamos que nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) a criança é concebida como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, pg. 14).

Já na BNCC (2017), a criança é concebida como

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social, não devem resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento das aprendizagens natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, p.36).

# Interações

Interação é a comunicação entre pessoas que convivem com diálogos e contatos. A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes dentro da educação, onde o professor, promove situações de aprendizagens para as crianças. Assim, cabe

ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. Segundo a BNCC (2017) a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Proporcionar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens. Uma das formas de oportunizar essa troca é a socialização de suas descobertas, quando o professor organiza as situações para que as crianças compartilhem seus percursos individuais na elaboração dos diferentes trabalhos realizados. Portanto, é importante frisar que as crianças aprendem e se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociação de sentimentos, ideias e soluções são elementos indispensáveis.

# Brincadeira

O conceito de brincar está internamente relacionado com a diversão, a exploração, a imaginação, a aprendizagem e a criatividade. São vários os autores que defendem que as crianças quando brincam, representam o mundo à sua volta, imitam situações do dia a dia, reinventam momentos que tenham vivenciado e ainda constroem situações através de sua imaginação.

A fantasia e a imaginação, que integram a brincadeira, são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu, e sobre o outro. A diferenciação de papéis, numa brincadeira, se faz presente sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam de heróis e vilões, entre outros, imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências.

# Concepção de ludicidade

Ludicidade é um termo utilizado na educação infantil e que tem origem na palavra latina *ludus,* que significa jogo**,** não se restringindo a isso, seu conceito se amplia à espontaneidade, liberdade e autonomia das crianças, desenvolvendo nelas o ato de expressar emoções e prazer. Na educação infantil o conceito “lúdico” refere-se a jogos, brincadeiras e qualquer atividade que trabalha a imaginação, percepção e fantasia da criança, sendo um instrumento de grande importância no processo de ensino aprendizagem fazendo com que a criança se integre ao mundo conseguindo brincar, participar, explorar, conviver, expressar e conhecer-se, que constituem atualmente seus direitos de aprendizagem, proporcionando assim experiências sobre

o mundo.

Ludicidade como metodologia significa respeitar a interpretação da criança sobre o mundo e o lugar que ela ocupa nele. Através do lúdico, a criatividade, curiosidade e o desejo por saber acontecem de maneira natural, ampla e fluida, fazendo com que a educação aconteça de forma emancipadora, afetiva e plural.

Segundo Vygotsky (1984) a linguagem da criança, vem por meio da brincadeira reproduzindo um discurso externo e o internaliza, construindo a partir disso seu próprio pensamento em relação ao mundo. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, afetivo, visual, auditivo, tátil e motor.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, citado por WAJSKOP (1999, p. 35) in DE ALMEIDA, 2002, p. 97).

Assim sendo, é através da brincadeira a criança pode expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, desenvolvendo o raciocínio e a criatividade, reconhecendo, portanto, que a brincadeira não é a única forma de abordar a ludicidade na educação infantil, que pode se representar também na contação de histórias, teatro, músicas, danças, entre outras possibilidades.

Nesta direção, é necessário que o ambiente escolar seja ressignificado, pois quanto mais lúdico, propositivo e desafiador for o ambiente em que se encontra a criança, maior será sua aprendizagem e seu desenvolvimento. A ludicidade é, portanto, uma ferramenta eficaz de aprendizado, diante disso pode ser o ponto de partida da Educação Infantil.

# Concepção de experiências

A concepção de experiências refere-se às principais experiências que as crianças precisam ter em cada faixa etária para que aprendam e se desenvolvam de maneira adequada, ou seja, ajudam as crianças a se integrarem dentro do ambiente social e escolar.

Dessa forma para Larrosa (2002, p.21 *apud* RODRIGUES *et al* 2008) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” Dessa maneira a experiência está diretamente relacionada com o homem, aliás, só se realiza pelo homem.

A experiência identifica que a interação da criança em práticas sociais e culturais promove aprendizagens significativas, desenvolvendo a criação com momentos de afetividade e descobertas.

A palavra experiência vem do latim experiri, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. Sendo assim,

Considera que para que haja experiência é preciso que algo nos aconteça, e isso requer: “interrupção, parar para pensar, olhar, sentir, suspender a opinião, o automatismo da ação, cultivar a delicadeza, a atenção (...) dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002,

p.24 *apud* RODRIGUES et al 2008).

Com a experiência, o aluno ocupando papel de protagonista em sua jornada de descobertas, a aprendizagem torna-se mais significativa. Isto é, os alunos conseguem reter melhor os conteúdos trabalhados quando passam por experiências práticas. Dessa forma, é salutar compreender que o docente deve visualizar como os conhecimentos são aplicados na realidade e conectar a teoria às suas contribuições para a sociedade.

A BNCC aponta para a Educação Infantil objetivos de aprendizagens e desenvolvimento dentro de uma organização curricular por campos de experiências. A organização dos contextos de aprendizagem modifica maneiras tradicionais de planejar e efetivar as práticas pedagógicas por ter uma estrutura diferenciada nas áreas do conhecimento. É neste sentido que as experiências organizadas em diferentes campos permitem que o processo de mediação da aprendizagem consiga almejar resultados mais significativos na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

# Organização curricular da Educação Infantil

A partir do advento da Base Nacional Comum Curricular (2017) e consequentemente com a adesão da rede municipal de ensino deste município ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), a educação infantil se estrutura a partir do exposto nos documentos citados, no que tange a organização curricular. Ainda, é importante considerar que há elementos importantes presentes nos referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) que continuam sendo observados, uma vez que, não se contrapõe com o sugerido pela BNCC e, acredita-se, complementam o que este documento propõe.

Da mesma forma, convém ressaltar a observância ao que se estipula nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nesta proposta de currículo base para a rede municipal, no entanto, as contribuições dos gestores e docentes da educação infantil vem no sentido da reflexão e operacionalização, em nível local, para a garantia das aprendizagens mínimas asseguradas pelos documentos citados.

Na potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Assim, estas diretrizes asseguram que as práticas pedagógicas que decorrem sobre estes eixos devem proporcionar que as crianças:

* Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
* Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
* Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
* Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
* Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
* Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
* Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
* Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
* Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
* Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
* Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
* Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs), os quais venham a facilitar os processos de ensino aprendizagem.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convida a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:

* Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
* Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
* Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
* Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
* Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
* Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de aprendizagem e desenvolvimento citados, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária desta etapa da educação básica.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos

campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Além dos Campos de Experiências, o currículo cotidiano da Educação Infantil, em suas diferentes faixas etárias é acrescido por atividades (componentes curriculares), tais como:

Educação Física, Língua Inglesa, Contação de Histórias, Arte e Musicalização.

Quadro 02 – Matriz Curricular - Educação Infantil Creche/ Crianças bem pequenas (Berçário, Maternal I, Maternal II, Maternal III) (Carga horária de 20 horas semanais)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS** | **AULAS SEMANAIS** | **AVALIAÇÃO** |
| O Eu, o Outro e o Nós | 04 | Objetiva e Descritiva |
| Corpo, Gestos e Movimentos | 03 | Objetivo e Descritiva |
| Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação | 03 | Objetiva e Descritiva |
| Traços, Sons, Cores e Formas | 03 | Objetiva e Descritiva |
| Espaços, Tempos, Quantidades,  Relações e transformações | 04 | Objetiva e Descritiva |
| Educação Física | 03 | Objetiva e Descrição |
| Arte | 03 | Objetiva e Descritiva |
| Musicalização | 02 | Objetiva e Descritiva |
| TOTAL | 25 |  |

Fonte: Adaptado pelo autores de Brasil, 2017.

Quadro 03 – Matriz Curricular - Educação Infantil – Pré Escolar I e II – CRIANÇAS PEQUENAS (Carga horária de 20 horas semanais)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS** | **AULAS SEMANAIS** | **AVALIAÇÃO** |
| O Eu, o Outro e o Nós | 04 | Objetiva e Descritiva |
| Corpo, Gestos e Movimentos | 03 | Objetiva e Descritiva |
| Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação | 03 | Objetiva e Descritiva |
| Traços, Sons, Cores e Formas | 03 | Objetiva e Descritiva |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e transformações | 04 | Objetiva e Descritiva |
| Educação Física | 03 | Objetiva e Descritiva |
| Arte | 02 | Objetiva e Descritiva |
| Inglês | 01 | Objetiva e Descritiva |
| Musicalização | 02 | Objetiva e Descritiva |
| Total | 25 aulas |  |

Fonte: Adaptado pelo autores de Brasil, 2017.

Considerando o quadro acima, passamos a descrever, com base nos estudos locais, os Campos de Experiência e os demais componentes curriculares que integram a matriz curricular da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino.

# Campos de experiência

* + - 1. **O eu, o outro e o nós**

Levando em consideração os campos de experiências, os mesmos formam uma combinação curricular que engloba as situações e as experiências da vida cotidiana das crianças, bem como seus saberes, ligando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

De acordo com Oliveira (2018, p. 15), o processo de construção da identidade é central para o desenvolvimento, ele acontece ao longo de toda vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil. Assim, o campo de experiência “o eu o outro e o nós” demanda uma atenção especial. O foco desse campo é possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas e democráticas de se relacionar com seus pares e com adultos.

O desafio que se coloca para a criança é perceber que há no mundo um grande conjunto de diferentes pessoas com distintos papéis, algumas mais próximas e outras mais distantes. A noção de “nós” amplia o olhar das crianças para a existência de um ambiente social que inclui outras culturas e lugares distantes onde moram, pessoas com costumes diferentes dos seus. Essas noções, que norteiam as ações dos indivíduos ao longo da vida, são aprendizagens valiosas para esses pequenos seres curiosos em busca de afeto.

O campo de experiência O Eu, o Outro e o Nós faz com que a criança aprenda sobre as interações e as relações, cuidados de si, com o outro e com seus pertences por meio de

experiências que integram histórias, jogos, brincadeiras, canções tradicionais e culturais de outros grupos e de sua comunidade, ter autonomia e confiança em suas oportunidades bem como reconhecer que faz parte do meio social. Esse campo se integra no dia a dia das crianças, faz parte do planejamento do professor no qual não se desvincula dos demais campos de experiências que compõem o quadro da Educação Infantil.

Os seis direitos de aprendizagens dentro do campo de experiência O eu o outro e o nós segundo Oliveira (2018, p. 18-19) são,

CONVIVER com crianças de adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial de gênero e de religião.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade. EXPLORAR diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas e discriminatórias.

O campo de experiência “o eu, o outro e o nós” destaca aspectos básicos da criança que merecem uma atenção constante do professor. Quanto mais colocar em prática as práticas pedagógicas do currículo o desenvolvimento das crianças será mais efetivo, tendo um olhar diferenciado na Educação Infantil, considerando as etapas do desenvolvimento em cada uma das fases com um olhar sensível e amoroso na Educação.

# Corpo, gestos e movimentos

A criança, ser humano que vivencia a fase da infância, está envolvida constantemente em processos de descoberta. São inúmeros os novos conhecimentos e saberes que a mesma agrega a sua vida diariamente, e estes podem se dar e acontecer em qualquer ambiente ou de variadas formas. Na escola, por sua vez, o processo ensino aprendizagem vem organizado de forma que todas as dimensões possam ser trabalhadas e encontra respaldo nas práticas

pedagógicas cotidianas, considerando a criança também como um ser composto de diferentes aspectos, entre eles o psicológico, afetivo, motor, entre outros.

Na educação infantil não se trabalha com componentes curriculares ou as “antigas” disciplinas, mas organiza-se o processo ensino aprendizagem e desenvolvimento com base em cinco campos de experiências. No campo de experiências Corpo, Gestos e Movimentos os trabalhos se voltam ao corpo em suas diferentes formas de análise, sem, obviamente direcionar ou priorizar ao sentido motor, uma vez que, desconsiderar os demais aspectos do desenvolvimento da criança, já que, defendemos atualmente o desenvolvimento integral do ser humano, seria um erro.

Segundo a BNCC (2017),

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Nesta direção, o campo de experiência não deve propor limitações, e portanto, o professor necessita desenvolver um planejamento integrado com os demais campos de experiência de forma que consiga estabelecer conexões que propiciem o desenvolvimento pleno da criança. Ao considerar, portanto, a especificidade deste campo devemos atentar para o conhecimento do corpo, suas formas de expressão e manifestação e suas relações no espaço em que se encontra.

# Traços, sons, cores e formas

O campo de experiência traços, sons, cores e formas prevê aprendizados que ajudam as crianças a adquirirem sensibilidade artísticas. O desenvolvimento desta percepção desde a infância impactará na criatividade, comunicação e expressividade que a criança demonstrará ao longo da vida.

Esse campo de experiência privilegia as explorações que a criança faz nos ambientes acolhedores, investigativos, interativos que devem estar presentes nas instituições de educação infantil. Possibilitando, desta forma, desenvolver de forma criativa as experiências com o corpo, voz, instrumentos musicais e paisagens sonoras, materiais de artes plásticas e gráficas que alimentam percursos expressivos ligados a música, dança, artes, teatro, literatura, dramatização e práticas culturais.

De acordo com Priante, s.p., *apud* SANTANA 2019:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Neste campo de experiências os direitos de aprendizagem se efetivam através do conviver, brincar, explorar, participar, expressar, conhecer-se. Dessa forma Oliveira (p. 53, 54, 2019) afirma que,

Conviver e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares. Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.

Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substancias, objetos, e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.

Participar de decisões e ações relativas a organização do ambiente ( tanto no cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

Expressar emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.

Conhecer-se no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

Deste modo, o presente campo vivencia experiências complementares com outros campos, se comunicam e se relacionam por meio de múltiplas linguagens, evidenciando aprendizagens essenciais para o desenvolvimento efetivo das crianças em cada etapa da educação.

# Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento a criança participa de situações comunicativas cotidianas com as pessoas ao seu redor. As primeiras interações dos bebês são os movimentos de seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outras formas de expressão e compreensão, apropriando-se da linguagem materna.

O campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação têm entre seus objetivos desenvolver formas de comunicação da criança, favorecendo seu desenvolvimento com a consolidação da imaginação e pensamento. A partir desta premissa as atividades priorizam o lúdico, incentivadas e presentes no cotidiano da escola.

Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Nesse campo de experiência, as brincadeiras e interações são compreendidas como importantes formas de comunicação, permitindo que a criança dê a sua opinião e expresse seus desejos.

De acordo com a BNCC (2017) na educação infantil é importante promover experiências, nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na linguagem oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Segundo o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense:

O campo de experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” está presente nas experiências cotidianas das crianças na Educação Infantil e proporciona interlocução com os demais campos de experiência. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil deve proporcionar à criança um ambiente onde seus pensamentos e ideias sejam acolhidas e sua imaginação possa fluir, onde tenha a oportunidade de ampliar seu repertório cultural e literário e de formular hipóteses sobre a leitura e a escrita, sem a pretensão de alfabetizá-las precocemente ou prepará-las para etapas seguintes(SANTA CATARINA, 2019, p. 133).

A criança vivencia experiências, descobrindo novos aspectos do mundo por meio da linguagem oral, articulada com as corporais, musicais e visuais, representando uma importante efetivação na educação infantil conectada com o presente, e não como um processo voltado apenas para futuras aprendizagens. Compreender a linguagem oral, o pensamento e a imaginação infantil transformam a prática pedagógica em um campo de encantamento para o professor.

Conforme Oliveira (2018) dentro desse campo de experiência encontra-se os seis direitos de aprendizagem:

CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e enredos de histórias, apropriando- se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, da contação e leitura de histórias e poesias, da construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Conforme salienta Oliveira (2018) os próprios direitos de aprendizagem da criança estão inseridos neste campo de experiência, os quais estão imbricados em cada ação da criança em sua vida escolar e familiar para que a educação humana integral se concretize em sua plenitude permitindo o desenvolvimento da criança.

# Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

A Educação Infantil é a primeira etapa da e Educação Básica, sendo assim o alicerce de todo processo educacional, como início de um processo imprescindível que influenciará todo processo educacional, pois os objetivos, metas e estratégias traçadas aqui, irão impactar diretamente no desenvolvimento das habilidades e competências futuras das crianças. Por essa razão, tudo deve ser minuciosamente pensado, repensado e analisado dado a sua relevância e por ser ponto de partida de um longo processo educacional.

O Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações contribuirá no processo ensino-aprendizagem, possibilitando diversos intercâmbios de conhecimentos, estabelecendo relações com os diversos saberes.

Se considerarmos a Educação Infantil como um espaço onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social é a chave que abre as portas de processos investigativos, podemos oportunizar a construção por elas de noções, comparações, teorias e hipóteses. Pode-se ajudar a construir explicações, conforme sua percepção, seus gestos, sentimentos, intuições, seus motivos e sentidos pessoais nas respostas que elaboram. Nesse processo, devemos articular o modo como as crianças agem, sentem e pensam com os conhecimentos já disponíveis nas ciências, na cultura e na sociedade sobre cada objeto de conhecimento. Esse é o campo das teorias, das pesquisas, investigações e estudos.

Com base nessas experiências investigativas, as crianças têm a oportunidade de se expressar por várias linguagens, fazer construções, desenhos, modelagens, experimentar a manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

# Tempo e espaço

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais e por isso devemos favorecer experiências com o tempo e espaço. Esses são conceitos que demoram muito tempo para serem construídos e precisam ser vivenciados diariamente. Um bom exemplo é o trabalho com o planejamento coletivo das atividades e rotina, que integram o cotidiano e ajudam a entender o tempo, espaço e significado das práticas na escola.

De acordo com Oliveira (2018, p. 92),

Noções espaciais relativas a relações estáticas- longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora- ou dinâmicas – para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda -começam a ser aprendidas pelas crianças a partir da relação como seu corpo com o ambiente à medida que vivenciam situações diversificadas e significativas.

Na educação infantil noções de tempo físico e cronológico despertam a curiosidade e atenção das crianças, no dia a dia em suas vivências relatam situações de ordem cronológica e histórica. Segundo Oliveira (2018 p. 94),

A estruturação da rotina e o emprego do calendário permitem ótimas experiências para compreender o tempo. As crianças podem representar (por desenho ou mímica) o que fazem ao longo do dia, elaborar um quadro com a ordem dos aniversários dos colegas ao longo do ano etc.

Sendo assim, essas atividades possibilitam a recepção dos tempos das atividades e antecipação, pelas crianças, dos momentos que virão, além de auxiliar as crianças a situar-se na sequência que realizaram no decorrer do dia.

# Medidas e quantidades

Além desses importantes conceitos esse Campo também deve promover experiências em relação à medidas, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que é menor que, entre outras. Sendo assim, Oliveira (2018, p. 95)

Ao recitar a série numérica, elas começam a pensar sobre as regras que organizam o sistema de numeração. É possível perceber que a “a certa lógica “em alguns erros que cometem durante a aprendizagem. Quando uma criança conta” vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, vinte e dez”, ela revela ter percebido algo no sistema de numeração que se repete com regularidade, podendo ser apoiada a lidar com o que acontece quando se contam às dezenas.

Esses conceitos são complexos e devem ser vivenciados em experiências concretas. Não há matriz de exercício dirigido ou livro didático que substitua essas vivências. O conceito de número deve ser construído ao longo das vivências cotidianas e sem a ideia errada de que até 3 anos, ensina-se até 10. Os números, contagens e relações numéricas fazem parte da vida, devem fazer sentido para serem construídos e não memorizados. Planejar contextos de aprendizagem que estimulam brincadeiras e experiências com materiais contáveis e não contáveis pode ser motivador para a ação das crianças nesse campo.

# Relações e transformações

O Campo ressalta ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade. Projetos de pesquisas, estudos e investigações ajudam a potencializar a construção desses conceitos.

Os seis direitos de aprendizagens dentro do campo de experiência Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, conforme Oliveira (2018, p. 18-19) são:

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social. BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPRESSAR observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Na educação infantil este campo é muito importante pois é através dele que a criança aprende a explorar e manipular objetos, levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a criança através do brincar aprende de diferentes formas,

espaços e tempos. Participa da construção de seus conhecimentos de forma ativa. Explora formas, e transformações da natureza em diferentes espaços. Expressa suas ideias, hipóteses, opiniões, e questionamentos.

# Musicalização

A musicalização para crianças favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música, não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes” (Rubem Alves).

Através da lei 11.769/2008 foi incorporada na LDB n. 9.394/96, alterando o artigo 26 da seguinte forma:

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (LDB n. 9.394/96) para determinar a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O objetivo não é formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças e a juventude. O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil.

A música, que passa de geração para geração e é uma das linguagens mais antigas da humanidade, faz parte de nosso contexto educacional. Ela possui um papel importante na educação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo,

cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem e uma grande aliada no crescimento saudável.

Observar, discutir, comparar, descobrir semelhanças e diferenças são pontos importantes que a proposta interdisciplinar, envolvendo os campos de experiências prioriza para os alunos da Educação Infantil.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

A música está ligada à história da humanidade através dos tempos. Desde a antiguidade tem tomado várias formas e significados diversos, onde vários povos já utilizavam sua arte, magia e ciência. Atualmente a nossa cultura tende a considerar a música como um fator importante na formação da personalidade humana; não apenas porque cria possibilidades de abrir as faculdades criadoras, mas pode, e é importante na ampliação da maioria das outras faculdades humanas favorecendo então o seu desenvolvimento. Os seres humanos sempre sentiram a necessidade de se comunicar e de se compreender e a música sempre foi a parceira da linguagem nesse aspecto. A música faz parte do ritmo da vida das pessoas de todo o mundo desde o começo da vida na terra.

Portanto, a musicalização infantil é um poderoso instrumento que desenvolve, na criança, além da sensibilidade à música, qualidades preciosas como: a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo.

Através dos sentidos, a criança conhece o mundo e amplia sua inteligência. Através de histórias e brincadeiras musicais, pesquisas sonoras e momentos de exploração, a criança descobre e reconhece fontes sonoras, que a auxiliam a identificar e conhecer o mundo que a cerca.

Brincando e interagindo com sons diversos, a criança vivencia os elementos musicais de forma natural e se apropria da linguagem musical, se divertindo e ampliando seu repertório e sua leitura do mundo.

Os momentos de exploração livre são muito valorizados pelas crianças pequenas, onde elas exploram objetos, instrumentos musicais, materiais sensoriais, sem interrupção do adulto, que observa seus alunos com uma escuta atenta.

Quando uma criança atua por iniciativa e interesse próprio, adquire capacidades e conhecimentos muito mais sólidos que tratamos de lhe ensinar. É essencial que a criança descubra por ela mesma. Se lhe ajudamos a solucionar todas as suas tarefas, lhe tiramos o mais importante para o seu desenvolvimento mental. A criança que consegue algo por meio de experimentos autônomos adquire conhecimentos completamente distintos dos de uma criança a qual é oferecida previamente a solução (Emmi Pickler).

Na aula, temos o momento da história, onde o professor pode utilizar elementos surpresas como objetos sonoros (por exemplo), contos utilizando as mãos/gestos, histórias interativas utilizando percussão corporal, onde o corpo se torna um brinquedo sonoro rico e lúdico. Não é obrigatório utilizar a história nas aulas, porém é uma ferramenta lúdica poderosa para captar a atenção na criança e ajudá-la no desenvolvimento da percepção.

Nas aulas de música, a criança tem contato com diversos estilos musicais, instrumentos, timbres e gêneros musicais. Muitas propostas utilizam o corpo, gestos e movimentos.

Através de brincadeiras de colo, de mãos, de roda, danças, marchas, cirandas, parlendas, a criança aprende o mundo e constrói conceitos facilmente. Já dizia Aristóteles: “Não há nada no intelecto que não tenha passado pelos sentidos”.

Porém a criança precisa querer participar. É muito importante o professor escolher um repertório lúdico que motive a criança a desejar interagir, repetir, para que assim ela construa o conhecimento que ela precisa desenvolver.

Em cada proposta, o professor deve levar em conta o espaço que tem disponível e como podemos transformá-lo para agregar ainda mais valor para o contexto, para que ele se torne mais impactante. Quanto tempo você terá para a atividade? Na sua aula, você está garantindo os direitos das crianças?

Como sua aula está fazendo a criança ampliar seu conhecimento musical e fazendo ela se encantar cada vez mais com essa linguagem? Que transformação você está promovendo na sua aula com seus alunos? Essas são algumas perguntas que temos que ter em mente, neste nosso tempo finito.

É sempre interessante fazer um relaxamento com as crianças, para que elas possam desacelerar.

São atividades que promovem uma desaceleração gradativa de movimentos, além de propiciar um momento de aconchego, tranquilidade e paz. As canções selecionadas para essa ocasião, quer pelo compasso e andamento, quer pela linha melódica, que tende a linearidade e repetição, sugerem suavidade, singeleza e ternura (Elvira Drummond).

Seja uma história, um relaxamento dirigido, uma música com sons repousantes, o relaxamento é de suma importância na aula de música.

A musicalização infantil é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento infantil. Ela conversa com todos os campos de experiências, garante os direitos de aprendizagem e trabalha objetivos pertinentes a cada faixa etária, desenvolvendo as competências de forma efetiva, principalmente quando o professor é afetivo e conhecedor das necessidades e interesses de cada faixa etária.

Conforme a BNCC, 2017, (p. 154),

A música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento das crianças em seu relacionamento humano.

Desta forma, a Rede Municipal de Caibi inclui na sua Matriz Curricular o Componente Curricular Musicalização, que pretende desenvolver as competências gerais da BNCC e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos do componente curricular.

A escola tem um papel muito importante na vida dos pequenos na primeira infância, por isso é importante trabalhar a afetividade na Educação Infantil. Este também é um período de adaptação constante da criança ao meio físico e social, tornando os vínculos afetivos construídos nessa fase essenciais para a evolução.

As trocas de afeto na primeira infância, seja com familiares, colegas e até com o professor, são as primeiras relações de uma criança. Então, a maneira com que essas relações são cultivadas ensinam a interagir, se comunicar e a desenvolver empatia.

Além desses aprendizados emocionais e sociais que vão ser levados para toda a vida, a educação com afeto também é mais eficiente. As crianças que são ensinadas dessa forma geralmente aprendem melhor em todos os seus aspectos de desenvolvimento. É importante no processo de ensino e aprendizagem, por isso os vínculos de confiança entre aluno e professor estão diretamente ligados ao sucesso na aquisição do conhecimento.

Criar relações com os alunos que seja evidente o afeto em todos os momentos. Ou seja, observar e dar atenção ao que as crianças dizem e fazem durante as aulas, percebendo detalhes de seus comportamentos. Com isso é possível demonstrar proximidade ao respondê-las, verbalmente ou com atitudes, proporcionando ambientes em que as crianças se sintam seguras fazendo parte do local em que está inserida.

O trabalho pedagógico é embasado na Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Nacionais da Educação Infantil com objetivo de abranger todos os aspectos de desenvolvimento da criança como um todo.

# Componentes Curriculares de Educação Física, Língua Inglesa, Contação de Histórias, Arte e Musicalização

Estes componentes curriculares, elencados nos quadros 02 e 03 que tratam das Matrizes Curriculares da Educação Infantil, complementam a ação pedagógica do percurso formativo desta etapa da educação básica, complementando o trabalho realizado nos cinco campos de experiências, desenvolvendo habilidades/objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nas faixas etárias conforme constatado nas matrizes, a partir de conteúdos específicos de cada área ou temática.

Estes componentes não estão descritos neste espaço, quanto à sua especificidade, uma vez que, Educação Física, Língua Inglesa e Arte estão descritas enquanto componentes

curriculares na parte referente ao Ensino Fundamental e estendem essa mesma especificidade quanto à sua característica a Educação Infantil. Musicalização está descrita neste documento, acima, onde também descrevemos os campos de experiências e apresentamos suas especificidades bem como, realizamos algumas sugestões quanto à indicações metodológicas. Já a Contação de Histórias não está descrita enquanto especificidade pois é abordada na rede de ensino como um desdobramento dentro da Arte.

É de conhecimento que na educação infantil exerce-se a unidocência quanto aos campos de experiências. No entanto, em relação aos componentes curriculares citados neste espaço, podemos dizer que o trabalho acontece da seguinte maneira:

* Educação Física: professor específico da área
* Língua Inglesa: professor específico da área
* Arte: professor específico da área
* Musicalização: professor específico da área
* Contação de Histórias: professor unidocente da turma.

# Organizadores curriculares da Educação Infantil

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 04 – Organizador Curricular - Bebês (0 anos a 1 ano e 06 meses) | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA** | **OBJETO DO CONHECIMENTO** | **SITUAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM** |
|  |  | - Disponibilizar alimentos de variados sabores. |
|  |  | - Sentir a textura de diferentes materiais. |
|  | (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, | - Identificação dos objetos quanto ao tato ou paladar, temperatura, |
| **ESPAÇOS,** | cor, sabor, temperatura). | formas e texturas. |
| **TEMPOS,** |  | - Degustar sabores variados de diversos alimentos. |
| **QUANTIDADES,** |  | - Manusear diferentes texturas. |
| **RELAÇÕES E** |  | - Massa de modelar. |
| **TRANSFORMAÇÕ** |  | - Painel sensorial. |
| **ES** |  | - Refeições. |
|  |  | - Aromas |
|  |  | - Identificar cor, quantidade e formas. |
|  | (EI01ET02) | - Através de produtos heterogêneos. \*Embalados em um mesmo |
| **ESPAÇOS,** | Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e | recipiente |
| **TEMPOS,** | remover etc.) na interação com o mundo físico. | - Disponibilizar diversas cores de tinta para desenvolver diversas |
| **QUANTIDADES,** |  | atividades de pintura. |
| **RELAÇÕES E** |  | - Identificar cor, quantidade e formas. |
| **TRANSFORMAÇÕ** |  | - Através de produtos heterogêneos. |
| **ES** |  | - Embalados em um mesmo recipiente |
|  |  | - Disponibilizar diversas cores de tinta para desenvolver diversas |
|  |  | atividades de pintura. |
|  |  | - Proporcionar vivências de observação e exploração do ambiente. |
| **ESPAÇOS,** | (EI01ET03) | - Colocar à disposição materiais de suas utilidades, roupas grandes, |
| **TEMPOS,** | Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e | sapatos, utensílios, bolsas, pinturas etc. Brincadeiras externas, |
| **QUANTIDADES,** | fazendo descobertas. | explorando os diversos ambientes escolares. |
| **RELAÇÕES E** |  | - Experiências de imitações e representações. |
| **TRANSFORMAÇÕ** |  | - Brincar de assumir diferentes papéis. |
| **ES** |  | - Brincadeira de faz de conta. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕ ES** | (EI01ET04)  Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. | * Proporcionar momentos onde a criança possa explorar o espaço por meio de experiência de deslocamento de si e dos objetos. * Manuseio de blocos lógicos. * Organização do ambiente utilizado. * Organização dos objetos por cores e formas, desenvolvendo a coordenação motora. * Brincar de casinha. * Organização da sala, materiais e brinquedos Sequência de acontecimentos vivenciados. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E**  **TRANSFORMAÇÕ ES** | (EI01ET05)  Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. | * Distinguir semelhanças e diferenças entre materiais diversos. * Oferecer materiais diversos para que as crianças possam comparar. * Utilizar peças de encaixe para selecionar e identificar as quantidades, cores, tamanhos, texturas, etc. * Comparar cores, tamanhos, formas, diferenças e semelhanças dos materiais. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕ ES** | (EI01ET06)  Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). | * Oportunizar diversas brincadeiras no ambiente externo, parque e pátio. * Oportunizar a vivência e a interação com outras crianças nas brincadeiras em espaços externos. Brincadeiras no ambiente externo como: cantigas de roda, jogos, brinquedos, etc. * Brincar de balanço. * Caminhar e correr. * Brincar no escorregador * Dançar em diferentes ritmos. * Brincadeiras livres. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF01)  Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. | * Dar condições aos alunos para aprender seu próprio nome e dos colegas e dos familiares. * Reconhecer a si e ao outro, através da utilização de fotos, imagens entre outras possibilidades. * Participar da organização do espaço em sala de aula e seus pertences. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF02)  Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. | * Estimular a sonoridade nos textos (ler, contar e ouvir poesia e histórias). * Ouvir música e tocar instrumentos musicais feitos a partir de sucatas. * Proporcionar o manuseio de livros, revistas e contação de histórias em diferentes ambientes. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF03)  Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). | * Desenvolver atividades lúdicas envolvendo técnicas de atenção para as imagens * Disponibilizar material para observar, folhear, abrir, etc. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF05)  Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. | * Através da música e histórias desenvolver imitação de animais, pessoas e objetos. * Apreciar e vivenciar as histórias e cantigas de rodas entre outras. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF06)  Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. | * Uso de linguagem oral para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar seus desejos. * Estimular e incentivar a fala, gestos, e outras formas de expressões. * Brincadeira com música inventando e reproduzindo. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF07)  Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). | * Disponibilizar materiais impressos e audiovisuais para conhecimento e manipulação. * Possibilitar o manuseio de diferentes portadores textuais. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF08)  Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). | * Organizar momentos de escuta de textos de diferentes gêneros textuais. * Estimular a atenção através de diferentes gêneros textuais. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI01EF09)  Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. | * Oferecer diferentes instrumentos e suporte de escrita. * Proporcionar o manuseio de diferentes suportes de escrita, (Giz de cera, lápis de cor, papel, cartolina, tinta guache, etc). |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | (EI01TS01)  Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente | * Proporcionar a interação com livros e cantigas de rodas. * Oferecer situações de experiências a partir de estímulos como: sons corporais, da natureza, dos brinquedos, de instrumentos musicais e outros objetos. * Desenvolver diferentes sons com o corpo como: Bater palmas, assoviar, estalar os dedos, etc. * Explorar os sons do próprio corpo (Bater palmas, bater o pé, estalar dedos). * Explorar e identificar os sons dos objetos da natureza e animais. |
| **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | (EI01TS02)  Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. | * Estimular o uso de diferentes materiais para traçar marcas gráficas. * Disponibilizar diferentes materiais como: giz de cera, tinta, giz branco, papelão, papel pardo, para traçar marcas gráficas e explorar texturas, cores e sensações |
| **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | (EI01TS03)  Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | * Manusear diferentes instrumentos musicais confeccionados com materiais reciclados. * Proporcionar materiais de diferentes fontes sonoras. * Brincadeiras cantadas. * Músicas; * Diferentes sons. * Trabalhar com a caixa musical. * Trabalhar com a bandinha de sucata. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI01CG01)  Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos | * Proporcionar o reconhecimento em frente ao espelho. * Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral; * Explorar o corpo, identificando partes. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI01CG02)  Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. | - Possibilitar a exploração da noção de espaço, tempo, lateralidade, equilíbrio, e altura.  -Ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por  meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI01CG03)  Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. | * Oportunizar a criança o faz de conta, imitações e interações com o meio. * Colocar à disposição materiais de suas utilidades, roupas grandes, sapatos, utensílios, bolsas e pinturas. * Expressar sons de diferentes animais, objetos e pessoas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI01CG04)  Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. | * Proporcionar momentos em que a criança consiga demonstrar os hábitos de higiene. * Ações de cuidado e higiene. * Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI01CG05)  Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. | * Possibilitar o desenvolvimento de atividades manuais e motoras, com diferentes materiais e objetos. * Manuseio de diferentes materiais e objetos. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI01EO01)  Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. | * Realizar através de cantigas de roda e brincadeiras promovendo a interação entre as crianças e envolvendo-as com o abraço, aperto de mão, o toque. * Noções de cuidado com o outro; * Noções de partilha em atividades coletivas; * Percepção do corpo; * Explorar os sentidos através de estímulos sensoriais e psicomotores; |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI01EO02)  Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. | * Estimular o domínio do corpo e a coordenação motora através de atividades que envolvem correr, saltar, passar entre meio, subir, descer, caminhar em diferentes direções, escorregar, engatinhar, saltar, dançar. * Noção de limites em diferentes espaços; |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI01EO03)  Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos. | * Brincadeiras em espaços livres com brinquedos da escolha da criança; * Emprestar seus brinquedos, compartilhar jogos, materiais e cuidados com seus colegas; * Brincar com brinquedos no coletivo. * Atividades recreativa, coletivas ou individuais; * Conhecer os espaços da escola; * Preparar o ambiente com estímulos diversificados. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI01EO04)  Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. | * Possibilitar e observar as expressões de necessidades e desejos. * Incentivar a oralidade ampliando gradativamente sua possibilidade de comunicação e interação social; * Acolher e respeitar momentos de choro, tristeza, alegrias e demais sentimentos de afetos e emoções; * Comunicação através da linguagem corporal. * Realização de pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência; * Explorar através de cantigas e histórias a oralidade das crianças por |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | meio de gestos, balbucios e algumas onomatopeias. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI01EO05)  Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. | * Estimular o reconhecimento do corpo em diversos momentos; * Expressar sensações em diferentes momentos: Alimentação, higiene, brincadeira e descanso; * Desenvolver noções de autonomia: experimentar novos alimentos, comer sem ajuda, dar início ao cuidado com a higiene pessoal * Linguagem corporal. * Identificação dos objetos quanto ao tato ou o paladar. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI01EO06)  Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. | * Resgatar jogos, brinquedos e brincadeiras; * Promover a interação através de brincadeiras e relações afetivas com crianças e adultos; * Vivenciar ritmos e brincadeiras culturais; * Estimular o diálogo com colegas e adultos. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 05 – Organizador Curricular - Crianças Bem Pequenas (1ano e 7 meses a 3 ano e 11 meses) | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA** | **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** | **SITUAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM** |
| **TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS** | Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e objetos da cultura local e elementos naturais da região para acompanhar diversos ritmos de música. | * Garantir que as crianças explorem elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração, por meio de passeios, imagens, vídeos, entre outros. * Estimular a percepção dos sons, cores, traços e formas. * Oportunizar a participação em experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem. * Oportunizar a criança momentos para a criação e confecção de brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas. * Promover a participação das crianças em cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas,   instrumentais etc.). |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | * Garantir que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais. * Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para   brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais. |
| **TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS** | Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. | * Promover encontros das crianças com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música). * Oportunizar à criança a exploração de diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies, suportes e tipos de papéis. * Proporcionar experiências com variação de luz (sombras, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos. * Valorizar a participação das crianças em ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens. * Possibilitar a autonomia das crianças na interação e nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras. * Favorecer a descoberta de sensações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com   outras crianças e adultos. |
| **TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS** | Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e histórias. | * Explorar com as crianças brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno. * Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros. * Oportunizar o acesso à diversidade musical: local, regional e mundial. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. | * Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta. * Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressar. * Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros. * Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência. * Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação, a troca de fraldas, tendo seu   direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. | * Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários. * Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas. * Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). | * Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc. * Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação. * Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante   desse campo de experiência. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. | * Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoches, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.). * Favorecer a criança manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, em que estejam presentes as diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas. * Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante   desse campo de experiência. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, a história da cidade, do bairro, da Unidade de Ensino etc. | * Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa; * Promover a participação de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor   pela literatura e suas escritas. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. | * Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta; * Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais. * Possibilitar a criança brincar com as palavras, aprender e produzir rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. | * Organizar com as crianças espaços para leitura, tais como: cantos com almofadas, tapetes, estantes com revistas, livros jornais, panfletos e outros (ao alcance das crianças); * Garantir a acolhida, a valorização, o respeito às suas curiosidades, às suas dúvidas e aos seus questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com   outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | * Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação. * Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais, tendo o professor como mediador. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). | * Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoches, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.). * Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos utilizando material diversificado. | * Oportunizar o manuseio e exploração de material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos etc.; * Favorecer a exploração, a produção e a realização de registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros. * Oportunizar à criança a utilização e manuseio de diversos recursos visuais tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens,   ilustrações; |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, fases da lua, bem como fenômenos que ocorrem na região em que vivem: marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais etc.). | * Oportunizar à criança expressar suas observações, suas hipóteses e suas explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais por meio do registro em diferentes suportes e uso de diferentes linguagens. * Planejar experiências em que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características. * Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento,   orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.  - Propiciar experiências em que a criança possa resolver situações problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, mediar possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. | * Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita. * Oportunizar à criança a participação na organização e na estruturação de diferentes espaços internos e externos. * Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora, de forma a identificar rua, bairro, cidade. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,**  **RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). | - Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). | - Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E**  **TRANSFORMAÇÕES** | Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). | - Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. | * Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural. * Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros. * Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural. * Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e   pesos, reconhecimento de figuras geométricas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | * Organizar experiências nas quais as crianças possam manipular, experimentar, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. * Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e   significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). | * Promover a participação em situações reais do cotidiano em que a criança irá reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.). * Propiciar às crianças um ambiente em que possam explorar diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricos, de forma lúdica. * Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida. * Elaborar propostas de agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, tais quais: um, nenhum,   muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças, adultos e demais seres vivos. | * Criar situações em que as crianças possam expressar afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, argumentar, fazer planos, enfrentar conflitos, participar de atividades em grupo e criar amizades. * Valorizar a convivência, a interação e brincadeira com crianças da mesma idade e de outras idades, com professores e demais adultos, para que estabeleçam relações cotidianas, afetivas e cooperativas. * Fortalecer os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. | * Apoiar as crianças no desenvolvimento de uma identidade pessoal, um sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento   a determinados grupos: étnico-racial, religioso, regional.   * Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e bem-estar, no decorrer das atividades cotidianas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | Compartilhar os objetos e os espaços internos e externos com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos. | * Criar situações em que as crianças possam expressar afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, argumentar, fazer planos, enfrentar conflitos, participar de atividades em grupo e criar amizades. * Envolver as crianças em situações de tomadas de decisões no cotidiano da instituição para que aprendam a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. | - Desenvolver na criança as capacidades de relações interpessoais de ser e estar com os outros, em atitudes de aceitação, respeito e confiança |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. | * Incentivar as crianças a refletir sobre a forma injusta como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam, e a construir atitudes de respeito, não-discriminação e solidariedade. * Explorar com a criança o reconhecimento das partes, dos aspectos e das características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. | * Oportunizar a criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos e regras reconhecendo o sentido de singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, que constituem as culturas infantis. * Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência ao passo que interage, brincar e conviver. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. | - Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência ao passo que interage, brinca e convive. |
|  | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. | * Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural. * Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente ao espelho, explorando caretas, mímicas etc. * Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** |  | com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.   * Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, entre outros. * Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móbiles, cataventos, aviões de   papel, pipas etc. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. | * Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro,   equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros.   * Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam à criança reconhecer e identificar as partes do corpo. * Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.). * Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos. * Proporcionar a criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua   presença. |
|  | Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. | * Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos. * Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros). * Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama). * Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.). |
|  | Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo e de seus pertences em espaço coletivo. | * Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro. * Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira. * Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia. |
|  | Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. | * Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar. * Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 06 – Organizador Curricular - Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA** | **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** | **SITUAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM** |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO01)  Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. | * Possibilitar a proximidade entre colegas. * Desenvolver formas lúdicas de musicalização.   -Promover formas de conscientização do respeito ao direito do outro.  -Oportunizar momentos de socialização para desenvolver a escuta ativa empática.   * Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal do ser e estar com os outros em atitudes de aceitação, respeito e   confiança. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO02)  Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. | * Possibilitar momentos em que as crianças possam desenvolver atividades com autonomia. * Proporcionar contextos para que a criança tome iniciativa. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO03)  Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. | * Oferecer vivências de jogos e brincadeiras com regras. * Reconhecer o sentido do singular no coletivo, da autonomia e da solidariedade que constituem as culturas infantis. * Proporcionar momentos que desenvolvam atitudes de cooperação e organização |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO04)  Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. | * Proporcionar momentos para expressar e relatar seu cotidiano. * Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive. * Oportunizar momentos em que as crianças possam perceber e verbalizar a maneira como se sentem. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO05)  Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. | * Assistir apresentações com diferentes manifestações culturais. * Desenvolver a confiança e permitir que cresçam com autonomia e capazes de aceitar a si mesmo e aos outros. * Propiciar situações de reflexões sobre diferenças e semelhanças através de atividades. * Promover a socialização entre os alunos para que aprendam a conviver com as diferenças. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO06)  Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. | * Possibilitar a conscientização do respeito e da aceitação. * Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de suas comunidades e de outras. * Conhecimento do modo de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado. * Utilizar o contexto cultural da criança para promover experiências envolvendo todo o grupo. * Proporcionar às crianças momentos de aprendizagem que estimulem o respeito às diferentes culturas e modos de vida. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO06)  Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. | * Possibilitar a conscientização do respeito e da aceitação. * Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de suas comunidades e de outras. * Conhecimento do modo de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado. * Utilizar o contexto cultural da criança para promover experiências envolvendo todo o grupo. * Proporcionar às crianças momentos de aprendizagem que estimulem o respeito às diferentes culturas e modos de vida. |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | (EI03EO07)  Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. | * Construir juntos as regras de convivência e boas maneiras. * Possibilitar momentos de interação e socialização de brinquedos e brincadeiras, para o desenvolvimento da partilha e cooperação. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI03CG01)  Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. | * Oportunizar a dramatização e interpretação através cantigas de rodas, brincadeiras, dança, teatro, música e histórias. * Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas em suas brincadeiras. * Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio de danças, brincadeira e de outros movimentos. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI03CG02)  Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. | * Oportunizar atividades que desenvolvam habilidades físicas e motoras. * Proporcionar o reconhecimento do seu corpo – limites e possibilidades; * Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos, e demais situações de interação. * Organizar apresentações artísticas. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI03CG04)  Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. | * Estimular hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. * Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.   = Compreensão do uso correto dos produtos de higiene básicos.   * Ensinar a identificar as partes do corpo. * Demonstrar a importância dos cuidados com o corpo e da higiene para a saúde. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI03CG03)  Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. | * Possibilitar momentos onde a criança possa criar movimentos, gestos, mímicas, olhares em jogos e brincadeiras. * Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, dança e demais situações. |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | (EI03CG05)  Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. | * Oferecer vivências que desenvolvam as habilidades manuais. * Percepção das inserções, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo. |
| **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | (EI03TS01)  Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. | * Produção de instrumentos musicais com material reciclável. * Explorar e identificar elementos da música para expressar-se, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo; * Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interações musicais |
| **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | (EI03TS02)  Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. | Proporcionar vivências onde a criança possa se expressar livremente por meio de diferentes materiais.  Observação e estudo de diferentes obras de arte. Reprodução de pinturas. |
| **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | (EI03TS03)  Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. | Disponibilizar diferentes tons de sons.  A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para proporcionar o contato e experiências com matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.  A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é uma importante forma de conhecer e representar o mundo. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF01)  Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão . | -Estimular que a criança expresse ideias, desejos e sentimentos por meio da linguagem oral e escrita.  -Ampliação do vocabulário ,prestando atenção no que diz , aprendendo sobre o jeito particular de se expressar. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF02)  Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos | Incentivar a criação de brincadeiras cantadas, poemas, canções, criando rimas e ritmos. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF03)  Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. | Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros e revistas. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF04)  Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história | Possibilitar o desenvolvimento da oralidade, imaginação e criatividade.  Selecionar espaços , objetos, matérias , roupas e adereços para brincadeiras de faz de – conta, encenações |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF05)  Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba | Ouvir e recontar histórias.  Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.  Favorecer a exploração, produção e realização de registro escritos por meio de rabisco, gravura, desenho, utilizando diferentes suportes. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF06)  Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. | Oportunizar a autonomia do leitor.  - O uso da linguagem oral para conversar, brincar, se comunicar, expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presente no cotidiano. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF07)  Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura | Disponibilizar diferentes tipologias textuais para que as crianças observem a grafia e a leitura.  Identificar o antes, o depois e o entre de uma sequência. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF08)  Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). | Estimular a linguagem oral expressando sentimentos e opiniões. Oportunizar a criança a utilização do manuseio de diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens e ilustrações.  Organizar com as crianças espaços para a leitura . |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | (EI03EF09)  Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. | * Incentivar na criança o desenvolvimento da linguagem escrita. * Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano. * Escutar textos lidos apreciando a leitura feita pelo professor.   -Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | (EI03ET01)  Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. | Proporcionar materiais e vivências em que a criança possa comparar objetos observando suas propriedades.  Elaborar proposta de agrupamento , utilizando como critério a quantidade , priorizando algumas relações , como um , nenhum , muito , pouco , mais , menos, mesma quantidade. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | (EI03ET02)  Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. | Desenvolver experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais.  Propiciar experiências em que as crianças possam se aventurar em diversos obstáculos , espaços da instituição da comunidade. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | (EI03ET03)  Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. | Disponibilizar, revistas, livros, internet onde relata sobre a natureza e seus fenômenos. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | (EI03ET04)  Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes | Oportunizar o registro das observações usando múltiplas linguagens em diferentes suportes.  Registrar o que observou ou mediou , fazendo uso mais elaborado da linguagem do desenho , da matemática , da escrita , ainda que de forma não convencional ou utilizando recursos tecnológicos. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | (EI03ET05)  Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. | Manusear e explorar objetos, classificando-os. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | (EI03ET06)  Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. | Incentivar o relato de fatos importantes sobre o nascimento e desenvolvimento e sobre sua história de vida. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** | (EI03ET07)  Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. | Atividades envolvendo a sequência numérica.  Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos de espaços posição: Antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima , embaixo , ao lado , atrás , em frente , dentro e fora. |
| **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,** | (EI03ET08)  Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. | Unidades de medida.  Organizar espaços e matérias que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações , relações de quantidades , medidas , avaliações de distância , comparação de comprimento e de peso , |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES** |  | reconhecimento de figuras geométricas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 07 – Organizador Curricular Educação Física – Creche e Pré-Escola (exceto Berçário) | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA** | **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** | **EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM** |
| **O EU, O OUTRO E O NÓS** | * Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. * Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. * Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. * Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. * Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. * Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas (locais e regionais) e modos de vida. * Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. | * Brincar de faz de conta, em brincadeiras livres, assumindo diferentes papéis, criando cenários que permitem significar e ressignificar o mundo social e cultural; * Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e ser estimulada e encorajada a retribuir carinhos, toques, abraços; * Participar da construção de regras de convivência, cotidianamente ao passo que interage, brinca e convive; * Reconhecer seu nome e nomear colegas, etc., como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa; * Aprender a conviver respeitando a igualdade entre meninos e meninas de participar das brincadeiras, conviver, brincar; * Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro; * Brincar de cuidar de bonecas e bonecos, dos brinquedos, dos seus pertences, dos colegas, do ambiente, da natureza, dos espaços de brincar; * Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos e escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras. * Incentivar as crianças a resolver problemas, criados por meio de conflitos entre colegas, ou outros, estimulando ao convívio social, a responsabilidade e promoção de autonomia. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**  **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | * Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. * Perceber que com a coordenação e equilíbrio o aluno vai melhorar seus movimentos * O aluno com a noção de movimento vai conseguir fazer corretamente a atividade que está ligado a disciplina de educação física. * O Aluno com noção espaço temporal o professor por exemplo trabalha a lateralidade principalmente o lado direito e esquerdo do corpo humano * Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. * Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. * Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. * Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. | * Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da natureza, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados; * Descobrir sensações que o corpo provoca na relação com objetos e materiais, na relação com diferentes tipos de solo, no contato com outras crianças e adultos; * Participar de diálogos e Contação de histórias, em rodas de conversa, etc., tendo seu direito à expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados; * Participar de brincadeiras e ter garantidos movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc; * Explorar espaços variados e com diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores; * Brincar de imitar sons: ruídos, sons de animais, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros; * Brincar de reconhecer partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros; * Brincar de reconhecer ritmos, melodia, harmonia das músicas, dos cantos, do corpo, participando de pequenos corais, recitais ou usando as músicas nas brincadeiras, etc.; * Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc., desafiando os seus movimentos; * Ter reconhecidos, valorizados e aprender sobre seus atributos físicos: cor da pele, cabelo, estatura, peso, bem como sua origem étnica e cultural, sua religião, seus costumes, suas crenças; * Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc., * Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente ao espelho, explorando caretas, mímicas, enfeitando-se, maquiando-se, etc.; * Dar banho em bonecas, bonecos e brinquedos, brincar dentro das   bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira e brincar na piscina se possível; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | * Participar de jogos de imitação, de regras, de movimento, aprendendo jogos e criando outros; * Brincar com objetos que provoquem movimentos pelo ar e pelo vento como bexigas, bolinhas de sabão, cata-ventos, aviões de papel, pipas, pesquisando sobre deslocamentos, movimento, inércia, equilíbrio, etc; * Expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos utilizando recursos de equilíbrio, flexibilidade e coordenação; * Participar de jogos simbólicos utilizando materiais diversos, heurísticos, de diferentes texturas, cores, tamanhos, formas, como caixas de papelão, embalagens diversas, entre outros, para simular diferentes situações imaginárias, explorando gestos, movimentos, estratégias para resolução de problemas. |
| **TRAÇOS, CORES, SONS E FORMAS** | * Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. * Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. | * Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc.; * Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, fogo, e em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na brincadeira elementos da ancestralidade, aguçando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade; * Brincar com elementos da cultura brasileira de várias regiões, aprendendo sobre suas brincadeiras e brinquedos, costumes, festas, profissões, crenças, etc.; * Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença; * Brincar em lugares que despertem interesse em explorar, conhecer e contemplar pequenos bichinhos que lá habitam: aranhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos, minhocas, conhecendo mais sobre eles por meio do conhecimento científico; * Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito a natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida; * Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  |  |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | * Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. * Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. * Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. | * Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc.; * Ouvir histórias curtas e brincar de reinventá-las e recontá-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, desenhos, tentativas de escrita, etc.; * Participar de rodas de conversas, pesquisas sobre os costumes, as danças, as crenças, as brincadeiras, a culinária, etc. |
|  | Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas | - Explorar elementos e produzir edificações, montagens, estruturas |
|  | propriedades. | com blocos, peças, pedras, madeira, gravetos, galhos, folhas, tecidos, |
|  | Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. | colchões, caixas, legos, argolas, jogos digitais, etc.; |
|  | Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. | - Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, |
|  |  | tais como tamanho, som, forma, cor, textura, peso, densidade, |
|  |  | luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando- |
|  |  | os e ordenando-os segundo critérios diversos, além de explorar |
|  |  | situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando |
|  |  | participantes, seus pontos de vista e possíveis conflitos; |
|  |  | - Brincar de encaixar, empilhar, emparelhar, selecionar, classificar, |
|  |  | fazer relações de correspondência entre brinquedos, objetos, |
| **ESPAÇOS, TEMPOS,** |  | elementos da natureza, etc.; |
| **QUANTIDADES,** |  | - Explorar brincando com os conceitos de em cima, embaixo, perto, |
| **RELAÇÕES E** |  | longe, esquerda, direita, frente, atrás, alto, baixo, grande, pequeno, |
| **TRANSFORMAÇÕES** |  | leve, pesado, ordem crescente e decrescente, etc.; |
|  |  | - Brincar de medir espaços, materiais e objetos presentes no seu |
|  |  | cotidiano, utilizando de diferentes formas de medidas, mãos, palmos, |
|  |  | pés, cabos de vassoura, fitas métricas, réguas, etc.; |
|  |  | - Participar de brincadeiras e interações de uso de conhecimentos |
|  |  | temporais: ontem, hoje, amanhã, manhã, tarde, noite, antes, agora, |
|  |  | depois, etc.; |
|  |  | - Brincar de jogos de mesa como dominó, bingo, dama, trilha, jogo |
|  |  | de carta, de dados, memória, etc.; |
|  |  | - Construir brinquedos utilizando restos de madeira, de tecido, |
|  |  | barbantes, cola, etc.; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | * Experimentar espaços e materiais com diferentes alturas, comprimentos, espessuras e descobrir diferentes localizações utilizando-se de pequenos mapas, plantas baixas, setas, legendas, etc.; * Participar de brincadeiras de montar, desmontar, empilhar, derrubar, encher, esvaziar, abrir, fechar, etc.; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 08 – Organizador Curricular Língua Inglesa – Pré Escola | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA** | **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** | **CONTEÚDOS/ ATIVIDADES/SITUAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM** |
| **O EU O OUTRO E O NÓS** | * Ampliar as relações entre visão de mundo, compreendendo que existe outra cultura, outra língua. * Estabelecer breves comunicações e identificações em relação a si e ao outro na língua inglesa, como identificação, cumprimentos, e outras palavras relacionadas a estas relações. | * Ampliar a comunicação verbal com I, you, por meio da ludicidade na prática diária. * Identificação * Cumprimentos * Cantigas * Músicas * Brincadeiras |
| **CORPO GESTOS E MOVIMENTOS** | * Desenvolver vivências corporais por meio da dança, canto, encenações, entre outras práticas corporais e que englobam movimentos, introduzindo comandos ou palavras da língua inglesa. * Identificar algumas partes principais do corpo e nomeá-los em português e inglês. | - Demonstrar por meio de canções, músicas e vídeos movimentos corporais e coreografias utilizando músicas em inglês. |
| **TRAÇOS, CORES, SONS E FORMAS** | * Expressar-se livremente por meio de desenho e da pintura. * Reconhecer traços, sons, cores e formas na língua estrangeira, sempre relacionando a língua materna, em objetos ou situações presentes na vida cotidiana da criança, para identificá-las. | * Utilizar o desenho a fim de associar a figura com as palavras em inglês, por exemplo animais, fruits. * Elaborar uma atividade de compartilhamento de frutas, com o intuito de discorrer os nomes em inglês de cada uma. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | * Repetir os comandos diários, em português e inglês, utilizando a fala, representação, cantigas, entre outros. * Exercitar a fala de pequenas palavras em inglês, a partir da escuta e da fala destas, para desenvolver autonomia na expressão em relação às mesmas. * Utilizar o imaginário para desenvolver o interesse por palavras sobre as quais tenha interesse em conhecer na língua inglesa. | - Utilizar a repetição de palavras em inglês, como fruits, animais, números, e os comandos diários como Hello, Hi e bye bye. |
|  | - Estabelecer relações de comparação entre o português e o inglês | - Ampliar as relações de comparação das línguas, notando que as |
| **ESPAÇOS, TEMPOS,** | diferenciando-o. | palavras são as mesmas, mas em línguas diferentes. |
| **QUANTIDADES,** | - Aprender noções básicas de localização espaço temporal na língua inglesa, |  |
| **RELAÇÕES E** | em relação a sua posição: frente, atrás, lado, em cima, embaixo, aqui, lá, antes, |  |
| **TRANSFORMAÇÕES** | depois, agora, entre outros. |  |
|  | - Desenvolver uma consciência numérica na língua estrangeira, relacionando |  |
|  | com quantidades. |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 09 – Organizador Curricular - Contação de Histórias – Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA** | **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** | **CONTEÚDOS/ ATIVIDADES/SITUAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM** |
|  | - Permitir que a criança crie em si a sensação de pertencimento a um grupo | - Histórias |
|  | com atitudes de cuidados positivos de si e com a interação com demais | - Livros |
|  | crianças, adultos e seres vivos. | - Dinâmicas |
|  | - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando | - Músicas relacionadas com o tema |
|  | essas diferenças. | - Produzir seus próprios desenhos e pinturas relacionadas com as |
| **O EU, O OUTRO** | - Perceber a sua imagem e dar significado para desenvolver | histórias usando materiais de pinturas |
| **E O NÓS** | progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para | - Pintar, personagens das histórias |
|  | desenhar e pintar. | - Imagens |
|  | - Criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros | - Vídeos |
|  | grupos sociais e culturais através das histórias. | - Passeios, para trabalhar as questões sociais e culturais |
|  | - Desenvolver histórias utilizando as diferentes pessoas para a | - Contato com seres vivos |
|  | contextualização. | - Espelhos |
|  |  | - Fotos |
|  |  | - Técnicas de sopros |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** | * Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. * Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. * Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. * Utilizar o corpo, os gestos e os movimentos para manifestar expressões, imitar movimentos ou criar manifestações em histórias contadas pelo professor. | * Histórias com diversos gêneros literários * Imitações * Movimentos corporais (danças) * Brincadeiras * Jogos teatrais * Desenhos * Pinturas com as partes do corpo (dedos, mãos...) * Manusear diferentes tipos de papéis * Parquinho, exploração dos diferentes espaços * Circuitos de atividades * Montagens com diferentes objetos |
| **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** | * Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais, e objetos da cultura local e elementos naturais da região para acompanhar diversos ritmos de música. * Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. * Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e histórias. * Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. * Identificar sons que integram as histórias contadas, para reproduzi-los e relacionar com os sons do cotidiano. * Produzir diferentes sons para a narração de histórias. * Representar através de atividades variadas traços, cores ou formas que possam ser visualizadas nas histórias contadas. | * Objetos de forma diferentes * Trabalhar as transformações que podemos fazer com o papel * Materiais para cenários * Balões * Passeios para trabalhar as paisagens sonoras * Trabalhar o corpo como formas de expressão e criação de movimentos * Formar com o corpo diversas posições * Texturas * Diversas matérias expressivas (barbantes, canudinhos...) * Artistas * Pinturas com a utilização de pincéis e outros materiais como esponjas e cotonetes. |
| **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** | * Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção (de cima para baixo, da esquerda para a direita). * Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. * Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. * Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história. * Desenvolver a imaginação através das histórias contadas ou ainda recriar histórias contadas pelo professor com base em outros elementos, contextos e tempos. * Criar hipóteses para solucionar problemas inerentes a histórias contadas, refletindo sobre as possíveis soluções. | * Histórias * Livros * Leituras e releituras de imagens * Revistas * Músicas * Materiais de encenações como fantoches, máscaras, dedoches roupas e acessórios teatrais e demais materiais * Vídeos * Personagens elementos das histórias (bonecos) * Pinturas com vários materiais * Colagens diversas, com diversos materiais artificiais e naturais * Passeios para trabalhar lugares das histórias * Imitações e entonações das histórias |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | - Criar suas próprias histórias e contá-las aos colegas e professor, para desenvolver a atenção e a organização da fala. | * Jogos teatrais para trabalhar a imaginação (varal de histórias, quebra-cabeça, histórias que envolvam eles como parte do processo). * Dramatização de histórias e músicas |
|  | - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e | - Histórias |
|  | propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). | - Livros |
| **ESPAÇO, TEMPOS,** | - Classificar objetos, considerando determinado atributo, (tamanho, peso, cor, | - Passeios |
| **QUANTIDADES,** | forma etc.). | - Parquinhos |
| **RELAÇÕES E** | - Explorar as cores através das transformações, tanto com elementos naturais, | - Tintas e demais materiais para fazer experiências artísticas |
| **TRANSFORMAÇÕES** | quanto artificiais. | - Materiais de diferentes texturas e tamanhos |
|  | - Reconhecer os tempos ou espaços existentes em histórias contadas, | - Materiais de modelagens |
|  | identificando sua temporalidade | - Sucatas para fazer construções |
|  | - Estabelecer relações de situações das histórias com vivências da vida cotidiana, | - Diferentes tipos e tamanhos de caixas para transformações |
|  | refletindo sobre diversos aspectos inerentes às situações abordadas. | - Materiais da natureza (frutas, folhas, galhos, pedras, terra, areia, |
|  |  | entre outros) |
|  |  | - Fazer misturas de elementos naturais para abstrair cores, como terra, |
|  |  | cinza, carvão, urucum, açafrão, entre outros. |
|  |  | - Carimbos diversos |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 10 – Organizador Curricular - Arte - Creche e Pré-Escola | | |
| **CAMPO DE EXPERIÊNCIA** | **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** | **CONTEÚDOS/ ATIVIDADES/SITUAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM** |
|  | (EI03EO01) | - Artes Visuais |
|  | Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes | - O ser humano como produtor de Arte |
|  | sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |  |
|  | (EI03EO02) |  |
|  | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, |  |
| **O EU, O OUTRO** | reconhecendo suas conquistas e limitações |  |
| **E O NÓS** | (EI03EO03) |  |
|  | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e |  |
|  | cooperação. |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e | - Desenho |
|  | escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. | - Pintura |
|  | Estimular a percepção, avaliação e reflexão sobre acervo artístico municipal e | - Gravura |
|  | estadual. | - Fotografia |
|  | Valorizar a produção artística da criança, levando em conta a sua maneira e o | - Escultura (Argila, sucatas, massa de modelar) |
|  | seu próprio ritmo. | - Linhas |
|  | Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, | - Pontos |
|  | forma, cor, espaço, movimento etc.). | - Formas |
| **TRAÇOS, SONS,** | Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, | - Cores (Primárias e Secundárias) |
| **CORES E FORMAS** | forma, cor, espaço, movimento etc.). | - Volume |
|  |  | - Espaço |
|  |  | - Luz |
|  |  | - Textura Naturais (Elementos da natureza) |
|  |  | - Bidimensional e tridimensional |
|  |  | - Retrato e autorretrato; |
|  |  | - Percepção visual |
|  |  | - Artista e obra |
|  |  | - Materiais expressivos |
|  |  | - Estilo Abstrato (Ponto, Linha e cor) |
|  | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e | - Folclore |
|  | atividades artísticas, como teatro, dança e música. | Dança |
| **CORPO, GESTOS E** | Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, | - O corpo e suas diferentes formas de orientação no espaço |
| **MOVIMENTOS** | planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e | - Estilos de Dança, regionais, estaduais. |
|  | rápido) na construção do movimento dançado. | - Ritmo |
|  | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, | - Timbres |
|  | escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. | - Tempo (rápido, moderado, lento) |
|  | Desenvolver consciência corporal através das práticas de dança e dos estudos | - Movimentos (alto, médio, baixo, frente, trás, cima, baixo) |
|  | do corpo. | - Formação corporal (Colunas, fileiras, círculos) |
|  |  | - Expressões do corpo |
|  |  | -Gestos e emoções; |
|  | Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os | - Música |
|  | outros e ampliar o conhecimento de mundo. | - Ritmo |
| **ESCUTA, FALA,** | Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas | - Brinquedos e brincadeiras cantados (Reprodução e criação do |
| **PENSAMENTO E** | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da | movimento) |
| **IMAGINAÇÃO** | linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras | - Cantigas de roda |
|  | formas de expressão. | - Memorização das letras das músicas |
|  | Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e | - Timbre |
|  | ritmos. | - Teatro |
|  |  | - Expressão Corporal (Mímica, imitação, dramatização) |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 11 – Organizador Curricular - Musicalização – Creche e Pré-Escola | | |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO** | **EXPERIÊNCIAS** |
| **ORALIDADE** | * Desenvolver as habilidades linguísticas de falar e escutar. * Comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas. * Influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. * Falar em situações * Diferentes, e em diferentes contextos. * Desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa. * Reconhecer o ritmo existente na fala através da música. * Ampliar o vocabulário. | * Compreender e expressar-se oralmente através de músicas * Ritmo existente na fala através de músicas * Novas palavras – vocabulário * Vocalizações * Histórias cantadas e contadas * Parlendas * Contos de fadas |
| **SEQUÊNCIA RÍTMICA E EXPRESSÃO CORPORAL** | * Ampliar o repertório musical. * Expressar-se corporalmente conforme o ritmo da música. * Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. * Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. * Desenvolver atenção e concentração. * Participar de pequenas coreografias. | * Compreender o ritmo existente na música * Expressão corporal rítmica * Gestos, palmas, movimentos corporais * Conhecendo o corpo e seus movimentos * Bandinha rítmica * Andar seguindo a pulsação; * Andar obedecendo andamento; * Andar com paradas súbitas; * Mudança de direção; * Marcha com contagem; * Andar, correr, saltitar * Andar batendo o ritmo. * Pequenas coreografias |
| **PERCEPÇÃO MUSICAL** | * Diferenciar timbres sonoros. * Comparar sons. * Explorar diferentes tipos de sons. * Diferenciar som e silêncio como um exercício para a aprendizagem e a importância do silêncio nas pausas musicais. * Explorar e identificar sons da natureza. * Construir objetos rítmicos a partir de materiais recicláveis | * Diferenciação entre som agradável e ruído * Diferenciação entre som natural e produzido * Comparação entre sons ∙ Altura do som: sons graves e agudos * Diferenciação entre instrumento de sopro e cordas * Bandinha Rítmica * Exploração dos sons * Som e silêncio * Efeitos sonoros e sons da natureza; * Material sonoro diversificado; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | * Material sonoro da mesma natureza com * Altura e timbres diferentes; * Material sonoro da mesma natureza com timbres iguais e alturas diferentes. * Sentido de direção de som; * Caminho percorrido pelo som no espaço; * Instrumentos de percussão (bandinha); * Instrumentos de Orquestra. |
| **CANTO** | Desenvolver a oralidade através da música. Desenvolver o senso de trabalho coletivo.  Compreender a importância da respiração e diferenciar o falar, cantar e o gritar.  Aprender a ter postura ao cantar e ter uma dicção compreensível. | * Oralidade através das músicas * Socialização: Cantar juntos * Exploração do uso de sua própria voz * Respiração * Diferenciação entre o falar, o cantar e o gritar * Postura * Dicção |
| **APRECIAÇÃO MUSICAL** | Desenvolver a apreciação pela música, concentrando-se para sentir o ritmo e as vibrações emanadas por ela.  Explorar os diferentes sons das músicas. Recontar histórias cantadas e contadas. | * Audição e Concentração ∙ Ouvido Consciente * Exploração de sons e músicas * Histórias cantadas e contadas |
| **RITMO** | Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava- línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.  Reconhecer noções de grandeza, orientação espacial e tempo na música. Identificar diferentes batimentos de acordo com a intensidade, duração, repetição e alternância. | * O pulso musical * Ritmos diferentes (rápidos e lentos) * Contagem rítmica simples * Exercícios rítmicos * Bandinha rítmica * Sequência numérica de 1 a 10 * Noção de grandeza: curto/comprido * Orientação espacial: dentro e fora, em cima e embaixo, na frente e atrás * Noções de tempo * Tempo musical * Batimentos com paradas súbitas; * Batimentos espontâneos, por imitação, empregando: onomatopéias, palavras, frases e números; * Batimentos com diferenciação na intensidade (forte, fraco – crescendo, diminuindo); * Batimentos com diferenciação na duração (curto-longo); * Batimentos com andamentos diversos; * Repetição de ritmos; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | - Batimentos para alternância de mãos; |
| **VIDA PRÁTICA** | Socializar-se participando de brincadeiras de roda. Manifestar as preferências musicais.  Perceber os movimentos e ruídos do ambiente interno e externo. Conhecer diversos tipos de instrumentos e identificar os diferentes sons. Desacelerar o ritmo tendo em vista o relaxamento após as atividades.  Conhecer músicas regionais e folclóricas identificando marcos regionais. Conhecer músicas culturais brasileiras, identificando marcos que identificam a nacionalidade brasileira. | * A música em minha vida * A musicas no meu ambiente * Música na mídia * Brincadeiras musicais * Movimentos no ambiente * A “minha” música – produção pessoal * Instrumentos musicais: conhecer e “experimentar” diversos tipos de instrumentos musicais, tais como: flauta, piano, violão, teclado, xilofone, etc * Relaxamento * Músicas regionais e folclóricas. * Músicas culturais brasileiras. |

**Observação:** Considerando que a diversidade é considerada como um dos princípios formativos da educação básica no território catarinense, devendo portanto, nortear todo o planejamento curricular da escola, sobre o qual se estrutura e desenvolve também a prática docente, a mesma deve ser considerada no desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e das competências nos diferentes campos de experiência e componentes curriculares que são trabalhados na Educação Infantil. Portanto, apresenta-se a seguir o quadro organizador das diversidades, a ser observado na ação docente do cotidiano escolar.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Quadro 12 – Organizador Curricular - Diversidade na Educação Infantil | | | | |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | **OBJETO DE CONHECIMENTOS**  **IMPRESCINDÍVEIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** | **DESTAQUES** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ARTES** | Impacto das Artes na vida social e no combate ao racismo.  África e seus descendentes e o desenvolvimento artístico mundial.  História da Arte de matriz africano, afro- brasileira/catarinense e indígena; Inclusão de artistas negros dos séculos XIX, XX e XXI. | * Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. * Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. * Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. * Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e   repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.   * Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). * Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, afro e indígena nos personagens e recursos   literários e semióticos. | * A história da arte africana. * A estética africana e sua influência na arte e cultura Brasileira. * Os elementos visuais no trançado indígena. * A dança indígena e a dança de países africanos. * Instrumentos musicais e suas origens. * A arte contemporânea e uma reflexão sobre diversidade. * Máscaras africanas e indígenas. | * A história da arte dos diferentes continentes e em diferentes épocas. * A estética africana e sua influência na arte e cultura brasileira. * As linguagens visuais no estudo da arte Indígena Brasileira e Afro-brasileira. * A função da dança para as diferentes culturas no mundo. * Instrumentos musicais e suas origens. * A arte contemporânea. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **EDUCAÇÃO FÍSICA** | Origens dos jogos, das brincadeiras e  das danças africanas, afro- brasileiras e indígenas, vivenciando-os com objetivo de minimizar questões discriminatórias étnico-raciais, presentes no cotidiano escolar.  As contribuições dos povos africanos e indígenas nas diferentes culturas, na formação social e demográfica brasileira, destacando a catarinense.  Aspectos culturais das práticas corporais, por meio da dança, da brincadeira, do esporte, da ginástica, da luta, contextualizando cada uma dessas manifestações. | * Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. * Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. * Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. * Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. * Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. * Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. * Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade,   na justiça, na equidade e no respeito. | -Brincadeiras e jogos:   * Esportes; * Ginásticas; * Danças; * Lutas; * Práticas corporais de aventuras. | * Brincadeiras e jogos da cultura popular no contexto comunitário regional * Lutas do contexto comunitário e regional de matrizes africanas   -Esporte de rede, parede, campo, invasão e combate   * Danças regionais africanas. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **EDUCAÇÃO INFANTIL** | O corpo - superação de estereótipos,  valorização da diversidade na cultura africana, afro-brasileira e indígena.  Brinquedos, lendas, mitos e contos africanos e indígenas. Jogos, brincadeiras e danças africana, afro-brasileira e indígenas, vivenciando-os, minimizando as questões discriminatórias étnico- raciais, presentes no cotidiano escolar.  Desconstrução do modelo eurocêntrico de beleza, incluindo os saberes africanos e indígenas como: artesanato, vestimenta, pintura corporal e a estética dos penteados infantis na cultura africana. | * Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. * Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. * Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças, adultos e demais seres vivos. * Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. * Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). * Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e histórias. * Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. * Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e de cooperação. * Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas (locais e regionais) e modos de vida. * Relatar fatos importantes sobre nascimento e desenvolvimento, a história dos familiares e da Comunidade. * Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. | * Múltiplas linguagens/diversidade étnico-racial (Oral, musical,   comunicação e expressão visual, literária, matemática e escrita).   * Brincadeiras africanas, afro- brasileiras/catarinenses e indígenas.   -Interação/Afetividade.   * Organização de diferentes espaços temporais (história pessoal, história do grupo, experiências, conflitos, desejos, movimentos e formação dos diversos grupos africanos, afro- brasileiros/catarinenses e indígenas). | * Múltiplas linguagens/diversidade étnico-racial (Oral, musical, comunicação e expressão visual, literária, matemática e escrita) * Brincadeiras africanas, afro- brasileiras/catarinenses e indígenas * Organização de diferentes espaços temporais (história pessoal, história do grupo, experiências, conflitos, desejos, movimentos e formação dos diversos grupos africanos, afro- brasileiros/catarinenses e indígenas |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017)

# Avaliação do processo ensino-aprendizagem/desenvolvimento na Educação Infantil

A avaliação é um ato que exige um olhar reflexivo sobre a realidade e, desta forma, avaliar deve servir, em primeiro lugar, à coleta de dados e informações observadas, que poderão auxiliar na elaboração de um julgamento, que não se encerra em si mesmo, contribuindo para a tomada de decisões sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A avaliação é uma prática que se faz presente no nosso dia a dia, sempre que somos chamados a tomar decisões, realizar escolhas que implicam, em alguma estratégia de avaliação, seja ela em casa, no trabalho ou em qualquer espaço do nosso cotidiano, isto ocorre porque a avaliação é uma prática que consiste no ato de julgar, atribuir valor(rever), decidir o que deve ou não fazer diante de um cenário que se apresenta.

Trazendo esta prática para o contexto escolar, visualiza-se uma preocupação em promover uma avaliação eficiente que permita perceber o quanto a criança evoluiu durante o percurso formativo. Neste sentido, a escola, que assume responsabilidade sobre o desenvolvimento integral do ser humano, deve pautar suas práticas avaliativas em abordagens qualitativas, que tem seu ponto de partida na avaliação diagnóstica. Neste sentido Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

A autora, ao fazer esta reflexão chama atenção à necessidade da prática mediadora, pois acompanhar é permanecer atento a cada criança, é observá-los em todos os aspectos, orientando suas ações e reações, buscando entendimento sobre os diferentes jeitos de ser, relacionar-se e de aprender.

A Educação Infantil é a etapa em que a criança inicia sua escolarização. Nesta fase, com características importantes que devem ser consideradas, umas vez que influenciarão por todo percurso formativo, é desejado que seja oportunizado para a criança o desenvolvimento de suas habilidades e competências, de modo a desenvolver as suas capacidades utilizando diferentes estratégias, instrumentos, linguagens, entre outros. Ou seja, a educação infantil possui em sua essência a função de proporcionar inúmeros elementos para o desenvolvimento social, psicológico, e físico da criança. Isto quer dizer que, tanto o educador, como as instituições devem compreender e conhecer os diferentes fatores que contribuem para o desenvolvimento dos infantes.

A autora ainda salienta que o objetivo maior da avaliação na educação infantil é de acompanhar com análise, observar e registrar as etapas percorridas pela criança, sendo

[...] uma prática investigativa e não sentencial, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer (HOFFMANN, 2000, p.15).

Na educação infantil a avaliação qualitativa requer atenção para a evolução da aprendizagem e desenvolvimento da criança. Nesta direção a avaliação diagnóstica contribui para compreender o patamar do desenvolvimento e a partir deste, desenvolver iniciativas no planejamento curricular e docente de forma que o percurso formativo seja composto pela mediação pedagógica e pela avaliação formativa, que é uma alternativa aos métodos tradicionais de avaliação escolar, cuja proposta se baseia em avaliar o aluno em suas peculiaridades, considerando as suas principais necessidades e os seus desafios durante o processo de ensino aprendizagem.

Assim, a função diagnóstica não deve servir para declarar se a criança está apta ou não a progredir com excelência em alguma função, mas desencadear um processo contínuo e gradual, em que cada criança tem seu tempo e sua maneira de aprender, mediados pela ação docente. Neste percurso, através da mediação é que será possível realizar o acompanhamento, aspecto importante do processo avaliativo na educação infantil. Acompanhar não significar somente estar junto, ao lado, mas envolver-se e refletir sobre cada processo desenvolvido pela criança nas diferentes situações propostas. Entendido desta forma, o acompanhamento está intimamente ligado à observação.

Com a mesma importância do acompanhamento e da observação, o registro torna-se imprescindível. Registrar as aprendizagens e o desenvolvimento permite ao professor a elaboração de planos de intervenção mediadora, assegurando a construção da memória da evolução da criança, guiando o professor a tomar decisões para um processo cada vez mais eficaz. Nascimento *apud* Barbosa (2004), compreende que essa é uma estratégia utilizada pelos educadores para observar às crianças, anotando as diversas experiências vividas, as situações, aspectos da caminhada do grupo, da criança individualmente e no âmbito relacional do grupo, instrumento esse valioso de reflexão, pois contém registro sobre a prática, e dados sobre todo o processo percorrido.

A LDB faz várias referências à avaliação, estando elas relacionadas às instituições, aos alunos, aos docentes e ao processo educativo como um todo. Em especial nos referimos ao Art. 31,

A avaliação na educação infantil deve basear-se na consignação e na análise da evolução da progressão da criança, não tendo, portanto, como objetivo a promoção/retenção em decorrência do alcance ou não de pré requisitos indicados como necessários para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

É fundamental que através de atividades planejadas em observância aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e aos direitos de aprendizagem propostos pela BNCC que o professor consiga desafiar-se, e também, desafiar a criança a situações pedagógicas que permitam o aprofundamento e ampliação as possibilidades de intervenção nos contextos em que vive através da formação de sujeitos críticos a partir da educação infantil.

Para Hoffmann (2001, p. 111,

A visão do educador/avaliador precisa ultrapassar a concepção de alguém que simplesmente observa se o aluno acompanhou o processo e alcançou resultados esperados, na direção de um educador que propõe ações diversificadas e investiga, justamente, o inesperado, o inusitado. Alguém que provoca, questiona, confronta, exige novas e melhores soluções a cada momento (HOFFMANN, 2001, p. 111).

Souza e Viegas (2009) destacam que no processo de ensino e aprendizagem, diferentes metodologias podem e devem ser utilizadas pelo educador, que também deve buscar formas avaliativas de seu próprio trabalho. A participação da família é fundamental, pois é direito e dever dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhe é de responsabilidade. A avaliação na educação infantil é destinada a todos os envolvidos com a criança, tanto os educadores, pais e até mesmo a própria criança, pois se beneficia com a prática da avaliação. Participar da escolarização dos filhos não transforma os pais em profissionais qualificados, nem os levam a ter competências, (formação, graduação, especialização...) necessárias para transformarem esses pais em profissionais da área educacional, ao ponto de decidir sobre ações pedagógicas.

A avaliação não acontece somente no final de um trabalho, de uma etapa ou de um ciclo, mas consiste em tarefa permanente do professor e é instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento da criança.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades (BRASIL, 2009, p. 16).

A BNCC, por sua vez, não aborda, especificamente, a questão da avaliação na Educação Infantil, mas registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática quando afirma que

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BNCC, 2016)

Segundo a Resolução CME Nº 003/2021 Município de Caibi Conselho Municipal de Educação:

Art. 7º A avaliação do processo de ensino e da aprendizagem se constitui na ação reflexiva que perpassa todas as ações pedagógicas, onde os variados segmentos, integrados à educação, devem reelaborar e redimensionar, permanentemente. Se faz necessário considerar as potencialidades e as fragilidades de cada estudante diante do momento vivido (CAIBI - CME Nº 003/2021, Cap. II).

Na Educação Infantil da rede Municipal de Ensino de Caibi a avaliação é realizada por semestre (primeiro e segundo semestre) intitulada como Ficha Semestral de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil. Os professores registram e acompanham o desenvolvimento das crianças até 3 anos e 11 meses através de uma planilha dos campos de experiência das crianças (bebês e crianças bem-pequenas), a mesma possui quatro níveis de desenvolvimento sendo eles: EM PROCESSO (que ainda não desenvolveu a habilidade); BOM (habilidade ainda em processo de desenvolvimento); MUITO BOM (habilidade já em desenvolvimento -domínio parcial ou transição de níveis) e ÓTIMO (habilidade já desenvolvida pela criança).

Os professores das áreas de conhecimento específico (educação física, língua inglesa, contação de história, arte e musicalização) também realizam da mesma forma que os professores

titulares, acompanhando e registrando o desenvolvimento das crianças através da tabela nas áreas do conhecimento.

No final da avaliação os professores realizam um parecer descritivo das crianças, abrangendo todos os campos de experiência destacando os avanços e dificuldades que ainda precisam ser desenvolvidas. É de responsabilidade do professor registrar cotidianamente os avanços e também as dificuldades a serem superados pelas crianças, bem como, realizarem os seus replanejamentos de forma a garantir o sucesso nas aprendizagens e o pleno desenvolvimento de todas as crianças.

# ENSINO FUNDAMENTAL



# Histórico e contextualização do Ensino Fundamental

Em 1549 nasce a educação no Brasil focada exclusivamente na catequização, momento em que a educação era pensada pela Igreja Católica com o objetivo de converter o nativo que aqui vivia na fé cristã. As aulas lecionadas para os chamados índios ocorriam em escolas improvisadas, construídas pelos próprios indígenas, nas chamadas missões; já os filhos dos colonos recebiam o conhecimento nos colégios, locais mais estruturados por conta do investimento mais pesado.

Em 1772 a reforma pombalina introduziu as mudanças para uma educação publica no Brasil. Haviam professores concursados onde os mesmos atendiam crianças de sete anos nas suas residências. Um dos momentos mais importantes da história da educação no Brasil ocorre com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, fugida da Europa por conta da invasão napoleônica a Portugal.

Em 1827, foi sancionada a primeira lei brasileira que tratava exclusivamente da educação. Ainda não tinha uma duração de tempo definida para o ensino primário, mas a lei foi o início de uma nova forma de organizar o ensino brasileiro. Em 1834, o governo monárquico inaugurou a primeira escola de formação de professores, a Escola Normal de Niterói. Durante os primeiros 50 anos de funcionamento, as escolas normais eram frequentadas quase que exclusivamente por homens.

Em 1920 com o movimento da Escola Nova o ambiente educacional, que sofreu reformas estaduais inspiradas nas ideais escolanovistas. Nomes como o do educador Anísio Teixeira despontaram como lideranças do movimento com a tentativa de tornar a educação mais inclusiva. Ainda na década de 1920, é fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE), criada por Heitor Lira.

Com o golpe de 1930, no governo ditatorial de Getúlio Vargas inicia-se um movimento em direção à criação de um sistema organizado de ensino, com a criação do Ministério da Educação - ocupado primeiramente por Francisco Campos - e das secretarias estaduais de Educação. A Constituição de 1934 foi a primeira a incluir em seu texto um capítulo inteiro sobre a educação.

Art 150 - Compete à União:

[...] Parágrafo único - O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5º, nº XIV, e 39, nº 8, letras *a* e *e*, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas:

* + 1. ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos;
    2. tendência à gratuidade do ensino educativo ulterior ao primário, a fim de o tornar mais acessível;

Após o governo varguista que a educação apareceu na Constituição como “um direito de todos”. No fim da década de 1940, as escolas secundárias têm forte expansão e, aos poucos, vão perdendo seu caráter elitista.

Em 1961, é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Histórico, o documento institui um núcleo de disciplinas comuns a todos os ramos. Mas é na

segunda versão da LDB, porém, que se torna possível enxergar um sistema de ensino mais parecido com o atual. “Outra questão é que, neste período, cresce a participação das mulheres no ensino público; a divisão entre os sexos fica quase metade a metade”, compara a professora. Neste documento, de 1971, fica obrigatória a conclusão do primário, fixado em oito anos, e passam a ser utilizados os termos 1º grau e 2º grau - nesta segunda fase escolar, procura-se imprimir um caráter mais técnico, por preferência dos militares que comandavam o país. Essa ideia prevaleceu até 1982.

Com a redemocratização do país, a CF de 1988 traz um novo olhar para a educação, que agora, volta-se novamente aos ideais democráticos, visivelmente expressos nos artigos em que aborda a mesma enquanto direito, dever e estabelece seus princípios

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC no 19/98 e EC no 53/2006) I–igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II– liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III– pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV–gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V–valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI–gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII–garantia de padrão de qualidade; VIII–piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Com a LDB de 1996, nos moldes do que propõe a CF de 1988, entra em vigor a denominação de Ensino Fundamental e Ensino Médio. A mudança ocorrida naquele ano incluiu ambos os períodos como etapas da educação básica, e integrou, oficialmente, a educação infantil, que ganhou mais relevância no cenário nacional.

Outra mudança significativa surge com a Lei n° 11274, de 6 de fevereiro de 2006 que transforme o ensino fundamental de oito para nove anos “Art. 32 o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuitos na escola pública iniciou-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão [...]”.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre seis e 14 anos, em regra. Há, portanto, crianças e adolescentes

que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC, documento mais recente que procura garantir as aprendizagens essenciais para todos os brasileiros, bem como, organizá-las no percurso formativo é fundamental para promover a igualdade no sistema de ensino, uma vez que as diretrizes colaboram para a formação integral dos indivíduos e, também, para a construção de uma sociedade cada vez mais democrática, justa e inclusiva.

No dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Lembrando que a BNCC aprovada se refere à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, sendo que a Base do Ensino Médio foi objeto de elaboração e deliberação posteriores.

Apesar da construção educacional brasileira ter uma trajetória de quase 500 anos, várias situações preocupantes ainda fazem parte do cenário brasileiro, o analfabetismo, o analfabetismo, são alguns deles, e neste sentido, vem-se discutindo e elaborando Planos Nacional, Estadual e Municipal de educação para erradicar estes e outros problemas que persistem no contexto educativo.

# Embasamento legal do Ensino Fundamental

De acordo com a CF em seu Artigo 215, é assegurado a Educação como direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ainda, na mesma legislação, afirma-se que deverão ser fixados conteúdos mínimos, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

A LDB, por sua vez, estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Segundo esta lei, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na

convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

A educação, dever da família e do Estado, segundo a LDB, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Convém ressaltar que a LDB, nos Artigos 32 a 33 trata especificamente do ensino fundamental, sua organização e operacionalização, entre outros. A mesma lei também distribui o que compete a União, Estados e Municípios, cabendo ao ensino fundamental aos Estados e Municípios em regime de colaboração.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, também se referem ao ensino fundamental quando trata das etapas da educação básica, em específico no que concerne ao Ensino Fundamental nos Artigos 23 a 25, reforçando e detalhando o que se apresenta na LDB, no sentido de operacionalizar esta etapa da educação, acrescentando os conceitos de educar e cuidar, entre outros, que posteriormente são melhor definidos por resolução própria.

A Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Nesta legislação, portanto, podemos destacar

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político- pedagógicos das escolas. Parágrafo único. Estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola.

A BNCC Ensino Fundamental vem no sentido de garantir o que já era previsto e foi citado acima em relação à CF 1988, quando se trata da questão de conteúdos mínimos para cada etapa da escolaridade. No entanto, não trata-se mais somente de conteúdos, mas de uma nova forma de organização do planejamento docente que parte de habilidades e competências, a serviço das quais, estão os conteúdos e estratégias de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito! A Base deverá nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade (BNCC, 2017).

Assim, a BNCC se transfigura no CBTC em Santa Catarina, orientando o fazer pedagógico das escolas e dos docentes, adequando as legislações reguladoras e regulamentadoras no que concerne ao ensino fundamental de forma a procurar garantir aquilo a que o estudante tem direito e garantí-lo com qualidade e equidade.

Somam-se a estas legislações citadas que dão o norte ao ensino fundamental, outras legislações correlatas que contribuem na organização, definição e operacionalização desta importante etapa da educação, em que os estudantes advindos da educação infantil, somam àquelas aprendizagens novas experiências, saberes e conhecimentos, que posteriormente, serão aprofundadas no ensino médio.

# Organização do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino

A Educação Básica é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que organiza a educação brasileira. Faz parte dela, além da educação infantil e do ensino médio, o ensino fundamental com duração de 9 anos, dividido em duas etapas, ensino fundamental I correspondendo aos anos iniciais e ensino fundamental II anos finais. Assim como a educação infantil, o ensino fundamental anos iniciais é base para as demais etapas do ensino aprendizagem, destacando assim, a importância da construção do processo de ensino aprendizagem que exige o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo e da comunidade escolar durante todo o percurso formativo do estudante.

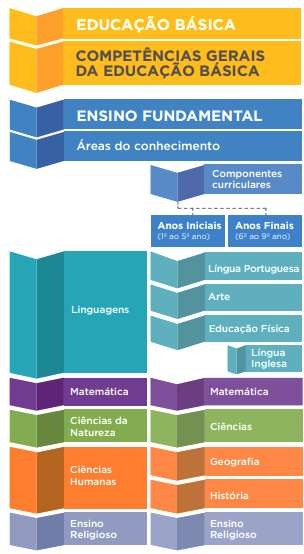
O ensino fundamental na educação do município de Caibi, que tem como documento norteador o Projeto Político Pedagógico (PPP) em cada instituição, organizado com base em todo legislação educacional vigente, contemplando a primeira etapa do ensino fundamental, ou seja, anos iniciais 1° ao 5° ano (cabe ressaltar que a rede municipal não atende anos finais do ensino

fundamental). Assim, os PPP tem como objetivo garantir a concretização de uma proposta de educação de caráter humano e social, capaz de oferecer junto aos cidadãos novas possibilidades e alternativas, as quais venham melhorar a qualidade de vida destes.

A rede municipal atende ao ensino fundamental em duas unidades, sendo uma no espaço urbano Rua das Palmeiras 520, centro, nomeada Escola Reunida Municipal Pedro Ivo Campos e outra no espaço rural na Linha Planaltina nomeada como Escola Municipal Anita Garibaldi, que está sob gestão compartilhada com o estado.

No ensino Fundamental, respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a organização curricular se dá por meio de disciplinas (componentes curriculares) organizadas em áreas de conhecimentos conforme representado na imagem

Imagem 02 – Organização Curricular do Ensino Fundamental



Fonte: BNCC (2017)

Tendo a necessidade de complementar e atender as horas atividades conforme estabelecidas pelos Artigos 18 e 20 da Lei Complementar n° 6068/2015 e pelos artigos 7° e 8°

da Lei n° 16861/2015, criou-se a disciplina de Informática Educativa e a Língua Inglesa (que já vinha sendo aplicada no ensino fundamental anos iniciais). Desta forma, cabe dizer que a Informática e a Língua Inglesa integram a parte diversificada do currículo, conforme preconizado pelas DCNs (Resolução CNE/CEB N. 04/2010). Ainda, garante-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com os temas transversais, que perpassam por todos os componentes curriculares, de forma transversal, conforme sugerido pela BNCC. O Projeto Político Pedagógico de cada instituição, deve, portanto, contemplar as discussões relacionando os temas transversais.

Imagem 03 – Temas Contemporâneos Transversais - BNCC



Fonte: BNCC (2017)

# Objetivos do Ensino Fundamental

A LDB 9394/96 é um documento que define, regulariza, organiza e estrutura o funcionamento do sistema de educação brasileiro, o que engloba tanto as redes, sendo privada quanto a pública, dentre outras questões, estabelece em seu artigo 32º, os objetivos do ensino

fundamental de nove anos. Esses objetivos também estão elencados no artigo 7º da Resolução CNE/CEB 07/2010.

Assim, o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

1. - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
2. - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
3. - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
4. - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Além dos objetivos do ensino fundamental estipulados pela legislação citada, é pertinente que cada unidade escolar em seu Projeto Político Pedagógico estabeleça objetivos coerentes para a unidade escolar, e que, estejam alinhados à garantia do acesso, permanência, inclusão e conclusão com sucesso para todos os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, dentro da temporalidade desejada.

# A transição entre os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

Em um contexto geral, a transição tem como conceito a ação e o efeito de passar de um estado para outro diferente. Implica em mudança na forma de ser ou de estar, um processo com uma certa extensão no tempo.

Neste sentido, a transição entre as duas etapas do ensino fundamental, Anos Iniciais (5º ano) e Anos Finais (6º ano) da Educação Básica é motivo de preocupação, ganhando ênfase a partir da BNCC (2017), devido aos efeitos nocivos que causa na vida escolar dos estudantes.

Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto

no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso (BRASIL, 2017, p. 59).

Os estudantes ao ingressarem no 6º ano encontram muitas dificuldades de adaptação por conta de mudanças bruscas de organização, caracterizadas por rupturas e descontinuidades que interferem no processo de ensino aprendizagem, como consequência alguns reprovam, ocorre a evasão escolar e/ou até mesmo a promoção para o ano seguinte por meio de Conselho de Classe, sem que realmente ocorram aprendizagens.

Para Mesomo e Pawlas ( 2014 ); Aguirre ( 2017 ) tais desafios resultam das diferenças na organização entre as escolas, como a mudança de professores unidocentes para pluridocentes, mudança na forma de avaliação, no tempo definido para aulas, entre outros. A relação entre professor e estudante, que era quase maternal até o 5º ano, torna-se distanciada nos anos subsequentes.

É preciso considerar que os estudantes que frequentam os anos finais estão também em uma importante etapa do desenvolvimento, início de adolescência, na qual desenvolvem novos recursos de pensamentos. Esses serão a base para os novos conhecimentos e conteúdos. Passam a construir um conjunto de saberes que colaboram para que eles compreendam sua realidade conquistando um novo grau de autonomia. (SCANDELARI, 2008; CAMPOS, 2007).

De todas as etapas de transição que o estudante enfrenta durante o processo de escolarização, uma das mais sentida é a dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, devidos às diferentes transições, seja de escola, de organização dentro da mesma escola quando for o caso, bem como transições de ordem pessoal, biológica, psicológica e/ou relacional.

O desafio está em estabelecer uma transição/articulação entre as duas etapas do Ensino Fundamental, isso exige comprometimento, dedicação e persistência pelos responsáveis. A responsabilidade é de todos os envolvidos, dos professores, gestores e famílias, favorecendo-se por práticas dialógicas, atitudes pedagógicas e políticas públicas eficientes.

# Pressupostos Teóricos e Conceituais

# Concepção de Infância e Adolescência

A concepção de infância se dá no sentido de compreender a criança como um ser histórico e social que possui necessidades, emoções e características individuais como idade, etnia, entre outros, e por isso, deve vivenciar esta fase da vida como sendo única, o que vem na contramão da ideia vigente no período em que se compreendia a criança enquanto um objeto ou então como um adulto em miniatura, períodos em que, esta fase na vida não era considerada em suas especificidades.

Desta forma, cada infância se torna singular e particular em relação ao meio em que ela está inserida e as relações que nela estabelece. O conceito de infância foi construído socialmente e não é inerente ao sujeito criança, acompanha as mudanças ocorridas nos diversos contextos sociais, onde não há padrões específicos que normatizam uma única maneira de se viver a infância. ( SARMENTO, 2001).

Nesta mesma direção, a BNCC (2017), ao tratar a infância, compreende a criança como centro do processo, e por isso, faz referência a ela como alguém capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar, entre outros**.**

Há de se considerar que, por um lado, a infância é produzida pelo conjunto da sociedade a partir de ideias, práticas e valores, que se referem, sobretudo, às crianças, sendo que esses elementos são estabelecidos, difundidos e reproduzidos social e culturalmente. Infância não é natural, mas um fato social, ou seja, é uma construção coletiva que assume uma forma, tem um sentido e um conteúdo, os quais são estabelecidos a partir das formas de agir e/ou sentir de uma coletividade. Portanto, independentemente das manifestações individuais, quando as crianças nascem são inseridas nessa geração e em um contexto sócio- histórico, quer elas queiram ou não. Ademais, a infância não termina quando as crianças crescem. Essa geração continua a existir e a receber novas crianças. Infância é uma geração, pois compõe a estrutura da sociedade, tem uma função, uma posição e está sujeita aos mesmos parâmetros – econômico, tecnológico e cultural, por exemplo – que as demais gerações (QVORTRUP, 2010).

O período denominado infância ocorre a partir do nascimento da criança até os 12 anos de idade, frisando que dentro do Ensino Fundamental a criança está vivenciando seu processo individual da infância e começa gradativamente a passar pela transição para a pré- adolescência. Assim, a concepção de infância se torna um conceito amplo e diretamente ligado a questões sociais, históricas e culturais em que a criança está inserida. Pois na compreensão da infância se faz necessário zelar pelo respeito e a valorização das diferentes formas de se vivenciar a infância, como pensar, agir, sentir, conviver e se expressar.

Contudo, há a necessidade de considerar que nem todas conseguem ser crianças na fase em que devem viver a infância. Vivemos uma realidade social ainda muito excludente, em que,

muitos vivem à margem da verdadeira infância que lhes permita o desenvolvimento próprio a este tempo.

Nem todas as crianças, contudo, podem viver no país da infância. Existem aquelas que, nascidas e criadas nos cinturões de miséria que hoje rodeiam as grandes cidades, descobrem muito cedo que seu chão é um asfalto hostil, onde são caçadas pelos automóveis e onde se iniciam na rotina da criminalidade. Para estas crianças, a infância é um lugar mítico, que podem apenas imaginar, quando olham as vitrines das lojas de brinquedos, quando vêem TV ou quando olham passar, nos carros dos pais, garotos da classe média. Quando pedem num tom súplice – tem um trocadinho aí, tio? – não é só dinheiro que querem; é uma oportunidade para visitar, por momentos que seja, o país que sonham (FROTA, 2007, p. 148).

À medida que o tempo passa, a infância vem cedendo lugar para a adolescência. Cada uma dessas fases da vida não tem uma única concepção ou forma de explicação, e todas as que sejam possíveis, por sua vez, não são nada neutras e geralmente vem produzidas por discursos dominantes. Sempre há um projeto de ser humano, um projeto de mundo e da sociedade envolvidos na forma como pensamos adolescência e infância. Portanto, o que é necessário reconhecer é que na medida que as crianças crescem e consequentemente deixam a infância para adentrar à adolescência, novos pensamentos, rituais, formas de agir, viver e se relacionar vem na esteira dessa evolução. Por vezes, esta nova fase traz muitas preocupações, indagações, dúvidas.

Nossos adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Lidam com as dificuldades de crescer no quadro complicado da família moderna. Como se diz hoje, eles se procuram e eventualmente se acham. Mas, além disso, eles precisam lutar com a adolescência, que é uma criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais. Um mito, inventado no começo do século 20, que vingou sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial (FROTA, 2007, p. 149).

Nesse sentido, é necessário pensar a adolescência com atenção, concebendo na escola um local onde esse ser humano em transição, que não é somente física, encontre eco para seus pensamentos e modos de agir, de forma que possa ser mediado na reflexão sobre suas ações e intervenções no contexto. Pensar a adolescência é pensar o ser humano na perspectiva do educar e do cuidar, cuidado, neste aspecto, para a vida em construção, da qual se requer, ao final da educação básica, o domínio de uma série de competências que fazem parte desse processo de construção, e que dependem ainda, em maior ou menor grau, do desenvolvimento e atenção às competências socioemocionais sugeridas pela BNCC (2017).

Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se re-constrói dentro de uma história e tempo específicos (FROTA, 2007, p. 157).

# Concepção de aprendizagem

A aprendizagem é um conceito amplo que se refere à construção de conhecimentos, habilidades e valores, sendo assim, um processo de reelaboração individual ou coletiva daquilo que foi historicamente produzido pela humanidade, já que o sujeito é concebido como um ser ativo na relação com o meio cultural. A partir da ideia de Vygotsky concebe-se a importância do papel da linguagem e das relações no desenvolvimento humano, pois é através delas que compartilhamos os significados dos símbolos socialmente convencionados que conceituam o mundo.

Para Vygotsky a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas e considera que o desenvolvimento cognitivo acontece por meio da interação social, defendendo a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade, a expressão por meio de diferentes linguagens e as relações sociais que permitem a aprendizagem.

Para que aconteça a aprendizagem, é necessário que essa interação ocorra dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), havendo a necessidade de possibilitar a criação de ambientes de participação de atividades colaborativas e troca de ideias e constantes desafios entre o que a criança já sabe e aquilo que possui potencialidade para aprender. É papel do professor mediar a aprendizagem por meio de estratégias capazes de levar o estudante tanto a tornar-se independente quanto a estimular o conhecimento potencial.

O desenvolvimento cognitivo também é abordado por Jean Piaget (1896 – 1980), onde segundo ele, a assimilação de conhecimento acontece por meio de experiências adquiridas em um contexto no qual o sujeito está inserido. Esse desenvolvimento passa por quatro etapas que começam logo depois do nascimento e vão até o início da adolescência, que é quando a capacidade plena de raciocínio é atingida, segundo o autor.

Parolin (2007) afirma que cada pessoa tem sua forma pessoal de aprender, que podemos chamar de estilo de aprendizagem. Aprender é um processo contínuo e gradual, vamos aprendendo, pouco a pouco, e durante toda a nossa vida.

Considerando a diversidade e a heterogeneidade humana, é possível frisar que os estudantes possuem tempos diferentes para consolidar suas aprendizagens, dada a natureza destas, a relação direta com a qualidade dos estímulos e das relações que foram proporcionadas à criança e também com a cultura em que ela está inserida. Cohn afirma que,

A criança atuante é aquela que tem um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais. Reconhecê-la é assumir que ela não é um adulto em miniatura, ou alguém que treina para a vida adulta. Entender que, onde quer que esteja, ela interage ativamente com os adultos e outras crianças, como o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações (COHN, 2005, p. 27-28).

Para reforçar, vale dizer que é fundamental que a criança ou o jovem seja percebido também em seu universo pessoal como um ser único que necessita de interação e mediação para construir suas aprendizagens.

# Concepção de Ludicidade

A ludicidade na educação compreende a interação entre professores e alunos, a cooperação entre os educandos e também o estímulo e a criatividade das crianças através de um processo, que mediado pelo professor, pode desenvolver momentos interativos e desafiadores que transcendam as práticas tradicionais de ensino. Assim, trabalhar no ensino fundamental com vistas a ludicidade é mais do que transmitir conteúdos, uma educação baseada neste princípio permite que o aluno desenvolva a sua capacidade cognitiva e o seu senso crítico através de diferentes experiências e situações de aprendizagem nas quais envolvem diferentes linguagens, formas de atuação e compreensão, no sentido de proporcionar ao estudante um momento prazeroso no processo de ensino aprendizagem.

O lúdico como parte do processo de construção das práticas pedagógicas nas séries iniciais, representa uma proposta educacional para o desenvolvimento da criança e essencial para descobertas de novos saberes. Sendo assim, configura como uma importante ferramenta para nortear as ações e planejamento das atividades (DANTAS, 1998, p. 111).

Considerando o lúdico enquanto fundamental para o desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, compreende-se que, por conseguinte, facilita o processo ensino aprendizagem,

o desenvolvimento pessoal, social e cultural, entre outros, além de dinamizar os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

É salutar considerar que o lúdico não se encerra ao finalizar a educação infantil. Isso significa que nos diferentes campos do conhecimento, bem como em diferentes faixas etárias e níveis de ensino, tal prática encontra aporte, uma vez que, conforme Santos (1997, p. 12) “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, não apenas como diversão”1. Assim, o processo de ensino aprendizagem que considere a ludicidade enquanto ingrediente fundamental, vem de encontro as necessidades dos alunos, pois através do lúdico desenvolve-se a criatividade, agilidade, equilíbrio e imaginação dentre outras possibilidades.

O lúdico oportuniza ao educador e educando, momentos de aprendizagem em múltiplos aspectos, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades criativas, através de brincadeiras, jogos, atividades pedagógicas interativas, teatros, música, danças e outras experiências através de metodologias ativas. Ele deve ser encarado de forma séria, competente e responsável, pois, “a atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança” (PIAGET, 1976, p.160).

De acordo com Neves (2009), por vezes a criança pode desenvolver uma resistência à escola e ao ensino por não ser prazerosa já que não é apresentada de forma lúdica. Nesta direção, é pertinente utilizar o lúdico como uma ferramenta importante no cotidiano escolar, e de forma especial ao trabalhar com as dificuldades de aprendizagem,

Se torna possível afirmar, desta forma, que por meio das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire ou reflete sobre comportamentos, aprende a conviver, participar e aceitar regras e desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. Cabe ao educador considerar das vantagens do lúdico e o adequar a determinadas situações de ensino aprendizagem utilizando-as de acordo com as necessidades e possibilidades de desenvolver um processo educativo responsável, dinâmico e comprometido com o educando e seus desafios.

# Concepção de Habilidade

1Disponível em [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudo-de-caso.](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudo-de-caso) Acesso em 25 de Nov 2022.

De forma geral, habilidades são as aptidões de um indivíduo. Quando alguém é capaz de realizar uma tarefa bem-feita, dizemos que essa pessoa é habilidosa. É um adjetivo que remete a outras qualidades, como capacidade, inteligência, agilidade e destreza.

Em termos educacionais, o termo habilidade ganha repercussão a partir da BNCC (2017). Neste documento, a sugestão de planejamento docente com vistas ao desenvolvimento de habilidades se dá no sentido de que além de conhecer, aprender, é importante que o estudante possa vislumbrar a aplicação daquilo que aprendeu nos diferentes espaços de interação social, em especial, na escola, através do desenvolvimento de diferentes habilidades. Estas habilidades, por sua vez, devem englobar desde as mais simples como lembrar, conhecer, compreender, entre outras, até as consideradas mais complexas, como por exemplo, criar, executar, planejar, avaliar. Ainda, se torna pertinente salientar que as habilidades traduzidas para área educacional,

podem ser relacionadas ou classificadas em cognitivas que se relacionam à capacidade de aprendizagem, motoras que estão relacionadas à capacidade de realizar movimentos, sociais que se referem à capacidade de interagir e se relacionar com outras pessoas e as profissionais que refletem a capacidade de executar tarefas do trabalho, ou neste caso, no percurso formativo podendo ser relacionadas às tarefas do cotidiano de sua vivência.

Na BNCC (2017), competência é definida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Para assegurar o desenvolvimento das competências, sejam as gerais, específicas de área ou mesmo dos componentes curriculares, torna-se necessário desenvolver anteriormente um conjunto de habilidades, que representa as aprendizagens essenciais a ser garantidas a todos os estudantes da educação básica. Assim, as habilidades da BNCC são os conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências. Em outras palavras, ao desenvolver uma competência, estamos mobilizando várias habilidades.

A partir do exposto na [Base Nacional Comum Curricular](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/) (2017),

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas. Portanto, os objetos de conhecimento são os conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes unidades temáticas que possibilitam o trabalho multidisciplinar, e são aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades.

Ainda com base na BNCC (2017), a mesma estabelece que as habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) estão organizadas de forma a atender a progressão das aprendizagens consideradas essenciais ao longo do percurso formativo do estudante, e que, para isso, está composta de uma estrutura que deve considerar,

processos cognitivos em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos objetos de conhecimento – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos modificadores – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos. (BNCC, 2017)

Isto posto, considera-se que já não cabe mais a escola disseminar conteúdos ou perpetuar conhecimentos cristalizados, mas conduzir um processo ensino aprendizagem que através da mediação docente, vise a formação humana integral de um ser humano crítico e transformador, que além de saber, saiba fazer, conviver e ser.

# Concepção de Competência

A competência é definida como a capacidade para resolver qualquer assunto, é destacar- se em determinado campo ou tarefa, ser habilidoso em desempenhar uma determinada função. Para desenvolver competência torna-se necessário, portanto, desenvolver diferentes habilidades, que por sua vez envolvem conhecimentos, atitudes, valores e sempre se referem a uma ação esperada, em relação a um determinado tema, num dado contexto ou finalidade.

De acordo com Fleury (2001, p. 185),

O conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas.

A pessoa que tem competência, é capaz de agir de maneira responsável para mediar conhecimento, saber agir e solucionar fatos, organizar e estruturar ideias para o grupo, coordenando e sendo reconhecido no ambiente em que está inserido. O termo competência pode ser compreendido nas dimensões pessoal e profissional não se limitando ao contexto escolar.

Com o advento da BNCC este tema adentra os ambientes escolares trazendo a perspectiva de competência sendo definida pela mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e

valores, os quais são complexos e fazem parte do ser. É no processo de mediação pedagógica que se dá o desenvolvimento de habilidades e consequentemente de competências. Ainda, cabe enfatizar que a BNCC estabelece dez competências gerais das quais o educando deve ter pleno domínio ao final da educação básica, que por sua vez, se subdividem em competências das áreas e, consequentemente, competências dos componentes curriculares.

A BNCC (2017, p 8-9) afirma que,

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

Assim, compreende-se que as competências se referem ao saber aprender, fazer, conviver e ser, ou seja, os quatro pilares da educação básica, defendidos pela UNESCO (1999) quando aborda os desafios para a educação do séc. XXI. Trabalhando, portanto, pedagogicamente, no viés do desenvolvimento de competências, importa conceber um processo educativo que possa superar a escola tradicional que se concebia como disseminadora de conteúdos e saberes.

Imagem 04 – Competências gerais da Educação Básica

**COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si

mesmo, dos outros e do planeta.

1. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
2. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
3. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC (2017)

# Concepção de Percurso Formativo na perspectiva do Educar e Cuidar

Percurso é a ação e o efeito de percorrer, ou seja, efetuar um trajeto por determinado caminho. Já o formativo é o que dá forma a algo. Em relação ao ser humano, pode-se dizer que é o que contribui, também, para sua formação. Entendido desta forma, pode-se compreender que o percurso formativo ocorre durante toda a vida do sujeito. Na mesma direção, ao remeter o conceito para a educação, entende-se por percurso formativo, o caminho que o sujeito irá percorrer durante a sua formação ao longo da vida escolar. Com base na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 31), “compreender o percurso formativo como um *continnum* que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos”.

Nesta direção, compreender a vida escolar do sujeito enquanto percurso sugere superar o etapismo e as divisões que historicamente fizeram parte do contexto escolar. O percurso formativo, portanto, deve ser contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios que constam na legislação educacional, mas também, conforme os projetos políticos pedagógicos, outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos priorizando sempre sua permanência, inclusão e sucesso na jornada escolar.

Desse modo, é fundamental que as práticas pedagógicas a serem levadas a efeito nas escolas consideram a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, dentre outras, contribuindo assim para o desenvolvimento do ser humano de forma omnilateral (SANTA CATARINA, 2014 pág. 31).

Além da integração entre os componentes curriculares obrigatórios e diversificados e da necessidade de romper com os limites e as fronteiras estabelecidos, seja entre escola e

família/sociedade, séries/anos letivos, áreas do conhecimento, componentes curriculares, diferentes saberes, compreender o percurso formativo, como um contínuo que perpassa toda vida escolar, significa considerar todas as formas de aprendizagem, com diferentes aspectos da cultura, entendidas como conjunto de objetivações humanas, com vistas e a sua ampliação e complexificação.

Considera-se, assim, a necessidade de reconfiguração da lógica escolar constituída por uma lógica integrada e integradora, em que todo o conjunto de ações desenvolvidas no ambiente educativo, permeado, por sua vez, com os conhecimentos trazidos de outros tempos, espaços e relações, constituam uma dinâmica em que o sujeito e suas aprendizagens ocupem a centralidade do processo, objetivando a formação humana integral.

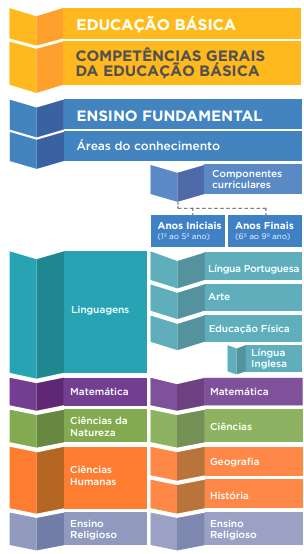
# Organização curricular do Ensino Fundamental

# 3.7.1 As áreas do conhecimento e os componentes curriculares

A partir do advento da Base Nacional Comum Curricular (2017) e, consequentemente, com a adesão da rede municipal de ensino deste município ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), bem como a fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais por meio da Resolução CNE/CEB N. 04/2010, e ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove anos através da RESOLUÇÃO Nº 7/2010), o Ensino Fundamental se estrutura a partir do exposto nos documentos citados, no que tange a organização curricular. Nesta Proposta Curricular, no entanto, as contribuições dos gestores e docentes do ensino fundamental vem no sentido da reflexão e operacionalização, em nível local, para a garantia dos princípios e das aprendizagens mínimas asseguradas pelos documentos citados.

Assim, podemos delinear a proposta de currículo para o Ensino Fundamental de Caibi/SC, com base no exposto na sequência, tendo como organizador as Áreas do Conhecimento e sua subdivisão em disciplinas ou, por assim dizer, componentes curriculares.

Imagem 05 - Proposta de Organização Curricular do Ensino Fundamental



Fonte: BNCC (2017)

Conforme exposto, segundo a BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em áreas do conhecimento, subdivididas em componentes curriculares. Ainda, conforme a Resolução CNE/CEB n. 04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, os sistemas de ensino poderão integrar os seus currículos com componentes que integram a parte diversificada do currículo. Nesta perspectiva, a rede municipal de Ensino de Caibi acrescenta componente(s) curricular(es) à sua matriz curricular, além dos apresentados na imagem acima, como será possível visualizar na descrição dos componentes em cada área do conhecimento, a seguir, neste documento.

Os textos das áreas do conhecimento procuram identificar a área, abordar a intencionalidade e função social do conhecimento construído nesta, bem como, nomear os componentes que a integram. É salutar considerar que cada área do conhecimento e componente curricular tem, segundo a BNCC, Competências Específicas que devem ser desenvolvidas no intuito de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC.

Quanto aos componentes curriculares os textos estão escritos no mesmo sentido, considerando identificação do componente, conceitos essenciais/eixos/unidades temáticas, indicações metodológicas, competências específicas conforme BNCC, entre outros.

# Área das linguagens

O ser humano, desde os primórdios, utiliza diferentes tipos de linguagens em suas relações, seja de forma mais rudimentar ou elaborada. Com base na história da humanidade, podemos considerar que o uso de diferentes linguagens pelo ser humano contribuiu com seu desenvolvimento, bem como, este oportunizou ao homem o aprimoramento de suas formas de expressão, relação e intervenção no mundo. Assim, o desenvolvimento humano e o pensamento estão inter relacionados com a linguagem, como por exemplo em tarefas do cotidiano, planejamento de ações futuras e pensamento sobre acontecimentos do passado que são atos humanos constituídos pela linguagem e na linguagem.

A linguagem por si só é um mecanismo que utilizamos para transmitir, entre outros, nossos conhecimentos, ações, ideias e sentimentos. Trata-se de um processo de interação. Qualquer conjunto de signos ou sinais pode ser considerado uma forma de linguagem. Dentro das práticas humanas sociais, conforme a BNCC (2017) podemos reconhecer a linguagem verbal, corporal, visual, sonora e digital.

Através dessas práticas, as pessoas interagem umas com as outras, constituindo-se como sujeitos sociais, adquirindo conhecimento, atitudes e valores culturais, morais e éticos. Sendo assim, percebe-se a importância das linguagens no âmbito escolar, quando, segundo a BNCC (2017, p. 63), as mesmas

(...) antes articuladas, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem. Sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

Neste sentido, trabalhar as múltiplas linguagens a partir da educação infantil significa contribuir nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais. Tendo em conta, a motricidade infantil, a fala e a oralidade, a representação, a escrita e o fazer artístico. Por conseguinte, nos anos iniciais do ensino fundamental, os componentes curriculares trazem diversas práticas, considerando que, nos dois primeiros anos o processo de alfabetização constitui o foco de toda a ação pedagógica, não desconsiderando, portanto, todas as demais especificidades que integram o percurso formativo.

Na educação básica, a área de linguagens é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte, tendo como Competências da Área:

Imagem 06 - Competências Específicas – Área de Linguagens

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: BNCC (2017)

# Componente Curricular de Língua Portuguesa

A disciplina de Língua Portuguesa tem como objetivos centrais a formação de leitores e produtores de textos sobre todos os contextos. Por isso, a prática docente deve ser pautada na produção, leitura, reflexão e reescrita.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o foco da disciplina é formar para os diversos usos da linguagem e para a participação na sociedade de forma crítica e criativa. Em

consequência, busca sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo de diferentes linguagens, em várias mídias. Como ponto de partida, considera a diversidade cultural, de forma a garantir ao aluno uma ampliação de repertório e um convívio respeitoso com o diferente.

Os primeiros dois anos no Ensino Fundamental devem focar na apropriação do sistema alfabético da escrita em práticas de linguagem socialmente situadas. Mas a alfabetização é trabalhada como um processo contínuo, devendo consolidar-se até o 5º ano.

A introdução do componente Língua Portuguesa na BNCC apresenta:

* Os pressupostos pedagógicos do componente.
* As competências específicas do componente.
* As práticas, eixos e campos de atuação que organizam os objetos de conhecimento e as habilidades do componente.

As habilidades estão associadas a eixos, correspondentes a quatro tipos de práticas próprias dos diferentes usos da linguagem. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização:

Leitura: desenvolver interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos, visando sua compreensão e interpretação. O que é importante, por exemplo, para fruir esteticamente de textos literários ou para informar-se a respeito de temas sociais relevantes e poder discuti-los.

Produção de textos: desenvolver autoria (individual ou coletiva) de textos escritos, orais e multissemióticos, para, por exemplo, narrar fatos cotidianos de forma crítica, lírica ou bem- humorada em uma crônica, divulgar conhecimentos específicos por meio de uma reportagem etc. Oralidade: desenvolver práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, com ou sem contato face a face, para, por exemplo, participar de web conferências profissionais, seminários

escolares ou declamar poemas.

Análise linguística/semiótica: desenvolver análise e avaliação, durante leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das formas de composição dos textos, sua situação de produção, e seus efeitos de sentido, para, entre outras coisas, mobilizar conhecimentos ortográficos, sintáticos, discursivos etc. na produção de textos com significados mais precisos.

Essas práticas, por sua vez, se inserem em cinco campos de atuação, que apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar: campos da vida cotidiana (somente

anos iniciais); campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico/midiático; campo de atuação na vida pública.

Campo de atuação na vida cotidiana: específico para as séries iniciais, traz o conhecimento linguístico necessário para agir nas atividades vivenciadas cotidianamente no espaço doméstico/familiar, escolar, cultural etc. Exemplos: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, manuais, etc.

Campo artístico/literário: traz o conceito da arte letrada e trabalha com a criação e a fruição de produções literárias. A literatura passa a ser trabalhada desde as séries iniciais. Exemplos: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges, etc.

Campo de estudo e pesquisa, estuda os gêneros expositivos e argumentativos e possibilita as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. Contribui de forma global para a formação do aluno, pois dialoga diretamente com as outras três áreas do conhecimento (Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza). Exemplos: relatos de experimentos, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, etc.

Campo de atuação na vida pública trabalha cidadania e coletividade por meio de textos que discorrem sobre direitos e deveres, como as leis e os estatutos. Este campo ajuda no processo de formação da cidadania, assim o aluno entende que a escola é fundamental para que ele possa aprender a viver em sociedade, agir de modo crítico, pensar, interagir e propor soluções. Exemplos: notícias, reportagens, cartas do leitor, campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regulamentos, etc.

Segundo o componente curricular Língua Portuguesa, cabe então:

Proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/ constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC pág. 67/68)

As práticas de linguagem atualmente envolvem novos gêneros e textos cada dia mais multissemióticos, ou seja, a semiótica possui ligação estreita com a comunicação, seja ela verbal ou não-verbal. Quando falamos em gêneros multissemióticos, estamos dando ênfase a possibilidade de trabalho com gêneros compostos por várias linguagens, podendo dar lugar a

gêneros que combinam em diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal, visual, sonora, corporal e digital.

Também se incluem os multimidiáticos, onde se trabalha a diversidade de mídias, como a TV, o rádio e a internet. Essa ideia amplia nossa condição de exploração de gêneros discursivos, à medida que podemos dimensionar o ensino de uma variedade de textos contemporâneos, sem abandonar os tradicionais que são contemplados em nosso planejamento, de forma a assegurar um olhar para além do “impresso/escrito”.

Assim, o professor tornará o trabalho mais expressivo, por dar mais espaço para gêneros, muitas vezes, já conhecidos pelos alunos, mas que, até então, não eram tão explorados como objetos de estudo e análise pela escola. Não se tratando de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas convencionais utilizados pela escola, mas de considerar também os novos letramentos, essencialmente digitais.

Dessa forma,

A BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia (BNCC, pág. 70).

No item referente à Língua Portuguesa, o documento explana que os multiletramentos consideram “(…) o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.” Assim, é relevante no contexto escolar, conhecer e valorizar as realidades da diversidade linguística analisando diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos das linguagens.

Imagem 07 - Competências Específicas – Componente Curricular de Língua Portuguesa

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BNCC (2017)

* + 1. **Componente Curricular de Língua Inglesa**

A percepção e o aprendizado de novas línguas que não sejam as faladas culturalmente naquele local, propiciam uma visão ampla dos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade na construção de novos conhecimentos. Nesse mesmo sentido a língua inglesa possui caráter formativo onde ocorre uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, esse caráter formativo faz rever as relações entre língua, cultura e território.

Na legislação brasileira, especialmente na LDB, o ensino da língua estrangeira está respaldado quando a mesma afirma

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa (BRASIL, 2017).

É sabido que a garantia legal não é o suficiente para o trabalho com a língua estrangeira, sendo, portanto, de igual modo importante que o aspecto pedagógico possibilita, através deste componente curricular, a democratização do acesso de todos ao mundo globalizado, em que, o domínio de outras línguas se torna elemento consideravelmente importante para o exercício pleno da cidadania. Neste sentido, em relação às orientações pedagógicas, a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 242),

Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo,

o (s) outro(s) e a si mesmo.

A língua inglesa possui eixos organizadores como leitura, oralidade, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural que auxiliam na interculturalidade do estudante e na aprendizagem do cotidiano.

Imagem 08 **-** Competências Específicas – Componente Curricular de Língua Inglesa

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Fonte: BNCC (2017)

# Componente Curricular de Educação Física

A educação é dialética, está continuamente em movimento seguindo a metamorfose social. Pontua-se, assim, como necessária, a busca por inovações pedagógicas que visem a oferta de um ambiente propício para o processo de ensino e de aprendizagem. Logo, é necessário que a comunidade escolar esteja aberta para acompanhar as transformações que acompanham a sociedade e, por consequência, a educação. Nesse momento tem-se como referência a Base Nacional Comum Curricular, que apresenta (mantém) a Educação Física como componente curricular do Ensino Fundamental.

Entende-se a Educação Física na escola como uma disciplina (componente curricular) que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi- la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

A Educação Física escolar deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceituais (saber sobre) e atitudinal (saber ser). A partir desta aprendizagem, o aluno será capacitado para utilizar, de forma autônoma, todo o seu potencial para mover-se, sabendo como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras. É primordial que a Educação Física escolar tenha o verdadeiro papel ou função de fazer com que o aluno entenda o que está fazendo e não somente atuar nas aulas através da repetibilidade de gestos motores.

A Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (FREIRE, 1999).

A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento”, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal (BNCC, 2017). Trata-se, portanto, de uma área que tem como objeto de estudo o movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir.

Ressalta-se que o corpo, ao se movimentar, expressa ideias, sentimentos, valores e emoções traduzidos em posturas, gestos, com sentidos e significados. Deve-se, por conseguinte, trabalhar suas especificidades e suas possíveis articulações com os demais componentes curriculares. Considerando esses pressupostos, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de dez competências específicas para o ensino fundamental, as quais são apresentadas a seguir.

Imagem 09 - Competências Específicas – Componente Curricular de Educação Física

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e

individual.

1. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
2. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
3. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
4. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
5. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
6. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
7. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
8. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
9. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte BNCC (2017)

# Componente Curricular de Arte

Há milhares de anos, após o seu surgimento a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade. A arte é uma forma de expressão, desde a pré-história com linhas e formas expressivas nas paredes das cavernas, bem como a digitalização em telas nos dias atuais.

A arte também expressa emoções, sentimentos, e manifesta história e cultura, podemos dizer que essa atividade contribui grandemente para uma melhor compreensão do mundo, da sociedade e dos anseios humanos. Diz Ana Mae Barbosa que a arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público. Desta forma a arte pode ser representada por alguns valores estéticos como a beleza, harmonia, equilíbrio, e pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, no teatro entre outras formas de expressão. Essas formas de arte são praticadas em todo o mundo, em diferentes culturas.

A legislação brasileira assegura o ensino da Arte, quando manifesta na LDB,

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

(...)

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica [(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2).

(...)

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o

componente curricular de que trata o § 2o deste artigo [(Redação dada pela Lei nº 13.278, de](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1) [2016).](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1)

Fazendo correlação com o estabelecido pela LDB, a BNCC orienta o trabalho com a Arte, quando afirma que,

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2017, p. 193).

Desta forma a arte integra todo o ser da criança, interagindo a todo momento com sua imaginação e criação. As dimensões da arte são: a criação, a fruição, a crítica, a estesia, a expressão e a reflexão, elas buscam facilitar o processo de ensino aprendizagem da criança.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

Imagem 10 - Competências Específicas – Componente Curricular de Arte

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- -as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: BNCC (2017)

# Área da Matemática

Na história da humanidade a matemática vem sendo construída e reconstruída ao longo dos anos, uma vez que, apesar do seu caráter de exatidão, ela continua a desenvolver-se permanentemente. Através de registros arqueológicos é possível perceber que ela sempre fez parte da atividade humana.

Assim, constituiu-se enquanto ciência do raciocínio lógico e abstrato, recebendo diferentes definições, podendo ser considerada como ciência das regularidades, bem como, investigação de estruturas abstratas.

Além de ser reconhecida como uma área do conhecimento humano, é também ferramenta importante em outras áreas do conhecimento, tais como: engenharia, medicina, física, química, biologia, ciências sociais, entre outros.

No âmbito educacional, a área de matemática é composta unicamente pelo componente curricular da matemática. Conforme a BNCC (2017, p. 265)

A matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório.

Corroborando com o exposto, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019, p. 324) afirma que esta área,

[...] traz as compreensões sobre as habilidades de raciocinar, de representar, de comunicar e de argumentar matematicamente, que são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico.

No Ensino Fundamental essa área através da articulação de seus diversos campos, que compreende a Aritmética, Álgebra, Geometría, Estatística e Probabilidades, tem como finalidade a garantia de que os alunos façam relações de situações do seu cotidiano com as atividades matemáticas, identificando oportunidades da utilização da matemática para resolver problemas de acordo com o contexto das situações.

Desta forma, apresenta como Competências Gerais da Área, que também se estendem ao componente curricular:

Imagem 11 – Competências Específicas – Área da Matemática

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: BNCC (2017)

# 3.9.1 Componente Curricular da Matemática

A Matemática é a ciência que estuda, por método dedutivo, objetos abstratos (números, figuras e funções) e as relações existentes entre eles.

O componente curricular matemática desempenha um papel muito importante, não só na construção do conhecimento, como também na construção da cidadania. Nesse sentido, o trabalho dos professores dos anos iniciais deve permitir aos estudantes as possibilidades necessárias de vivenciar e fazer matemática, de modo que estes conhecimentos sejam percebidos na sua vida, a partir de suas ações, reconhecendo que tudo ao nosso redor pode ser olhado com um viés matemático tornando esse saber significativo e aplicável.

Diante das mudanças e inovações enfrentadas pela atual sociedade e tendo em vista que as situações rotineiras exigidas são mais dinâmicas, observa - se que a formação dos alunos requer, cada vez mais, um investimento no intuito de aprender a questionar, argumentar, testar e

validar o fazer matemático.

É justamente no início de sua vida escolar que deve ocorrer a alfabetização matemática, preocupando-se, não apenas com métodos de ensino, mas com a formação cultural matemática do aluno e da sociedade. Isso se reflete na maneira como nos comunicamos explorando o raciocínio lógico para argumentar, fazer inferências e elaborar hipóteses.

O ensino da Matemática nos anos iniciais tem muita importância, pois ela desenvolve o pensamento lógico e é base das demais séries, pois os princípios básicos da disciplina que utilizaremos adiante são aprendidos nos primeiros anos.

Nessa direção, a BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização (BRASIL, 2017, p. 268).

De acordo com a BNCC as unidades temáticas são: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística. Nesse contexto, dentre as disciplinas e conhecimentos mais elementares para a formação educacional, a matemática ocupa um papel central, a qual requer o desenvolvimento de capacidades essenciais como formular, empregar, interpretar e avaliar/criar, não apenas a resolução de meros enunciados.

# Área das Ciências da Natureza

Considerando que a natureza é anterior ao ser humano, podemos compreender que ela constitui-se de conhecimentos dos quais o ser humano necessita apropriar-se cotidianamente, para contribuir com sua sobrevivência neste meio. Ao longo da história da humanidade, o ser humano adaptou-se, enfrentou e transformou situações e contextos, movimentos estes, importantes para a evolução humana, bem como, por outro lado, muitos deles preocupantes quando se referem a interferência humana no meio natural.

Nesta lógica, este campo do conhecimento humano tornou-se uma ciência, ou seja, as Ciências da Natureza, dedicando-se ao estudo da natureza e os elementos que a compõem. Pode ainda ser compreendida como ciências naturais, e dividir-se em outros campos do saber que utilizam variados métodos científicos para estudar a natureza em seus diversos aspectos.

No contexto educativo, reconhecendo a constante transformação e a evolução do mundo e do ser humano, a área da ciência da natureza assegura ao educando desenvolver conhecimentos

em relação ao meio em que está inserido, partindo do natural mas estabelecendo conexões com os demais meios existentes.

Portanto, conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 321),

[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Em consequência, durante o percurso formativo, o educando deve desenvolver o senso crítico e investigativo, participando de discussões, fazendo perguntas, propor hipóteses, implementando soluções e avaliando ações. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, sobre o percurso formativo da educação básica,

[...] diante de fatos, fenômenos e processos naturais ou tecnológicos os professores mediaram na criança a formulação de dúvidas, a elaboração de hipóteses, sua discussão e possível verificação, com respostas, confirmações e refutações registradas em textos, ainda sem a preocupação do rigor da redação científica, mas rico em experiências, depoimentos de familiares e amigos, como passo essencial para a construção do conhecimento e letramento científico (SANTA CATARINA, 2014, p. 158).

No ensino fundamental esta área de conhecimento vem representada pelo componente curricular das Ciências da Natureza, tendo como competências específicas da área e do componente curricular:

Imagem 12 – Competências Específicas – Área de Ciências da Natureza

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo- se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte BNCC (2017)

# 3.10.1 Componente Curricular de Ciências

O componente curricular de ciências no ensino fundamental se baseia no exposto pela BNCC, adaptado para a realidade catarinense pelo CBTC. Esse currículo propõe que os tópicos abordados nesta disciplina devem estar em correlação com problemas concretos do contexto do estudante, favorecendo sua intervenção no desenvolvimento pessoal e comunitário de cada um. Assim, deve partir da realidade vivida para que se tenha condições de sentir-se integrante, desenvolver o senso de pertencimento nos problemas que esta realidade apresenta, e que, por meio da educação, devemos procurar solucionar com base no pensamento crítico, científico e criativo. O componente curricular de ciências foi organizado em três unidades temáticas são elas: Matéria e energia: Inicialmente abrange o estudo de materiais e suas transformações;

fontes e energias utilizados na vida em geral. Estudos sobre a utilização e o processamento de recursos naturais e energéticos usados para a geração de diferentes tipos de energia na sua produção e uso responsável. Trabalha-se também sobre a perspectiva histórica do consumo humano desses recursos em seus diferentes ambientes e épocas, bem como sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Constrói-se propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimulando o desenvolvimento de hábitos saudáveis e sustentáveis. Reconhecer a importância da água, do clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas. Nessa fase inicial, valorizam-se os elementos mais concretos que formam o ambiente e a realidade do aluno, ou seja, casa, escola e bairro.

Vida e evolução: Estudos relacionados aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como um fenômeno natural e social, também a compreensão dos processos evolutivos. Estudam-se características dos ecossistemas, interações entre os seres vivos e elementos não vivos da natureza, abordando a importância da preservação da biodiversidade e sua distribuição nos principais ecossistemas brasileiros. Nos anos finais através do

reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, a participação dos seres humanos nas cadeias alimentares e como elemento modificador do meio em que está inserido.

Assim sendo, busca-se promover o uso responsável dos recursos naturais. Outro aspecto dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que sua manutenção e funcionamento depende da harmonia entre os diferentes sistemas que o compõem. Assuntos relacionados à promoção da saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, são trabalhados temas para que a criança amplie seus conhecimentos e estimule o seu corpo. Percebendo cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo. A diversidade étnico-cultural, também em relação a inclusão de alunos da educação especial.

Terra e universo: Nessa unidade temática, pretende-se ter uma compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Expandindo as experiências de observação do céu, do planeta Terra. Fazendo relação com essas observações, a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, isso permite, maior valorização de outras formas de imaginar o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Alguns fatos importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, nesse sentido os estudantes compreendem também alguns fenômenos naturais em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais têm maior afinidade pelos objetos celestes, pela maneira como os meios de comunicação os exploram: brinquedos, desenhos animados e livros infantis. A intencionalidade é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir dessas experiências cotidianas pode-se fazer conexão ao que ocorreu à humanidade, tendo em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Com base na compreensão ampla da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo. É impossível pensar em uma educação científica

contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

Essa integração se evidencia quando temas importantes se entrelaçam e aparecem em ambas unidades temáticas, fazendo relações e conexões significativas para aprofundamento de um conteúdo. As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência. Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato,se envolvam em processos de aprendizagem.

# Área de Ciências Humanas

Embora o ser humano tenha estabelecido diferentes relações em toda a trajetória da humanidade, nem sempre estas foram foco de estudo e análise. Desta forma, podemos afirmar que as ciências humanas é uma ciência moderna. As ciências humanas, tendo o ser humano como foco de estudo e análise, abordam as complexidades e peculiaridades da sociedade humana, buscando compreender suas relações, suas criações e os fenômenos sociais, históricos e culturais que a compõem, contribuindo assim para a cognição do estudante em relação ao espaço em que se encontra e para o desenvolvimento de uma relação de espaço-tempo.

A capacidade de identificação do raciocínio espaço temporal se dá a partir do contexto de vivência do estudante, apropriando-se dele (do raciocínio) através da compreensão, interpretação e avaliação das ações realizadas no passado ou no presente, compreendendo que ele se torna sujeito nesse processo, tornando-se responsável pelas circunstâncias históricas nas quais está inserido.

Essa ciência deve assim estimular uma formação ética das gerações, para que sejam capazes de utilizar e aportar suas atitudes nos direitos humanos, no respeito ao meio ambiente, na coletividade, no fortalecimento de valores sociais como solidariedade, participação e o

protagonismo voltados para o bem comum, levando em consideração a preocupação com as desigualdades sociais. Assim, se faz necessário que as ciências humanas englobam uma formação autônoma, visando ampliar o pensamento crítico, histórico e geográfico, dentro do tempo em que se vive, respeitando diversos pontos de vista.

Nesta direção, conforme a BNCC (2017, p. 355),

No decorrer do Ensino Fundamental os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnologia, morfologia, funcional). A Geografia e História, ao longo dessa etapa trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

Desde a infância são desenvolvidas noções humanas e sociais na vida familiar, grupos e espaços de convivência. As crianças trazem experiências que começam a levantar hipóteses de posicionamentos sobre determinadas situações. Com o decorrer do tempo passam a valorizar e problematizar as experiências e vivências individuais por meio da socialização, investigação, observação e registro e comparação de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos, por exemplo.

Nesse sentido se faz necessário aprofundar os questionamentos sobre as pessoas, os diferentes grupos humanos, a cultura e os modos de organizar a sociedade, as relações de produção e de poder, levando em consideração a transformação de si mesmo e do mundo, estabelecendo relações e aprofundamento com vistas a complexificação do pensamento, da cognição e da capacidade de análise e intervenção neste mundo em que vive.

No percurso formativo escolar, os componentes curriculares que integram às Ciências Humanas são História e Geografia, que garantem a articulação crítica e sistemática da ação humana frente às perspectivas da sociedade. Assim, a Área tem como Competências Específicas:

Imagem 13 – Competências Específicas – Área de Ciências Humanas

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

1. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
2. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte BNCC (2017)

# Componente Curricular de História

O passado deve dialogar com o presente. De acordo com a Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”.

O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. A história é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados. É o estudo das ações humanas no passado e no presente.

O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento, capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Nesse sentido, o docente e o discente poderão colaborar no processo de ensino aprendizagem no contexto histórico.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais.

Segundo a BNCC (2017, p. 399)

Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

Ao se deparar com um fato histórico, além de conhecê-lo, o aluno deve ser capaz de compreender que é um produto de um embate de forças que resulta na elaboração de significados, que podem ser reinterpretados. É interessante que a criança reconheça as tensões sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas intrínsecas ao processo de formação das sociedades que se sucederam ao longo do tempo.

Por fim, em História é possível fazer novas descobertas até quando investigamos um fato já bem estudado do passado. Podemos encontrar novos documentos ou reinterpretar documentos já analisados.

Os Anos Iniciais iniciam o estudo sobre a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança compreende a existência de um eu e de um outro. A função de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

A finalidade do ensino de história é propiciar às crianças a compreensão dos conhecimentos históricos de maneira a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. Assim, há a necessidade do desenvolvimento de conceitos e de procedimentos do fazer historiográfico, possibilitando o desenvolvimento das competências específicas do componente História.

Imagem 14 – Competências Específicas – Componente Curricular de História

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BNCC (2017)

# Componente Curricular de Geografia

A Geografia é uma área da ciência dedicada ao estudo responsável por examinar a superfície do Planeta Terra e compreender todos os aspectos físicos deste. Seu objetivo principal é entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele. Entender as formas de relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais, os hábitos humanos nos diferentes lugares são imprescindíveis para a manutenção da vida em sociedade.

Como componente do currículo do Território Catarinense, a Geografia foi pensada a partir dos conceitos teórico-metodológicos que a sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza. Articulados, esses conceitos instrumentalizam as unidades temáticas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Geografia, que contemplam o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambiente e qualidade de vida (BRASIL, 2019, p. 386).

O estudo da Geografia envolve a compreensão do espaço a partir da relação dialógica do homem com o meio, ou seja, permitindo atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia deve permitir que o estudante compreenda e saiba fazer a leitura de mundo criticamente, percebendo a sua relação com o meio em que vive, e contemple conteúdos significativos, que fazem parte do cotidiano deste aluno, sendo de suma importância que os mesmos consigam saber e responder questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: onde se localiza, por que se localiza, como se distribui, quais são as características socioespaciais.

Diante destas questões os estudantes passam a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

Imagem 15 – Competências Específicas – Componente Curricular de Geografia

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

1. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
2. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
3. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
4. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
5. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte BNCC (2017)

# Área do Ensino Religioso

O Ensino Religioso no percurso formativo da Educação Básica tem como objeto de estudo o **conhecimento religioso**. Desta forma, compreende-se como uma área de estudos que vai além da abordagem de doutrinas, experiências ou manifestações específicas, conforme foi desenvolvido por muito tempo na educação brasileira. Considera-se, portanto, relevante considerar o avanço que esta área teve durante o percurso após a redemocratização do país, especialmente com a abordagem trazida pela LDB 9394/96, quando altera o Art. 33 que hoje está descrito da seguinte forma,

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo ([Redação dada pela Lei nº 9.475, de](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm#art1) [22.7.1997).](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm#art1)

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores [(Incluído pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997).](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm#art1)

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso [(Incluído](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm#art1) [pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997).](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm#art1)

Assim, a partir desta nova redação do artigo 33, que foi, por sua vez, o primeiro artigo desta LDB a sofrer modificações, percebemos que o ensino religioso mesmo que de matrícula facultativa implica em oferecimento obrigatório por parte do poder público no currículo regular da escola, uma vez que integra a formação básica do ser humano. Ainda, o artigo citado garante que o componente esteja integrado ao currículo escolar da mesma forma como os demais

componentes curriculares, e que a comunidade escolar, através de suas manifestações religiosas seja ouvida na definição de conteúdos que possam integrar e permear o objeto de estudo, que consiste no conhecimento religioso das diferentes manifestações religiosas, garantindo assim, que se evite o proselitismo no trabalho com o componente curricular desta área do conhecimento. Para corroborar, na Resolução CNE/CEB N. 04/2010, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a mesma apresenta a organização

curricular para a educação básica brasileira, e estabelece que,

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. § 1º Integram a base nacional comum nacional: a) a Língua Portuguesa; b) a Matemática; c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro- Brasileira e Indígena, d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; e) a Educação Física; f) o Ensino Religioso.

Desta forma, percebemos que o ensino religioso não integra a área das ciências humanas, mas constitui-se especificamente como área do conhecimento, dada a especificidade do seu objeto de estudo, que por sinal, orienta para as abordagens metodológicas e sistemáticas de avaliação que podem ser adotadas de forma que tal área constitua-se como produtora de conhecimentos científicos e reflexões acerca de conhecimentos, saberes, experiências, atitudes e valores que se inter-relacionam no contexto educativo.

Para contribuir, podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos – Resolução CNE/CEB N. 07/2010, quando afirmam que,

Art. 14 O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o **Ensino Religioso** (grifos nossos).

Art. 15 Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento: I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e e) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza; IV

– Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; **V – Ensino Religioso** (grifos nossos). (...)

§ 6º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme o art. 33 da Lei nº 9.394/96.

A BNCC (2017) também reconhece o ensino religioso como uma das cinco áreas do conhecimento da educação básica, e aponta como objetivos desta área, considerando os marcos normativos e as competências gerais da BNCC:

* Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
* Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
* Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
* Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Desta forma, justificado e entendido como área do conhecimento, é importante que as unidades escolares reconheçam a especificidade do conhecimento religioso enquanto objeto de estudo, promovam a reflexão e a formação dos educadores para o trabalho com tal, e que o espaço desta área e do componente sejam respeitados no currículo do estudante, do 1º ao 9º anos, de forma a não relativizar ou minimizar seu exercício no cotidiano da escola, seja como algo confessional, direcionado estritamente ao ensino de valores, direcionado para datas comemorativas ou eventos ou mesmo aproveitado para quaisquer outras ações da escola que buscam espaço no currículo escolar.

Para orientar o trabalho docente, assim como em qualquer das outras áreas do conhecimento, são estabelecidas competências específicas desta área do conhecimento, que se estendem ao componente curricular do ensino religioso, no sentido de contribuir ao desenvolvimento das competências gerais, conforme demonstra a imagem a seguir.

Imagem 16 – Competências Específicas: Área de Ensino Religioso

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: BNCC (2017)

# Componente Curricular de Ensino Religioso

O componente curricular do Ensino Religioso é o único componente desta área do conhecimento. Assim, guarda em si toda especificidade da mesma. Quanto ao aspecto pedagógico podemos relembrar que conta com objeto de estudo que se resumo no Conhecimento Religioso, que de uma forma ou outra, integra a grande maioria das culturas humanas.

O religioso aparece desde as tribos mais primitivas e em qualquer nível cultural. Ao se analisar as culturas em seu espaço histórico, em sua arte, em sua economia, em seu processo de aprendizagem, identificam-se sinais culturais específicos de cada povo. O religioso é algo inerente ao ser humano como indivíduo, mas é uma manifestação deste homem na relação com os outros homens (...) (BERNARDI, 2016, s.p).

Neste mesmo sentido, podemos observar alguns elementos trazidos pela BNCC (2017) em relação ao Ensino Religioso enquanto componente curricular e sua especificidade no trabalho com o ensino fundamental, 1º ao 9º anos:

A unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, observa que:

* O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Assim constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica).
* A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

O conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais e para tanto, é importante observar:

* A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte.
* Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito.

-Práticas espirituais ou ritualísticas, incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos.

-Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico

* Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos, e portanto:

* Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados, e portanto, apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos;
* No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo.
* O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte.
* Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.
* No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que atribuem sentidos e finalidades à existência, e orientam a relação com a divindade
* No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais.
* Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros.

É importante destacar que, conforme preconizado no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense,

No Estado de Santa Catarina, o Ensino Religioso está disposto na Lei Complementar Nº 170/1998, regulamentado pelo Decreto Nº 3882/2005. Constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, de oferta obrigatória e matrícula facultativa, cuja natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade (SANTA CATARINA, 2019, p. 472).

Ainda, o mesmo documento estabelece, enquanto objetivos do componente curricular, além daqueles estabelecidos pela BNCC, os seguintes:

* + - 1. conhecer os aspectos estruturantes das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, embasados em pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, a partir das manifestações percebidas na realidade dos educandos;
      2. compreender, valorizar e respeitar as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
      3. reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, como expressão de valor da vida.
      4. conviver com a diversidade de crenças, de pensamentos, de convicções, de modos de ser e de viver exercitando o respeito à liberdade de concepções, o pluralismo de ideias e a cidadania;
      5. analisar as relações entre as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente para a construção de projetos de vida;
      6. debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e às práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Assim, conforme a BNCC (2017) destaca-se que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros), mas que devem ser analisados, refletidos, e incrementados nos desenhos dos currículos de cada contexto e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, sugerem, entre outros, indicações metodológicas e avaliativas para embasar e orientar o trabalho de planejamento dos docentes, respeitando, obviamente, a autonomia destes nos espaços em que atuam.

# Componentes Curriculares Eletivos

# 3.13.1 Componente Curricular de Informática Educativa

Tudo que dispomos na contemporaneidade é fruto de avanços e inovações tecnológicas, há inclusive, quem diga que as tecnologias e as informações movem a humanidade, bem como, definem nossas características sociais e remodelaram ao longo da história nossa forma de lidar com as necessidades do cotidiano e traçar expectativas para o futuro.

As tecnologias sempre tiveram papel importante na organização das sociedades, na forma de interação entre o homem e a natureza, entre o homem e sua cultura, particularmente as tecnologias da informação, ou seja, as tecnologias que permitem o armazenamento, a difusão e a elaboração de conhecimento (TEIXEIRA E POSSER, 2016, s.p.).

Há, no entanto, a necessidade premente de diferenciar alguns conceitos essenciais, tais como, tecnologia, computação e informática. Não obstante, tais conceitos se confundem nas suas compreensões e interpretações dada sua proximidade em alguns aspectos e a falta de

esclarecimento por grande parte da população.

Podemos, dessa forma, entender como tecnologia todos os recursos produzidos pelo homem no decorrer da história para dar conta das necessidades apresentadas, ou seja, toda nova forma de lidar com algum problema, desafio ou necessidade que pudesse fazer com que o ser humano se adaptasse ao meio, e com o uso de instrumentos variados, o transformasse, permitindo sua sobrevivência. Como exemplo de tecnologias, podemos citar a invenção da roda, diferentes formas de aprimoramento das comunicações, ferramentas agrícolas, entre tantas outras que poderiam ser elencadas.

Já a computação se refere ao computador em si ou ao efeito de computar algo ou alguma coisa, seja como elemento isolado ou como sistema que integra diferentes aparelhos tecnológicos. A informática, por sua vez, faz uma ligação entre tecnologia, computador ou sistema computacional em sua essência, vinculando tais conceitos à questão da informação e comunicação, ou seja, à produção de conhecimento em diferentes áreas da vida humana e da sociedade.

Diferenciar computação e informática, em muitas situações, pode ser um pouco confuso, uma vez que ambas fazem uso do computador, e que muitos países, como os de língua inglesa, por exemplo, não utilizam a palavra informática, mas apenas computação para qualquer situação. Etimologicamente falando, existe uma diferenciação bem definida, pois a palavra computação deriva do latim “computare”, que significa “contar”, e existe desde a antiguidade; enquanto informática é uma palavra mais moderna, derivada da expressão “informação matemática”, ou, para muitos, “informação automática”, que, em suma, refere-se ao processo de automatização de informações.

Há assim, que se falar no termo mais recente que engloba todas essas questões. Diante do volume de novas informações e novos conhecimentos as Tecnologias e Informação e Comunicação – TIC’S se tornam preponderantes para a compreensão e a interferência na realidade social cotidiana, e da mesma forma, para os processos de ensino aprendizagem dos estudantes da Educação Básica brasileira.

A Sociedade actual, comummente denominada Sociedade do Conhecimento e da Informação, vive já há alguns anos profundas e velozes transformações sociais e tecnológicas. Mudanças que afetam a forma como nós trabalhamos, como nos relacionamos uns com os outros, como ocupamos os tempos livres e como adquirimos conhecimento do que se passa no mundo. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são um dos principais agentes destas transformações. Nas escolas, as TIC são um importante complemento às práticas pedagógicas, pois fornecem a todos os alunos, um apoio de trabalho muito amplo e aprofundado. Assim, em vez de ser o professor a expor as temáticas, são os alunos quem, autonomamente, procuram a informação pretendida e as soluções para as suas dúvidas (PIRES, 2009, p 43-44).

Assim, o trabalho educativo numa perspectiva tecnológica permite um processo educativo que não seja arcaico, tradicional, baseado na leitura, escrita e cálculo como elementos mais importantes e a cópia e a decoreba como elementos essenciais para a construção de aprendizagens. Um processo baseado no uso das TIC’s que, por sua vez, envolve a computação e a informática, carece de reflexão constante, aprimoramento, formação docente e estrutura pedagógica e física dos ambientes educativos, de forma que o conhecimento seja construído na perspectiva da transformação social.

Ainda com base no exposto por Pires (2009, p. 48),

As tecnologias por si só não são mediadoras de aprendizagem, ou seja, as crianças não aprendem se apenas estiverem ligadas a uma determinada tecnologia. As tecnologias têm influência nas estratégias de aprendizagem que activam os processos mentais. A educação formal ministrada nas escolas deve manter o computador como ferramenta e aliado educacional, estimulando os alunos à constante procura de informação.

A proposta de trabalho do componente curricular de Informática Educativa, a ser desenvolvido com os alunos dos anos iniciais da educação básica da rede municipal de ensino de Caibi/SC foi elaborada conforme orientação da BNCC (2017) do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense – CBTC (2019), bem como no Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental, chamado também ou conhecido por alguns como Currículo proposto pelo CIEB – Centro de Inovação para a Educação Brasileira.

Dessa forma, optou-se a partir do currículo do CIEB fazendo, no entanto, direcionamento para a Informática Educativa, de modo que, não sejam desenvolvidas aulas de Tecnologia Educacional ou Computação. Desta forma, buscou-se realizar complementações com habilidades propostas pela BNCC e CBTC, com alguns objetos do conhecimento/conteúdos visando a associação do conteúdo escolar com a realidade vivida e as possibilidades que a informática pode trazer para esse contexto de construção de conhecimento, de forma integrada.

Neste sentido, este componente curricular deve contribuir para o desenvolvimento das Dez Competências Gerais da BNCC (2017) garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem o pleno desenvolvimento, a formação para o trabalho, o exercício da cidadania e para a democracia, focando no percurso formativo do cidadão responsável e consciente no contexto de culturas digitais e tecnologias de informação e comunicação, respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população.

Como apresenta a figura abaixo, o trabalho com o componente curricular perpassa três eixos principais, a saber: Cultura Digital, Tecnologia Digital e Pensamento Computacional, a partir dos quais foram organizadas habilidades a serem desenvolvidas com base em conteúdos e orientações propostas. Dessa forma, relembra-se a necessidade da atuação de professores críticos e reflexivos que façam suas leituras e interpretações de forma a garantir um planejamento articulado e integrado às diferentes áreas do conhecimento e os diversos componentes curriculares da educação básica. No 1º ao 3º anos sugere-se um processo voltado à alfabetização tecnológica permeada por conhecimentos básicos e essenciais do mundo da informática, e no 4º ao 5º ano sugere-se a concretização deste processo partindo para uma interligação mais efetiva da informática com os componentes curriculares do núcleo comum e da parte diversificada do currículo. Ainda, é importante reforçar que o trabalho com a Informática Educativa pode e deve integrar os Temas Contemporâneos Transversais, estabelecidos pela BNCC (2017).

Imagem 17 – Currículo Referência Informática Educativa

Fonte: CIEB (2022)

Em relação aos três eixos propostos, torna-se importante apresentar:

Cultura digital: A cultura digital se aproxima de outros temas, como sociedade da informação, cibercultura, revolução digital e era digital. Compreende as relações humanas fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais. Compreende assim, sub-conceitos como Letramento Digital, Cidadania Digital, Tecnologia e Sociedade

Tecnologia Digital: O termo Tecnologia Digital é amplo, mas, no escopo deste currículo, representa o conjunto de conhecimentos relacionados ao funcionamento dos computadores e suas tecnologias, em especial as redes e a internet. Outras formas de tecnologia digital (relógios, por exemplo) não são foco de interesse do currículo. A área de computação tradicionalmente aborda muitos dos conceitos compreendidos aqui como tecnologia digital, o que inclui hardware, software, internet, sistemas operacionais, bancos de dados etc. Compreende assim, sub-conceitos como Representação de Dados, Hardware e Software, Comunicação e Redes.

Pensamento computacional: O termo Pensamento Computacional se refere à capacidade de resolver problemas considerando conhecimentos e práticas da computação (RAABE, 2017). Compreende sistematizar, representar, analisar e resolver problemas. Tem sido considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, ao lado de leitura, escrita e aritmética, pois, como estes, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. Compreende assim, sub-conceitos como Abstração, Algoritmos, Decomposição, Reconhecimento de Padrões.

Na rede municipal de ensino de Caibi - SC tem-se por objetivo com este componente curricular: Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos, utilizando o computador e as demais mídias como recursos didáticos para as práticas pedagógicas nos diversos componentes curriculares, incentivando a descoberta tanto do aluno quanto do professor e preocupando-se com "quando", "por que" e "como" usar a informática para que a mesma contribua efetivamente para a construção do conhecimento.

Desta forma, algumas atribuições se fazem precípuas ao profissional responsável por este componente curricular, tais como:

* Ter uma visão técnica, conhecer os equipamentos e se manter informado sobre as novas atualizações, bem como uma visão abrangente dos conteúdos disciplinares e estar atento aos projetos pedagógicos das diversas áreas.
* Manter a Sala de Tecnologias Educacionais abertas e em funcionamento durante todo o seu horário de trabalho, atendendo as turmas no horário agendado pela gestão;
* Conhecer o projeto pedagógico da escola, planejamento alinhado com os professores titulares.
* Estar sempre presente na sala de Tecnologias Educacionais para ministrar, acompanhar, orientar e auxiliar os trabalhos dos alunos e professores e demais atividades relacionadas a tecnologia.
* Planejar com os professores o uso pedagógico da Sala de tecnologia acompanhando e avaliando o trabalho realizado.
* Organizar junto com a coordenação ou gerência a agenda de uso da Sala de tecnologia quando essa não estiver sendo ocupada.
* Zelar pela limpeza e conservação da Sala/Espaço, observando o estado de funcionamento dos equipamentos e outros recursos, comunicando à assistência técnica ou ao setor da instituição responsável, em caso de alguma irregularidade.
* Nunca deixar a sala aberta sem a sua presença ou sem a presença de um professor responsável.
* Pesquisar e analisar os softwares educativos, e instalar somente os autorizados pela instituição e zelar pela segurança dos mesmos.
* Desencadear ações que busquem a integração dos vários ambientes educacionais da Instituição (ex: Biblioteca, TV escola, salto para o futuro, etc) com a Sala de tecnologia.
* Executar pequenos reparos e configurações.
* Participar das capacitações propostas pela Instituição. Além de manter- se atualizado com leituras, realização de outros cursos pertinentes a sua área de atuação.
* Articular junto à coordenação, gerência e direção a organização de seminários ou minicursos para professores e servidores, visando à socialização das experiências e a difusão da cultura tecnológica, sem prejuízo do andamento das aulas dos professores.
* Planejar e desenvolver situações de ensino e aprendizagem voltadas para a aprendizagem dos alunos conforme habilidades, conteúdos e orientações elaboradas.
* Ministrar e preparar o material didático das aulas de Informática conforme orientação e conteúdo previamente planejado.

O papel do professor, seja na compreensão do contexto tecnológico, na responsabilidade ética da condução de seus trabalhos e executar seus planejamentos tem relação intrínseca com o sucesso do processo ensino aprendizagem, em qualquer nível, etapa ou área do conhecimento. Desta forma, um trabalho articulado, responsável e comprometido se torna essencial para que este componente possa cumprir seu papel social. Ainda de acordo com Pires, (2009, p. 51) “As TIC devem ser introduzidas nos contextos educativos de modo que os alunos possam construir activamente o seu próprio conhecimento, sem que estas assumam apenas um papel de complementaridade das outras atividades". Mais adiante, o mesmo autor ressalta que,

A escola tem como principal função preparar os alunos para o seu futuro, de modo que deve estar preparada para dar respostas adequadas ao contexto em que se insere,

devendo até antecipar-se às mudanças tecnológicas e sociais no sentido de se tornar uma verdadeira Escola do Futuro. (PIRES, 2009, p. 52).

# Quadros Organizadores Curriculares

# Ensino Fundamental - Anos Iniciais

# Alfabetização

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quadro 13 – Organizador Curricular - Alfabetização Primeiros Anos** | | | | |
| **CAMPOS DE ATUAÇÃO** | **PRÁTICAS DE LINGUAGEM** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS**  **A PARTIR DA LINGUAGEM EM USO (A PARTIR DE GÊNEROS DISCURSIVOS)** |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Gêneros discur- sivos orais | Oralidade e funcio- namento do discurso oral | * Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, den- tre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digi- tais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comu- nicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. * Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para ex- plorar e apresentar informações, esclarecer dúvi-   das, trocar ideias,  propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira.   * Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais, acordos e combinados que organizam a convivência em sala de aula. * Participar de conversação espontânea de forma a reco- nhecer sua vez de falar e de escutar, respeitar os turnos de fala e utilizar fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como “por favor”, “obrigado(a)”, “com li- cença” etc.), quando necessário. * Identificar aspectos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e movimentos cor- porais) como parte do significado do que é dito. | * Compreensão de instruções orais, acordos e combinados que organizam a convivência e a sala de aula. * Recitação de textos, considerando elementos de textualidade: postura, entonação, ritmo, melodia e articulação correta das palavras. * Exploração de situações variadas de comunica- ção oral. * Características da conversação espontânea. * Relatos de vivências pessoais do seu cotidiano, e sequência cronológica e nível de informativi- dade adequado. * Conversação espontânea, reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala. * Compreensão da maneira de produzir fala: rá- pida, lenta, atropelando as palavras, soletrando, entre outros. * Utilização de fórmulas de cortesia (cumprimen- tos e expressões como “por favor”, “obri- gado(a)”, “com licença” etc.), quando necessário. * Compreensão da utilização de elementos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e movimentos corporais) como   parte do significado do que é dito. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | * Relatar experiências pessoais de seu cotidiano, em se- quência cronológica e nível de informatividade ade- quado. * Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-lín- guas, com entonação adequada, observando as rimas. | * Relato oral. * Recitação de textos de modo a considerar ele- mentos de textualidade: postura, entonação, ritmo, melodia. * Regras de convivência em sala de aula. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Conhecimento do alfa- beto do português do Brasil | Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, identificando e fazendo uso delas. | * Relação entre linguagem verbal e linguagem não-verbal, em diferentes suportes (livros, pai- néis, tablets, smartphones etc.) e gêneros: parlen- das, quadrinhas, cantigas, música e outros textos de memória que estimulem a leitura autônoma. * Configurações do alfabeto gráfico, pela identi- ficação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, na ordem alfabética em identi- ficação e uso. * Configurações das letras em suas particularida- des gráficas (traçado) e nos diferentes tipos. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Construção do sistema alfabético | Reconhecer o sistema de escrita alfabética como represen- tação dos sons da fala. | - Relação entre a oralidade e a escrita em pala- vras, frases e textos de diversos gêneros: parlen- das, quadrinhas, canções que sabe de cor, a partir da leitura destes mesmos textos, estimulando-se a leitura autônoma. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | Segmentar oralmente e por escrito palavras em sílabas, con- siderando os fonemas e as letras. | * Formação de palavras oralmente e por escrito, levando em consideração os fonemas, as letras e as sílabas que as compõem. * Segmentação oral das palavras em sílabas, pela sonoridade e pela pronúncia. * Identificação do número de sílabas, reconhe- cendo palavras menores e palavras maiores. * Identificação e produção de palavras que come- çam com a mesma sílaba. * Identificação de rimas, considerando os sons existentes no início, no meio e no fim das, bem como, sons semelhantes e diferentes, em gêneros   como: quadrinhas, parlendas, poemas e outros. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  | - Estrutura silábica: CV, CCV, CVV, CVC, C, VC, VCC, CCVC na produção de palavras. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Protocolos de leitura | Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. | * Leitura colaborativa. * Manuseio de diferentes textos, orais e escritos, observando o gênero discursivo e o suporte. * Diferenciação entre as formas escritas (signos linguísticos) e outras formas gráficas de expres- são (signos não-linguísticos). |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Escrita (comparti- lhada e autônoma) | Correspondência fo- nema-grafema | Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras, frases e textos de forma alfabética – usando letras/grafemas que re- presentam fonemas.  Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espa- ços em branco. | * Configurações do alfabeto fonético e gráfico, pelo reconhecimento do número de fonemas, nú- mero de letras e da ordem alfabética. * Relação entre: fonema e grafema; oralidade e escrita. * Espaçamento entre palavras em frases e textos, considerando a aglutinação e a segmentação, por meio do uso de palavras comuns e, também, a partir do reconhecimento de letras iniciais e finais de cada palavra. * Correspondência entre fonema e letra, na pro- dução de textos oral e escrito, contemplando- se os gêneros: (bilhetes, listas, agendas, cantigas, parlendas, entre outros). |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Escrita (comparti- lhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita | Observar escritas convencionais, comparando- as às produ- ções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. | * Textos de autorias diversas como fonte de pes- quisa para a escrita, possibilitando o aprendizado do sistema alfabético e das convenções da escrita. * Relação entre palavras e outros signos em textos multimodais de diferentes suportes (livros, pai- néis, tablets, smartphones) e gêneros: parlendas, quadrinhas, cantigas, música e outros textos de memória que estimulem a leitura autônoma. Lei- tura colaborativa para os estudantes que ainda   não lêem. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | Identificar fonemas e sua representação por letras, na for- mação de palavras. | * Formação de palavras de estrutura silábica: CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVC, consi-   derando a relação biunívoca e não biunívoca en- tre fonemas e grafemas.   * Configurações do alfabeto fonético e gráfico, pelo reconhecimento do número de fonemas, nú- mero de letras e da ordem alfabética. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. | - Desenvolvimento da consciência fonológica, com reflexões sobre os segmentos sonoros das palavras. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Construção do sistema alfabético e da ortografia | Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e  finais. | - Percepção de semelhanças e\ou diferenças nos segmentos sonoros de sílabas iniciais, mediais e finais na leitura e escrita para o desenvolvimento da consciência fonológica. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Conhecimento do alfa- beto do português do Brasil | Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. | - Nomeação das letras do alfabeto em práticas de leitura e de recitação para apropriação do sistema de escrita alfabética. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Conhecimento das diver- sas grafias do alfabeto/ Acentuação | Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato im- prensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. | - Configurações do alfabeto gráfico, pela identi- ficação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, em suas particularidades gráfi- cas (traçado) e nos diferentes tipos. |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Construção do sistema alfabético | Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e | - Percepção de semelhanças e/ou diferenças nos segmentos sonoros de sílabas iniciais, médias e finais na leitura e escrita em produções textuais (escrita espontânea). |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Pontuação | Identificar outros sinais no texto além das letras, como pon- tos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. | * Sinais de pontuação como unidade de sentido ao texto: ponto final, ponto de interrogação e de ex- clamação. * Diferentes gêneros como fonte de pesquisa para a identificação de sinais de pontuação. * Produção de texto em situações comunicativas,   atribuindo sentido por meio dos sinais de pontu- ação, coordenando texto e contexto. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |
| **TODOS OS CAM- POS DE ATUA- ÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação | Agrupar palavras pelo critério de aproximação de signifi- cado (sinonímia) e separar palavras pelo critério  de oposição de significado (antonímia). | - Sinônimos e antônimos, na perspectiva da com- paração entre sentidos semelhantes e sentidos opostos dentro do texto. |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida coti- diana, considerando a situação comunicativa e o tema/as- sunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | * Leitura de texto com propósito de detectar tema/assunto. * Leitura de texto com propósito de estabelecer relação entre a forma de organização e a finali- dade. * Leitura de diferentes gêneros textuais explo- rando o processo de inferência: informações im- plícitas e explícitas. * Sinais de pontuação na perspectiva da situação comunicativa do texto. |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e re- gulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, conside- rando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto | -Manipulação dos diferentes gêneros discursivos (slogans, anúncios publicitários e textos de cam- panhas de conscientização destinados ao público infantil), identificando sua estrutura,  situação comunicativa, variações da língua e fi- guras de linguagem.  -Percepção da relação imagem/texto.   * Leitura dos diferentes gêneros discursivos (slo- gans, anúncios publicitários e textos de campa- nhas de conscientização destinados ao público in- fantil), identificando sua estrutura, situação co- municativa, variações da língua e figuras de lin- guagem. * Inferência no tema/assunto do texto. * Compreensão que esses gêneros discursivos po- dem ser digitais. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Escrita (comparti- lhada e autônoma) | Escrita compartilhada | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação co- municativa e o tema/assunto do texto. | * Letras e outros signos. * Produção de fotolegendas em notícias, manche- tes e lides em notícias, álbuns de fotos digital no- ticioso e notícias curtas para o público infantil mantendo a estrutura e situação comunicativa. * Utilização de letras e outros signos nos gêneros discursivos. * Compreensão da importância da relação entre imagem/texto. * Reconhecimento das variações linguísticas e sua influência no processo inicial de alfabetiza- ção (marcas de oralidade). * Revisão, reelaboração e edição da própria es- crita levando em conta: material linguístico, gê- nero de texto, objetivos da produção e interlocu- tores, em   suporte manual ou digital. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Escrita (comparti- lhada e autônoma) | Escrita compartilhada | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de cam- panhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto | * (Re)Produção de textos em diferentes suportes. * Estrutura e características dos textos. * Distribuição do texto em diferentes suportes, conforme o gênero discursivo. * Espaçamento entre palavras. * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais). * Sinais de pontuação. * Grafia de palavras, introduzindo progressiva- mente os seguintes aspectos discursivos: * regras gramaticais e ortográficas; * figuras de linguagem; * recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização e unidade. * informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; * revisão, reelaboração e edição da própria es- crita, levando em conta: material linguístico, gê- nero discursivo, objetivos da produção e interlo- cutores, em suporte manual ou digital; * textualidade e as marcas linguísticas. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Gêneros discursivos orais | Produção de texto oral | Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio  ou vídeo, considerando a situação comunica- tiva e o tema/assunto/a finalidade do texto. | * Estrutura e características dos gêneros discursi- vos orais, como: slogans, anúncios publicitários etc. a serem trabalhados, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Produção de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destina- dos ao público infantil, que possam ser repassa- dos oralmente, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação co- municativa. * Utilização de letras e outros signos nos gêneros discursivos orais. * Percepção da influência das variações linguísti- cas no processo de alfabetização (marcas de ora- lidade decorrentes das variedades linguísticas). * Compreensão da importância da relação entre imagem/texto orais. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Forma de composição do texto | Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação especí- fica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | * Produção de textos em diferentes suportes. * Estrutura e características desses gêneros textu- ais, identificando sua função social, onde circu- lam, quem produziu e a quem se destinam. * Distribuição do texto na página e em outros su- portes. * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais). * Sinais de pontuação. * Grafia de palavras. * Introduzir progressivamente aspectos discursi- vos: * Regras gramaticais e ortográficas; * Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização e unidade; * Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; * Revisão, reelaboração e edição da própria es- crita levando em conta: material linguístico, gê- nero de texto, objetivos da produção e interlocu-   tores, em suporte manual ou digital; |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  | - textualidade e as marcas linguísticas. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Forma de composição do texto | Identificar a forma de composição de slogans publicitários. | * Estrutura e características desses gêneros textu- ais, identificando sua função social, onde circu- lam, quem produziu e a quem se destinam. * Distribuição do texto na página e em outros su- portes. * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais). * Sinais de pontuação. * Grafia de palavras. * Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização, unidade em suporte manual ou digital. * Informatividade, intencionalidade, coerência, coesão. * Textualidade e as marcas linguísticas. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Forma de composição do texto | Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público in- fantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, in- clusive o uso de imagens. | * Estrutura e características desses gêneros textu- ais, identificando sua função social, onde circu- lam, quem produziu e a quem se destinam. * Distribuição do texto na página e em outros su- portes. * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais). * Sinais de pontuação. * Grafia de palavras. * Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade, em suporte manual ou di- gital. * Textualidade e marcas linguísticas. |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PES- QUISA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares,  diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experi- mentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre | * Informações implícitas e explícitas - Intervir sem sair do assunto, formular e responder per- guntas. * Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | outros gêneros do campo investigativo, considerando a situ- ação comunicativa e o tema/assunto do texto. | | * Exposição de ideias e argumentação. * Características de diferentes gêneros textuais, identificar sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Relações entre textos e outros textos (ilustra- ções, fotos, tabelas, etc.). |
| **CAMPO ARTÍS- TICO- LITERÁ- RIO** | Leitura/escuta (compartilhad e au- tônoma)  Análise linguística/ semiótica (Alfabeti- zação) | Apreciação estética/Es- tilo  Formas de composição de textos poéticos | Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reco-  nhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua di- mensão de encantamento, jogo e fruição.  Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jo- gos de palavras, palavras, expressões, comparações, relaci- onando-as a sensações e a associações. | | * Estrutura e característica do texto poético, iden- tificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Contação, declamação e dramatização. * Intertextualidade. * Polissemia. * Polifonia. * Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, me- lodia e estrutura de texto poético. * Sentido denotativo e conotativo. * Relações entre textos e outros textos (ilustra- ções, fotos, imagens...). * Estrutura e característica do texto poético, iden- tificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Intertextualidade. * Polissemia. * Polifonia. * Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e es- trutura de texto em versos. * Sentido denotativo e conotativo. * Relações entre textos e outros textos (ilustra- ções, fotos, imagens. |
| **1º e 2º Anos**  **Conceitos e conteúdos a serem garantidos, progressivamente, durante o percurso formativo no 1º ano e no 2º ano.** | | | | | |
| **CAMPOS DE ATUAÇÃO** | **PRÁTICAS DE LINGUAGEM** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Campo da vida cotidiana | Oralidade e funcionamento do discurso oral | Gêneros discursivos orais  Expressar-se em situações de intercâmbio oral com autoconfiança (sem medo de falar em público), liberdade e desenvoltura, preocupando- se em ser compreendido pelo interlocutor e usar a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.  Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. | | * Oralidade e funcionamento do discurso oral. * Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. * Exposição de ideias, intervir sem sair do assunto, formular e responder perguntas. * Turnos de fala. * Características de diferentes gêneros discursivos orais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Relações entre textos verbais e textos com ilustrações, fotos, tabelas, entre outros. * Produção, na oralidade, de gêneros discursivos orais, de modo que, com ajuda do professor e na interação com os colegas, possam refletir sobre suas características, estrutura, função social etc. * Regras de convivência em sala de aula. * Sentidos das expressões corporais. * Marcadores de tempo. |
|  |  | Colaborar com o professor e os colegas para a definição de acordos e combinados que organizem a convivência em sala de aula.  Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais ao participar de atividades escolares.  Interpretar o sentido de aspectos não linguísticos (paralinguísticos) da fala, como olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância  ou discordância). Relatar experiências pessoais, com observância da sequência dos fatos e do nível de informatividade necessário, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”,  “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.). | |  |
| **TODOS OS** | Leitura/escuta | Decodificação/ | Ler palavras novas com precisão | na | - Leitura fluente de palavras |
| **CAMPOS DE** | (compartilhada e | Fluência de leitura | decodificação, no caso de palavras de uso |  | formadas por diferentes |
| **ATUAÇÃO** | autônoma) |  | frequente ler globalmente, por memorização. |  | composições silábicas: canônica e não canônica. |
|  |  |  |  |  | - Leitura global. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Formação do leitor | Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. | * Leitura com diferentes objetivos (seguir instruções, divertir-se, se informar, etc.). * Leitura observando Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação * Diferentes suportes de gêneros discursivos, identificando suas características (todos os campos de atuação), função social, onde circulam, quem produziu e   a quem se destinam. |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciarão e construção da coesão | Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição  gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. | * Configurações do alfabeto gráfico, pela identificação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, em suas particularidades gráficas (diferentes traçados) e nos diferentes tipos e sons * Espaçamento entre palavras, segmentação * Letras e outros signos (textos em diferentes suportes multimodais – livros, painéis, *tablets*, *smartphones*). * Sinais de pontuação e sua função nas produções textuais. * Gêneros discursivos no seu contexto de uso: parlendas, quadrinhas, receitas, piadas, listas, canções, entre outros. |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de  organização à sua finalidade. | * Estrutura e características de diferentes gêneros discursivos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam, seus usos e práticas. * Inferir informações implícitas e explícitas. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita compartilhada | Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | * Configurações do alfabeto gráfico, identificação do nome das letras e de sua quantidade (em número de 26, em suas particularidades gráficas, diferentes traçados) e nos diferentes tipos e sons, de modo que possa contribuir para a elaboração de suas hipóteses de escrita * Espaçamento entre palavras, segmentação * Letras e outros signos (manusear textos em diferentes suportes multimodais – livros, painéis, *tablets*, *smartphones*, entre outros) * Sinais de pontuação e sua funcionalidade em gêneros discursivos diversos * Produção de textos em diferentes suportes * Estrutura, características e função social destes gêneros discursivos. |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Análise linguística/semiótic a (Alfabetização) | Forma de composição do texto | Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. | * Manipulação de gêneros discursivos (cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções) que apresentam aliteração, assonâncias, ritmo de fala, relacionado ao ritmo e à melodia das músicas * Identificação nos gêneros discursivos (cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções) que apresentam aliteração, assonâncias, ritmo de fala, relacionado ao ritmo e à melodia das músicas * Aplicação na (re)produção de (cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções) que apresentam aliteração, assonâncias, ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Manipulação dos diferentes gêneros discursivos (notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil), identificando sua estrutura, situação comunicativa e variações da língua. * Percepção da relação imagem/texto * Leitura dos diferentes gêneros discursivos (notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil), identificando sua estrutura, situação comunicativa e variações da língua. * Inferência no tema/assunto do texto. |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | |  | - Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser digitais. | |  |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário,  considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | | | * Variações da língua (padrão, informal, regional...). * Estrutura e características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas...). * Relações lógico-discursivas presentes nos textos (causa, finalidade, temporalidade etc.). * Figuras de linguagem. | |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto | | | * Manipulação dos diferentes gêneros discursivos (*slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil), identificando sua estrutura, situação comunicativa, variações da língua e figuras de linguagem. * Percepção da relação imagem/texto * Leitura dos diferentes gêneros discursivos (slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil), identificando sua estrutura, situação comunicativa, variações da língua e figuras de linguagem * Inferência no tema/assunto do texto * Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser digitais. | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita compartilhada | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Letras e outros signos * Produção de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbuns de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil mantendo a estrutura e situação comunicativa * Utilização de letras e outros signos nos gêneros discursivos * Compreensão da importância da relação entre imagem/texto * Reconhecimento das variações linguísticas e sua influência no processo inicial de alfabetização (marcas de oralidade) * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita compartilhada | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto | * (Re)Produção de textos em diferentes suportes * Estrutura e características dos textos * Distribuição do texto em diferentes suportes, conforme o gênero discursivo * Espaçamento entre palavras * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais) * Sinais de pontuação * Grafia de palavras, introduzindo progressivamente os seguintes aspectos discursivos * Regras gramaticais e ortográficas * Figuras de linguagem * Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização e unidade * Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita, levando em conta: material linguístico, gênero discursivo, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; * Textualidade e as marcas linguísticas. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Gêneros discursivos orais | Produção de texto oral | Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. | * Estrutura e características dos gêneros discursivos orais, como: *slogans*, anúncios publicitários etc. a serem trabalhados, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Produção de *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, que possam ser repassados oralmente, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa. * Utilização de letras e outros signos nos gêneros discursivos orais * Percepção da influência das variações linguísticas no processo de alfabetização (marcas de oralidade decorrentes das variedades linguísticas) * Compreensão da importância da relação entre imagem/texto orais. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Forma de composição do texto | Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | * Produção de textos em diferentes suportes * Estrutura e características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam * Distribuição do texto na página e em outros suportes * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais) * Sinais de pontuação * Grafia de palavras * Introduzir progressivamente aspectos discursivos * Regras gramaticais e ortográficas * Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização e unidade * Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital * Textualidade e as marcas linguísticas. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Forma de composição do texto | Identificar a forma de composição de slogans publicitários. | * Estrutura e características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam * Distribuição do texto na página e em outros suportes * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais) * Sinais de pontuação * Grafia de palavras * Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização, unidade em suporte manual ou digital * Informatividade, intencionalidade, coerência, coesão * Textualidade e as marcas linguísticas. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Forma de composição do texto | Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. | * Estrutura e características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam * Distribuição do texto na página e em outros suportes * Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais) * Sinais de pontuação * Grafia de palavras * Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade, em suporte manual ou digital * Textualidade e marcas linguísticas |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o  tema/assunto do texto. | * Informações implícitas e explícitas - Intervir sem sair do assunto, formular e responder perguntas * Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação * Exposição de ideias e argumentação * Características de diferentes gêneros textuais, identificar sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam * Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas, etc.). |
| **CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Apreciação estética/Estilo  Formas de composição textos poéticos | Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.  Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as a sensações e a associações. | * Estrutura e característica do texto poético, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam * Contação, declamação e dramatização * Intertextualidade * Polissemia * Polifonia * Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia e estrutura de texto poético * Sentido denotativo e conotativo * Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens...).   + Estrutura e característica do texto poético, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.   + Intertextualidade.   + Polissemia.   + Polifonia.   + Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos.   + Sentido denotativo e conotativo.   + Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Alfabetização - 2º Ano**  Considerando o percurso formativo do sujeito em processo de alfabetização, o segundo ano objetiva, progressivamente, a consolidação do processo de apropriação da leitura e da escrita, na perspectiva da alfabetização e do letramento, tendo os gêneros discursivos como articuladores da prática pedagógica. | | | | |
| **CAMPOS DE ATUAÇÃO** | **PRÁTICAS DE LINGUAGEM** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
|  | Escrita | Construção do | Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de | - Compreensão das letras maiúsculas e |
| **TODOS OS** | (compartilhada | sistema | palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já | minúsculas |
| **CAMPOS DE** | e autônoma) | alfabético/ | dominadas, letras maiúsculas no início de frases e em | - Compreensão e identificação de |
| **ATUAÇÃO** |  | Convenções da | substantivos próprios, segmentação entre as palavras, | substantivos próprios |
|  |  | escrita | ponto final, ponto de interrogação e ponto de | - Reflexão sobre a segmentação da cadeia |
|  |  |  | exclamação. | sonora no registro escrito |
|  |  |  |  | - Identificação e reconhecimento da |
|  |  |  |  | importância da segmentação entre as |
|  |  |  |  | palavras |
|  |  |  |  | - Compreensão da funcionalidade do ponto |
|  |  |  |  | final, ponto de interrogação e ponto de |
|  |  |  |  | exclamação |
|  |  |  |  | - Produção textual, procurando chegar, |
|  |  |  |  | progressivamente, na estrutura silábica |
|  |  |  |  | correta das palavras. |
|  | Análise | Construção do | Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir | - Decodificação de palavras |
| **TODOS OS** | linguística/ | sistema | sílabas iniciais, mediais ou finais para elaborar novas | - Relação fonema/grafema |
| **CAMPOS DE** | semiótica | alfabético e da | palavras. | - Compreensão de que uma letra pode se repetir no |
| **ATUAÇÃO** | (Alfabetização) | ortografia |  | interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao |
|  |  |  |  | mesmo tempo que distintas palavras compartilham as |
|  |  |  |  | mesmas letras |
|  |  |  |  | - Compreensão que as sílabas podem variar quanto às |
|  |  |  |  | combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, |
|  |  |  |  | CVC, V, VC, VCC, CCVC). |
|  | Análise | Construção do | Ler e escrever palavras com correspondências | - Decodificação de palavras com correspondências |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | linguística/ semiótica (Alfabetização) | sistema alfabético e da ortografia | regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). | regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b)  - Decodificação de palavras com correspondências  regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra) |
|  |  |  |  | - Reflexão sobre a estrutura silábica simples |
|  |  |  |  | - Relação fonema/grafema |
|  |  |  |  | - Escrita de palavras com correspondências regulares |
|  |  |  |  | diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b), dentro de |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  | um gênero discursivo   * Escrita de palavras com correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra), dentro de um gênero discursivo * Diferenciação na escrita e leitura das palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b), compreendendo que a troca da letra muda o sentido da palavra * Identificar nas palavras a sílabas átonas (aquela pronunciada em menor intensidade) * Relação das correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). |
|  | Análise | Construção do | Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, | - Decodificação de palavras com sílabas CV, V, |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | linguística/ semiótica (Alfabetização) | sistema alfabético e da ortografia | V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. | CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas   * Relação grafema/fonema * Análise da estrutura silábica concluindo que todas |
|  |  |  |  | as sílabas do português contêm, ao menos, uma |
|  |  |  |  | vogal |
|  |  |  |  | - Compreensão quanto às combinações entre |
|  |  |  |  | consoantes e vogais |
|  |  |  |  | - Escrita de palavras com diferentes combinações |
|  |  |  |  | silábicas dentro de um gênero discursivo. |
|  | Análise | Construção do | Ler e escrever corretamente palavras com marcas de | - Identificação de palavras com marcas da |
| **TODOS OS** | linguística/ | sistema | nasalidade (til, m, n). | nasalidade dentro de um texto |
| **CAMPOS DE ATUAÇÃO** | semiótica (Alfabetização) | alfabético e da ortografia |  | * Percepção do efeito fonético da nasalização vocálica * Compreensão que a nasalidade vocálica |
|  |  |  |  | aparece na escrita com diacrítico (~ til) |
|  |  |  |  | - Compreensão que a nasalidade vocálica |
|  |  |  |  | aparece na escrita com a sucessão de uma |
|  |  |  |  | consoante nasal como declive silábico (como |
|  |  |  |  | travador) m -n |
|  |  |  |  | - Compreensão da relação entre regras |
|  |  |  |  | ortográficas e os fonemas |
|  |  |  |  | - Compreensão que as consoantes que |
|  |  |  |  | configuram no declive silábico como |
|  |  |  |  | travadores não têm mais valor sonoro próprio. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Conhecimento do alfabeto do português do Brasil | Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. | * Conhecimento do nome das letras * Associação entre os grafemas e os segmentos (fonemas) em palavras * Associação de consciência fonêmica e conhecimento de letras identificando que grande parte dos nomes das letras no alfabeto português são acrofônicos (icônicos) |
|  | Análise | Conheciment o das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação | Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas | - Manipulação de textos com diferentes tipografias de |
| **TODOS OS** | linguística/ | imprensa e cursiva. | letras |
| **CAMPOS DE** | semiótica |  | - Identificação das letras do alfabeto nas formas |
| **ATUAÇÃO** | (Alfabetização) |  | imprensa e cursiva |
|  |  |  | - Compreensão de que a variação tipográfica das letras |
|  |  |  | não cria novas letras |
|  |  |  | - Escrita de palavras, frases e textos nas formas |
|  |  |  | imprensa e cursiva dentro de um gênero discursivo |
|  |  |  | (listas, bilhetes, notícias, reportagens, poema) |
|  |  |  | - Revisão e edição da própria escrita garantindo: |
|  |  |  | estrutura do gênero, material linguístico, situação |
|  |  |  | comunicativa. |
|  | Análise | Segmentação de | Segmentar corretamente as palavras ao escrever | - Compreensão de que a palavra é composta por |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | linguística/ semiótica (Alfabetização) | palavras/ Classificação de palavras por | frases e textos. | sílabas  - Compreensão de que a sílaba é a correspondência entre partes da oralidade e partes da escrita |
|  |  | número de |  | - Compreensão do espaçamento entre as sílabas de |
|  |  | sílabas |  | acordo com a pauta sonora |
|  |  |  |  | - Compreensão de que a segmentação das palavras |
|  |  |  |  | está relacionada a sua classificação pelo número de |
|  |  |  |  | sílabas |
|  |  |  |  | - Compreensão de que usamos a divisão silábica na |
|  |  |  |  | segmentação das palavras ao escrever frases e textos. |
|  | Análise | Pontuação | Usar adequadamente ponto final, ponto de | - Compreensão do uso do ponto final, ponto de |
| **TODOS OS** | linguística/ |  | interrogação e ponto de exclamação. | interrogação e ponto de exclamação. |
| **CAMPOS DE** | semiótica |  |  | - Compreensão que o ponto final, ponto de |
| **ATUAÇÃO** | (Alfabetização) |  |  | interrogação e ponto de exclamação indicam a entonação da frase e intenção do enunciador. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação | Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. | * Compreensão de sinônimos. * Ampliação de vocabulário. * Reflexão sobre o uso de sinônimos mais adequado ao contexto em que a palavra foi utilizada. * Compreensão de antônimo. * Identificação de palavras antônimas pelo prefixo de negação in-/im. |
| **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Morfologia | Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. | * Identificação das terminações indicativas de diminutivo e aumentativo. * Associação da sufixação ao diminutivo e aumentativo. * Escrita de palavras no diminutivo e aumentativo. |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Compreensão em leitura | Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita autônoma e compartilhada | Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | Letras e outros signos.   * Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (bilhetes e cartas) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). * Exposição de ideias e argumentações. * Produção de bilhetes e cartas garantindo sua situação comunicativa. * Respeito às variações linguísticas com reflexão sobre a diferença entre oralidade e escrita de modo que, progressivamente, o aprendiz possa fazer o uso adequado da língua das diferentes situações de uso. * Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser produzidos por meio impresso ou digital. * Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Escrita (compartilhada autônoma) | Escrita autônoma e compartilhada | Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Letras e outros signos. * Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). * Exposição de ideias e argumentações. * Produção de pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais garantindo sua situação comunicativa. * Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser produzidos por meio impresso ou digital. * Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta material linguístico, gêneros e sua estrutura, objetivos da produção e interlocutores. |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Oralidade | Produção de texto oral | Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. | * Leitura e memorização de cantiga e canção. * Cantar obedecendo a letra, ritmo e melodia. * Produção, na oralidade, de gêneros discursivos orais, de modo que, com ajuda do professor e na interação com os colegas, possam refletir sobre   suas características e estrutura, rimas, por exemplo. |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Forma de composição do texto | Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros. | * Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de sua formatação e diagramação. * Compreensão do uso e da finalidade dos gêneros: bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos). * Produção de textos, garantindo a formatação e diagramação específicas de cada um dos gêneros: bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos). * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em   suporte manual ou digital. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DA VIDA COTIDIANA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Forma de  composição do texto | Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. | * Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (relatos de experiências pessoais) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). * Exposição da sequência de fatos. * Compreensão de expressões que marcam a passagem do tempo (antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, há muito tempo). * Produção de relatos de experiências pessoais utilizando expressões que marcam a passagem do texto garantindo a informatividade. * Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita compartilhada | Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (cartazes e folhetos), mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). * Compreensão da função da linguagem persuasiva. * Compreensão da importância da relação entre elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. * Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. * Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação   comunicativa e o tema/assunto do texto.   * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. |
| **CAMPO DA VIDA PÚBLICA** | Oralidade | Produção de texto oral | Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e  com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser | -Planejamento para produção oral de notícias curtas  para público infantil, para compor jornal falado, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | finalidade, específicos de cada um destes gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo.  - Exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo. |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Imagens analíticas em textos | Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisas (enquetes, pequenas entrevistas,  Registros de experimentações). | * Manipulação de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). * Compreensão da sua estrutura e finalidades. * Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas, gráficos, diagramas). |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Pesquisa | Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. | * Compreensão da funcionalidade de textos informativos. * Intervenção sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas. * Análise e associações para levantar, confirmar ou descartar hipóteses. |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Produção de textos | Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros generous do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | * Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentro outros gêneros do campo investigativo, mantendo sua estrutura – tema/assunto/finalidade). * Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. * Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros generous do campo investigative considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  | objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita autônoma | Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. | * Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos registros de observação de resultados de pesquisa) mantendo a coerência com um tema investigado. * Compreensão da importância da relação entr elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. * Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. * Produção de pequenos registros de observação de resultados de pesquisas, utilizando elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** | Oralidade | Planejamento de texto oral  Exposição oral | Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. | * Planejamento para produção oral de relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um desses gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo. * Exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita | Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | * Manipulação de gêneros discursivos (relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil). * Identificação dos gêneros discursivos (relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil) a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. * Aplicação na (re)produção de relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil a formatação e a diagramação específica de cada um   desses gêneros, inclusive em suas versões orais. |
| **CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO** | Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) | Formação do leitor literário | Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. | -Informações implícitas e explícitas.   * Leitura individual e colaborativa. * Narrar histórias conhecidas mantendo a sequência de fatos. * Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. * Exposição de ideias. * Características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. * Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas...). * Relações lógico-discursivas presentes nos textos. * Conto/reconto e representação de histórias. |
| **CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO** | Escrita (compartilhada e autônoma) | Escrita autônoma e compartilhada | Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. | * Compreensão dos elementos textuais (tempo, espaço, personagens, etc.). * Escrever histórias conhecidas, mantendo a sequência de fatos, estrutura e características desses textos. * Utilização na escrita de elementos descritivos, muitas vezes, necessário para que se compreenda a motivação interna das personagens. * Utilização na escrita de um vocabulário mais amplo do que aquele usado oralmente. * Utilização de recursos enfáticos, tais como repetições   ou elementos descritivos, usados com a intenção de envolver o leitor. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  | * Preocupação estética com palavras, provocando encantamento. * Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos   da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. |
| **CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO** | Análise linguística/  semiótica (Alfabetização) | Formas de composição de narrativas | Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que  caracterizam personagens e ambientes. | * Textos narrativos em diferentes suportes. * Estrutura e características desses textos. * Elementos textuais (conflito, tempo...). * Gêneros: contos, mitos, lendas, fábulas. |
| **CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO** | Análise linguística/ semiótica (Alfabetização) | Formas de composição de textos poéticos visuais | Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais. | * Estrutura e característica do texto poético em diferentes suportes (elementos imagéticos). * Leitura individual e colaborativa de poemas. * Contação e ilustração. * Intertextualidade. * Polissemia. * Polifonia. * Sentido denotativo e conotativo. |

Fonte: Adaptado de Santa Catarina (2019)

# Língua portuguesa

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Quadro 14 – Organizador Curricular - Língua Portuguesa 1º e 2 º Anos** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **DECODIFICAÇÃO/FLUÊNCIA DE LEITURA** E **CONVENÇÃO DA ESCRITA** | Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Relação oral/escrita. * Fonema/ grafema. * Letras, números, símbolos. * Leitura: ritmo, entonação, pausas. * Pontuação. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **FORMAÇÃO DE LEITOR** | Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Leitura: ritmo, entonação, pausas. * Relação oral/escrita. * Pontuação. |
| **CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO**  **ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ANAFÓRICAS NA REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA COESÃO** | Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Configurações do alfabeto. * Espaçamento entre palavras. * Signos e letras. * Pontuação. |
| **COMPREENSÃO EM LEITURA** | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Leitura, informações implícitas e explícitas. * Leitura textual, temática, interpretativa. |
| **ESCRITA COMPARTILHADA**  **CONHECIMENTO DAS DIVERSAS GRAFIAS DO ALFABETO** | Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Linguagem formal e informal. * Normas gramaticais e ortográficas. * Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. * Configurações do alfabeto. * Espaçamento entre palavras. * Signos e letras. * Pontuação. |
| **PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL** | Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação  comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Relação oralidade/escrita. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Pontuação. * Ritmo, entonação, pausas. * Turnos de fala. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ORALIDADE** | Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Linguagem formal e informal. * Normas gramaticais e ortográficas. * Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. * Configurações do alfabeto. * Espaçamento entre palavras. * Signos e letras. * Pontuação. * Figuras de linguagem. |
| **FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO**  **COMPREENSÃO EM LEITURA** | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Linguagem formal e informal. * Leitura, informações implícitas e explícitas. * Ritmo, entonação, pausas. * Pontuação. * Variações da língua (culta, informal, regional). |
| **COMPREENSÃO EM LEITURA** | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Linguagem formal e informal. * Leitura, informações implícitas e explícitas. * Ritmo, entonação, pausas. * Pontuação. * Variações da língua (culta, informal, regional). |
| **COMPREENSÃO EM LEITURA** | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Linguagem formal e informal. * Leitura, informações implícitas e explícitas. * Ritmo, entonação, pausas. * Pontuação. * Variações da língua (culta, informal, regional) |
| **ESCRITA COMPARTILHADA**  **ESCRITA AUTÔNOMA**  **FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO** | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Linguagem formal e informal. * Normas gramaticais e ortográficas. * Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. * Espaçamento entre palavras. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Pontuação. * Grafia de palavras. * Textualidade e as marcas linguísticas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCRITA COMPARTILHADA** | Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Linguagem formal e informal. * Normas gramaticais e ortográficas. * Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. * Espaçamento entre palavras. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Textualidade e marcas linguísticas. |
| **PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL** | Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Variação sociolinguística (diferentes discursos dentro do contexto social). * Turnos de fala. * Pontuação. * Exposição e argumentação. * Relações entre textos verbais e textos com ilustrações, fotos, tabelas, entre outros. |
| **FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO**  **IMAGENS ANALÍTICAS EM TEXTOS** | Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.  Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Pontuação. * Grafia de palavras. * Normas gramaticais e ortográficas. * Recursos discursivos e linguísticos. * Coerência, coesão, clareza e concisão. * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Signos e letras em textos verbais e não verbais. * Pontuação * Normas gramaticais e ortográficas. * Recursos discursivos e linguísticos. * Coerência, coesão, clareza e concisão. * Textualidade e marcas linguísticas. |
| **FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO** | Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Pontuação. * Grafia de palavras. * Normas gramaticais e ortográficas. * Recursos discursivos e linguísticos. * Coerência, coesão, clareza e concisão. * Textualidade e marcas linguísticas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **COMPREENSÃO EM LEITURA PESQUISA** | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a  situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Leitura, informações implícitas e explícitas. * Ritmo, entonação, pausas. * Pontuação. * Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas etc.). |
| **APRECIAÇÃO ESTÉTICA/ESTILO** | Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Polissemia. * Polifonia. * Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia. * Denotação e conotação. * Relações entre textos e outros textos (ilustrações,fotos, imagens etc.). |
| **FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS** | Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Polissemia. * Polifonia. * Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos. * Sentido denotativo e conotativo. * Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.). |
| **Língua Portuguesa - 3º a 5º Anos** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **DECODIFICAÇÃO/FLUÊNCIA DE LEITURA** | Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura, informações implícitas e explícitas. * Exposição de ideias e argumentação. * Relações entre textos. |
| **FORMAÇÃO DE LEITOR** | Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua  opinião, após a leitura. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Exposição ideias e argumentação. * Intertextualidade. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **COMPREENSÃO** | Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Exposição ideias e argumentação. * Intertextualidade. |
| **ESTRATÉGIA DE LEITURA** | Inferir informações implícitas nos textos lidos. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Informações implícitas e explícitas. * Inferências. |
| **ESTRATÉGIA DE LEITURA** | Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Informações implícitas e explícitas. * Polissemia, conotação e denotação. * Sinônimos e antônimos. |
| Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Informações implícitas e explícitas. * Classes de palavras: substantivos e pronomes e respectivas funções. * Parágrafo e frase. |
| **CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ CONVENÇÕES DA ESCRITA** | Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Informações implícitas e explícitas. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Pontuação. * Grafia de palavras. * Normas gramaticais e ortográficas. * Linguagem formal. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ANAFÓRICAS NA REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA COESÃO**  **MORFOLOGIA** | Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Informações implícitas e explícitas. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Classes de palavras (pronomes e adjetivos e respectivas funções). * Pontuação. * Grafia das palavras. * Normas gramaticais e ortográficas. * Linguagem formal. * Coerência e coesão. * Vocabulário. |
| **PLANEJAMENTO DE TEXTO/ PROGRESSÃO TEMÁTICA E PARAGRAFAÇÃO**  **PONTUAÇÃO** | Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. * Fatores textuais: unidade, organização, coesão, coerência, objetividade. * Ortografia. * Textualidade e as marcas linguísticas. |
| **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA** | Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variações linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Discurso oral. * Texto e contexto. * Entonação, cadência, ritmo. * Recursos discursivos objetivos, organização, coerência e unidade. * Textualidade e marcas linguísticas. * Variações da língua (culta, informal, regional etc.). |
| **CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA** | Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Grafia de palavras. * Relação grafema/grafema. * Vocabulário. * Sinônimo, antônimo. * Polissemia. * Normas gramaticais e ortográficas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DA ORTOGRAFIA** | Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Grafia de palavras. * Relação grafema/grafema. * Vocabulário. * Sinônimo, antônimo. * Polissemia. * Normas gramaticais e ortográficas. |
| **MORFOLOGIA** | Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Grafia de palavras. * Relação grafema/grafema. * Normas gramaticais e ortográficas. * Classe de palavras: pronomes e respectivas funções. * Regras ortográficas. * Linguagem formal. * Coerência e coesão. |
| **ESCRITA COLABORATIVA** | Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Grafia de palavras. * Polissemia. * Normas gramaticais e ortográficas. * Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). * Linguagem formal. * Recursos discursivos e linguísticos, organização, unidade, clareza, objetividade. * Pontuação. |
| **FORMA DE COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS** | Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Grafia de palavras. * Vocabulário. * Sinônimo, antônimo. * Polissemia. * Normas gramaticais e ortográficas. * Signos e letras em textos verbais e não verbais. Pontuação. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PESQUISA** | Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos  ou digitais. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Leitura explícitas e implícitas. * Intertextualidade. * Texto e contexto. |
| **ESCUTA DE TEXTOS ORAIS** | Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Polissemia. * Enfoque textual. |
| **COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS** | Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Polissemia.   -Enfoque textual.   * Leitura interpretativa. * Expressividade. |
| **PLANEJAMENTO DE TEXTO ORAL EXPOSIÇÃO ORAL E PERFORMANCES ORAIS** | Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Língua formal e informal.   -Intertextualidade.   * Texto e contexto. |
| **FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO** | Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Sinônimo, antônimo. * Polissemia. * Linguagem verbal e não-verbal. * Intertextualidade. |
| **FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/LEITURA MULTISSEMIÓTICA** | Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. | * Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. * Leitura - turnos da fala. * Pontuação. * Intertextualidade. * Variação linguística. * Polissemia * Polifonia. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | - Denotação e conotação. |
| **APRECIAÇÃO ESTÉTICA/ESTILO** | Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. | * Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. * Contação, declamação e dramatização. * Intertextualidade. * Polissemia. * Polifonia. * Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia. * Denotação e conotação. * Figuras de linguagem. |
| **TEXTOS DRAMÁTICOS** | Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. | * Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. * Leitura. * Tipos de discurso. * Turnos de fala. * Pontuação. * Entonação. |
| **ESCRITA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA**  **ADEQUAÇÃO DO TEXTO ÀS NORMAS DE ESCRITA**  **MORFOSSINTAXE**  **IMAGENS ANALÍTICAS EM TEXTOS** | Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo,  espaço e de fala de personagens.  Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. | * Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. * Tipos de discurso. * Normas gramaticais e ortográficas. * Variação linguística. * Pontuação. * Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. * Leitura textual, temática e interpretativa. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESCRITA AUTÔNOMA**  **FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS** | Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. | * Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. * Leitura. * Signos e letras em textos verbais e não verbais. Pontuação. * Grafia de palavras. * Polissemia, denotação e conotação. * Figuras de linguagem. * Normas gramaticais e ortográficas. |
| **DECLAMAÇÃO** | Declamar poemas com entonação, postura e interpretação adequadas. | * Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. * Leitura e oratória. * Pontuação e entonação. * Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia e postura. * Figuras de linguagem. |
| **FORMAS DE COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS**  **COESÃO E ARTICULADORES** | Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no  qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Tipos de discurso. * Pontuação. * Linguagem verbal e não-verbal. |
| **DISCURSO DIRETO E INDIRETO** | Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Classes de palavras: verbos e respectivas funções. * Tipos de discurso. * Pontuação. * Variação Linguística. |
| **FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS** | Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. | * Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. * Pontuação. * Elementos textuais (rima, versos, estrofação etc.). * Denotação e Conotação. * Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração, assonância onomatopeia. |

# Língua inglesa

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

**Quadro 15 – Organizador Curricular - Língua Inglesa 1º Ano**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **ORALIDADE** | * Ouvir, falar e registrar simbolicamente as frases estudadas * Usar a capacidade simbólica para a aprendizagem de um novo idioma. | - Greetings: hi! hello! goodbye! |
| **GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO** | - Ler e entender frases e pequenos textos em língua inglesa. | * Colors: red/blue/green/purple/yellow/black/gray/orange. * Family: father/mother/brother/sister. * School: teacher/students. * Animals: cat/dog/bee/mouse. * Toys: doll/ball/teddy bear; * Fruit: apple/orange/banana; * Nature * Numbers 0 to 12; * In the city; * Feelings |
| **2º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **ORALIDADE** | * Ouvir, falar e registrar simbolicamente as frases estudadas * Usar a capacidade simbólica para a aprendizagem de um novo idioma. | - Greetings: hi! hello! goodbye! good morning/ good afternoon/ good night. |
| **GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO** | - Ler e entender frases e pequenos textos em língua inglesa, além de escrever estruturas simples utilizando pronomes pessoais, verbos, substantivos e adjetivos. | * Colors: red /blue /green /purple /yellow /black /gray /orange /pink /brown. * Family: father/mother/brother/sister. * School: teacher/students. * Animals: cat/dog/bee/mouse. * Toys: doll/ball/teddy bear; * Fruit: apple/orange/banana; * Expressions: this is a…; I like…; * Numbers 0 to 20; * In the city; Parts of the city * Shapes * Days of the week   -Food and drink |
| **3º Ano** | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **ORALIDADE** | * Ouvir, falar e registrar simbolicamente as frases estudadas * Usar a capacidade simbólica para a aprendizagem de um novo idioma. | * Greetings: hi! hello! goodbye! good morning/ good afternoon/ good night. * Presentations |
| **GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO** | - Ler e entender frases e pequenos textos em língua inglesa, além de escrever estruturas simples utilizando pronomes pessoais, verbos, substantivos e adjetivos. | * Numbers 0 to 30; * Colors: red/ blue/ green/ purple/ yellow/ black/ gray/ orange/ pink/ brown. * Parts of the body: shoulders/ knees/ toes; * Speak, write and read sentences with this and that; * Food; * Family members; * My city; * Personal pronouns; * School items/ teacher, students; * Fruits * Days and months; * Parts of the house; * Sports; toys; * Seasons of the year * Holidays and celebrations |
| **4º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **ORALIDADE** | * Ouvir, falar e registrar simbolicamente as frases estudadas * Usar a capacidade simbólica para a aprendizagem de um novo idioma. | - Greetings: hi! hello! goodbye! good morning/ good afternoon/ good night. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO** | - Ler e entender frases e pequenos textos em língua inglesa, além de escrever estruturas simples utilizando pronomes pessoais, verbos, substantivos e adjetivos. | * Numbers 0 to 100; * Colors: red/ blue/ green/ purple/ yellow/ black/ gray/ orange/ pink/brown. * Parts of the body: shoulders/ knees/ toes; * Speak, write and read sentences with this and that; * Family members; * Feelings and emotions; * My city; * Personal pronouns; * School items/ teacher, students; * Parts of the house; * Sports; toys; * Physical characteristics * Animals * Clothes |
| **5º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **ORALIDADE** | * Ouvir, falar e registrar simbolicamente as frases estudadas * Usar a capacidade simbólica para a aprendizagem de um novo idioma. | - Greetings: hi! hello! goodbye! good morning/ good afternoon/ good night. |
| **GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO** | - Ler e entender frases e pequenos textos em língua inglesa, além de escrever estruturas simples utilizando pronomes pessoais, verbos, substantivos e adjetivos. | * Numbers 0 to 1000; * Colors: red/ blue/ green/ purple/ yellow/ black/ gray/ orange/ pink/brown. * Parts of the body: shoulders/ knees/ toes; * Speak, write and read sentences with this and that; * Family members; * Feelings and emotions; * My city; * Personal pronouns; * School items/ teacher, students; * Parts of the house; * Sports; toys; * Jobs * Physical characteristics * Physical activities * Musical instruments |

# Educação Física

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Quadro 16 – Organizador Curricular - Educação Física 1º e 2º Anos** | | | |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | **OBJETO DO CONHECIMENTO** | **CONTEÚDOS** | **HABILIDADES** |
| **BRINCADEIRAS E JOGOS** | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | Aspectos gerais: o brincar e jogar como patrimônio histórico da humanidade e sua inserção nas diferentes culturas; o brincar e jogar como parte da cultura infantil; discussão sobre *bullying* (jogos e brincadeiras como alternativas para sociabilização, respeitando as diferenças, individualidades e dificuldades); estimular o envolvimento dos familiares por meio de jogos e brincadeiras realizadas no contraturno que envolvam os pais e responsáveis.  Jogos populares da cultura brasileira: amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra etc.  Jogos sensoriais: jogos de identificação de objetos por meio do tato, olfato, audição e paladar (explorar possibilidades, como cabra- cega, gato-mia etc.).  Jogos simbólicos: estimulam o faz-de-conta e a imaginação por meio de histórias.  Jogos cooperativos: jogos que estimulam o trabalho em grupo/inclusão, ex. pega-corrente, estafetas etc.  Brincadeiras de roda: gato e rato, chicote queimado, ciranda etc. Brinquedos cantados: escravos de Jó, lagusta laguê etc.  Jogos de salão, de mesa e tabuleiro: xadrez, dama, tênis de mesa, cartas, dominó etc.  Brincadeira de pegar e esconder: pega-congela, pega-rabo, esconde- esconde, caça ao tesouro etc. | * Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. * Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. * Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. * Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos,   audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. |
| **ESPORTES** | Esportes de marca Esportes de precisão | Aspectos gerais: características e exploração das habilidades e fundamentos básicos dos esportes de marca.  Possibilidades de exploração: corridas, saltos horizontais (distância) saltos verticais (altura), lançamento e arremesso de objetos etc.  Aspectos gerais: características e exploração das habilidades e dos fundamentos básicos dos esportes de precisão.  Possibilidades de exploração: confecção e exploração de material: arco e | * Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. * Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | flecha, boliche e bocha; elementos técnicos: controle de força, precisão, direção, coordenação (corpo e material). | de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. |
| **GINÁSTICAS** | Ginástica de demonstração | Aspectos gerais: caracterização da ginástica para todos como principal representante das ginásticas de demonstração; discussão sobre inclusão de diferentes corpos e desempenho.  Elementos corporais: equilibrar, balancear, trepar, impulsionar, girar, saltitar, saltar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar e outros.  Elementos acrobáticos: rolamento, vela, movimentos em quadrupedia e com inversão do eixo longitudinal.  Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e espaço escolar: corda, arco, bolas de tamanhos variados, barangandam, tecidos, lençol, tolha de banho, bastões, caixas, elástico, engradados, cadeiras, bancos, pneus, trave de equilíbrio, galhos de árvores, vigas de madeira, bancos, corrimãos, escadas, muros, parede, gramado, quadra.  Ginástica e sua interação com as atividades circenses: conhecimentos históricos e culturais das atividades circenses;  palhaços: diferentes técnicas e estilos; manipulações de objetos: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões. | * Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. * Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. * Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. * Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses   elementos em distintas práticas corporais. |
| **DANÇA** | Dança criativa/ Dança educativa  Dança da cultura popular/folclórica | Atividades rítmicas e expressivas: variação de ritmos musicais, brinquedos e brincadeiras cantadas, cantiga de roda, expressão corporal, imitação, mímica, identificação dos ritmos corporais e do mundo externo, atividades criativas, percussão corporal, exploração de diferentes sons (músicas e produção de sons).  Aspectos gerais: conhecimentos sobre pluralidade cultural por meio da dança.  Danças do contexto comunitário e regional: quadrilha, dança do pezinho, ciranda, gauchesca, caranguejo, forró etc. | * Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal * Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. |
| **Indicações metodológicas**  As habilidades serão desenvolvidas utilizando como recursos diferentes estratégias para o desenvolvimento da prática pedagógica, visando a oferta ampla de possibilidades para o processo ensino-aprendizagem. Vale o destaque sobre a exploração de diferentes espaços escolares, adaptações dos conteúdos de acordo com as possibilidades de cada escola (sem deixar de atendê-los), construção e reconstrução de materiais e vivência da diversidade cultural, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais e coletivas. | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **3º ao 5º Ano** | | | |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | **OBJETO DO CONHECIMENTO** | **CONTEÚDOS** | **HABILIDADES** |
| **BRINCADEIRAS E JOGOS** | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo  Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana | * Aspectos gerais: as brincadeiras e jogos como forma de linguagem, convívio e coabitação; estimular o envolvimento dos familiares por meio de jogos e brincadeiras. * Jogos populares da cultura brasileira: amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, tiro da zarabatana etc. * Jogos africanos e afro-brasileiros: labirinto, matakunaza, *my god*, mancala, cacuriá. * Jogos simbólicos: estimulam o faz-de-conta e a imaginação por meio de estórias. * Jogos cooperativos: pega-corrente, estafetas, etc. * Brincadeiras de roda: gato e rato, chicote queimado, etc.   Iniciação a jogos de competição: estafetas, pique-bandeira, queimada etc. Brinquedos cantados: se utilizam de música, implementos e ritmo, ex. escravos de Jó, lagusta laguê etc   * Jogos de salão, de mesa e tabuleiro: xadrez, dama, ping-pong, cartas, dominó etc.   -Brincadeira de pegar e esconder: pega-congela, pega-rabo, esconde- esconde, caça ao tesouro etc. | * Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá- los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural   -Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.   * Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. * Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na   escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. |
| **ESPORTES** |  | Aspectos gerais: características, habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco.  Campo e taco: brincadeiras, grandes jogos e jogos pré-desportivos que envolvam habilidades e fundamentos relacionados ao: *baseball, cricket, softball*, tacobol (bete ombro) etc.  Noções sobre: pelota basca, raquetebol, *squash* etc.  Aspectos gerais: características, habilidades e fundamentos dos esportes com  rede divisória e parede de rebote; discussão sobre a influência dos padrões de desempenho, saúde e estética corporal. | * Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. * Diferenciar os conceitos de jogo e esporte,   identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | Vôlei e vôlei de praia: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, toque, manchete, saque adaptado).  Tênis de mesa: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado).  Tênis de campo: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado).  Badminton: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado).  Peteca: fundamentos básicos (saque, defesa, ataque).  Punhobol: fundamentos básicos (saque, defesa/passe, levantamento, batida/ataque).  Aspectos gerais: características dos esportes de invasão; discussão sobre valores do esporte e a violência nos esportes de contato; atividades que estimulem a interação social e a criação de estratégias para solucionar situações problemas.  Especificidades: jogos pré-desportivos do basquetebol, futebol, futsal, handebol; *ultimate frisbee.* | manifestações (profissional e comunitária/lazer). |
| **GINÁSTICAS** | Ginástica de competição | Aspectos gerais: características fundantes das ginásticas rítmica, artísticas e acrobática; promoção de vivências que primam pela segurança na execução. Ginástica rítmica: elementos corporais: formas de andar, formas de correr, formas de girar, saltitos (1º saltito, galope, chassê), saltos (grupado, vertical, tesoura, passo pulo, corza, cossaco), equilíbrio (passê, prancha facial, perna à frente, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal), pivots (no passê*,* com sustentações das pernas à frente), ondas: lateral, ondas antero-posterior, postero-anterior e lateral, onda de peito no chão); exploração dos aparelhos: corda, arco, bola, maças e fita; música: elaboração de composições coreográficas a mãos livres e com aparelhos.  Ginástica artística: elementos de solo: rolamentos para frente e para trás grupado, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão; exploração dos aparelhos: trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas (podem ser utilizados aparelhos alternativos como bancos, mesas, plintos, galhos etc.).  Ginástica acrobática: fundamentos: exercícios de equilíbrio corporal (equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios), exercícios individuais de solo, exercícios de pegas e quedas; figuras de equilíbrio em duplas: contrapeso, posições básicas da base e do volante sem inversão do eixo  longitudinal; figuras de equilíbrio em trios: posições básicas da base, do | * Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. * Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | intermediário e do volante sem inversão do eixo longitudinal. |  |
| **DANÇAS** | Dança educativa/Dança criativa | * Aspectos gerais: percepção e expressão corporal por meio de danças que possibilitem trabalhar com a diversidade dos corpos por meio da linguagem corporal; características das diferentes manifestações (movimento, espaço e tempo, instrumentos musicais e vestimentas). * Manifestações possíveis: danças coletivas, danças de improvisação (individual, dupla, trios, grupos). * Atividades rítmicas e expressivas: construção rítmica (utilização de diferentes contagens musicais); construção musical (percussão corporal e exploração de instrumentos não tradicionais - latas, panelas, tambores etc.). | * Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. * Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. * Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. * Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. |
|  |  | Aspetos gerais: discutir as desigualdades sociais, a criação, reprodução e consumo da dança nos diferentes contextos. |
| **DANÇAS** | Dança da cultura popular/folclórica | Danças de matriz indígena: guachiré (dança da alegria); guahú etc.  Danças de matriz africana: samba de roda, jongo, maracatu, maculelê etc. |
|  |  | Danças do Brasil e do mundo: frevo, baião, boi de mamão, xaxado, pau de fita, samba de roda, fandango, vaneirão, quadrilha, polca etc. |
| **LUTAS** | Lutas de distância mista  Lutas de curta distância | Lutas de matriz africana: Capoeira e Maculelê: conhecimentos históricos e culturais, movimentos corporais básicos (ginga e esquivas), movimentos acrobáticos elementares, a música e as cantigas, a dinâmica da roda de capoeira.  Lutas de matriz indígena: huka-huka, luta marajoara, derruba toco, briga de galo: conhecimentos históricos e culturais, movimentos corporais básicos, posicionamentos, equilíbrio, desequilíbrio, agarramentos e regras. | * Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. * Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. * Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. |

**Indicações metodológicas**

As habilidades serão desenvolvidas utilizando como estratégias a valorização do patrimônio histórico cultural, por meio de uma prática segura e que possibilite a compreensão e desenvolvimento das múltiplas linguagens. Vale ressaltar que o trato pedagógico pode variar em suas adaptações para garantir o acesso ao conhecimento, bem como a discussão sobre a diversidade pautada no respeito e na inclusão.

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

# Arte

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Quadro 17 – Organizador Curricular - Arte Artes Visuais**  **1º e 2º Anos** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS**  **ELEMENTOS DA LINGUAGEM**  **MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURA** | Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais.  Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos  e técnicas convencionais e não convencionais. | * Alfabetização visual – as crianças por meio de jogos e brincadeiras estarão em processo de alfabetização visual. * Para esse processo, é fundamental trazer os elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), destacando leituras de imagem e a experimentação com materiais, suportes, espaços, objetos. * Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens (obras de arte, propaganda, vídeo, animação, livros etc.) sempre de forma lúdica. * Outro aspecto importante é a mobilização para a investigação e experimentação das crianças, provocando a imaginação e a criação. Importante prever nesse bloco a experiência com o fazer artístico e o contato das crianças com o desenho, a pintura, a colagem, os quadrinhos, a dobradura, a escultura, a modelagem, a instalação, o vídeo, a fotografia etc. * Vale destacar a importância do contato das crianças com espaços e protagonistas da arte/ cultura: museus, galerias, instituições culturais, artistas, |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **MATERIALIDADE**  **PROCESSO DE CRIAÇÃO** | Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.  Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais. | artesãos, curadores etc. Além disso, é relevante que a escola seja pensada em espaços de interação arte-cultura: exposições, mostras, feiras, festivais etc.   * Vale ressaltar que uma conversa após as ações artísticas é fundamental para o processo de socialização, de interação, de * Construção de saberes, de experiências, de identidades e de valorização da diversidade. |
| **Música 1º e 2º anos** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS** | Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. | - Formas (binária, ternária, A B A) e gêneros de expressão musical (popular, erudita, folclórica, étnica, regional, catarinense e música infantil). |
| **ELEMENTOS DA LINGUAGEM** | Perceber e explorar os elementos constitutivos da música. | - Elementos constitutivos do Som (altura, duração, intensidade e timbre) e elementos constitutivos da Música (andamento, melodia e ritmo). |
| **MATERIALIDADES** | Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de forma a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. | - Fontes Sonoras Convencionais (instrumentos musicais) e Não Convencionais (objetos sonoros e uso do corpo). |
| **NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL** | Explorar diferentes formas de registro musical não convencional bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | - Formas de Registro Musical Convencional (partituras) e Não Convencional (grafia do som por meio de linhas ascendentes e descendentes, curtas e longas) e gravação. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PROCESSOS DE CRIAÇÃO** | Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, de modo individual, coletivo e colaborativo. | - Composição, improvisação e sonorização de histórias. |
| **Dança**  **1º e 2º Anos** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS**  **ELEMENTOS DA LINGUAGEM**  **PROCESSO DE CRIAÇÃO** | Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos.  Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  Experimentar diferentes formas de orientação no espaço.  Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.  Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola. | * A presença da dança e de suas manifestações cultiva a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, a partir de festas populares, danças folclóricas, circular, cirandas, etc., locais e regionais. * Corpo e movimento na dança: conhecimento corporal – de si e do outro: isolado e conjunto (dedos, mãos, pés, quadris, etc.) de forma lúdica. * Espaço e corpo: deslocamentos, planos, direções, caminhos etc., e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. * Roda de conversa como fonte para a construção de vocabulários e de repertórios próprios das crianças. * Improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos: dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), de forma a respeitar o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais. |
| **Teatro**  **1º e 2º Anos** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
|  | Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos. | - Iniciação teatral – as crianças por meio de jogos e brincadeiras iniciam a aprendizagem da linguagem teatral |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS**  **ELEMENTOS DA LINGUAGEM**  **PROCESSO DE CRIAÇÃO** | Descobrir teatralidades na vida cotidiana, de forma a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).  Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro.  Exercitar a imitação e o faz de conta no teatro. Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral e discutir estereótipos. | * Para esse bloco, será dada ênfase às questões da Arte/Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte nacional e internacional (indígena, africana, oriental e ocidental). * Nesse processo, é fundamental trazer a recepção teatral por meio de processos lúdicos: aprender a ver e a ouvir histórias reais e ficcionais, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório. * Outro aspecto importante é a observação, a identificação e a experimentação de expressões e de corporeidades cotidianas para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz etc. * É desejável também a introdução de forma lúdica do conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), explorar desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais locais, regionais e estadual. * Este momento da aprendizagem destaca a imitação e o faz de conta com a utilização de técnicas diversas (jogos dramáticos, teatro de sombras, teatro de objetos, dedoches, fantoches, etc.), de modo a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro ao compor e encenar acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.   -Vale ressaltar que conversas coletivas a partir dos processos artísticos desenvolvidos são importantes para a construção de saberes individuais e  coletivos sobre a linguagem do Teatro. |
| **Artes Integradas 1º ao 5º Ano** | | |
| **OBJETO DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚ DOS** |
| **PROCESSO DE CRIAÇÃO**  **MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS**  **PATRIMÔNIO CULTURAL** | Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.  Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.  Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de | * Expressões de arte relacionadas às culturas locais, regionais e catarinense. Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes culturas. * Patrimônio material e imaterial local, regional e catarinense nas diferentes expressões da cultura. * Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. * Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares*, etc. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ARTE E TECNOLOGIA** | vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.  Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. |  |
| **Artes Visuais 3º ao 5º Ano** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS ELEMENTOS DA LINGUAGEM** | Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Para esse bloco, será dada ênfase às questões da Arte Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira (indígena, africano, oriental e ocidental).  Destaque para os elementos visuais (formas geométricas, texturas gráficas e naturais), articulados aos processos de leitura, com a exploração de espaços naturais e objetos.  Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens de obras de arte locais, regionais e estadual, com o objetivo de também investigar culturas que atravessam o objeto lido.  Nos processos de investigação, leitura e fazer artístico, provocar a experimentação com: desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, arte urbana, lambe- lambe, serigrafia etc.  Para esse bloco, o professor possibilitará a expedição em espaços de Arte Cultura: exposições, mostras, feiras, festivais, ateliês de artistas, cinema, feiras de artesanato etc.  As crianças, por meio da investigação, da experimentação, das expedições culturais, dos processos de fazer artístico ampliam seus processos de percepção e de criação. |
| **MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURA** | Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |
| **MATERIALIDADE PROCESSO DE CRIAÇÃO** | Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |
|  | Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
|  | Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |
|  | Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
|  | Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais. |
| **Música**  **3º ao 5º Ano** | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS**  **ELEMENTOS DA LINGUAGEM**  **MATERIALIDADES**  **NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL** | Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, para reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de composição/criação, execução e apreciação musical.  Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de modo a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. | * Formas (binária, ternária, A B A) e gêneros de expressão musical (popular, erudita, contemporânea, sacra, folclórica, estadual, étnica: africana, quilombola, indígena, regional, entre outras. * Composição (criação de sons organizados e seu registro) * Execução: (tocar música por meio de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, e da voz). * Apreciação: (ouvir música atentamente procurando distinguir as características sonoras). * Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons do corpo, de utensílios e tecnologia). * Formas de Registro Musical Convencional (partituras) e Não Convencional (grafia do som por meio de linhas ascendentes e descendentes e gravação). * Composição, improvisação e sonorização de histórias. |
| **PROCESSOS DE CRIAÇÃO** | Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. |  |
|  | Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, por meio de vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. |  |
| **Dança**  **3º ao 5º Ano** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS**  **ELEMENTOS DA** | Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. | * História da dança: urbana/campo, local, regional (quilombola), brasileira, internacional, popular, de modo a ressaltar as culturas dos diferentes tempos, espaços e povos. * Elaboração de processos de criação em dança: cultivar a percepção, o |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **LINGUAGEM** | Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. | imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, por meio do ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).   * Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, salto, queda, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear), eixo (lateralidade, seguimento). * Criação de movimentos no espaço: considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de danças (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais. * Criação e improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento: com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando as diversidades culturais. * Roda de conversa sobre a percepção das crianças com relação à criação artística na dança. |
| **PROCESSO DE CRIAÇÃO** | Experimentar diferentes formas de orientação no espaço na construção do movimento dançado. |
|  | Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. |
|  | Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas. |
| **Teatro**  **3º ao 5º Ano** | | |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **CONTEXTOS E PRÁTICAS** | Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos. | Para esse bloco será dada ênfase às questões da Arte/Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte nacional e internacional (indígena, africana, oriental e ocidental).  Nesse processo, é fundamental aprofundar a apreciação teatral por meio de processos lúdicos e intencionais: aprender a ver e a ouvir histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.  Outro aspecto importante é aprofundar a observação, a identificação e a experimentação de expressões e corporeidades cotidianas e da cultura local e regional para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz, etc.  É desejável também aprofundar de forma lúdica o conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), de modo a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).  Este momento da aprendizagem destaca o trabalho colaborativo, coletivo e  autoral no teatro: criações de sequências de cenas em teatro (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, |
|  | Descobrir teatralidades na vida cotidiana. |
| **ELEMENTOS DA LINGUAGEM** | Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais. |
| **PROCESSO DE CRIAÇÃO** | Exercitar a imitação e o faz de conta, de forma a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. |
|  | Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral e discutir  estereótipos. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos, das ações do cotidiano e dos elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  Vale ressaltar que, neste bloco, mantêm-se as atividades de imitação e o faz de conta aprofundadas em processos de investigação na linguagem teatral: drama, jogos dramáticos, e, experimentações com criações a partir de músicas, imagens, textos, etc.  A promoção de atividades que exponham os modos de criação teatral são componentes importantes: conhecimento, apreciação, produção e a organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e estadual.  O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos, são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro, bem como o registro lúdico e criativo dos processos e dos percursos das crianças junto à aprendizagem da linguagem teatral. |
| **Artes Integradas 1º ao 5º Ano** | | |
| **OBJETO DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES/CONTEÚDOS** |
| **PROCESSO DE CRIAÇÃO**  **MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS**  **PATRIMÔNIO CULTURAL** | Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.  Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. | * Expressões de arte relacionadas às culturas locais, regionais e catarinense. * Brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes culturas. * Patrimônio material e imaterial local, regional e catarinense nas diferentes expressões da cultura. * Relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. * Novas tecnologias de informação e comunicação: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares*, etc. |
| **ARTE E TECNOLOGIA** | Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |  |
|  | Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. |  |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

# Matemática

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Quadro 18 – Organizador Curricular - Matemática 1º Ano** | | |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** |
| **MATEMÁTICA**  **NÚMEROS** | Contagem de rotina  Contagem ascendente e descendente  Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações | - Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. |
| Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação | - Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.  Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. |
| Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica | * Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. * Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. |
| Construção de fatos básicos da adição | - Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. |
| Composição e decomposição de números naturais | - Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de  estratégias de cálculo. |
| Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) | - Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. |
|  | Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências | - Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ÁLGEBRA** | Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) | - Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. |
| **GEOMETRIA** | Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado | * Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. * Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se   referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. |
| Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico | - Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. |
| Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais | - Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. |
| **GRANDEZAS E MEDIDAS** | Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais | - Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais  pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. |
| Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário | * Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. * Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. * Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. |
| Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas | - Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. |
| **PROBABILIDADE ESTATÍSTICA** | Noção de acaso | - Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. |
| Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples | - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. |
| Coleta e organização de informações  Registros pessoais para comunicação de informações coletadas | - Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. |
| **2º Ano** | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** |
| **NÚMEROS** | Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de  até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) | - Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela  compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).   * Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). * Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. |
| Composição e decomposição de números naturais (até  1000) | - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de  material manipulável, por meio de diferentes adições. |
| Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração | - Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental  ou escrito. |
| Problemas envolvendo diferentes significados da adição  e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) | - Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo  números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. |
| Problemas envolvendo adição de parcelas iguais  (multiplicação) | - Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia  de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. |
| Problemas envolvendo significados de dobro, metade,  triplo e terça parte | - Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte,  com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. |
| **ÁLGEBRA** | Construção de sequências repetitivas e de sequências  recursivas | - Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou  decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. |
| Identificação de regularidade de sequências e  determinação de elementos ausentes na sequência | * Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de   sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.   * Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. |
| **GEOMETRIA** | Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.  Esboço de roteiros e de plantas simples. | * Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. * Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares,   assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.  Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. | * Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. * Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. |
| **GRANDEZAS E MEDIDAS** | Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).  Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)  Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas  Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores | * Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. * Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas e padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma) * Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. * Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. * Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema   monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **3º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** |
| **NÚMEROS** | Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens | - Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. |
| Composição e decomposição de números naturais | - Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação  Reta numérica | * Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. * Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá- la na ordenação dos números naturais e, também, na construção de   fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. |
| Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração | - Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver  problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. |
| Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades | - Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. |
| Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida | * Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. * Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição   equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. |
| Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte | - Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. |
| **ÁLGEBRA** | Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas | - Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. |
| Relação de igualdade | - Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de  adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. |
| **GEOMETRIA** | Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência  Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):  reconhecimento, análise de características e planificações  Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e  análise de características | * Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência * Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. * Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Congruência de figuras geométricas planas | - Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.  Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. |
| **GRANDEZAS E MEDIDAS** | Significado de medida e de unidade de medida.  Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações  Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações  Comparação de áreas por superposição  Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo  Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de  equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas | * Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. * Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. * Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. * Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. * Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. * Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. * Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. * Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de   compra, venda e troca. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PROBABILIDADE** | Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral  Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras  Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos | * Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência * Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas * Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. * Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **4º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** |
| **NÚMEROS** | Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens | - Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. |
| Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 | - Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. |
| Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais | * Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. * Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. * Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida | * Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. * Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e   algoritmos. |
| Problemas de contagem | - Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos  possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. |
| Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) | - Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. |
| Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro | - Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. |
| **ÁLGEBRA** | Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural | - Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. |
| Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero | - Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. |
| Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão | - Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. |
| Propriedades da igualdade | * Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. * Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. |
| **GEOMETRIA** | Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo | - Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta  baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | transversais, paralelas e perpendiculares. |
| Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características | - Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. |
| Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e  *softwares* | - Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria. |
| Simetria de reflexão | - Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria. |
| **GRANDEZAS E MEDIDAS** | Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais | - Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. |
| Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas | - Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho,  reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. |
|  | Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo | - Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. |
| Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana | - Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.  Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano,  e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. |
| Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro | - Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. |
| **PROBABILIDADE E** | Análise de chances de eventos aleatórios | - Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ESTATÍSTICA** | Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos | - Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. |
| Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas  Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada | - Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. |
| **5º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** |
| **NÚMEROS** | Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens) | - Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. |
| Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica | - Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. |
| Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica | - Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. |
| Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção  de equivalência | * Identificar frações equivalentes. * Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. |
| Cálculo de porcentagens e representação fracionária | - Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular  porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. |
| Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita | - Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. |
| Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais | - Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando  estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?” | - Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. |
| **ÁLGEBRA** | Propriedades da igualdade e noção de equivalência  Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais | * Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. * Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. * Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros * Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas   com o todo |
| **GEOMETRIA** | Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano  Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características  Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes. | * Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. * Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. * Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. * Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. |
| **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** | Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios  Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis  Leitura, coleta, classificação interpretação e representação  de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas | - Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.  - Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).  - Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.  - Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a  finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

# Ciências

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Quadro 19 – Organizador Curricular - Ciências 1º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **MATÉRIA E ENERGIA** | Características dos materiais | Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. | - Propriedade dos materiais como forma, cor, cheiro e textura.  - Materiais usados na construção de moradias e suas características.   * Tipos de materiais (origens, diferenças, uso no cotidiano, reciclagem, reuso e separação). * Coleta seletiva de Materiais. Compostagem de Materiais Orgânicos. * Transformações que o ser humano realiza no ambiente e seus impactos |
|  | Corpo humano Respeito à diversidade | Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. | * Partes do Corpo Humano * Órgãos dos sentidos - funcionalidade (Corpo humano como um conjunto de sistemas na interação matéria e energia). * Saúde e a sua relação com alimentação, higiene, prevenção de doenças e vacinas. |
| Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene |
|  | do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os | - Respeito as Diferenças (peso, altura, sociocultural, etc.). |
|  | dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) | - Árvores genealógicas |
|  | são necessários para a manutenção da saúde. |  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **VIDA E EVOLUÇÃO** |  | Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. |  |
| **TERRA E UNIVERSO** | Escalas de tempo | Identificar e nomear diferentes escalas de tempo:  os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. | * Diferenças entre o Dia (manhã e tarde) e Noite * O efeito da luz e a sombra sobre os seres vivos * Os Dias da Semana, mês e ano (calendário) * Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza |
| Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. |
| **2º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **MATÉRIA E ENERGIA** | Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos | Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. | * Tipos de materiais do cotidiano (objetos e utensílios) da escola e da residência (condutor e isolantes). * Propriedades dos Materiais (Rigidez, maleabilidade, transparência, flexibilidade, dureza, durabilidade, etc.) Massa, volume e densidade. * Cuidados no manuseio de alguns materiais e objetos para a prevenção de acidentes e cuidados ambientais. * Reutilização de materiais. * Signos e símbolos usados para identificar perigos e atenção. * Os estados físicos da matéria (troca de calor, temperatura, termômetro). * As transformações dos materiais (cerâmicas, vidros, metais, etc.) na cultura catarinense. * Coleta seletiva (metais, plásticos, vidros, papéis). * Cuidado com os tipos de embalagens (produtos químicos do dia a dia). |
| Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). |
| Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **VIDA E EVOLUÇÃO** | Seres vivos no ambiente Plantas | Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.  Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. | * Biomas regionais. * Características e classificação das plantas. * Características e classificação dos animais (vertebrados e invertebrados). * Exemplos de seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus.   *- Habitat* e alimentação dos animais   * Animais ameaçados de extinção. * Água como fonte de vida. | |
| **3º Ano** | | | |  |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |  |
| **MATÉRIA E ENERGIA** | Produção de som  Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual | Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis queinfluem nesse fenômeno. | * Audição humana. * Som, onda e noções do conceito partículas. * Sons da natureza. * Os diversos sons criados pelo homem einstrumentos musicais. * Poluição Sonora. * Visão humana, luz e cor. * Meios transparentes translúcidos e opacos. * Superfícies polidas e espelhos. * Energia luminosa. * Poluição visual. * Benefícios e perigos da exposição ao sol. |  |
| Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outrosobjetos de uso cotidiano). |
|  |  | Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condiçõesdo ambiente em termos de som e luz. |  |
|  | Características e desenvolvimento dosanimais | Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. | * Célula como constituinte básico dos seres vivos. * Reino animal (classificação, cadeia alimentar, reprodução, locomoção, *habitat*, ciclo vital e noções detaxonomia/nomenclatura científica exemplos de nomescientíficos). * Exemplos de outros seres vivos (bactérias,protozoários, algas e fungos) e vírus. |  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **VIDA E EVOLUÇÃO** |  | Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. | - Relação entre os seres vivos, e destes com o ambiente (Biomas catarinenses). |
| Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras,antenas, patas etc.). |
|  |  | Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). | * O sistema solar. * O planeta Terra. * A Lua e suas fases. * As Estrelas. * O solo (tipos, formação, características e ropriedades). |
| **TERRA E UNIVERSO** | Características da Terra Observação do céu Usos do solo |  | * Usos do solo (agricultura, pecuária, mineração,construção civil, etc.). * Impactos no solo (desertificação, erosão,contaminação, desmatamento, doenças, etc.). |
| Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Luae planetas estão visíveis no céu. |
|  |  | Comparar diferentes amostras de solo do entornoda escola com base em características como cor,textura, cheiro, tamanho das partículas,permeabilidade etc. |  |
|  |  | Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. |  |
| **4º Ano** | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **MATÉRIA E ENERGIA** | Misturas  Transformações reversíveis e não reversíveis | Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. | * Mudanças dos estados físicos da matéria. * Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas. * Separação de mistura. * Fenômenos químicos e físicos. * Reações químicas entre as partículas. * Tipos de máquinas e seus combustíveis. |
| Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições(aquecimento, resfriamento, luz e umidade). |
| Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis(como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.) |
| **VIDA E EVOLUÇÃO** | Cadeias alimentares simples Microrganismos | Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivosnessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. | * Seres unicelulares e multicelulares. * Seres microscópicos (uso de lupa e microscópio). * Reino Monera, Fungi e Protoctista. * Cadeias alimentares. * Relações ecológicas. * Decomposição. * Combustíveis fósseis. * Vacinas e a prevenção de doenças. * Interferências humanas nos ecossistemas. |
| Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entreos componentes vivos e não vivos de umecossistema. |
| Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. |
|  |  | Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. | * Produtos nocivos ao solo e ambientes aquáticos. * Saneamento básico. * Resistência bacteriana (antibióticos). * Aplicação industrial de bactérias e fungos. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidasadequadas para prevenção de doenças a eles associadas. | |  |
| **TERRA E UNIVERSO** | Pontos cardeais  Calendários, fenômenoscíclicos e cultura | Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol eda sombra de uma vara (*gnômon*). | | * Meios de orientações: Sol e constelações, pontos cardeais, bússola, instrumentos modernos de orientação por satélite, etc. * História dos Calendários no percurso da humanidade. * As estações do ano. * Movimentos da Terra e os fusos horários (Brasil e mundo). |
| Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de umavara (*gnômon*) com aquelas obtidas por meio deuma bússola. | |
| Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terraa períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários emdiferentes culturas. | |
| **5º Ano** | | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** | |
| **MATÉRIA E ENERGIA** | Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico  Consumo consciente Reciclagem | Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais  – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas as forças magnéticas, solubilidade, respostas forças mecânicas (dureza, elasticidade  etc.), entre  outras. | * Propriedades da matéria (densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, forças magnéticas, forças mecânicas, etc.). * Ciclo hidrológico da água, potabilidade, doenças e águas servidas (uso doméstico, Agrícola e industrial). * Hidrografia, bacias hidrográficas. * Tipos de energias (renováveis e não renováveis). * Mata ciliar e a importância da sua manutenção para a prevenção | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou  locais). | de enchentes, alagamentos e assoreamentos dos rios.   * Chuva ácida. * Reuso e separação seletiva dos resíduos sólidos na comunidade escolar e entorno. * Sustentabilidade. * Coleta seletiva de resíduos para aterros sanitários nos municípios e as vantagens ambientais e sociais. * Consumismo e as consequências para o ambiente e a diferenciação das classes sociais. |
| Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos  solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. |
| Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. |
| Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. |
| **VIDA E EVOLUÇÃO** | Nutrição do organismo Hábitos alimentares  Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório | Selecionar argumentos que justifiquem porque os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação  das funções desses sistemas. | * Sistema digestório e a função de cada um de seus órgãos. * Sistema respiratório e a função de cada um dos seus órgãos. |
| **VIDA E EVOLUÇÃO** |  | Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. | * Sistema circulatório e manutenção do organismo. * Os alimentos como fonte de energia. * Segurança alimentar nutricional e adequada. * Distúrbios alimentares (obesidade, anorexia, etc.). * Relação da falta de alimentos em determinadas regiões do planeta e o desperdício de alimentos. * Hábitos alimentares indígenas, quilombolas e descendentes dos diferentes imigrantes do estado de Santa Catarina e suas contribuições para o desenvolvimento do estado. |
| Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais  (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). |  |
| **TERRA E UNIVERSO** | Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos ópticos | Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do  ano em que elas são visíveis no início da noite. | * Carta celeste e as principais constelações. * Aplicativos de auxílio para observação celeste (*sites*, plataformas, jogos, planetário). * Lupas e microscópios. * Lunetas e telescópios. * Periscópios, máquinas fotográficas. * Periodicidade das fases da Lua. |
| Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. |
| Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. |
| Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos. |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

# História

**Quadro 20 – Organizador Curricular - História 1º Ano**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**  **(CONTEÚDOS)** |
| **MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO** | As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) | Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. | * Organizações familiares diversas trabalhadas a partir da percepção e das experiências da história dos estudantes, reconhecendo as diversidades presentes no Estado de Santa Catarina. * Datas significativas da família, da escola e da comunidade, respeitando as diferentes organizações familiares e a diversidade. * Temporalidades:   Familiar: biografias e autobiografias, história do nome, árvore familiar. Ancestralidades: biológica, cultural, social (brincadeiras de ontem e de hoje, jogos, vestuário, alimentação, linguagem) que compõem o mundo do estudante; fases da vida (percepção de passado, presente e possibilidades de futuro); percepção da rotina pessoal.  Escolar: rotina; estrutura e funcionamento; história; permanências, rupturas. A criança constrói a escola e se constrói nela. |
| As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade | Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.  Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. |
| A escola e a diversidade do grupo social envolvido | Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. |
|  |  |  |
| **MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E**  **MEU TEMPO** | A vida em casa, a vida na escola e  formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial | Identificar semelhanças e diferenças entre jogos  e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. |  |
|  | A vida em família diferentes configurações e vínculos | Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços |  |
|  |  | Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. | - Comunitária: Exercitar a cidadania, trabalhar as regras de convívio no cotidiano da escola e do mundo |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade | Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. | | dos estudantes; aproveitar momentos de conflitos, de escolhas, ponderando e assumindo as consequências das escolhas, despertando o senso de coletividade e de pertencimento do mundo escolar; a escola como um espaço da comunidade que deve ser construído de forma dialógica e democrática; por isso, não deve ser reduzida a meros conjuntos de espaços físicos e  sociabilidades hierárquicas. |
|  |  | | - Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes. |
| **ANOS INICIAIS – 2º ANO** | | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**  **(CONTEÚDOS)** | |
|  | A noção do “Eu” e do “Outro”: | Reconhecer espaços de sociabilidade e | - Organização do tempo: construção de representações | |
| **A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS** | comunidade, convivências e interações entre pessoas | identificar os motivos que aproximam e  separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. | da contagem do tempo (linha do tempo) com referências da minha história e da história do outro (fazer a linha do  tempo não linear/formas lúdicas). | |
|  |  | Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. | * Marcos oficiais e não oficiais - observar a ação do tempo na rotina das pessoas e lugares a partir do cotidiano escolar, da comunidade, do tempo. * Oportunizar exercícios para perceber a organização do | |
|  |  | Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. | tempo e o cotidiano (hora de início e final das aulas, agendas com médicos, familiares e amigos, eventos  programados) e de outros marcos do tempo. | |
|  |  |  | - Diferentes formas de lidar com o tempo: o tempo da criança, o tempo das famílias, o tempo da comunidade (observar as suas próprias práticas, as dos colegas, as práticas das pessoas, das famílias e da comunidade). | |
| A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço | Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) | Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu | * Pesquisar e reconstruir Histórias que remetam à história das comunidades urbanas e rurais onde vivem os estudantes e suas famílias. * Observar registros das memórias da família. * As ações do tempo da natureza sobre (as estações do ano observadas em diferentes ambientes - campo, praia, serra, planalto - sazonalidades). * Ação do tempo nos hábitos alimentares, vestuário e outras sociabilidades vivenciadas pelos estudantes e pelas pessoas em geral * Linearidade do tempo, marcar a partir de fatos relevantes para a família e para os estudantes. * Noções e percepções do tempo (antes, depois, sequencialidade, permanências e rupturas, observando fatos inusitados). * Situações e ações que separam e aproximam pessoas e grupos sociais (formação de novas famílias, trabalho, estudo, reorganizações familiares - idosos, pessoas que necessitam de cuidados, egressos do sistema prisional). * Profissões modernas e tradicionais (artesanal e de economia sustentável) exercidas na família e na comunidade. * Impactos das atividades produtivas no meio ambiente. * Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes. 32 * Instrumentos de medir o tempo: relógio, calendários, ampulheta (ver qual habilidade). |
|  | significado. |
| O tempo como medida | Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). |
|  | Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como |
|  | relógio e calendário. |
| **AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE** | As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais | Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.  Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. |
| **O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA**  **COMUNIDADE** | A sobrevivência e a relação com a natureza | Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. |  |
|  |  | Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **3º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (CONTEÚDOS)** |
|  | O “Eu”, o “Outro” e os diferentes | Identificar os grupos populacionais que | * Conceitos de cidade e município; campo e cidade (meio rural e meio urbano), a partir do contexto do lugar onde vive. * As diferentes dimensões do município (dimensão populacional, etária, de gênero, étnica, econômica, rural, urbana). * Uso de dados sobre indicadores de pesquisa (IBGE, cartórios, arquivos, etc.). * História do município: História dos bairros e das comunidades rurais; movimentos populacionais e processos migratórios; grupos étnicos que compõem o município; comunidades/povos tradicionais (sambaquianos, grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, povos ciganos, refugiados, entre outros). * Conceito de fonte histórica. * Fontes históricas relacionadas à história do município (oficiais e não- oficiais). * Exemplos de fontes históricas (narrativas, história oral, fotografias, documentos de governo, jornais, revistas, músicas, objetos, edifícios, monumentos, ruas, praças, registros de famílias, entre outros). * Aspectos econômicos e atividades produtivas do município (trabalho manual, trabalho fabril, serviços, atividadesprodutivas de ontem e de hoje, diferentes usos das tecnologias). * Linha do tempo sobre a história do município (permanências e mudanças; diferentes perspectivas e visões sobre a história e os acontecimentos do município (Exemplo: visão do estudante, do colega, da família, do descendente de imigrante europeu, do pescador, da |
|  | grupos sociais e étnicos que compõem | formam a cidade, o município e a região, as |
|  | a cidade e os municípios: os desafios | relações estabelecidas entre eles e os eventos |
| **AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO** | sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive | que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de  grandes empresas etc. |
|  |  | Selecionar, por meio da consulta de fontes de |
|  |  | diferentes naturezas, e registrar |
|  |  | acontecimentos ocorridos ao longo do tempo |
|  |  | na cidade ou região em que vive. |
|  |  | Identificar e comparar pontos de vista em |
|  |  | relação a eventos significativos do local em |
|  |  | que vive, aspectos relacionados a condições |
|  |  | sociais e à presença de diferentes grupos |
|  |  | sociais e culturais, com especial destaque |
|  |  | para  as culturas africanas, indígenas e de migrantes. |
|  | Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive | Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. |
|  | A produção dos marcos da memória: | Identificar os marcos históricos do lugar em |
|  | os lugares de memória (ruas, praças, | que vive e compreender seus significados. |
|  | escolas, monumentos, museus etc.) |  |
| **O LUGAR EM QUE VIVE** |  | Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a  escolha desses nomes. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | A produção dos marcos da memória: formação cultural da população A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e  diferença | Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. | agricultora, da criança quilombola, do indígena, dos povos ciganos, dos refugiados, da migrante de outro estado, entre outros).   * Grupos sociais que compõem o município (classes sociais, trabalhadores, grupos urbanos e rurais, grupos étnicos). * Arquitetura e urbanismo do município (monumentos, praças, ruas, edifícios públicos, entre outros), levando em conta os processos produtivos e meio- ambiente (mudanças e permanências, problemas e soluções ambientais, saneamento, coleta de resíduos, assoreamento e poluição de rios e sangradouros; atividades sustentáveis). * Conceitos de espaço público e espaço privado com noções de responsabilidade ambiental, patrimonial e social. * Organização política do município (prefeitura, câmara dos vereadores, associações de bairro, outras associações e organizações presentes no município). * Os espaços de lazer do município (clubes, praças, centros comunitários, espaços de religiosidades, ginásios esportivos, teatros, cinemas). * As atividades de lazer e cultura da cidade (festas, atividades religiosas, gincanas, brincadeiras, campeonatos, competições, manifestações culturais, entre outros). * Mudanças e permanências em relação aos usos dos espaços públicos e privados, das práticas de lazer e culturais, das formas de trabalho e atividades produtivas e o uso das novas tecnologias. * Diversidade cultural, preservação e valorização das manifestações culturais dos diferentes grupos sociais do município. |
| A cidade, seus espaços públicos e  privados e suas áreas de conservação ambiental | Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. |
| A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer | Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. |
|  | Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. |
|  | Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. |
|  | Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. |
| **4º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDAD ES** | **ORIENTAÇÕES METODOLOGICAS (CONTEÚDOS)** |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS** | A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras | Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. | * Nomadismo e sedentarismo. * Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente. * Por que os povos migram? Processos migratórios e fixação de sociedades humanas (exemplos do município e Estado). * Processos migratórios (no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes). * Formas de registro dos grupos humanos do passado e do presente: Diferentes códigos de comunicação e linguagem - sociedades com escrita e ágrafas. * A organização dos poderes políticos do município (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, conselhos, assembleias, ONGs, organizações escolares, etc.). * Diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias no município e Estado (pessoais, familiares, comerciais, do setor de serviços, industriais, da agricultura, da pecuária, entre outros) e as implicações do seu uso e não- uso. * Diferentes atividades econômicas do seu município, da região do entorno e Estado: extrativismo, agricultura (familiar, pequena e grande propriedade), pecuária, tropeirismo, serviços, comércio, indústria, turismo, artesanato e manufaturas; atividades produtivas e os usos dos recursos naturais no município e Estado. * Populações urbanas e populações rurais no município e Estado, observando grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta mudanças e permanências. * Produtos que chegam e saem do município e Estado para serem comercializados em outros municípios/regiões e Estado e as respectivas formas de circulação de produtos: diferentes rotas e transportes). * Diferentes formas de circulação de pessoas (processos migratórios, viagens por diferentes razões, mudanças |
|  |  | Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). |
|  | O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais | Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. |
| **CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS** | A circulação de pessoas e as transformações no meio natural | Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. |
|  |  | Relacionar os processos de ocupação do |
|  |  | campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. |
|  | A circulação de pessoas e as transformações no meio natural  A invenção do comércio e a circulação de produtos | Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | | Relacionar os processos de ocupação do | sazonais, diferentes rotas e transportes pelos quais as |
| campo a intervenções na natureza, avaliando | pessoas chegam ou saem do município, Estado e país). |
| os resultados dessas intervenções | - Diferentes formas de circulação de pessoas e processos |
|  | migratórios entre diferentes grupos étnicos (e) presentes |
|  | no município, Estado e país ao longo do tempo |
| Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de | (mudanças e permanências, formação do município e do Estado e de outras cidades do entorno).  - Diferentes formas de circulação de produtos, meios de  comunicação e usos das tecnologias entre diferentes |
| adaptação ou marginalização. | grupos étnicos (e) ao longo do tempo (mudanças e |
|  | permanências). |
| As rotas terrestres, fluviais | e | Identificar e descrever a importância dos |
| marítimas e seus impactos para a |  | caminhos terrestres, fluviais e marítimos para |  |
| formação de idades | e | a dinâmica da vida comercial. |  |
| as transformações do meio natural |  |  |  |
| O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais | | Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. |  |
| **AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES** | O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo | | Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração  nas regiões de destino. |  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil  As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 | Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.  Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |  |
| **5º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (CONTEÚDOS)** |
|  | O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados | Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. | * Conceitos de nomadismo e de sedentarismo a partir dos povos originários do estado, do país e das migrações em diferentes momentos. * Grupos humanos nômades e sedentários (Por exemplo: sambaquianos, povos indígenas, ciganos, circenses, remanescentes de quilombos), observando aspectos da organização cultural, política, econômica e religiosa desses povos. * Organização social, política e religiosa dos povos indígenas de Santa Catarina e do seu município. * Direitos Humanos, com ênfase nos conceitos de cidadania e diversidade cultural baseados no processo histórico dos grupos humanos estudados. * Referências à legislação brasileira, do Estado e local – Constituição Federal, ECA e Regimento Interno da Escola, etc. * Trajetória (permanências e transformações) cultural dos grupos raciais e étnicos de sua região e estado (estratégias de preservação e manutenção das manifestações culturais). * Lugares e manifestações oficiais de referência da memória (museus, praças, nome de ruas, casas, narrativas, saberes e fazeres) e não oficiais (objetos,   práticas de trabalho, narrativas, saberes e fazeres). |
| **POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL** | As formas de organização social e política: a noção de Estado | Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. |
|  | O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos | Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. |
|  | Cidadania, diversidade cultural e | Associar a noção de cidadania com os |
|  | respeito às diferenças sociais, culturais | princípios de respeito à diversidade, à |
|  | e históricas | pluralidade e aos direitos humanos.  Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. |
|  | As tradições orais e a valorização da | Comparar o uso de diferentes linguagens e |
| memória | tecnologias no processo de comunicação e |
| O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, | avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. |
| culturas e histórias | Identificar os processos de produção, |
|  | hierarquização e difusão dos marcos de |
|  | memória e discutir a presença e/ou a ausência |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **REGISTROS DA HISTÓRIA:** | Os patrimônios materiais e | de diferentes grupos que compõem a | * História e Movimentos Políticos em Santa Catarina: A Guerra do Contestado, Ditadura e Democracia, as desigualdades sociais, luta pela terra dos indígenas, dos quilombolas e dos camponeses. * Conceito de Patrimônio Cultural - material e imaterial. Exemplos de patrimônio cultural (local, nacional e mundial) danças, monumentos, rituais religiosos, tecnologias, formas de comunicação. * As instituições e projetos de educação não-formal no município e no estado. * Disputas e mecanismos de reconhecimento e atribuição de legitimidade de um patrimônio cultural. |
| **LINGUAGENS E CULTURAS** | imateriais da humanidade | sociedade na nomeação desses marcos de |
|  |  | memória. |
|  |  | Identificar formas de marcação da passagem |
|  |  | do tempo em distintas sociedades, incluindo |
|  |  | os povos indígenas originários e os povos |
|  |  | africanos. |
|  |  | Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. |
|  |  | Inventariar os patrimônios materiais e |
|  |  | imateriais da humanidade e analisar |
|  |  | mudanças e permanências desses |
|  |  | patrimônios ao longo do tempo. |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

# Geografia

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Quadro 21 – Organizador Curricular - Geografia**  **1º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO** | O modo de vida das crianças em diferentes lugares | Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. | * Conceitos de Lugar e Espaço Vivido * Características de seus lugares de vivência: escola, moradia e famílias. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Situações de convívio em diferentes lugares | Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.  Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.  Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). | * Semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência. * Jogos e brincadeiras infantis dos diferentes grupos étnicos que compõem o local de vivência * Espaço vivido público e privado. * Preservação dos ambientes, naturais e construídos, patrimônio público dos lugares de vivência |
| **CONEXÕES E ESCALAS** | Ciclos naturais e a vida cotidiana | Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e  temporais, comparando a sua realidade com outras. | - Fenômenos climáticos: chuva, sol e características das estações do ano, medidas de tempo: manhã, tarde e noite e ontem, hoje e amanhã. |
| **MUNDO DO TRABALHO** | Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia | Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários, considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.  Descrever atividades de  trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. | * Objetos do cotidiano e sua produção. * Atividades produtivas desenvolvidas na comunidade pelas diversas etnias que a compõem. * Produções da comunidade: setor primário, secundário e terciário, economia artesanal no campo e cidade |
| **FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL** | Pontos de referência | Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.  Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e | * Mapeamento do corpo - escala natural. - Hemisfério corporal * Representação de espaços de vivência: casa e escola. * Relações espaciais topológicas: vizinhança, separação, ordem, sucessão, envolvimento, continuidade. * Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  | direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. | esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe). |
| **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA** | Condições de vida nos lugares de vivência | Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).  Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. | * Fenômenos Naturais nos lugares de vivência. * Dinâmica da vida cotidiana com mudança de tempo e características das estações do ano. * Problemas ambientais e saúde humana. * Elementos da natureza (chuva, umidade, calor, frio), produção de alimentos e qualidade de vida em seu lugar de vivência. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **2º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO** | Convivência e interações entre pessoas na comunidade | Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.  Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. | * Conceitos de lugar e espaço vividos: migrações locais – bairro e comunidade. * Populações no bairro e comunidade – diferenças culturais - costumes e tradições, considerando diferentes crenças e grupos étnicos. |
|  | Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação | Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. | * Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças. * Mobilidade urbana: meios de transporte, trânsito e acessibilidade * Meios de comunicação. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CONEXÕES E ESCALAS** | Experiências da comunidade no tempo e no espaço  Mudanças e permanências | Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências.  Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. | * Conceito de paisagem * Modos de vida: hábitos e relações com a natureza das diferentes etnias e tempos. * Paisagem local: semelhanças, diferenças, permanências de elementos do espaço geográfico ao longo dos tempos. |
| **MUNDO DO TRABALHO** | Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes | Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).  Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. | * Rotinas sociais na comunidade.   -Atividades econômicas nos setores primário, secundário e terciário.   * Meio ambiente: atividades campo e cidade. |
| **FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL** | Localização, orientação e representação espacial  Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade | Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. | * Conceito de paisagem natural e cultural. * Representação dos lugares de vivência (paisagem). * Iniciação * Alfabetização Cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos. * Localização e posição de objetos de lugares de vivência (sala de aula, casa, escola). * Relações espaciais projetivas: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. * Elementos da natureza: água e solo. * O uso da água e do solo na cidade e no campo * Comunidades tradicionais e sua relação com a natureza. * Biodiversidade e sua relação com a qualidade de vida |
| **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA** |  | Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). |
|  |  | Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações |
|  |  | espaciais da sala de aula e da escola. |
|  |  | Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **3º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO** | A cidade e o campo: aproximações e diferenças | Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.  Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.  Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. | * Conceitos de lugar, espaço vivido e paisagem. * Cidade e campo: diferenças culturais, características econômicas e funções sociais. * Modos de vida das etnias de distintos lugares. * Formação cultural étnico-raciais do lugar no qual se vive. * Povos indígenas (*Guarani*, *Kaigang* e *Xokleng*), quilombolas e ribeirinhos, ciganos caiçaras e de   todas as populações que habitam o lugar. |
| **CONEXÕES E ESCALAS** | Paisagens naturais e antrópicas em transformação | Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus  lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. | - Elementos sociais, culturais, naturais, históricos da paisagem local  - Transformação da paisagem no decorrer do tempo histórico.  - Produções, construções, revitalização de ambientes sustentáveis. |
| **MUNDO DO TRABALHO** | Matéria prima e indústria | Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. | * Atividades econômicas (primária, secundária e terciária) de produção e profissões * Produtos produzidos e consumidos nos lugares de vivência. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |
| **FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL** | Representações cartográficas  Produção, circulação e consumo | Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. | Maquetes espontâneas com símbolos dos lugares de vivência.  Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. |
| **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA** | Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.  Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. | Mapa Mental.  Roteiro: Escola – Casa  - Representação da superfície terrestre do Bairro/município.  Os cinco “Rs”: Reduzir, Reutilizar, Recusar, Repensar e Reciclar.  Produção de resíduos nos ambientes de vivência (casa escola). Reciclagem e sustentabilidade.  Uso dos recursos naturais na rotina e trabalho das famílias.  Impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas urbanas e rurais.  Fontes alternativas de energia: eólica, solar e biomassa. |
|  | Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.  Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração | Importância da água para a vida humana: água potável como bem comum, água na produção de alimentos, mineração, extrativismo, indústria, geração de energia e abastecimento.  Cuidado com a água, problemas ambientais e qualidade de vida/ Saúde nos locais de vivência. Práticas escolares democráticas: o respeito ao outro e ao ambiente escolar. |
|  | de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. |  |

Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **4º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO** | Território e diversidade cultural  Processos migratórios no Brasil  Instâncias do poder público e canais de participação social | Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro- brasileiras, de outras regiões do país, latino- americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.  Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.  Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. | * Conceito de território. * Localização, ocupação e formação populacional do município. Diversidade cultural do município * O processo migratório na constituição do município de vivência: emigração e imigração. * Contribuição das diversas etnias (indígenas, africanos, europeus, asiáticos). * Órgãos públicos no município: na saúde, educação, segurança e assistência social. * Funções e representantes dos poderes: legislativo, executivo e judiciário. * Formas de participação social: observatórios. cidadania fiscal, associações, conselhos, câmara de   vereadores, etc. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CONEXÕES E ESCALAS** | Relação campo e cidade | Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de | * Conceito de limite e fronteira. * Relações entre campo e cidade no município. |
|  |  | informações, de ideias e de pessoas. |  |
|  |  |  | - Conceito de Unidade da Federação, distrito. |
|  | Unidades político- administrativas do Brasil  Territórios étnico- culturais | Unidades político-administrativas do Brasil: Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugaresde vivência. Território étnico-  culturais. | * Conceito de Região. * Localização do seu bairro no município, do seu município no Estado, do seu Estado na grande região (Região Sul) e no território brasileiro. |
|  |  | Identificar e descrever territórios étnico- culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. | - Localização e caracterização dos grupos e  territórios étnico- culturais e assentamentos identificados no município |
| **MUNDO DO TRABALHO** | Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo | Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo.  Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. | * Pequena propriedade familiar. * Relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias, setor primário secundário e terciário da economia. * Atividades econômicas no município. |
| **FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL** | Sistema de orientação | Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. Elementos constitutivos dos mapas. | * Meios de orientação e seus instrumentos nos vários grupos étnicos. * Relações espaciais projetivas: sistema de referência fixo. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Elementos constitutivos dos mapas | Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. | * Pontos cardeais e colaterais. * Conceito, tipos, características e funções dos mapas. * Elementos do mapa (título, legenda, escala, etc.). * Leitura de diferentes tipos de mapas do município. |
| **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA** | Conservação e degradação da natureza | Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. | Observação das paisagens naturais e culturais do município no contexto regional.  Áreas e unidades de conservação, formações vegetais e biomas no município.  Problemas ambientais decorrentes da intervenção humana no município de vivência.  Natureza, qualidade de vida e saúde |
| **5º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** |
| **O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO** | Dinâmica populacional | Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Diferenças étnico- raciais e étnicas-culturais e desigualdades sociais. | * Conceito de território, limites e fronteiras. * Localização, ocupação e formação populacional do Estado de Santa Catarina * Território do Contestado, República Juliana: resistências, lutas e disputas de fronteira. |
|  | Diferenças étnico- raciais e étnico- culturais e desigualdades sociais | Identificar diferenças étnico-raciais e étnico- culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. | * Influências culturais e sociais dos fluxos migratórios da sociedade catarinense * A importância do território para grupos étnicos. |
|  |  |  | - Terras e territórios pertencentes aos diferentes  grupos étnico- raciais e culturais no Estado de Santa Catarina. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | - Impactos sociais dos fluxos migratórios em Santa Catarina. |
| **CONEXÕES E ESCALAS** | Território, redes e urbanização | Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.  Reconhecer as características da cidade e  analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. | * As mesorregiões do território catarinense: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul. * Redes Urbanas no Estado de Santa Catarina. * Conceito de Conurbação. * Características e funções do espaço urbano de Santa Catarina. * O crescimento urbano e inovações tecnológicas de Santa Catarina e suas consequências. * Relações entre campo - cidade, interior - litoral em Santa Catarina. * Santa Catarina no contexto do território brasileiro. |
| **MUNDO DO TRABALHO** | Trabalho e inovação tecnológica | Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.  Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.  Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. | * Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina * Fontes de energia: renováveis e não renováveis. * Meios de transporte em Santa Catarina. * As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas * Mobilidade e acessibilidade urbana em Santa Catarina. * Sistemas de comunicação e tecnologia no Estado. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL** | Mapas e imagens de satélite  Representação das cidades e do espaço urbano | Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de  satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano.  Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. | - Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo das cidades do Estado de Santa Catarina  - Relações espaciais euclidianas: relações métricas, razão e proporção, superfície, comprimento e distância.   * Formas de representação do Estado de Santa Catarina * A representação de Santa Catarina por meio da Arte. |
| **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA** | Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição  Gestão pública da qualidade de vida | Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). Diferentes tipos de poluição.  Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Gestão pública da qualidade de vida. | - Aspectos físico-naturais do estado (clima, relevo, vegetação e hidrografia) e qualidade ambiental.  - Principais eventos climáticos e desastres naturais provocados pelas ações humanas em Santa Catarina: enchentes, mares, deslizamentos, vendavais, eutrofização dos rios, etc.   * Patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina * Organizações administrativas do Estado e suas funções: saúde, educação, meio ambiente e infraestrutura.   - A defesa civil no Estado de Santa Catarina. |
| **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA** |  | Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. | - Formas de participação social: associações, conselhos, câmara de vereadores, assembleia legislativa e outros.  - Direito à cidade: espaços públicos, áreas de lazer, segurança, moradia, mobilidade.  - Alimentos orgânicos.  - Agrotóxicos, poluição ambiental e saúde humana no Estado de Santa Catarina. |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

# Ensino Religioso

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Quadro 22 – Organizador Curricular - Ensino Religioso 1º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETO DE CONHECIMENTO** | **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** |
| **IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES** | O eu, o outro e o nós | * Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós * Conhecer a diversidade familiar, étnico racial, ambiental, de gênero e religiosa presente na sala de aula e na comunidade. * Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. * Reconhecer e respeitar as pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos e espaços socioculturais. |
| Imanência (material) e transcendência (espiritual) | * Reconhecer, valorizar e respeitar as características corporais e subjetivas de cada um. * Identificar a diversidade cultural religiosa a partir do ambiente escolar. * Reconhecer e valorizar as diferentes formas de vida existentes no planeta. |
| **MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS** | Sentimentos, lembranças, memórias e saberes  Símbolos | - Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias, saberes, crenças e/em suas manifestações a partir das experiências individuais e/ou dos núcleos de convivência  - Reconhecer os símbolos socioafetivos que auxiliam na compreensão respeitosa nos distintos grupos de pertencimento. |
| **2º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** |
| **IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES** | O eu e os ambientes de convivências | - Reconhecer os diferentes espaços de convivências: núcleos de pertencimentos, comunitários, religiosos, entre outros.   * Identificar costumes, crenças e formas de viver em distintos espaços de convivência. * Perceber-se como pessoa interdependente que estabelece relações de pertencimento com a natureza e a sociedade. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | - Identificar sentimentos e atitudes que caracterizam as violências contra crianças, as formas de prevenção, com base no ECA. |
| Memórias e símbolos sagrados | * Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, socioafetivos e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). * Identificar os símbolos presentes nos diferentes espaços de convivências. * Conhecer os símbolos relacionando-os às suas respectivas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, reconhecendo sua dimensão imanente (material) e transcendente (espiritual). |
| **MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS** | Animais, alimentos e plantas sagradas | - Conhecer animais, alimentos, plantas e as suas relações com as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vidas. |
| Ritos Sagrados | - Identificar o uso e a importância dos sentidos (gestos, falas, audição, visão, olfato) em acontecimentos e fatos sagrados. |
| **3º Ano** | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** |
| **IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES** | O eu e os ambientes de convivências | - Identificar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. |
| Espaços e territórios sagrados | * Conhecer e respeitar os espaços e territórios de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. * Reconhecer identidades e territórios sagrados como locais de encontros, realização de práticas celebrativas. |
| **MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS** | Práticas celebrativas | * Identificar e respeitar práticas celebrativas como cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. * Reconhecer nas festas populares a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. * Identificar diferentes sentidos e valores atribuídos à animais, alimentos e plantas em diferentes práticas celebrativas. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Indumentárias | - Reconhecer e caracterizar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, entre outros) utilizadas em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como elementos integrantes de suas identidades. | |
| **4º Ano** | | | |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | | **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** |
| **IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES** | Diversidades e Direitos Humanos | | - Identificar e problematizar situações de violências no contexto escolar e espaços socioafetivos, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. |
| **MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS** | Ritos sagrados | | * Identificar ritos presentes no cotidiano socioafetivo (pessoal, familiar, escolar e comunitário) * Identificar ritos e suas funções em diferentes, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. * Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. * Identificar as diversas formas de expressar a espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, entre outros) nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. |
| Símbolos Sagrados | | - Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens, dentre outros), reconhecendo-as como parte das identidades das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. |
| **CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA** | Ideia(s) de divindade(s) | | - Identificar nomes e representações de divindades nos contextos socioafetivos  -Reconhecer e respeitar as ideias de divindades nas manifestações e tradições religiosas |
| Lideranças religiosas | | * Reconhecer o papel das lideranças na sociedade.   -Distinguir lideranças religiosas de outras lideranças presentes na sociedade.   * Compreender a corresponsabilidade das lideranças na defesa e na promoção dos Direitos Humanos e da Terra. |
| **5º Ano** | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** |
| **IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES** | Diversidades e Direitos Humanos | - Identificar e problematizar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. |
| **CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA** | Narrativas sagradas | * Identificar e respeitar, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida que utilizam a oralidade e a escrita para preservar memórias, saberes e identidades. * Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como recurso para preservar a memória, saberes e identidades. |
| Mitos | * Conhecer mitos de origem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. * Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). |
| Ancestralidade e tradição oral | * Identificar e reconhecer a importância tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro- brasileiras, ciganas, entre outras. * Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e na preservação da tradição oral. |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017).

# Informática educativa

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Quadro 23 – Organizador Curricular - Informática Educativa 1º Ano** | | |
| **EIXOS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS/ORIENTAÇÕES** |
| **CULTURA DIGITAL** | Compreender o conceito de interface para reconhecer diferentes formas de interagir com o computador. | * O mundo digital * Interface * Interação * Tecnologia, informática e computação * Jogos online ou outras formas de experimentação da interface de forma que o educando reconheça o significado de interface |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Reconhecer o que é tecnologia e explorar tecnologias digitais e sua utilização para resolução de problemas ou tarefas no cotidiano. | * Tecnologia * Tecnologia digital * Tecnologias da informação e comunicação * Diferentes tecnologias e uso no dia a dia; * Importância dessas tecnologias; * Como são utilizadas na escola e em casa? * Tecnologia na escola. * Objetos de tecnologia feitos com sucata; * Características do objeto tecnológico; * Reconhecer elementos tecnológicos nas sucatas; * Criatividade, * Coordenação motora; |
| Explorar as diferenças entre o mundo digital e real para compreender os suportes físicos (com por exemplo o papel) e digitais. | -Diferenças entre o mundo digital e real   * Físico x digiral * Experimentação de diferentes atividades que podem ser realizadas no papel quanto de forma digital e realizar análises posteriores sobre o processo realizado * Objetos de tecnologia feitos com sucata; * Características do objeto tecnológico; * Reconhecer elementos tecnológicos nas sucatas; * Criatividade, * Coordenação motora; |
| Reconhecer as indicações de faixa etária no meio digital para aprender a proteger sua identidade. | * Indicar o que poder ser ou não acessado na internet na sua idade; * Segurança na web; * Acesso à internet para crianças; |
| Digitar pequenas frases ou palavras, experimentar jogos online, realizar breves pesquisas sobre assuntos relativos aos conteúdos estudados para aproximar o estudante da informática educativa, utilizando-a de forma consciente para  aprender e resolver problemas. | * Digitação * Jogos online * Desenhos no computador * Breves pesquisas sobre temas estudados |
| **TECNOLOGIA DIGITAL** | Compreender o conceito de computador e identificar dispositivos que sao computadores, identificando hardware e software. | * O computador * Características do computador * Hardware e software – importante utilizar vídeos que demonstrem o funcionamento dos hardwares e softwares e fazer comparações com situações do cotidiano * Finalidades de um computador * Diferentes tipos de computadores * Tarefas que podem ser realizadas com uso de computadores * Utilizar programas através dos quais o estudante possa ter contato e interagir com o |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | computador, reconhecendo melhor suas características, entre outros.  - Produção de objetos, maquetes. para exemplificação. |
| Compreender o conceito de internet e entender a transmissão de dados e infromações entre máquinas distintas. | * Internet * Processo de transmissão de dados em rede, características essenciais, explicitando para o estudante a diferença entre um computador isolado sem acesso a internet e um computador com acesso. * Possibilitar ao estudante experiências que permitam reconhecer as atividades e perceber a mudança destas quando conectadas ou não à internet |
| Utilizar a internet para obter informações, identificando informações relevantes e irrelevantes, fontes confiáveis e não confiáveis, entre outros. | * Acesso a internet; * Como pesquisar na internet? * Links de pesquisa; * Jogos educativos; * Histórias infantis; * Possibilidades de uso da internet para extração de informações; * Oportunizar experiências de acesso à internet através do qual possam diferenciar informações relevantes e irrelevantes, fato e fake, informação confiável e não confiável. |
| Conhecer outros dispositivos digitais, além dos computadores, que podem ser usados no contexto social ou escolar e reconhecer suas finalidades/utilidades. | * Dispositivos digitais * Diferença entre computador, tablet, celular, entre outros; * Características, finalidades, possibilidades de uso dos diferentes dispositivos * Possibilitar a troca de ideias entre as crianças por meio das quais elas possam relatar seu contato diário com os diferentes dispositivos e suas características e finalidades. |
| Identificar, classificar e agrupar objetos que contém códigos utilizando diferentes critérios. | * Códigos de barras; * O que são códigos de barras; * Quem criou o código de barras; * Para que servem os códigos de barras; * Códigos de barras e numerais; * Ferramentas online que produzem códigos de barras; * Desenvolver atividades em que os estudantes podem identificar diferentes tipos de códigos,   sejam eles físicos ou digitais, agrupando, separando, ordenando por códigos, e posteriormente fazer relações sobre os códigos digitais e suas leituras por equipamentos tecnológicos. |
| **PENSAMENTO COMPUTACIONAL** | Compreender que os computadores não tem inteligência e apenas realizam o que é programado. | * Programação de um computador; * O que é programar um computador; * A importância do programador – o papel do ser humano na relação com os computadores e demais dispositivos; * Noções básicas e gerais de como programar um computador. |
| **2º Ano** | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **EIXOS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS/ORIENTAÇÕES** |
| **CULTURA DIGITAL** | Interagir com as diferentes mídias utilizando e explorando recursos como foto, vídeo, texto. | * O que são mídias? * Para que servem? * Diferentes tipos de mídias; * Utilizando diferentes recursos (foto, vídeo, texto). |
| Produzir textos curtos em meio digital para comunicar-se na vida cotidiana em diferentes situações comunicativas. | * Produção de textos curtos digitais; * Jogo de perguntas e respostas; online; * Como criar um jogo online? * Ferramentas para criar um quiz online; * Interação com as ferramentas; * Produção do quiz de perguntas e respostas utilizando uma ferramenta online. |
| Reconhecer e analisar a apropriação da tecnologia pela família e pelos alunos nos usos do dia a dia. | * Tecnologias utilizadas em casa; * Influencia da tecnologia na realização de tarefas do cotidiano; * Levantamento de dados com uso de tecnologias; * Discussão e análise dos dados; * Benefícios e malefícios das tecnologias. |
| Realizar pesquisas na internet com temas que estão sendo abordados no cotidiano escolar. | * Como pesquisar na internet – ensinar a criança como deve ser feita uma pesquisa; * Segurança na internet; * Sites para acesso infantil; * Linguagem acessível a idade; * Ferramentas de pesquisa (google, bing, maps); |
| **TECNOLOGIA DIGITAL** | Construir um sistema de representação de informações, utilizando diferentes códigos em situações físicas da sala de aula, relacionando aos códigos utilizados no computador ou na informática. | * Sistema para representação de dados; * O que é uma representação de dados; * Como criar uma representação de dados; * Representação numérica; * Códigos secretos; * Usar códigos para representar informações. |
| Compreender o conceito de periférico como dispositivo de hardware. | * O que são componentes periféricos de hardware; * Representação dos componentes; * Identificar os componentes periféricos; * Funcionalidade dos componentes; * Diferenciar hardware de software. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Compreender o conceito de aplicativos como diferentes tipos de software, reconhecendo-os como possibilidades de uso cotidiano na resolução de problemas ou para realizar e facilitar tarefas. | * Definição de aplicativo; * Função dos aplicativos; * Aplicativo digital; * Aplicativos de celular; * Editores de texto e desenho. |
| Compreender o funcionamento de um mecanismo de busca da internet, utilizando recursos que qualificam a pesquisa. | * Internet e pesquisa; * Como funciona a internet; * Mecanismos de busca; * Como funciona a pesquisa Google; * Recursos para qualificação das pesquisas; * Acessar páginas indicadas; * Observar o buscador com o que foi pesquisado; * Critérios para a ordenação dos resulatdos * Relevância dos resultados pesquisados. |
| **PENSAMENTO COMPUTACIONAL** | Reconhecer diferentes tipos de dados e representá-los através do uso da informática educativa. | * Tabelas e gráficos; * Para que serve a tabela? * Para que serve o gráfico? * Diferenças entre tabelas e gráficos. |
| Identificar a função das partes e sensores encontrados em dispositivos digitais. | * O que é um sensor digital; * Quais sensores possui um dispositivo mobile; * O que são sensores no celular; * Como funcionam os sensores. |
| Identificar, entender e explicar em que situações o computador pode ou não ser utilizado para solucionar um problema. | - O uso do computador nas tarefas do cotidiano. |
| **3º Ano** | | |
| **EIXOS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS/ORIENTAÇÕES** |
|  | Investigar novos formatos da leitura da realidade, desenvolvendo a capacidade de leitura sobre o mundo em meio digital. | - Pesquisa na internet sobre fatos, dados, que possam permitir que o estudante realize leitura da realidade, através de artigos, imagens, reportagens, entre outros, e possa posicionar-se mediante os mesmos. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **CULTURA DIGITAL** | Pesquisar, acessar e reter informações de diferentes fontes digitais para a autoria de documentos. | * Softwares; * O que são softwares; * Programas de edição de textos; * Google docs, word; * Download de imagens; * Produção de materiais com base nas informações obtidas nas diferentes fontes. |
| Usar softwares educacionais abertos e identificar que é um recurso de aprendizagem. | * Softwares educacionais e recursos educacionais abertos; * Definição de software educacional; * Exemplos de softwares que envolvam coordenação, raciocínio, sons e imagens. * Acesso a um recurso educacional; |
| Apresentar julgamento apropriado, reconhecendo o que evitar na internet e os perigos da rede. | * Perigos e vulnerabilidade na Web; * Sites que oferecem perigo; * Jogos inapropriados; * Vírus; * Golpes na internet; * Roubo de dados; * Históricos de acesso; |
| Relacionar o uso das tecnologias com as questões socioeconômicas locais e regionais. | - Tecnologia para a resolução de problemas e possibilidade de incremento em questões socioeconômicas da comunidade ou mesmo da família, percebendo que com uso das mesmas muitas situações do cotidiano podem ser otimizadas e gerar benefícios (como por exemplo a celeridade nas comunicações, compras, entre outros) com uso da tecnologia. |
| **TECNOLOGIA DIGITAL** | Caracterizar diferentes formatos de informação: número, texto, imagem, vídeos, utilizando como recurso educativo | * Diferentes formatos de informação; * Produção de pequenos vídeos educativos; * Captação de imagens por meios tecnológicos e uso das mesmas em trabalhos do cotidiano escolar |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Compreender o conceito de arquivo para armazenar as informações nos dispositivos digitais. | * Arquivamento de dados; * Diferenciação de arquivamento de dados em formatos físicos e digitais; * Diferentes formatos de arquivos e suas extensões utilizadas; * Aprender a salvar (guardar) informações em diferentes dispositivos. |
| Identificar componentes de dispositivos como entrada, processamento, saída para compreender como os dados são inseridos, processados e como podemos obter os resultados do trabalho realizado. | * Dispositivos de entrada, processamento, saída; * Possibilitar ao educando que compreenda que todos os dados existentes nos computadores devem ser inseridos de alguma forma, e depois disto, processados, e a saída como resultado da inserção e processamento; * Diferentes meios de realizar entrada, processamentos e saída de informações. |
| Compreender o que significa memória (capacidade) dos dispositivos relacionando- a a quantificações físicas em situações do cotidiano. | * Memória – capacidade dos dispositivos; * Relacionar a memória dos dispositivos com questões de quantificações em situações do cotidiano; * Relacionar o estudo da memória dos dispositivos com os conteúdos da matemática. |
| Compreender a diferença entre redes sem fio e cabeados relacionado ao tráfego de informações. | * Tráfego de informações nos dispositivos digitais. * Relacionar a questão da informação e seu tráfego com conteúdos e habilidades da língua portuguesa, da arte, ao trabalhar a comunicação sua necessidade, viabilidade e possibilidades; * O uso da comunicação digital nas comunicações diárias. |
| **PENSAMENTO COMPUTACIONAL** | Criar diagramas, fluxogramas, representações para expressar a solução de um problema ou facilitar sua compreensão. | * Diagramas; * Fluxogramas; * Representações gráficas. * Utilizar as metodologias apresentadas para vincular com os estudos do cotidiano, em diferentes componentes curriculares (Ex.: ciclo da água, circuitos de atividades físicas, organização de processos históricos, entre outros), para realização de tarefas sobre conteúdos   estudados. Possibilitar ao educando a realização destas experiências de forma física e posteriormente com uso de recursos digitais. |
| Prever o resultado de estatísticas, realizar coleta de dados com uso de dispositivos, identificar padrões nos resultados coletados. | * Estatísticas; * Coleta de dados – conceito e formas de realização (física e digital); * Estabelecimento de padrões para selecionar e organizar os dados coletados; * Utilizar as habilidades e conteúdos de diferentes componentes curriculares para realizar coleta de dados, identificar padrões para as respostas e organizar as estatísticas. Lembrar que |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | essa tarefa com uso da informática pode abranger e envolver qualquer conteúdo ou tema dos componentes curriculares. |
| **4º Ano** | | |
| **EIXOS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS/ORIENTAÇÕES** |
| **CULTURA DIGITAL** | Produzir conteúdo digital para interagir socialmente e socializar aprendizagens, publicando-o. | * Conteúdo digital; * Mídias sociais; * Meios de socialização de aprendizagens; * Realizar a produção de conteúdos digitais, com base em coletas de dados realizados em diferentes componentes curriculares, bem como, dados coletados por meios digitais para incremento da aprendizagem. |
| Experimentar a apresentação em meios  digitais, usando editores de apresentações para projetos e atividades escolares. | * Editores digitais; * Utilizar os editores digitais como formas de preparação, organização e socialização de conteúdos e temas estudados. |
| Realizar a construção coletiva por meio de documentos compartilhados, para identificar possibilidades de interação e produção coletiva. | * Compartilhamento de documentos; * Produção coletiva; * Drive; * Realizar experiências que permitam a construção coletiva de conhecimento, utilizando os temas abordados em diferentes componentes, bem como, utilizar a língua portuguesa e a arte como formas de aperfeiçoamento desta habilidade, no que tange a expressão e comunicação. |
| Utilizar recursos midiáticos para agrupar informações para apresentações. | * Recursos midiáticos (power point, prezi, apresentações do google) entre outros * Explorar outros recursos midiáticos além dos recursos de apresentações, como recursos de voz, entre outros; * Relacionar com apresentações de projetos ou atividades da escola. |
| Usar simuladores digitais e educacionais para compreender temas aborados nos componentes curriculares | * Simuladores (vôo, gravidade, entre outros) * Os simuladores são ferramentas que podem auxiliar na representação de temas ou conteúdos   pelos professores. Nesse caso, faz-se necessário a interrelação entre a informática educativa com os demais componentes para explorar as possibilidades. |
| Demonstrar postura adequada e apropriada nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados. | * Atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados; * Plágio – considerações gerais; * Ética no uso da tecnologia; * Referências dos materiais, dados, utilizados; * Autoria de dados e informações. |
| Visualizar, utilizar, selecionar e editar vídeos  da internet para complementar aprendizagens desenvolvidas no cotidiano escolar. | * Vídeos na internet; * Uso de vídeos da internet; * Edição de vídeos. |
| Expressar-se usandos as tecnologias digitais para socializar as aprendizagens. | * Tecnologias digitais; * Expressão – meios físicos e digitais; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | * Produção de materiais digitais para expressão de conhecimentos e saberes construídos; * Tecnologias interativas; * Socializar aprendizagens de diferentes componentes curriculares, envolvendo metodologias ativas e a produção tecnológica com uso da informática para expressar o resultado do processo ensino aprendizagem de qualquer componente curricular. |
| **TECNOLOGIA DIGITAL** | Compreender o conceito de bit e byte para entender as unidades de medida da informação. | * Bit e byte; * Unidades de medida; * Caracteres; * Relacionar este conteúdo com unidades de medida estudadas em matemática, comparando com unidades físicas e quantificações * Relacionar caracteres com os conteúdos e temas da língua portuguesa. |
| Compreender que na tecnologia digital e na informática o tráfego de informações tem relação com largura de banda. | * Tráfego de informações – compreender como as informações ciruclam na rede ou mesmo num dispositivo desconectado da rede; * Compreender largura de banda pela qual trafegam as informações; * Tempo de carregamento - velocidade e capacidade de armazenamento (relacionar com conteúdos das ciências e da matemática). |
| **PENSAMENTO COMPUTACIONAL** | Compreender que dados podem ser organizados em tabelas para torná-los mais úteis e fáceis de manipular. | * Tabelas; * Criar tabelas; * Diferentes formatos de tabelas; * Utilizar tabelas para tarefas do cotidiano social e escolar. |
| Classificar dispositivos digitais de acordo com suas características, usos e funcionalidades, identificando quais podem ser mais utilizados em quais atividades escolares. | * Dispositivos digitais; * Características, usos e funcionalidades dos dispositivos digitais; * Uso de dispositivos em atividades escolares – relacionar com possibilidades apresentadas pelos componentes curriculares regulares. |
| **5º Ano** | | |
| **EIXOS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS/ORIENTAÇÕES** |
| **CULTURAL DIGITAL** | Explorar tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia,  softwares nos processos de criação artística. | * Tecnologias e recursos digitais * Criação artística * Utilizar os diferentes meios, tecnologias, recursos digitais para realizar processos de criação artística, relacionando ao componente curricular de arte e educação física, principalmente. |
| Experimentar as mídias digitais e suas convergências para realizar tarefas e construção de aprendizagens significativas. | * Mídias digitais e suas convergências; * Produção de texto, planilhas, apresentações (ex.: produção de livros digitais sobre diferentes assuntos). |
| Distinguir informações verdadeiras e falsas, conteúdos bons dos prejudiciais, conteúdos confiáveis ou não. | * Informações na internet; * Conteúdo das informações; * Valores e atitudes responsáveis; * Fake news; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | - Guia da internet segura. |
| Citar as fontes e materiais utilizados, levando em consideração o respeito à privacidade dos usuários e as restrições pertinentes. | * Referências; * Bibliografia; * Privacidade; * Citações; * Trabalhar com os estudantes (mesmo que estes possam ainda não compreender a ABNT na   íntegra, as noções básicas sobre o uso de dados e informações, bem como, formas gerais de se referir às mesmas, quando utilizados materiais que não são da própria autoria. |
| Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo cotidiano e na evolução da sociedade. | * Criatividade * Criticidade; * Mudanças tecnológicas * Tecnologia, informática e evolução da sociedade; * Desafiar o educando a reconhecer, compreender e propor soluções tecnológicas diante da evolução natural e social da sociedade, relacionando com questões históricas e geográficas, bem como, com as relações humanas, éticas e das ciências. |
| **TECNOLOGIA DIGITAL** | Conhecer sistemas operacionais identificando possibilidades de uso e afinidades com as necessidades educacionais. | * Sistemas operacionais; * Sistema operacional – software; * Diferentes sistemas operacionais; * Sistemas operacionais de diferentes dispositivos. |
| Realizar pesquisas avançadas na internet para construção de conhecimentos em diferentes componentes curriculares e resolução de problemas. | * Pesquisas na internet; * Formas e possibilidades de pesquisa; * Instrumentos de pesquisa; * Tipos de pesquisa; * Critérios de pesquisa; * Como conseguir melhores resultados em pesquisas. |
| Compreender os critérios de ordenação de resultados de buscadores da internet. | * Pesquisa na internet; * Organização dos resultados de pesquisas; * Buscadores da internet; * Resultados patrocinados e como estes afetam a ordenação. |
| **PENSAMENTO COMPUTACIONAL** | Conhecer representações concretas para listas, filas, pilhas para utilizar e estabelecer conexões entre cidades, mapas temáticos ou representações gráficas, por exemplo. | * Listas, pilhas e filas; * Conceitos do mundo digital que possam ser represtados por listas, filas e pilhas; * Relacionar o conteúdo com estruturas hierárquicas e reconhecer situações presentes no cotidiano que são representáveis analogamente por fila, lista e pilha; * Situações em que, no contexto computacional, a identificação é realizada por fila, lista, pilha. |
| Entender que nem todos os problemas podem ser resolvidos por computadores ou com uso | * Possibilidades e limites de um computador; * Usos e limites da informática – riscos e limites do avanço da computação e da informática; |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | da informática, redimensionando a ação humana neste contexto. | * Relação mundo físico x digital; * Importância da ação humana na produção de tecnologia, sua programação e mesmo o uso da informática. * Limites éticos da ação humana na produção tecnológica. |

* + - 1. **Diversidades**

# Componentes curriculares de cada tema das diversidades

**Observação:** Considerando que a diversidade é considerada como um dos princípios formativos da educação básica no território catarinense, devendo portanto, nortear todo o planejamento curricular da escola, sobre o qual se estrutura e desenvolve também a prática docente, a mesma deve ser considerada no desenvolvimento de habilidades e competências nos diferentes componentes curriculares. Portanto, apresenta-se a seguir o quadro organizador das diversidades, a ser observado na ação docente do cotidiano escolar.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Quadro 24 – Organizador Curricular - Diversidades no Ensino Fundamental | | | | |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | **OBJETO DE**  **CONHECIMENTOS IMPRESCINDÍVEIS** | **HABILIDADES** | **CONTEÚDOS** | **DESTAQUES** |
| **ARTES** | Impacto das Artes na vida social e no combate ao racismo. | * Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. * Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. * Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. * Conhecer e valorizar o patrimônio   cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, | * A história da arte africana. * A estética africana e sua influência na arte e cultura Brasileira. * Os elementos visuais no trançado indígena. * A dança indígena e a dança de países africanos. * Instrumentos musicais e suas origens. * A arte contemporânea e uma reflexão sobre diversidade. * Máscaras africanas e indígenas. | - A história da arte dos diferentes continentes e em diferentes épocas. |
|  | África e seus descendentes e o desenvolvimento artístico mundial. | - A estética africana e sua  influência na arte e cultura brasileira. |
|  | História da Arte de matriz africano, afro- brasileira/catarinense e indígena  Inclusão de artistas negros dos séculos XIX, XX e XXI. | - As linguagens visuais no  estudo da arte Indígena Brasileira e Afro-brasileira   * A função da dança para as diferentes culturas no mundo * Instrumentos musicais e |
|  |  | suas origens |
|  |  | - A arte contemporânea. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.   * Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). * Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, afro e indígena nos personagens e recursos literários e   semióticos. |  |  |
| **CIÊNCIAS DA NATUREZA** | Os impactos das Ciências na vida social, nas relações étnico-raciais e combate ao racismo. | * Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.   -Discutir e avaliar mudanças econômicas, étnico-racial, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).   * Impacto da ciência na vida social, nas relações étnico raciais e combate ao racismo. | * Os impactos das Ciências na vida social, nas relações étnico- raciais e no combate ao racismo * Racismo: o que é, tipos e conceitos relacionados ao racismo * Etnias * Etnosaúde * Formas de exclusão: machismo, sexismo, racismo, homofobia, xenofobia. * Saberes científicos africanos e indígenas. | * Racismo: o que é, tipos e conceitos relacionados ao racismo. * Formas de exclusão: machismo, sexismo, racismo, homofobia, xenofobia. * Saberes científicos africanos e indígenas. |
|  |  | - Reconhecer e valorizar os diferentes grupos étnicos para amenizar a violência e as desigualdades sociais. |  |  |
|  |  | - Reconhecer e problematizar atitudes  e enfrentar o preconceito, o |  |  |
|  |  | machismo, o racismo, o sexismo, a |  |  |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | homofobia e a xenofobia, na busca por uma sociedade com equidade.  - Conhecer a história e a cultura. |  |  |
| **EDUCAÇÃO FÍSICA** | Origens dos jogos, das brincadeiras e das danças africanas, afro-brasileiras e indígenas, vivenciando-os com objetivo de minimizar questões discriminatórias étnico-raciais, presentes no cotidiano escolar.  As contribuições dos povos africanos e indígenas nas diferentes culturas, na formação social e demográfica brasileira, destacando a catarinense.  Aspectos culturais das práticas corporais, por meio da dança, da brincadeira, do esporte, da ginástica, da luta, contextualizando cada uma dessas manifestações. | * Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. * Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. * Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. * Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. * Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. * Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade   cultural e respeitando a tradição dessas culturas. | Brincadeiras e jogos: Esportes;  Ginásticas Danças; Lutas;  Práticas corporais de aventuras. | * Brincadeiras e jogos da cultura popular no contexto comunitário regional * Lutas do contexto comunitário e regional de matrizes africanas * Esporte de rede, parede, campo, invasão e combate * Danças regionais africanas. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | - Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los,  com base na solidariedade, na justiça, na equidade e respeito. |  |  |
| **GEOGRAFIA** | Continente Africano como espaço de origem dos deslocamentos de populações que vieram a constituir uma das matrizes de formação da sociedade brasileira, interpretando essa formação como um processo ocorrido ao longo dos séculos XVI ao XIX.  Processo de formação dos povos africanos, a diáspora e a divisão dos Estados africanos bem como os principais aspectos e conflitos étnicos nesses países, com ênfase no *Apartheid* na África do Sul.  Mapeamento e contextualização das comunidades tradicionais afro- catarinenses, indígenas e a importância na formação do Estado e da economia catarinense. | * Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. * Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. * Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. * Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino- americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. * Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. * Identificar e descrever territórios étnico- culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses   territórios. | * O continente africano território e natureza * Povos africanos que formaram o povo brasileiro e catarinense * Os preconceitos contra povos africanos em Santa Catarina e seu combate * A historicidade dos quilombos como espaço de resistência histórico-cultural dos povos afrodescendentes em Santa Catarina * Re(significar) o espaço dos quilombos   -Os povos africanos que constituíram e os afro-brasileiros que constituem Santa Catarina na atualidade   * As estatísticas oficiais do IBGE na caracterização da população negra do Brasil * A importância dos povos africanos e afro-brasileiros na economia do estado e local * As culturas africanas e indígenas na composição da cultura catarinense (vocabulário, história, culinária, entre outros). | * Os povos bantus e sudaneses que formaram a população brasileira e suas características * Origem dos povos africanos em Santa Catarina * A desconstrução da história catarinense eurocentrada e a adoção de um viés decolonial com os estudos dos quilombos, das festas e das tradições africanas e afro- catarinenses * Mapa de Santa Catarina com os locais dos quilombos e suas caraterísticas físicas e geográficas * Ênfase do trabalho do povo negro para a economia do território catarinense * A presença da população negra nas mesorregiões catarinenses: Oeste, Serra, Norte, Sul, Vale do Itajaí e Norte. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | * Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. * Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. * Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes   físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. |  |  |
| **HISTÓRIA** | Contexto político da África subsaariana, às vésperas da Conquista, por meio do estudo da diversidade de povos, da formação de estados, como o Reino de Mali, e do lugar da Escravidão entre as sociedades africanas.  Relações atlântico de pessoas, das culturas material e imaterial, do desenvolvimento econômico do Brasil, da polissemia religiosa, dos processos de negociação e de resistência e da dinâmica política nacional, sobretudo entre os séculos XVI e XIX.  Desconstrução da perspectiva histórica eurocêntrica dos | * Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. * Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa e da África no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem no Oceano Atlântico. * Conhecer a história e a cultura do continente africano e dos povos indígenas sob a sua perspectiva. | * Os povos africanos entre os séculos VIII e XV: suas formas de organização política, social e cultural, cidades e trocas comerciais, arte e trocas culturais * Vislumbrar os primeiros cenários de povos africanos que vieram para o Brasil e para Santa Catarina * A chamada “Grandes Navegações” e a chegada dos primeiros navegadores europeus à América, ao Brasil. * Contextualizar e problematizar o contato dos europeus com povos da América, do Brasil e de Santa Catarina * Os povos indígenas em Santa   Catarina, às vésperas da chegada dos primeiros exploradores |  |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | conhecimentos do continente, das civilizações e dos povos africanos. |  | vicentistas e fundação das cidades de Santa Catarina: São Francisco do Sul e Laguna   * O encontro entre os primeiros colonizadores (açorianos, alemães, italianos, entre outros) e suas relações com os povos originários * Vida, cultura e sociedade dos povos africanos em Santa Catarina * História de personalidades negras ilustres de Santa Catarina: Cruz e   Sousa, Antonieta de Barros e outros. |  |
| **LÍNGUA INGLESA** | Processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil/Santa Catarina e países de língua inglesa, por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas.  A influência da língua inglesa na vida social, nas relações étnico-raciais e combate ao racismo. | * Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. * Descrever sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas utilizando o verbo *to be* e o presente do indicativo. * Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e/ ou personalidades afrodescendentes e indígenas. * Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. * Reconhecer a variação linguística como fenômeno natural das línguas, refutando preconceitos * Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas | - Desenvolvimento das habilidades (leitura e escrita), utilizando o princípio da interculturalidade. | * Leitura de gêneros textuais   diversos (poemas, cartas, notícias, telefonema, entre outros), com diferentes estruturas gramaticais sobre o movimento pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos e África do Sul – destacando personalidades de diferentes períodos históricos.   * Práticas de audição e de fala no contexto da diversidade étnico-racial. * Destaque – diálogos com personagens de diferentes etnias, identificando dados biográficos referentes à idade, às datas de acontecimentos relevantes, às atividades desenvolvidas, à escolaridade, às relações familiares, entre outros * Utilização das quatro   habilidades (audição, fala, leitura e escrita) no |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | * Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, na África, na Ásia e na Oceania * Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado. |  | desenvolvimento de projetos, envolvendo a temática étnico- racial  - Prática das habilidades estudadas, na criação de *posters*, entrevistas, revistas impressas ou digitais, relatos de resultados de pesquisa sobre o combate ao racismo no Brasil e nos países de língua inglesa. |
| **LÍNGUA PORTUGUESA** | A influência da língua portuguesa na  vida social, nas relações étnicos raciais e no combate ao racismo, desconstruindo discursos, denominações e práticas preconceituosas e discriminatórias, nos diferentes gêneros textuais.  Lendas, mitos e contos africanos e indígenas.  Literatura Africana, afro- brasileira e indígena.  Processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil/Santa Catarina e países | * Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. * Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. * Planejar e produzir pequenos relatos de observação, de contos, de processos, de fatos, de experiências pessoais, | * Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana. * Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações * Compreensão de textos orais * Produção de textos orais * Relação entre fala e escrita * Oralidade * Leitura/Escuta * Produção de textos. | - Oralidade  -As variedades linguísticas, intertextualidade e processo de referenciação.   * Estruturais (gênero proposto, estruturação do parágrafo). * Normativos (ortografia, concordâncias, vícios de linguagem). * Recursos gráficos (pontuação, sublinhados). * Papel dos pronomes na organização e na retomada de textos. * Modos e tempos verbais * Associação semântica entre as palavras e seus efeitos para coesão e coerência. * Função das conjunções, advérbios, conectivos e |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | de língua portuguesa, por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas. | mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.   * Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. * Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade afrodescendente e indígena ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. * Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, afro e indígena nos personagens e nos recursos literários e semióticos. * Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto- juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros * Expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores. |  | preposições na relação do texto.   * Uso de gírias, entonação e repetição. * Fala formal e informal. * Leitura * Texto em registro formal e informal. * A repetição das palavras e o efeito produzido. * Figuras de linguagem e pensamento. * Léxico. * Progressão referencial no texto. * Discursos direito, indireto e indireto livre. * Escrita * Análise dos aspectos discursivos. * Análise dos aspectos textuais. * Análise dos aspectos estruturais |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |
| **MATEMÁTICA** | A influência da Matemática na vida social, nas relações étnicos raciais e combate ao racismo.  Estatística relacionada às questões étnico-raciais e Santa Catarina  Conhecimentos matemáticos na arquitetura africana e indígena. | Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.   * Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. * Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. * Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. * Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. * Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu | * Números. * Medidas. * Operações com números. * Resolução de problemas. * Geometria. * Figuras geométricas. * Probabilidade. | Conceitos   * Correspondência Bionívoca * Média * Comparar * Uso de instrumentos * Noções de espaço * Adição e subtração * Multiplicação e adição * Situações problema * Compreender o problema * Conceber um plano * Executar o plano * Examinar a solução do problema   Pontos, espaços e planos   * Objetos cotidianos * Formas e tamanhos, por meio da manipulação |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.   * Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. * Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. * Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. * Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as às suas planificações. |  | * Análise da arquitetura africana e indígena * Poligonos * Círculos, retas, semicírculo e ângulos * Análise de possibilidades de acontecer o evento * Possibilidade de sucesso na caça e na plantação * Situações problemas envolvendo probabilidades - Coletar dados para análise dos eventos   Plantações caça  número de filhos idades   * Representar por meio de gráficos os eventos descritos anteriormente * Representar os perfis   dos africanos por meio de tabelas e gráficos. |
| **ENSINO RELIGIOSO** | Diversidades e direitos humanos.  O eu e os ambientes de convivências.  Memórias e símbolos sagrados.  Animais, alimentos e plantas sagradas. Ritos sagrados.  Lideranças Religiosas. | * Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, embasados em pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, a partir das manifestações percebidas na realidade dos educandos. * Compreender, valorizar e respeitar as manifestações, as tradições religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios, no constante | * Identidades, diversidades e alteridades. * Manifestações religiosas. * Crenças religiosas e filosofia de vida. |  |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Ideia(s) de divindade(s). Tradição escrita.  Imanência e transcendência. Vida e Morte. | propósito de promoção dos direitos humanos.   * Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, como expressão de valor da vida. * Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e de viver, exercitando o respeito à liberdade de concepções, ao pluralismo de ideias e à cidadania. * Analisar as relações entre as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente para a construção de   projetos de vida. |  |  |

Fonte: Adaptado pelos autores de Brasil (2017)

# Avaliação do processo ensino aprendizagem no ensino fundamental

A avaliação escolar deve ser considerada uma atividade de acompanhamento constante e de transformação do processo de ensino-aprendizagem e que, portanto, não pode ser gerada como ato pré-moldado ou restrito ou só por meio de exames e provas que venham a definir a capacidade intelectual dos estudantes.

A avaliação não é um mero julgamento, mas sim, um parâmetro para a tomada de decisões e para o replanejamento, seja do currículo da escola ou mesmo do planejamento dos professores, de forma que consigam, no processo ensino aprendizagem, desenvolver as habilidades propostas e as competências estabelecidas, tanto as específicas quanto as gerais para a educação básica. Concebida desta maneira a avaliação assume um papel de transformação social, ao invés de aprofundar lacunas, diferenças, desigualdades, pré-conceitos estabelecidos e que poderiam implicar ao acesso à uma educação de qualidade e a conclusão desta com sucesso.

Nesse sentido, a avaliação pode ser vista como forma de investigação, onde o processo pedagógico é o ponto de partida e de chegada, percebendo as causas das dificuldades, direcionando para novos procedimentos e possibilidades de superar as defasagens. Desta forma, conhecer as possibilidades de avaliação e o quanto elas influenciam na ação pedagógica contribui de modo preponderante no processo educativo.

Na avaliação qualitativa, o professor tem a preocupação com a qualidade do ensino e não com a quantidade de conteúdos repassados. Assim, o uso que o estudante fizer das aprendizagens construídas é que darão significado ao processo. Neste sentido, uma avaliação baseada na qualidade deve considerar os resultados para redirecionar o trabalho docente indicando novas possibilidades diante de lacunas percebidas e oferecendo novas oportunidades de aprendizagens quando percebidas as insuficiências de apropriação por parte dos estudantes.

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que, no espaço educativo, os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. [...] Qualidade não se expressa diretamente em números, porque não é precisamente o lado numérico da coisa, mas pode referenciar-se indiretamente através de indicadores, razão pela qual o tratamento quantitativo sempre pode ser pertinente (DEMO, 2007, p. 03).

A avaliação qualitativa, por sua vez, pressupõe uma avaliação diagnóstica que permita compreender as aprendizagens já construídas e as possibilidades de aprofundamento, assim como a avaliação formativa requer o acompanhamento atento do professor no decorrer do percurso formativo através de um processo de mediação responsável.

Os alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica de forma integrada, reajustarão seus planos de ação. Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subseqüentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa (DOS SANTOS, 2007, p. 05).

Como podemos compreender, a avaliação diagnóstica influenciará nas trajetórias subsequentes, e neste sentido

A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens – na importância e natureza da intervenção pedagógica. A visão formativa parte do pressuposto de que, sem orientação de alguém que tenha maturidade para tal, sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação (HOFFMANN, 2005, p. 03).

Em termos legais a avaliação se ampara na LDB 9.394/96, que em seu Art. 24, inciso V, apresenta que a verificação do rendimento do estudante deve observar:

* + 1. avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
    2. possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
    3. possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
    4. aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
    5. obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Para complementar o entendimento acerca dos processos avaliativos desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental e orientar gestores e professores para a prática cotidiana, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica reforçam a ideia de três dimensões distintos de avaliação, que devem dialogar entre si no sentido de qualificarem os processos de ensino aprendizagem. Estas dimensões se referem a avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e as avaliações externas. Todas estas avaliações devem convergir no sentido de contextualizar seus resultados e balizar as práticas.

As mesmas Diretrizes ao se referirem a avaliação da aprendizagem, no Art. 47 da Resolução CNE/CEB N. 04/2010 afirmam que

§ 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

§ 2º Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola.

[...]

§ 4º A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.

Neste sentido, a Rede Municipal de Ensino de Caibi – SC se baseia em ações pedagógicas compostas por vários instrumentos avaliativos, considerando, no exercício do ano letivo o uso de avaliações diagnósticas, pareceres descritivos semestrais, conceitos numéricos e recuperações paralelas na forma bimestral.

Independentemente do método adotado para se avaliar, a avaliação sempre se fará presente no contexto escolar, sendo necessária, a mudança de concepção. Não há como fugir da necessidade de avaliação de conhecimentos, no entanto, podemos torná-la mais eficaz naquilo que se propõe: a melhora de todo o processo educativo.

# TEXTOS FINAIS

# Temas Contemporâneos Transversais

Constantemente, a educação vem se consolidando com propostas pedagógicas educacionais buscando a melhoria da aprendizagem, considerando o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho como finalidades dos processos educativos. Neste sentido, compreende-se que a organização disciplinar que integra conteúdos e habilidades não se faz suficiente, frente aos desafios da vida contemporânea, no tratamento de temáticas que repercutem diariamente na vida do estudante e que, portanto, assumem especial significado na vivência da espécie humana.

Assim, estas questões ou temáticas são sugeridas para um trabalho transversal. Segundo a BNCC entende-se que:

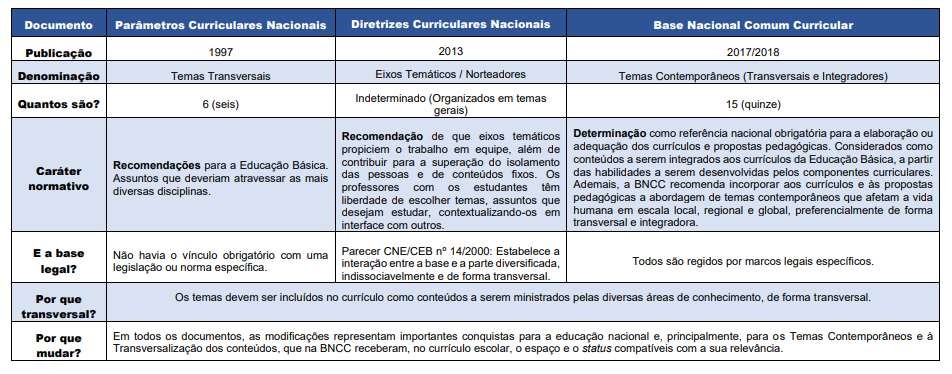
A transversalidade é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica. Os TCTs não são de domínio exclusivo de um componente curricular, mas perpassam a todos de forma transversal e integradora (BNCC, 2017).

Com os temas contemporâneos transversais, orienta-se que as propostas pedagógicas promovam a inserção de questões sociais buscando aumentar os interesses dos estudantes durante o processo, bem como, a possibilidade de aplicação e uso destes conhecimentos em sua experiência diária.

Esses temas já vinham sendo discutidos e incorporados nas áreas das ciências sociais e da natureza, desde a década de 1990, chegando mesmo a constituir novas áreas, como o caso dos temas Meio Ambiente e Saúde. Apesar dos Temas Transversais não serem uma proposta pedagógica nova, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), eles ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

Para compreender e visualizar as mudanças ocorridas, o quadro a seguir apresenta uma breve comparação quanto às características dos temas nos diferentes momentos após a LDB 1996, principalmente quanto ao seu caráter normativo:

É possível que surjam questionamentos sobre como fazer a articulação dos temas com

os demais conteúdos a serem trabalhados e habilidades a serem desenvolvidas, de forma contextualizada e dentro das áreas do conhecimento. Tais questionamentos tornam-se pertinentes e também demonstram assim a relevância da formação docente para este trabalho, bem como, da abordagem dessas temáticas para a formação do cidadão.

O trabalho com os TCT’s deve ser realizado com o objetivo de desenvolver no estudante a capacidade de observar, de extrair informações e de interpretar algumas características da realidade do seu entorno, sendo o educador o principal responsável pela criação das situações de estímulos para que o estudante crie relações entre o estudado e o vivido.

A associação do conteúdo escolar com a realidade vivida pelo estudante, já é objeto de estudo, análise, reflexão há muito tempo e por muitos teóricos da educação, uma vez que, se atribui a educação escolar a responsabilidade de transformar a realidade, contextualizando os conteúdos historicamente organizados em objetos de reflexão crítica com vistas à intervenção social. Desta forma torna-se relevante repensar o currículo escolar e a forma como os conteúdos e as temáticas se relacionam, se integram e interagem. De acordo com a BNCC:

Os temas contemporâneos transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos dos conhecimentos descritos (BNCC, 2017, p. 06).

Cabe esclarecer que os temas contemporâneos transversais na BNCC também visam cumprir a legislação que versa sobre a educação básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia, e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola.

A configuração atual dos TCT’s na BNCC deu-se a partir das demandas sociais que desencadearam a formulação dos marcos legais, que lhes asseguram fundamentação e maior grau de exigência e exequibilidade. A ilustração a seguir, apresenta os TCT’s em seus macro temas e suas subdivisões:



A escola é responsável pela aprendizagem dos alunos em relação aos temas transversais. De acordo com o exposto, eles não fazem parte de uma disciplina em especifico, mas são integrados. Por isso, existem diversas formas de aborda-los em sala de aula. Essas possibilidades envolvem três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Conforme especificado na BNCC:

Intradisciplinar: pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular.

Interdisciplinar: implica um diálogo entre os campos dos saberes, em que cada componente acolhe as contribuições dos outros, ou seja, há uma interação entre eles, pode ser trabalhado envolvendo dois ou mais componentes.

Transdisciplinar: contribui para que o conhecimento construído extrapole o conhecimento escolar, uma vez que favorece a flexibilização das barreiras que possam existir entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a abertura para a articulação entre elas. Contribuindo assim para reduzir a fragmentação do conhecimento e ao mesmo tempo busca compreender os múltiplos e complexos elementos que afetam a vida em sociedade. Um exemplo que pode ser trabalhado são as fontes de energia utilizadas no dia a dia e suas implicações para economia, para sociedade e para o meio ambiente.

Com a educação infantil, fase em que inicia a escolarização, é possível trabalhar esses temas por meio da contação de histórias, jogos, musicalidade, brincadeiras, atividades lúdicas, entre outros. Já no ensino fundamental os estudantes desde seu processo de alfabetização e letramento podem desenvolver atividades voltadas aos temas contemporâneos transversais, ampliando as possibilidades da educação infantil com leituras, apresentações, pesquisas, manifestações, intervenções, escritas, entre outros.

É importante salientar que os temas contemporâneos transversais devem ser trabalhados de forma diversa, porém deve abranger toda comunidade escolar. No projeto político pedagógico de cada unidade escolar deve-se definir a especificação do trabalho.

Na Educação Infantil os TCT’s podem integrar-se aos diferentes campos de experiências desenvolvendo situações de aprendizagem em que as temáticas sejam abordadas, ou ainda em forma de projetos educativos abrangendo as diversas linguagens. No Ensino Fundamental os TCT’s podem desdobrar-se em conteúdos e habilidades dos diferentes componentes curriculares, constituir-se enquanto projetos educativos ou institucionais ou ainda ser abordados em componentes curriculares específicos, como por exemplo, abordar o tema da Ciência e Tecnologia no componente de Informática Educativa.

# Educação do campo

O conceito de educação do campo é recente, sendo anteriormente nomeado como escola rural. Passou por uma transformação não somente em termos de nomenclatura, mas histórica, havendo uma mobilização de camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Sendo assim, precisamos compreender e diferenciar escola do campo/ educação rural ou educação do campo**.**

Segundo Fernandes e Molina (2005, p. 61) definem que “o conceito de educação rural esteve associado a uma educação precária, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos”. Neste sentido, a educação rural pode ser entendida como aquela elaborada para atender às necessidades do capital, enquanto que a educação do campo representa os movimentos organizados do campo, a partir de uma proposta de educação construída por eles próprios. A Resolução CNE/CEB N. 01/2002 reforça em seu Art. 5º

As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

O objetivo da educação do campo é oferecer uma educação escolar própria, visando a produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, desenvolvendo ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem e significar a existência de espaços educativos nessas comunidades.

Educação no campo é uma modalidade da educação brasileira, independentemente do nível ou etapa, que ocorre em espaços denominados rurais, Segundo o Parecer N.º 36/2001 do CNE (2001. p. 01).

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativista.

No sentido de considerar a diversidade contida nesses espaços, é recomendado que nos currículos escolares sejam contempladas características de cada local, bem como os saberes ali presentes, de forma que a escola consiga cumprir com a sua função social no espaço em que ela está inserida.

A Constituição Federal de 1988, garante a educação como um direito público e subjetivo, e ao frisar o acesso e a permanência dos estudantes, não faz menção sobre as suas particularidades, devendo estas ser regulamentadas por legislações específicas. Neste sentido, quando se fala em universalização da educação, esta deve acontecer independentemente de os cidadãos residirem nas áreas urbanas ou rurais. A ampliação do conceito de acesso e permanência inclui, conforme Resolução CNE/CEB N. 04/2010, em seu Art. 8º

A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, em seu artigo 28, propõem-se medidas de adequação da escola à vida do campo, questão que não estava anteriormente contemplada em sua especificidade.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

1. - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
2. - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
3. - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996a).

Neste mesmo sentido a referida lei, apresenta critérios no que se refere ao fechamento das escolas do campo, ainda no Art. 28, onde diz em seu Parágrafo Único

O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

Além da LDB, num contexto mais recente, a educação do campo também é abordada no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, por meio do qual se reforça a ideia da existência desta modalidade de ensino em vários municípios Catarinenses, no qual se insere também o município de Caibi.

Ora, por essa definição e levando em conta o entendimento expresso anteriormente acerca do continuum que se estabelece na relação campo-cidade, além dos estudos já realizados sobre a realidade catarinense, é possível afirmar que a quase totalidade das escolas situadas nas sedes dos pequenos municípios, assim como muitas das situadas nos médios municípios, e, por fim, determinadas escolas situadas nas periferias das sedes dos municípios maiores do território catarinense – mormente aquelas que recebem residentes do campo ou se inserem em comunidades de migrantes de seu próprio território ou de outros territórios rurais –, podem ou devem ser classificadas como escolas do campo.

O Município de Caibi possui somente uma escola situada na área rural, a qual atende alunos da pré-escola ao quinto ano do ensino fundamental, a mesma se organiza com turmas multisseriadas, atendendo somente em um turno devido ao número de alunos matriculados e sua gestão ocorre de maneira compartilhada com a rede estadual de ensino, que atende as turmas de sexto ao nono ano, no outro turno.

Esta escola, embora não esteja reconhecida oficialmente ou cadastrada nos diversos sistemas enquanto escola do campo, tendo sua organização curricular conforme a proposta geral da rede municipal de ensino, tem a autonomia de organizar o seu Projeto Político Pedagógico de forma que atenda também organizações, manifestações e características peculiares da comunidade que está inserida.

A Rede Municipal de Ensino de Caibi em suas escolas localizadas na Zona Urbana, por atender uma grande parcela de estudantes oriundos da Zona Rural, busca sempre levar em consideração esta realidade, proporcionando discussões e aprofundamento dos temas relacionados ao meio em que vivem.

# Formação continuada

A formação continuada difere da formação inicial dos profissionais da educação pela intencionalidade, que por sua vez, deve ser compreendida como uma continuação dos estudos, mantendo os professores atualizados em seu campo de trabalho. Consiste, portanto, na construção e reconstrução de conhecimentos e em aperfeiçoamento, agregando qualidade ao processo de mediação pedagógica junto aos estudantes.

A partir do pensamento de Freire, a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma interarticulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas, denominado pelo Ministério da Educação (MEC), de formação permanente (SEF, 1999) (SILVA, 2005, p. 05).

Assim, a importância da formação continuada está ligada a evolução constante do profissional (que deve estar continuamente em formação) assegurando o ensino de qualidade ao educando, contribuindo, ainda, para a motivação do profissional e melhorando as práticas pedagógicas.

De acordo com Moran (2012, p. 65),

É preciso sensibilizar e capacitar os professores para ações inovadoras, para tomar mais iniciativa, para explorar novas possibilidades nas suas atividades didáticas, na sua carreira, na sua vida. Sensibilizar os alunos para desenvolver novas atividades na sala de aula, no laboratório, em ambientes virtuais, mantendo vínculos direto com a prática.

Pensando nas constantes mudanças que ocorrem na sociedade e na escola e os desafios da sociedade contemporânea que também influenciam os processos educativos, percebe-se a necessidade de os professores buscarem novos conhecimentos e habilidades para lidar com o cotidiano escolar e com os contextos de aprendizagem, justifica-se a importância de uma formação continuada de qualidade.

A formação continuada pode apoiar o docente a romper seu isolamento na sala de aula, propiciando mais referenciais e aprendizado sobre sua prática e promovendo a busca por soluções compartilhadas para problemas comuns do processo de ensino aprendizagem na escola.

Em termos legais a formação continuada se ampara na LDB 9.394/96, que em seu Art.

62, parágrafo 2º, apresenta que

A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. [...]

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica ao se referirem a formação continuada, no Art. 9, inciso VIII, da Resolução CNE/CEB N. 04/2010 ressaltam que a mesma deve integrar a

valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico;

Na mesma lógica, a referida legislação, em seu Art. 58 assegura que

A formação inicial, nos cursos de licenciatura, não esgota o desenvolvimento dos conhecimentos, saberes e habilidades referidas, razão pela qual um programa de formação continuada dos profissionais da educação será contemplado no projeto político-pedagógico.

Ainda referente ao amparo legal, no Art. 6 da Resolução CNE/CP N. 02/2019, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC – Formação), tem como princípios relevantes

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a

profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

Para complementar, além da BNC – Formação, o Ministério da Educação institui através da Resolução CNE/CP N. 01/2020, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada

Art. 7º A Formação Continuada, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender as características de: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica.

Diante de todo o exposto, salientamos que o educador deve estar em constante processo de formação e aprimoramento, contribuindo na vida profissional e naqueles que dependem do seu trabalho.

A Rede Municipal de Educação de Caibi/SC proporciona formação contínua para os professores, de acordo com o Plano Municipal de Educação, é garantido curso de formação continuada com carga horária mínima de 40 horas anuais distribuídas no decorrer do ano letivo. Há paradas para estudo e aperfeiçoamento, em horário de trabalho na escola ou em outro local dentro do município.

Para que ocorra uma formação adequada, é preciso que a rede municipal faça observações e diagnósticos contínuos da aprendizagem dos educandos, levando em consideração não somente a avaliação numérica, mas sim as demais maneiras de avaliações que possam contribuir na evolução do estudante. É preciso se arriscar, testar novas possibilidades, inovar nas escolas e salas de aula, colocando em prática o aperfeiçoamento obtido nas formações continuadas. Não podemos nos omitir dessa grande tarefa e responsabilidade, por nossos alunos, pelo nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

# Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento legal elaborado de maneira coletiva com a participação de todos os membros relacionados à comunidade escolar, como corpo docente, corpo diretivo e pedagógico, outros profissionais da escola, as famílias e estudantes, bem como pessoas da comunidade civil organizada que possuem interesse em

colaborar com os processos educativos escolares, resultando em um documento de ação colaborativa e democrática. O PPP é a identidade da escola.

Segundo [Maia](http://letrasunifacsead.blogspot.com.br/p/jose-carlos-libaneo-biografia.html) (s.a, p. 03),

O PPP, além de ser uma obrigação legal, deve traduzir a visão, a missão, os objetivos, as metas e as ações que determinam o caminho do sucesso e da autonomia a ser trilhado pela instituição escolar.

(...)

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica está possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Compreendido desta forma, o PPP é um projeto, pois, é um conjunto de propostas e ações concretas que serão executadas em determinado período de tempo; é político, pois, a escola tem a função social de formar cidadãos responsáveis, críticos e conscientes que irão atuar na sociedade de forma individual e coletiva; pedagógico, pois esta palavra está relacionada a todos os projetos e atividades educacionais que farão parte de todos os processos de ensino aprendizagem desenvolvidos na escola.

O documento deve conter todas as características escolares, desde o contexto estrutural, pedagógico e social, diagnóstico escolar, histórico da instituição, além de abordar e detalhar as dimensões pedagógica, administrativa, física e financeira. Desta forma o documento apresenta todas as organizações funcionais, os objetivos, as ações e projetos didáticos que norteiam o ano letivo da escola, além de levar em consideração a heterogeneidade e a diversidade real das crianças.

O PPP se inter-relaciona com as competências que são atribuídas na BNCC (A Base Nacional Comum Curricular), deste modo, o mesmo apresenta uma visão de desenvolvimento integral dos estudantes, tendo como objetivo a formação de indivíduos críticos, criativos, éticos, participativos, além de um processo de ensino de qualidade e significativo.

O PPP, é um dos elementos constitutivos da organização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, norteadores da educação básica, juntamente com o regimento escolar; o sistema de avaliação; a gestão democrática e a organização da escola; o professor e o programa de formação docente.

Assim, deve ser revisto, analisado e atualizado a cada ano conforme o estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, lembrando que é um

documento que tem elaboração obrigatória pela legislação, e deve ser elaborado de maneira democrática com participação integral dos segmentos escolares. A unidade escolar tem autonomia na elaboração do PPP, conforme assegurado no Art. 15, “os sistemas de ensino assegurarão as unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógicas e administrativas e de gestão financeira obedecendo as normas gerais de direitos financeiros e públicos”.

Gadotti (1994, p. 2) coloca que “Não se constrói um projeto sem uma direção política. Um norte, um rumo. Por isso todo projeto pedagógico da escola é também político”. Por isso, ele deve ser estruturado de forma correta e completa para evitar dúvidas no percurso de sua execução, sendo que, não há um modelo único ou universal a ser seguido, contudo, ele deve ser também, flexível o suficiente para se adaptar às necessidades de cada comunidade.

Tendo em vista o caráter democrático que o PPP deve proporcionar às relações que acontecem na escola e sua constituição, os principais norteadores do PPP, devem ser

* Igualdade (condições de acesso e permanência dos estudantes);
* Qualidade (instrumentos, recursos, métodos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, existência de órgãos colegiados, efetiva democracia no processo de decisão);
* Gestão democrática (compartilhamento de decisões, abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras);
* Liberdade (expressa a forma como a Instituição exerce sua autonomia relacionada aos aspectos pedagógicos, financeiros, administrativos e jurídicos) e;
* Valorização do magistério (programa de formação continuada).

Nesta mesma direção, é importante que sejam observados alguns erros comuns podem ocorrer na elaboração do PPP e precisam ser evitados:

* Tratar o PPP como burocracia;
* Copiar um modelo pronto ou até terceirizar o processo, encomendando o PPP para consultores externos;
* Desistir da ideia de participação quando os prazos apertam;
* Fazer debates apenas para constar na ata de reunião;
* Fazer uma caracterização abstrata das famílias e do entorno escolar;
* Construir um PPP sem alinhamento às diretrizes oficiais;
* Definir uma missão ou uma função social da escola que não é clara ou não tem a ver com o restante do PPP;
* Buscar um PPP que evite discordâncias;
* Usar uma linguagem muito técnica na redação do documento;
* Não apresentar o PPP a quem chega no meio do processo;
* Apenas mencionar o protagonismo juvenil e não garanti-lo na prática;
* Manter um documento que não acompanha as mudanças da escola.

O PPP deverá se constituir em um documento produzido como resultado do diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar a fim de organizar e planejar o trabalho administrativo-pedagógico, buscando soluções para os problemas diagnosticados. Fazer um PPP funcional implica em planejar bem todas as atividades no âmbito escolar, com a execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isto somente é possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre todas as ações executadas na escola. Consideramos ser o PPP uma exigência legal que precisa ser transformada em realidade por todas as escolas do país. Entretanto, não se trata apenas de assegurar o cumprimento da legislação vigente, mas, sobretudo, de garantir um momento privilegiado de construção, organização, decisão e autonomia da escola. Por isso, é importante evitar que essa exigência se reduza a mais uma atividade burocrática e formal a ser cumprida (MAIA, s.a, p. 03).

Neste sentido, todas escolas da rede municipal de ensino de Caibi devem seguir o exposto, de forma a garantir a existência e a exequibilidade do Projeto Político Pedagógico em suas instituições, alinhados às determinações legais. O PPP deve passar pela apreciação do Conselho Municipal de Educação, pela aprovação da comunidade escolar, e ficar disponibilizado em cada instituição de ensino com acesso livre a toda a comunidade.

# Educação inclusiva

Todos somos diferentes, mas ao mesmo tempo somos iguais. Desde muito cedo percebemos e convivemos com as diferenças uns dos outros. A sala de aula é um microcosmo do mundo, não existe uma forma homogênea de aprender assim como também não há forma única de ensinar. Neste ambiente, portanto, já é possível perceber as diferenças, seja pela cor do cabelo, cor da pele, pela língua falada, pelo biotipo físico, pelas características sócio- econômicas e culturais, pelas diferenças intelectuais, entre tantas outras.

Compreende-se que seres humanos são diferentes em suas experiências de vida, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de ver o mundo. Isso remete à ideia de diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual, religiosidades, grupos sociais, de identidades do ser social em sua singularidade que se constituem em espaços, ambientes e tempos históricos com características diversas. Essas relações socioculturais

formam os sujeitos históricos, nas organizações de suas vidas sociais e políticas, em suas relações com o ambiente e com outros grupos.

Diversidade é reconhecer que todos somos diferentes, o que deve estar relacionado com os anseios dos grupos humanos de viver em liberdade e no exercício da democracia e à necessidade de vivenciar coletivamente as realidades sociais que são múltiplas, numa constante luta pelo reconhecimento dos direitos e da dignidade humana. Segundo Gomes:

A diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. Uma construção que ultrapassa as características biológicas observáveis a olho nu. Neste sentido, as diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação dos seres humanos ao meio social e no contexto das relações de poder. Dessa forma, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa maneira porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomeamos e identificamos (GOMES, 2007, p. 17).

Ao se referir a diversidade não se pode reduzir aos grupos considerados excluídos, minorias sociais, caracterizados como “os diferentes”, “os diversos”, ou aqueles que não atendem à norma ou ao padrão estabelecido a partir de uma identidade hegemônica como referência. A diferença está em todos nós, somos pessoas únicas e em constante transformação num ambiente, também, em constantes transformações.

A Inclusão Educacional estabelece uma prática mais recente no processo de universalização da educação, caracterizada em princípios que visam a aceitação das diferenças individuais, a valorização humana, a promoção da garantia dos direitos de cada pessoa, um aprendizado visando a cooperação e a convivência dentro da diversidade.

As diferenças culturais, raciais, de gêneros, de classe [...] não seriam problemáticas se fossem apenas diferenças. A questão central é que elas são hierarquizadas socialmente e se transformam em desigualdade (BHABHA, 1998, p. 220).

A escola é um espaço multicultural, com diversidades, em que convive um público com objetivos, ideologias e necessidades diferenciadas. Sendo assim o papel da escola é favorecer que cada indivíduo de forma livre e autônoma, reconheça nos demais a mesma proporção de direitos que exige para si. O conceito de inclusão abrange, desta forma, todos aqueles que são excluídos da sociedade por algum motivo e não somente alunos com deficiência.

A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor. Não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças – culturais, sociais, étnicas – nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. Afinal de contas, aprender implica ser

capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (MANTOAN, 2003, p. 15).

Os sujeitos da diversidade, seja qual for, já vivenciaram, ao longo da história, processos de preconceito e discriminação, o que não exclui estes acontecimentos no percurso formativo do estudante. Em vista disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), sinaliza para a inclusão quando faz referência a alguns temas mais emergentes na realidade do país, assegurando

(...) o ensino de seus conteúdos históricos nas escolas, quais sejam, os afro-brasileiros e indígenas; é para aqueles que as diretrizes encaminham formas específicas de ensinar, aprender e de organizar a escola, como é o caso dos indígenas, dos quilombolas, sujeitos do campo, sujeitos da educação especial que têm garantido o seu direito à educação e à acessibilidade por meio de atendimento educacional especializado às suas necessidades específicas; e também para aqueles que se reconstroem em seus direitos, em suas identidades, nos movimentos de direitos humanos, nas relações de gênero e na diversidade sexual (SANTA CATARINA, 2014, p. 57).

Nesta mesma linha de raciocínio, reforça-se a ideia sobre a composição do público alvo da inclusão, através do Programa Nacional dos Direitos Humanos

No rol de movimentos e grupos sociais que demandam políticas de inclusão social encontram-se crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas com deficiência, povos indígenas, populações negras e quilombolas, ciganos, ribeirinhos, varzanteiros, pescadores, entre outros (BRASIL, 2010, p. 64).

Tem-se observado com base nas estatísticas escolares, que o público alvo da inclusão educacional de maior densidade são os estudantes com deficiência. Importa dizer que, neste sentido, cabe à escola reorganização de seus processos sejam eles administrativos, pedagógicos ou estruturais.

Art. 29. A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.

§ 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

§ 2º Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma

pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.

§ 3º Na organização desta modalidade, os sistemas de ensino devem observar as seguintes orientações fundamentais:

I - o pleno acesso e a efetiva participação dos estudantes no ensino regular; II - a oferta do atendimento educacional especializado;

1. - a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas;
2. - a participação da comunidade escolar;
3. - a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamentos e nos transportes;
4. - a articulação das políticas públicas intersetoriais (BRASIL, 2010, s. p).

Na Rede Municipal de Ensino de Caibi/SC, tem-se observado ao longo dos anos que o maior quantitativo de público alvo da inclusão escolar tem se constituído de pessoas em vulnerabilidade social, para as quais a Secretaria Municipal de Educação através da gestão escolar, faz os encaminhamentos necessários para a Secretaria de Assistência Social, Saúde ou outros órgãos conforme cada caso estabelecendo parcerias quando necessário; e de pessoas com deficiências, em relação às quais se adota procedimentos no sentido de, a partir da observação de alguma especificidade, realizar uma análise entre professores, gestores e psicóloga da rede, para posterior contato com a família, tomando os devidos encaminhamentos com ciência da mesma, providenciando com base em documentos resultantes deste encaminhamento, as medidas e providências necessárias para cada caso, garantindo o acesso à educação de qualidade.

Ainda, é perceptível o crescente aumento de pessoas oriundas de diferentes nacionalidades no contexto escolar municipal. Neste aspecto, a Secretaria Municipal de Educação ainda necessita adequar seu currículo de forma a sanar suas necessidades e garantir a participação ativa destes estudantes no percurso formativo.

O mundo vive mudanças de perspectivas e políticas que exigem e possibilitam um novo olhar à vida dos estudantes na Educação Inclusiva. Sendo assim, a educação escolar, se encontra em um contexto de transformações conceituais, políticas, legais e de reorganização de práticas de ensino aprendizagem de forma que atendam à todos os sujeitos da educação compreendendo- os em sua multiplicidade.

# Nutrição na Educação Básica da rede municipal de ensino do município de Caibi/SC

A alimentação saudável é essencial para os educandos em idade escolar, é na infância que os hábitos alimentares são formados, uma alimentação saudável é capaz de evita déficits,

carência e excessos nutricionais, alunos bem alimentados mostram um potencial maior tendo mais energia, disposição e agilidade mental. O nutricionista é o profissional capacitado para utilizar o alimento como instrumento na promoção de saúde e segurança alimentar, em conjunto com a equipe escolar e familiares, prevenindo uma série de doenças e desequilíbrios futuros (COSTA, RIBEIRO e SANTOS, 2019).

O papel do nutricionista na Educação Básica tem como objetivo prover parcialmente as necessidades nutricionais dos escolares durante sua permanência na escola, e formar hábitos alimentares saudáveis, além disso, corrigir carências ou excessos nutricionais, que possam prejudicar a aprendizagem do aluno, pois crianças com deficiências nutricionais apresentam rendimento escolar baixo. A escola se torna um espaço favorável e privilegiado para promoção e prevenção da saúde infantil, por se tratar de um ambiente onde a maioria das crianças passa a maior parte do seu dia.

Para garantir a qualidade da alimentação dos escolares de ensino básico de escolas públicas e instituições filantrópicas, e contribuir para o rendimento escolar e saúde dos alunos, existe o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Este programa tem como objetivo promover ações para a educação alimentar de crianças da escola pública brasileira. Consiste em repasse de verbas federais para estados e municípios, que devem usar os recursos para alimentação dos estudantes.

As ações de Educação Alimentar e Nutricional são importantes métodos educativos para estimular a reflexão nos educandos da relação alimentação com promoção de saúde e hábitos saudáveis, gerando por consequência melhor qualidade de vida. Essas atividades devem ser realizadas em parceria com as escolas. Desenvolvendo projetos de alimentação e nutrição que são trabalhados no âmbito escolar. É por meio da participação na comunidade escolar que podemos promover a transformação social e avistar um futuro melhor para nossos alunos.

Além das temáticas de educação nutricional, ainda são atribuições do profissional nutricionista na rede básica:

* A elaboração do edital de compras dos produtos que serão usados na alimentação escolar, respeitando a legislação;
* Compras, recebimento, avaliação do produto, controle de estoque, controle de validade dos produtos;
* Planejamento, coordenação, supervisão, direção e avaliação de todas as ações de alimentação e nutrição no âmbito da alimentação escolar;
* Cardápio adequado a todas as necessidades dos escolares, conforme faixa etária e tempo de permanência na escola;
* Respeitar o hábito alimentar de cada região brasileira;
* Acompanhar o estado nutricional dos escolares;
* Identificar e acompanhar os alunos com necessidades nutricionais especiais (alérgicos, intolerantes, sobrepeso/obesidade, desnutrição e demais);
* Capacitação dos servidores para preparo das refeições; orientação referente a limpeza e desinfecção de utensílios, equipamentos e ambientes, relacionados a alimentação escolar;
* Desenvolver parcerias com as escolas para as atividades de educação alimentar e Nutricional;
* Acompanhamento da aceitação da merenda através de teste de aceitabilidade;
* Assessorar o Conselho de alimentação escolar;
* Buscar produtores da agricultura familiar para fazerem parte da venda de produtos;
* Manual de boas práticas, fichas técnicas e pops de acordo com cada realidade institucional;
* Garantir qualidade higiênica sanitária na produção da alimentação oferecida, dentro da cozinha garantindo higienização, desinfecção, cozimento, armazenamento e temperatura adequada para cada processo;
* Controle de saúde e higiene pessoal dos manipuladores da cozinha;
* Orientações e conversa com pais e responsáveis sobre situações específicas de alimentação e escola; orientação e trabalho junto aos professores quanto a alimentação das crianças, no sentido de promover a alimentação saudável e também de garantir a segurança no momento do consumo, principalmente se tratando de crianças em fase de introdução alimentar.

Com relação as legislações que regulamentam a alimentação e a nutrição na atenção básica de educação, podemos referenciar a Resolução CFN n°465/010 que regulamenta suas atribuições, tornando as atividades acima citada obrigatórias e indispensáveis. Atribuições estas que o município de Caibi/SC traz através da Lei Complementar n°073/2022 de 05 de outubro de 2022, do plano de cargos, carreiras e vencimentos dos profissionais do Magistério Público Municipal de Caibi-SC. Ainda é importante citar a Lei n°11.947, de 1 de junho de 2009 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

A resolução nº 06, de 08 de 2020, é um norteador da profissão do nutricionista na alimentação escolar, esta dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Para que se consiga alcançar um resultado satisfatório no âmbito escolar o profissional nutricionista necessita da mobilização e articulação entre todos os atores sociais do PNAE, como: diretores, professores, assessores, merendeiras, agricultores familiares, conselheiros da

alimentação escolar e famílias permite que a temática de alimentação e nutrição seja multiplicada e ampliada.

# Psicologia na Educação Básica da rede municipal de ensino do município de Caibi/SC

Aline Ues Zemiani

Levando em consideração a necessidade trazida pela Constituição Da República Federativa do Brasil (CF), através do Art. 205, nos traz que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL 1988). Pensando nisso, a Psicologia tem papel relevante, com contribuições para esses fatores determinantes no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem.

A escola é composta através de engrenagens, que necessitam estar em harmonia, para garantir a efetivação do direito à educação básica para todos, sem distinções. Buscando proporcionar um ambiente saudável, voltado ao desenvolvimento de maneira integral (social, cognitiva e emocional), sem esquecer das subjetividades no processo ensino-aprendizagem.

A Psicologia Escolar é o campo da psicologia que se articula com a área da educação para proporcionar melhorias nos ambientes educacionais, com objetivo de contribuir com a promoção do desenvolvimento humano, buscando garantir e proporcionar um ambiente educativo de qualidade, inclusivo e acima de tudo democrático (EDUCA MAIS BRASIL, 2019).

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

(...)

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social (LDB, 1996).

Pensando nisso entendemos que a Psicologia Escolar está diretamente ligada à Educação, pois os aspectos psicológicos fazem parte do processo da aprendizagem, bem como a afetividade, as emoções e o comportamento podem ter influências diretas no processo educacional, assim como reflexos na vida dos alunos.

Considerando a importância do Profissional Psicólogo inserido nas Escolas, após percorrer um longo caminho para o embasamento legal, em 11 de dezembro de 2019, foi deferida e instaurada a prestação de serviços de Psicologia, nas redes públicas de educação básica, a partir da Lei nº 13.935. A partir de então deu-se início às adequações necessárias para atuação desta classe no âmbito escolar.

Através da lei estabelecida, o Conselho Federal de Psicologia atualizou sua cartilha de Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica (2019).

Mesmo antes do estabelecimento da Lei, o trabalho do Psicólogo Escolar já era regido pelos conselhos Federal e Regional de Psicologia. A lei veio para tornar a obrigatoriedade do técnico nas Escolas Públicas.

De acordo com a Lei vigente, o município de Caibi/SC conta com Profissional Psicólogo em um período de 20 horas semanais, dividindo-se entre as Escolas da Rede Municipal.

O trabalho realizado pelo Psicólogo na Educação Básica não possui atribuições clínicas, ele está associado a práticas e intervenções coletivas e interdisciplinares, visando o trabalho em conjunto com a comunidade escolar.

Pensando nas práticas coletivas no âmbito escolar, o Psicólogo atua no levantamento de demandas, através de observações e detectação de possíveis problemáticas, realizando encaminhamentos necessários. São realizadas conversas orientativas (pedagógico, comportamental), a Pais, Alunos e Professores, além de realização de grupos e/ou reuniões, com temáticas relevantes conforme necessidades levantadas.

Se faz importante ressaltar que, sempre que houverem encaminhamentos, antes de serem feitos são chamados pais e/ou responsáveis pelo aluno para uma conversa, com finalidade de entender dinâmica familiar e colocar observações realizadas na escola, a partir disto, com consentimento dos responsáveis são sugeridos e realizados os encaminhamentos necessários, sempre em duas vias, onde uma fica arquivada na escola, na pasta do aluno.

Nas atividades realizadas, englobam o planejamento da prática juntamente com a equipe gestora e a participação nos encontros da Rede Intersetorial Municipal, buscando estratégias de resolução de problemáticas que necessitam suporte de demais setores (Saúde, Social, Conselho Tutelar, entre outros).

O profissional busca auxiliar na detecção e reconhecimento das dificuldades presentes na escola, dentre elas: dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, violências. Através das práticas realizadas, busca sanar dúvidas presentes em relação ao manejo das demandas acima citadas visando sempre a promoção de saúde no ambiente escolar.

O trabalho realizado tem embasamento teórico/científico, buscando técnicas/estratégias que melhor se adequem a realidade de cada Escola presente na rede municipal.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. Editora Planeta, 2008.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.. AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Igualdade e equidade: qual é a medida da justiça social?.

**Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 129-150, 2013.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, p. 745-756, 2016.

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BRASIL**,** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em <[www.basenacionalcomum.mec.gov.br](http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/)>. Acesso em 17 de jun. de 2022.

BRASIL. Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. MEC: Brasília - DF, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CP/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília. DF: SEDH/PR, 2010

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.

BRASIL. **Resolução CNE**/**CEB nº 4, de 13 de julho de 2010** – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Câmara de Educação Básica – MEC/CNE/CEB, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 04/2010 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. MEC: Brasília - DF, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 04/2010 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. MEC: Brasília - DF, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7/2010 - **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** MEC: Brasília - DF, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CP N. 01/2020 – **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. MEC: Brasília - DF, 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP N.02/2019 – **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação)**. MEC: Brasília - DF, 2019.

BRASIL. Resolução FNDE N.06/2020 – **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar –PNAE**. MEC: Brasília - DF, 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Nutrição - **Resolução CFN N° 465/010**, de 23 de agosto de 2010. Código de Ética do Nutricionista. Conselho Federal de Nutrição. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 36/2001 - **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2001.

# BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2001.

BRASÍLIA. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Formação pessoal e social, Vol.2 Brasília, 1998

CAIBI/SC. **Resolução CME Nº 003/2021**, de 16 de setembro de 2021. Dispõe sobre procedimentos de Flexibilização Curricular nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino.

CAIBI/SC. Lei Complementar n°073/2022 de 05 de outubro de 2022. **Estabelece o plano de cargos, carreiras e vencimentos dos profissionais do Magistério Público Municipal de Caibi/SC**. 2022.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica.** 2019. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf) [content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf). Acesso em: 11 de nov. 2022.

# CURRÍCULO base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense

/ Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis : Secretaria de Estado da Educação, 2019. 492 p. : il. color. ; 21 cm.

DAL PIVA, Elisabete C. **Diversidade: todos somos um** – UFFS, S.D.

DANTAS, H. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998, p. 111.

DE ALMEIDA, Damiana Machado; DE MELO CASARIN, Melânia. A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil. **Revista Educação Especial**, p. 45-53, 2002.

DE SÁ, Lanuzia T. F., **Do ensino médio integrado à formação humana integral e integrada**. 2016.

DEMARQUI, Deise Vieira Plácido; DE VARGAS, Patrícia Leal. **Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil**. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UM%20OLHAR%20REFLEXIVO%20SOB](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UM%20OLHAR%20REFLEXIVO%20SOBRE%20O%20PROCESSO.pdf) [RE%20O%20PROCESSO.pdf.](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UM%20OLHAR%20REFLEXIVO%20SOBRE%20O%20PROCESSO.pdf) Acesso em 28 jul 2022.

DEMO, Pedro. Teoria e prática da avaliação qualitativa. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 1, n. 1, 2007.

**DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação infantil** /. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36 p

Disponível em: htpt:/[/www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituição.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituição.htm).

DOS SANTOS, M. R., VARELA, S. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista eletrônica de educação**, 2007.

DRUMMOND. Elvira. [Disponível em:](http://www.elviradrummond.com.br/mus_pesquisa_novo.html) <http://www.elviradrummond.com.br/mus_pesquisa_novo.html>.

FALK, J. (org.). **A abordagem Pikler: educação infantil**. Coleção 1ª Infância: educar de 0 a

6. Ed: Omnisciência. 1ª Edição, 2016.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C., O campo da educação do campo. In: MOLINA, M. C., JESUS, S. M. A., **Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2005.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. Cuidar e educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. **Revista Leonardo Pós**, v. 1, n. 3, p. 41-45, 2003.

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRABONI, Franco. A Escola Infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In. ZABALTAR, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre. 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação da autonomia**. Rio de Janeiro: 2002. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2007.

GERAL, A. Assembleia. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. GOMES, N. L.; Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.;

NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

GOMES, Ogg Lisandra. **Concepção de criança, infância e educação,** Rio de Janeiro: 2015. HANSEN, Roger. Pedagogia Florença I: Bases para a Educação Infantil de 0 a 3 anos. 2017.

HOFFMANN, 2000, p.15, in DEMARQUI, Deise Vieira Plácido; DE VARGAS, Patrícia Leal. Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil, página 03.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN.J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JUNQUEIRA, G. A. F. **Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de Conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre – Mediação, 2006.

KRAMER, S, LEITE, M. I, GUIMARÃES, D., NUNES, M. F. **Infância e educação infantil Campinas**, Papirus, 1999.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1992.

KRAMER, Sonia (Ed.). **Infância e produção cultural**. Papirus Editora, 1998.

KUHLMANN JR, M. A Circulação das idéias sobre a educação das crianças: Brasil no início do século XX. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (Orgs). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002. P. 459-501.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre Experiências e o saber de experiência, 2002. **Revista Digital -** Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

LEITE, C. A. R; LEITE, E. C. R; PRANDI, L. R. A aprendizagem na concepção histórico cultural. **Akrópolis** Umuarama, v. 17, n.4, p. 203-210, out./dez. 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér, **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? – São Paulo: Moderna, 2003. – (Coleção cotidiano escolar).

MARIA TEREZA LEME FLEURY, AFONSO FLEURY. **Construindo o Conceito de Competência**. RAC, Edição Especial 2001: 183-196

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MARX, K.; ENGELS, F.**. Manifesto do Partido Comunista.** Rio Grande do Sul, Ed. L&PM Pocket, 2001.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: Unicesumar, 2013.

MINISTÉRIO da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.

MORAN , José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NASCIMENTO, Fabíola do. **A avaliação como colaboradora no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil**. Disponível em <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/FABIOLA%20DO%20NASCIMENTO.pdf>

. Acesso em 27 jul 2022.

NEVES, L. R.; SANTIAGO, Ana Lydia. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009.

NOGUEIRA, Fernanda. **O acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas**. São Paulo: Instituto fazendo história 2011.

O PROCESSO de aprendizagem é complexo e constante – e o desenvolvimento cognitivo é um de seus pilares. **Sophia**, 2022. Disponível em: [http://www.sophia.com.br/blog/gestao-](http://www.sophia.com.br/blog/gestao-escolar/entenda-tudo-sobre-processo-de-aprendizagem-neste-artigo) [escolar/entenda-tudo-sobre-processo-de-aprendizagem-neste-artigo](http://www.sophia.com.br/blog/gestao-escolar/entenda-tudo-sobre-processo-de-aprendizagem-neste-artigo). Acesso em 27 jul 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil /** [Ministério da Educação; texto final Zilma de Moraes Ramos de Oliveira]. – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Cortez Editora, 2014.

O QUE é Psicologia Escolar? **Educa Mais Brasil**, 2019. Disponível em: https:/[/www.educ](http://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-psicologia-escolar)a[maisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-psicologia-escolar.](http://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-psicologia-escolar) Acesso em: 11 de nov. 2022.

ORFF, c. keetman g. **Música para crianças**. I Pentatônico. Versão Portuguesa – MARTINS,

M. de L. Lisboa, 1960.

PACHECO, Eduardo Felipe Hennerich. **Aspectos Históricos das Teorias do Currículo.**

EDUCERE, Congresso Nacional de Educação, 2014. Anais

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990. PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1976, p.160. PIRES, Sónia Maria. As TIC no currículo escolar. **EduSer**, v. 1, n. 1, 2009.

Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Florianópolis: SED, 2014, p. 12-14.

Proposta Curricular de Santa Catarina: **formação integral na educação básica.** Florianópolis: SED, 2014, p. 23-90.

RAABE, André L. A.; BRACKMANN, Christian P.; CAMPOS, **Flávio R. Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental**. São Paulo: CIEB, 2018.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, AIP. O que significa o currículo. **Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso**, p. 20, 2013.

Santa Catarina. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, 2019.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria Do Estado Da Educação. **Política de educação do campo.**

Florianópolis: 2018.

SANTANA, Lucas. **Campos de experiências na pratica: como trabalhar ‘traços, sons, cores e formas na educação infantil.’** 13 de maio de 2019. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/17241/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-](https://novaescola.org.br/conteudo/17241/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-tracos-sons-cores-e-formas-na-educacao-infantil) [tracos-sons-cores-e-formas-na-educacao-infantil](https://novaescola.org.br/conteudo/17241/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-tracos-sons-cores-e-formas-na-educacao-infantil). Acesso em 29 de julho de 2022.

SCHLÖSSER, Adriano, et. Al. **O que é educação, educador? A concepção de educação para professores e diretores de escolas da região do Vale do Itajaí-SC.** X Congresso Nacional de Educação – Educere.

SENADO FEDERAL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996. CARVALHO, Rosita Edler. A nova *LDB* e a Educação Especial

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. Colóquio Internacional Paulo Freire, v. 5, p. 1-8, 2005.

TEIXEIRA, Adriano; POSSER, Camila Vieira. Mulheres que aprendem informática: Um estudo de gênero na área de TI. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2016. p. 707-716.

VIARANI, Adriana; CAMPOS, Cristina Maria; ROSSIN, Elisabeth. A formação humana integra a educação integral? o que as práticas pedagógicas têm a nos dizer. **Cadernos CEDES**, v. 39, p. 177-192, 2019.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. Ed. São Paulo (SP) Martins Fontes, 2007.

LEITE, L. R. T. **Zona de Desenvolvimento Proximal e o comportamento organizacional**: a dialética de Vygotsky no ambiente de uma organização. Acesso em 17 de Jun de 2022.

NEVES, R. A. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIrevista - Vol. 1, n° 2 : (abril 2006) ISSN 1809-4651 1; pg 8. – Disponível em [http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%2](http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1) [0aprendizagem.pdf?sequence=1](http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1)

VYGOTSKY, L. S.; Luria, a. R.; Leontief, a. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.

VIGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar**. AR Luria e outros. Psicologia e Pedagogia. Lisboa: Estampa, 1977.

VYGOTSKY, Lev. S. **O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância**. Cap. 6. Pensamento e linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para e-book eBooksBrasil.com. Disponível em: [www.jahr.org.](http://www.jahr.org/) Acesso, 25 de junho de 2011.